

PSICOLOGIA

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñeiro Miranda
Presidente

Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo e Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Prof. Dr^a. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-reitor

Prof. Dr^a. Rise Consolação Luata Costa Rank
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr^o. Fábio Pegoraro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Ma. Miréia Aparecida Bezerra Pereira
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

COORDENADORES DE CURSO DE PSICOLOGIA

Prof. Ma. Larissa Queiroz Azevedo de Aquino
Coordenadora do Curso

Profa. Dr^a. Ellen Fernanda Klinger
Coordenadora de Estágio Supervisionado

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino
Ellen Fernanda Klinger
Paulo Henrique Costa Matos
Fernanda Bogarim Borin Chiacchio
Tânia Maria Lago
Wirley Quaresma da Cunha



**UNIVERSIDADE DE GURUPI
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

GURUPI, MAIO DE 2021

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	10
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	17
1.1.1	Nome da Mantenedora	17
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA	17
1.3	HISTÓRICO DA MANTENEDORA	17
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	19
2.1	NOME DA IES	19
2.2	BASE LEGAL DA IES	20
2.3	MISSÃO	20
2.4	VISÃO	20
2.5	VALORES	21
2.6	HISTÓRICO DA MANTIDA	22
2.7	OBJETIVOS	34
2.8	ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	34
2.9	DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO	34
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA	37
3.1	JUSTIFICATIVA PARA A MANUTENÇÃO DO CURSO	40
3.2	ATOS LEGAIS DO CURSO	44
3.3	CONCEITO DE CURSO – CC	44
3.4	CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC	44
3.5	RESULTADOS DO ENADE	45
3.6	PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO	45
3.7	TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	45
3.8	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	45
3.9	TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	45
3.10	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO	46
3.11	TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO	48
3.12	EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	50
3.13	CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	51

3.14 OBJETIVOS GERAIS	51
3.15 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	52
3.16 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	53
3.17 PERFIL DO EGRESSO	55
4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	57
4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	59
4.2 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	68
4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	71
4.4 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE.....	82
4.5 ATIVIDADES DE PESQUISA.....	83
4.5.1 Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no Cnpq.....	91
5 ESTRUTURA CURRICULAR	95
5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO	95
5.2 DADOS GERAIS DO CURSO	98
5.3 MATRIZ CURRICULAR	99
6 ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	111
6.1 CONTEÚDOS CURRICULARES	120
6.2 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS.....	164
6.3 DIREITOS HUMANOS.....	165
6.4 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	165
6.5 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	166
7 METODOLOGIA.....	167
7.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	171
7.1.2 Estágios básicos.....	172
7.1.3 Estágios Ênfases.....	174
7.2 APOIO AO DISCENTE.....	178
7.3 FORMAS DE ACESSO	178
7.4 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)	178
7.5 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE	179
7.6 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (NIAEE)....	179

7.7 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE)	180
7.8 CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU).....	180
7.9 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT).....	180
7.10 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	181
7.11 MONITORIAS.....	181
7.12 LIGAS ACADÊMICAS	182
7.13 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	182
7.14 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	183
7.15 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	187
7.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	190
7.17 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	191
8 CORPO DOCENTE	192
8.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO	194
8.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	196
8.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DA COORDENADORA DO CURSO	200
8.4 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO.....	201
8.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DA COORDENADORA DE ESTÁGIO.....	202
8.6 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E DE ESTÁGIO	203
8.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	203
8.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE.....	205
8.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	207
8.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	209
8.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE	225

9	INFRAESTRUTURA	227
9.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI	228
9.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	228
9.3	SALA DOS PROFESSORES	230
9.4	SALAS DE AULA	230
9.5	ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	230
9.6	ÓRGÃOS SUPLEMENTARES	231
9.7	LABORATÓRIOS, NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA	232
9.7.1	Núcleos	232
9.8	INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO	234
9.9	MELHORIAS A SEREM IMPLANTADAS – PLANO DE EXPANSÃO	236
10	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	237
10.1	PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	238
10.2	BIOTÉRIO	240
10.3	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	241
10.4	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	242
10.5	PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNCIOS	243
	REFERÊNCIAS	244
	APÊNDICE A – LICENCIATURA EM PSICOLOGIA – PROJETO COMPLEMENTAR	251
	APÊNDICE B – MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	281
	APÊNDICE C – REGULAMENTO INSTITUCIONAL DE MONITORIA	329
	APÊNDICE D – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	353
	APÊNDICE E – REGULAMENTO DO PROJETO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	360
	APÊNDICE F – REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	403
	APÊNDICE G – FORMAÇÕES REALIZADAS	412
	APÊNDICE H – RELATÓRIO DA ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA	419

**APÊNDICE I - ORIENTAÇÕES PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES NO
SEPSI.....425**

APRESENTAÇÃO

Em conformidade com o que afirma Vasconcellos¹, o “Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da instituição, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa [...] possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição”, e através dessa perspectiva o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia foi elaborado.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento elaborado coletivamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante. Sua elaboração pretende orientar e conduzir as ações iniciais da sistematização do que já foi discutido e aprovado no âmbito acadêmico, mas com a perspectiva de aperfeiçoamento de suas diretrizes ao longo de sua execução. Considerando que este é o princípio para futuras e constantes reflexões sobre: o ensino em saúde; a função social da Universidade; o curso de Psicologia e a relação teoria e prática, além da pesquisa e a extensão.

A necessidade de reformulação deste PPC ocorreu a partir das recomendações providas do relatório da comissão de verificação “in loco” para fins de reconhecimento da oferta do Curso de Psicologia. Os instrumentos utilizados para reelaboração do projeto pedagógico do curso foram PDI, PPC, DCN, resoluções e deliberações em atas de Conselho de Curso e do NDE, e resoluções do Conselho Federal de Psicologia.

De acordo com a LDB 9.394/96, Art. 53, as Instituições de Ensino Superior possuem autonomia pedagógica para definir seus currículos, organizar seus programas e estabelecer os conteúdos programáticos de suas disciplinas. Assim, este documento baliza as finalidades específicas para o desenvolvimento do Curso de Psicologia, no que se referem aos objetivos, competências e habilidades, ingresso no curso, perfil do egresso, concepções metodológicas e de avaliação da aprendizagem, estrutura curricular, estrutura física e organizacional, que devem conduzir o trabalho docente na construção dos processos de aprendizagens significativa

¹ VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002. (p. 143)

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que — As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...], assim, a elaboração e/ou atualização do PPC se constitui responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi- UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte a sua construção. Tais documentos são indicados abaixo. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- Constituição da República Federativa do Brasil De1988, Artigos 205 a 214.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.
- Resolução CNE/CES nº 05, de 15 de março de 2011, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Psicologia, e dá

outras providências;

- Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- Diretrizes Curriculares Nacionais de Cada Curso, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.
- Núcleo Docente Estruturante, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid. Acesso em 30 de junho de 2016.
- Educação Ambiental, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...] Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de Junho De 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

*Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.***

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

Relações Étnico-Raciais, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática

"História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

- Educação em Direitos Humanos, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

*Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.*

*Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.***

Direito Educacional de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

*Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.***

- Inclusão da Pessoa com Deficiência, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

- Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

- Lei Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

- Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

*Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.** [...]*

*2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.*

- Estágio de Estudantes, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe

sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.

- Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

- Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

- *Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.*

- Disciplinas Ofertadas na Modalidade à Distância, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Destaque:

§ 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser

*ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta **não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.***

Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior --IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

*Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.***

- Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resoluções e Ordens de Serviço – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.
- Resolução 027/2019, do Conselho Superior - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação;
- Resolução 05/2020, do Conselho Superior – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA



Figura 1: Universidade de Gurupi / Foto: Divulgação

1.1.1 Nome da Mantenedora

- **Nome:** Fundação **UnirG**
- **Sigla:** UNIRG
- **Presidente:** Thiago Piñero Miranda
- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins II
- **Município/UF:** Gurupi –TO **CEP:** 77. 402-110
- **Telefone:** (063) 3612-7600 Ramal: 7515
- **E-mail:** presidencia@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO
- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA²

A Lei Municipal n º 611, de 15 de fevereiro de 1985 cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.)³, decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro

² O histórico foi construído com base na pesquisa realizada pela professora Célia Maria Agustini Lima.

³ Atual Fundação UnirG.

de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

No primeiro ano, a gestão da Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) se deu em parceria com a empresa Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia – CERTA; em 1986, a Prefeitura rompeu esse contrato e através da alteração do estatuto da FEG, pelo Decreto nº 162, de 03/11/1986, nomeou como presidente, Maria das Dores Braga Nunes, como secretário, Milton Loureiro e como tesoureiro, Odécio Lopes Névoa Filho. O Decreto nº 080/86, de 16 de maio de 1986 nomeou o prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi⁴.

Em 2001 se inicia a fase de implantação do que viria a ser a Universidade de Gurupi. O prefeito João Lisboa da Cruz nomeou para presidente da Fundação Educacional de Gurupi o professor Valnir de Souza Soares, diretor administrativo-financeiro, Américo Ricardo Moreira de Almeida e criou a diretoria acadêmica vinculada à FEG, ocupada pelo prof. Pedro Luiz de Menezes, que receberam como missão, a transformação da cidade de Gurupi em um polo educacional.

Com a nova condição e, nos termos do referido decreto, o Centro Universitário UnirG passou a ser identificado como *uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, com universalidade de direito, mantida e representada pela Fundação UnirG, mantenedora, com natureza e personalidade jurídica de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias*, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007 e, posteriormente, em 2009, por meio da Lei Municipal nº 1.831, de 07/12/2009 a Lei 611/1985 foi alterada em seus artigos 1º e 3º, alterando a personalidade jurídica, definindo/alterando a condição para ser presidente da Fundação e redefinindo a

⁴ O primeiro Regimento (nº 01) foi aprovado com o processo de autorizativo da instituição por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985 e teve vigência de 1985 a 1988; o nº 02 – Resolução CEE- GO nº 066, de 26/05/1988, vigorou de 1988 a 2002; o nº 03 – Resolução CEE-TO nº 082, de 02/08/2002, de 2002 a 2004; o nº 04 – Resolução CEE-TO nº 02, de 30/01/2004, vigorou de 2004 a 2008; o nº 05 – Resolução CEE-TO nº 63, de 07/05/2008, iniciou sua vigência com a ascensão a Centro Universitário em 2008 e, em 19/09/2019 foi aprovado no CONSUP o Regimento Geral Acadêmico nº 07, ajustado para o novo contexto: Universidade (2019).

estrutura orgânica da Fundação UnirG; novamente alterada pela Lei Municipal nº 1.970, de 25/10/2011; agora o Conselho Curador com

14 (catorze) membros e definição dos órgãos ligados à Fundação UnirG: Controladoria Geral da Fundação UnirG, Tesouraria da Fundação UnirG, Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência da Fundação UnirG; essa é a Lei que persiste, alterando os membros a cada dois anos.

Até 29/08/2010, os docentes eram concursados sob regime estatutário, porém após intensos estudos e simulações para comprovar a viabilidade e a capacidade da Instituição, foi editada a Portaria UnirG nº 633, de 30/08/2010, que dispôs sobre o *enquadramento de servidores docentes do quadro permanente da Fundação UNIRG*, dando cumprimento à Lei 1.755, de 21/05/2008, que legalizou o assunto nos seguintes regimes de trabalho: a) Docente com Tempo Integral – 40 horas; b) Docente com Tempo Parcial – 20 horas; c) Docente em regime horista. A Resolução CONSUP nº 006/2010, de 08/07/2010 aprovou o *enquadramento dos docentes* do Centro Universitário UnirG, retroagindo os seus efeitos a 01/07/2010.

Na gestão do prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla, foi empossado no cargo de presidente da Fundação UnirG, em janeiro de 2011, o senhor Eugênio Pacceli Freitas Coelho, mesmo tendo sido eleito para tal cargo por voto direto, em setembro do ano anterior, o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2013, o prefeito municipal Laurez da Rocha Moreira, nomeou o candidato eleito em setembro de 2010, professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento para a presidência da Fundação UnirG (Decreto Municipal nº 013, de 03/01/2013).

O Decreto Municipal nº 683, de 04/07/2017, nomeou o advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de presidente da Fundação UnirG, em substituição ao advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

- **Nome:** Universidade de Gurupi **Sigla:** UnirG
- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins **CEP:** 77. 402 -110
- **Município/UF:** Gurupi – TO
- **Telefone:** (063) 3612-7600 **Ramal:** 7619

- **E-mail:** reitoria@unirg.edu.br **Webmail:** www.unirg.edu.br

2.2 BASE LEGAL DA IES

- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.
- **Ato de Credenciamento de Centro Universitário:** Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.
- **Ato de Credenciamento de Universidade:** Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.
- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão *“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”*.

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressa o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão *“Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”*.

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- **Excelência** - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

- **Inovação** - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

- **Ética** - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

- **Comprometimento com a comunidade acadêmica** - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

- **Responsabilidade social e ambiental** - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

- **Transparência** - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 HISTÓRICO DA MANTIDA



Figura 1: Universidade de Gurupi / Campus I - Foto: Migne Thiago

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG.

O Decreto Governamental nº 5.861 foi assinado pelo governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, em 17 de setembro de 2018, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em **Universidade de Gurupi**, sendo publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 5.190, de 17 de setembro de 2018. Este evento foi realizado sob a gestão do prefeito municipal Laurez Moreira; presidente da Fundação UnirG, Thiago Benfica e a reitora da academia, Profa. Lady Sakay. O processo de credenciamento por transformação em Universidade foi composto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Acadêmico, Estatuto, documentos referentes à situação financeira, acadêmica, dentre outros, em conformidade com as normas vigentes que possibilitaram o credenciamento desta Instituição por cinco anos. Esse acesso permite à UnirG ampliar os programas de pesquisa, intercâmbios internacionais, acesso a financiamentos e editais, registrar diplomas de outras instituições, criar cursos e sedes administrativas acadêmicas, além da formação de redes de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Com vários desafios ainda por percorrer, mas sob a égide de Universidade, a IES conta com os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito (matutino e noturno), Educação Física (bacharelado e licenciatura),

Enfermagem, Engenharia Civil (matutino e noturno), Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Letras, Medicina, Odontologia, Psicologia e Pedagogia. Foi finalizado o curso superior de tecnologia Sistemas para Internet. Também ministra cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e tem aprovado o *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, em parceria com a Universidade Federal do Tocantins – UFT e continua sendo oferecido o Mestrado Interinstitucional (Minter).

A IES conta com instrumentos que norteiam as ações com o intuito de cumprir sua missão e objetivos, quais sejam: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional; a implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); o Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI, que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos; o Colégio de Coordenadores; os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades.

Os cursos são ministrados nos seguintes locais: Campus I, Campus II e Clínica de Odontologia; além de salas de aulas destinadas aos alunos de estágio, no Núcleo de Práticas Jurídicas, no Ambulatório de Saúde Comunitária e no Centro de Vida Saudável. Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e, do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. A Instituição conta com o Núcleo de Práticas Jurídicas para o estágio do curso de Direito que atende também, efetivamente, a clientela com renda mensal de até dois salários mínimos.

Mantém, ainda, o Núcleo de Estágio da Saúde que atende os residentes da Saúde/UnirG, em local especial, equipado com biblioteca, quarto para descanso, cozinha e outros atendimentos para uso dos residentes médicos.

Conta também com sala multifuncional do Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG-(LabTAU) para construção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

Para alcançar a meta de implantar a, hoje, Universidade em Gurupi, muitos servidores docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e também a comunidade de gurupiense e da região, do poder constituído nas diversas gestões, aderiram ao sonho, desde o plano de campanha política (1982) e materializado em 1985 com a criação de uma Instituição de Ensino Superior em Gurupi -TO, o comandante Jacinto

Nunes e, ainda dos prefeitos do sul do Tocantins que apoiaram a mesma causa, participaram da árdua tarefa.

Os cursos de Direito e de Pedagogia foram os primeiros autorizados, ambos, por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985. O início das atividades da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (F.F.C.H.G.) ocorreu no Colégio Ary Ribeiro Valadão Filho. O 1º Processo Seletivo dos cursos de graduação plena ocorreu em 29 e 30 de junho de 1985; início das aulas em julho de 1985 com a Licenciatura Curta e, no segundo semestre de 1985, tiveram início os cursos de graduação em Direito e Pedagogia com Licenciatura Plena.

Conforme legislação em vigor, depois da autorização do Conselho Estadual de Educação, ainda faltava a autorização do Ministério de Educação e Cultura (MEC) a qual foi oficializada em 19 de agosto de 1987, ao ser publicado no DOU de 20/08/1987, Seção I, na primeira página, o Decreto Ministerial nº 94.786 que autorizou o funcionamento do curso de Direito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, a ser ministrado com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e, no mesmo Diário Oficial, Seção I, página 13222, o Decreto Ministerial nº 94.787 autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia com as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus (Licenciatura Plena), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e Supervisão Escolar de 1º Grau (Licenciatura Curta), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais. O primeiro regimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi nº 028, aprovado por meio da Resolução CEE-GO nº 066, de 26 de maio de 1988, foi assinado pelo então presidente, Pe. José Pereira de Maria.

Em 1989, houve a substituição da presidência da Fundação Educacional de Gurupi (FEG), assumida pelo professor Lázaro Francisco Mundim; também tomaram posse a secretária executiva, Maria Botelho Pinheiro e como tesoureira, Maria do Carmo Sampaio de Lima Aguiar. Na diretoria acadêmica continuou Mário Coelho da Silva, assumindo a vice direção, o professor Galileu Marcos Guarenghi (Decreto Municipal 125/1989).

Em 1990, estava estabelecida a sede da Faculdade na Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha, onde passou a funcionar a Academia, a Fundação, a Associação dos Professores, a representação estudantil e local em que foi instalada,

posteriormente, à época, a Empresa Júnior que atendia aos dois últimos cursos criados: Administração e Ciências Contábeis.

Por meio do Decreto Ministerial s/n, de 04/08/1994, conforme o Parecer CES/CEE-TO nº 095, aprovado em 24/10/1991 - processo 773/91 –, os cursos de Administração e Ciências Contábeis tiveram o funcionamento autorizado. Em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras, como também foi aberto o curso de Direito Matutino, com fundamento no Parecer CEE/TO nº 029 de 24/02/1999. Em 1997, houve alteração na gestão municipal, assumindo a prefeitura o Sr. Nânio Tadeu Gonçalves que nomeou pelo Decreto Municipal 297, de 20/06/1997, Verbena Medeiros Brito para, em comissão, exercer o cargo de presidente da Fundação Educacional de Gurupi. Em 01/02/2000, o curso de Educação Física foi autorizado pelo Decreto Governamental nº 895. Até o fim do século passado a FAFICH possuía 7 (sete) cursos e 1.078 (mil e setenta e oito) acadêmicos.

Depois da criação da UnirG, outras instituições de ensino superior foram instaladas em Gurupi, já contando com: UFT (1992), IFTO, UNOPAR, UNIP e, mais recentemente, a UNIPLAN. No vestibular de meio de ano de 2001, a FAFICH/UnirG⁵ ampliou seu vestibular ofertando também os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e Comunicação Social – Jornalismo, com base no parecer favorável emitido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins, em 20/06/2001, concretizado no Decreto Governamental nº 1.332, de 17/10/2001. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem⁶ e Medicina. A Instituição passou então a ter 12 cursos com um curso, Direito, em dois turnos, 3.449 discentes e 110 docentes.

No segundo semestre de 2006 foi realizado o processo seletivo para o curso de Farmácia, autorizado conforme o Decreto Governamental nº 2.882, de 06/11/2006, à luz do Parecer CES/CEE/TO nº 230/2006, com funcionamento em período integral e 60 (sessenta) vagas semestrais. O oferecimento de vagas do curso de Farmácia foi suspenso e deixou de constar no edital do processo seletivo a partir do primeiro

⁵ A utilização da marca UnirG se iniciou no primeiro vestibular de 2001 e a nova logomarca mantinha o tradicional nome FAFICH para que, na transição dos nomes, não se perdesse as conquistas que a antiga Instituição de Ensino Superior atingiu.

⁶ Por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 28/03/2017 foi aprovada a criação do Curso de Enfermagem no período Noturno.

semestre de 2014, conforme a Resolução CONSUP nº 016, de 01/10/2013, no entanto voltou a ser oferecido com a aprovação de nova estrutura curricular no primeiro semestre de 2016.

A UnirG promoveu Concursos Públicos de Provas e Títulos para professor em 1985 (empresa CERTA/Goiânia) e na sede em Gurupi nos anos: 1988 (Edital nº 002, de 17/12/1987), 1989 (Edital em 08/06/1989 - Inscrições de 04/01 a 05/02/1990); 1991 - Edital em 1º/07/1991, homologado pela Resolução nº 004, de 20/08/1991; 1999 (Edital 05/99), 2000 (Edital nº 005, de 08/05/2000); 2007, 2013 (Resolução CONSUP nº 004, de 30/04/2013), e o último em 2019 (Edital nº 001, de 28/06/2019); para o Corpo Técnico-Administrativo em: 1999 (Edital 05/99), 2006 (Edital 2005); 2007, 2010, 2016 (Portaria nº 966, de 19/10/2016- aplicado em 12/02/2017), 2017 (homologado pela Portaria UnirG nº 858/2017 de 20/12/2017).

Embora as avaliações estivessem sendo realizadas no âmbito institucional, em 2007 aprovou-se o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da elaboração do projeto de auto avaliação institucional, com vistas ao acesso a Centro Universitário.

Em 2008, a Instituição iniciou nova fase, obtendo autonomia universitária, por meio do acesso ao nível de Centro Universitário, a maior conquista até então, por meio do Decreto Governamental nº 3.360, de 02/06/2008 – DOE/TO de 06/06/2008, conforme o Parecer CES/CEE/TO nº 144/2008-DOE/TO de 30/05/2008. Assim credenciado, o **Centro Universitário UnirG** passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar em sua sede, cursos e programas de educação superior, registrar os diplomas dos concluintes de seus cursos, até então sob o encargo da Universidade Federal de Goiás, enfim gozar da autonomia conforme a legislação vigente. Em 2011, protocolou os documentos necessários para novo credenciamento, que foi renovado por cinco anos, conforme o Decreto Governamental 4.659, de 24/10/2012 – DOE/TO de 24/10/2012 e Parecer CEE/TO nº 396/2012, de 18/11/2011 – DOE-TO de 13/12/2011.

Essa condição resultou em outras providências da IES, desde 2008, tais como: o final da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e reformulação do Estatuto da Fundação e do Regimento Geral Acadêmico com reorganização das ações, adequando-as às normas estatutárias e regimentais. Evidenciou-se a melhoria da qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela

qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho oferecido à comunidade acadêmica.

Com o Regimento Geral aprovado conforme a Resolução CEE/TO nº 63, de 07/05/2008 - DOE/TO de 18/08/2008, houve eleição para os cargos de reitoria, vice-reitoria e coordenações de curso e de estágio, com mandato de dois anos. **Na primeira eleição**, foi eleito como reitor, o prof. Dr. Marcus Geraldo Sobreira Peixoto e vice-reitor, o prof. Ms. Alexandre Ribeiro Dias. Na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi nomeada a Prof^a Dr^a Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Ricardo Lira de Rezende Neves. Esse Regimento sofreu alterações em 10/08/2012, 2015, 2016⁷.

Em 06/08/2009 foi aprovada a criação do *Departamento de Registro de Diplomas, Títulos e Certificados* por meio da Resolução CONSUP nº 012/2009⁸, materializando mais uma conquista da condição do nível de Centro Universitário, para o qual foi nomeada a servidora Cinária Batista da Silva Lima.

A UnirG mantém revistas online, sendo a primeira a **Revista Cereus**, cujo v.01, n.01, foi publicado em agosto de 2009, destinando-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes como: Ciências Exatas e da Terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva) Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, mas abre espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista.

Em 2013, foi criada a **Revista Amazônia Science & Health** com divulgação trimestral, destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionados à saúde. As Revistas Cereus e Amazônia: Science & Health receberam em abril, a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis-

⁷ A Resolução CONSUP nº 012, de 28/04/2016 aprovou a emenda do REGIMENTO GERAL ACADÊMICO do Centro Universitário UnirG, modificando disposições relativas às Eleições dos Conselhos de Curso do Centro Universitário UnirG, acrescentando ao artigo 16 os §§ 2º e 3º.

⁸ A Resolução CONSUP nº 012/2009 aprovou também o Regulamento do DRDTC e obteve aprovação do termo aditivo por meio da Resolução CONSUP nº 024, de 25/09/2014, modificando o selo de segurança dos diplomas expedidos pela UnirG.

Capes) para os anos 2016/2017. Os periódicos foram classificados com Qualis "B" na área interdisciplinar. A Amazônia conquistou Qualis "B5" e a Cereus Qualis "B2"⁹.

Em 03/08/2017, os acadêmicos do curso de Letras do Centro Universitário UnirG promoveram o lançamento da primeira revista **Ressaca Literária**; trata-se de uma revista de poesia e prosa que propõe leitura, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas, entre outras variedades.

Cumprindo as normas previstas no Regimento Geral, foi deflagrado o processo eleitoral para mandato de dois anos (2010-2012), assumindo a gestão os professores mestres: Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de vice-reitor, empossados em 22/09/2010, sendo nomeados para a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a prof^a Dr^a Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Rogério Ferreira Marquezan. Os mestres Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de Vice-reitor foram reeleitos também para o pleito de 2012-2014.

A UnirG ministrou o Curso de Extensão Universitária em Medicina, referente à oferta de disciplinas para legalização dos diplomas de Medicina, cujos cursos foram concluídos no exterior. A análise dos documentos desses alunos resultou em pareceres individualizados das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e de Santa Catarina. O curso foi ministrado no Centro Universitário UnirG, com turmas em 2010 e em 2011; a primeira, com carga horária de 612, 972 e um participante com 1440 horas. Os participantes finalizaram as disciplinas teóricas/práticas (para aqueles que precisavam) e depois foram divididos em blocos para realizar o internato. Essa etapa foi realizada: 1º Bloco, com 23 (vinte e três) participantes na cidade de Marabá-PA; 2º Bloco, com 07 (sete) em Crixás -TO, 04 (quatro) em Formoso do Araguaia -TO, 06 (seis) em Itaberaba-BA; 3º Bloco, com 16 (dezesesseis) participantes em Pedro Afonso -TO. As disciplinas foram ministradas, emitidos os históricos e os certificados de finalização das disciplinas necessárias a cada participante; desses documentos, a

⁹ No Brasil, as revistas acadêmicas são avaliadas anualmente e são catalogadas por Qualis (critério de avaliação do MEC/Capes), da seguinte forma: A1 e A2 (Excelência internacional), B1 e B2 (Excelência nacional), B3, B4 e B5 (relevância média), C – baixa relevância.

Instituição recebeu elogios da comissão responsável pela análise, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em 2012, a IES passou a ofertar vagas por meio do processo seletivo com cota para os candidatos que prestaram o ENEM e, posteriormente, ampla concorrência, ENEM e para egressos de escola pública. Em 2017, a forma de ingresso ampliou para prova agendada, oportunizando alguns cursos, usando das alternativas apresentadas anteriormente.

O Centro Universitário UnirG, no caminho pela qualidade dos serviços e nos preparativos para ascender à Universidade, aprovou regulamentos de diversas unidades: **Secretaria Geral Acadêmica** - Resolução CONSUP nº 03, de 13/03/2014; **Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 023, 09/06/2016); **critérios** para a Outorga de Grau no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 010, de 17/11/2010); **Regulamento de Extensão e os respectivos critérios de Avaliação** com a validade por 02 (dois) anos, para ser reavaliado, visando ao aprimoramento e ajustes que se tornassem necessários, de acordo com os objetivos do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP/Câmara de Graduação nº 009, de 07/11/2011); **Regulamento do Projeto Integrador do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 045, de 17/11/2016); **horário de funcionamento e sistema de registro do ponto eletrônico** para os servidores do quadro técnico-administrativo e aos docentes no âmbito da Fundação e Centro Universitário UnirG (Portaria UnirG nº 1173, de 21/12/2016); Regulamento de **Monitoria do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 016, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de aluno especial** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 017, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de Aluno Extraordinário** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 018, de 31/05/2017); normas de Colação de Grau (Resolução CONSUP nº 019, de 31/05/2017); regulamentação do **Núcleo Comum** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015); regulamento do **Núcleo de Ensino a Distância** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 044, de 21/09/2017) e outros regulamentos foram providenciados. A UnirG instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a Câmara de Ética e Disciplina; a Câmara de Graduação. Também foi realizada parceria com a Universidade do Tocantins-UFT para

qualificação *Stricto Sensu*, sendo aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 10/03/2016, o Mestrado Interinstitucional (Minter).

Ampliando a oferta de cursos, a Instituição aprovou a criação do curso de **Engenharia Civil**, com funcionamento no período noturno, com 60 vagas semestrais (Resolução CONSUP/UnirG nº 014, 10/09/2013); posteriormente, por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 24/04/2014 foi criado o curso de **Engenharia Civil** no turno Matutino. Foi aprovado também, pela Resolução CONSUP nº 021 de 05/11/2013, o Edital para seleção dos cursos superiores de tecnologia em Comunicação Institucional e **Sistemas para Internet** para o primeiro semestre de 2014. Apesar de todos os esforços, somente o curso de Sistemas para Internet teve demanda suficiente para abertura, conforme exigência da Fundação, para funcionar a partir do primeiro semestre de 2014.

Quanto à pós-graduação, a Instituição ofertou programas de pós-graduação Lato Sensu desde 1995, com origem própria ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 a UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação Lato Sensu e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os seguintes cursos de especialização Lato Sensu: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário – TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao Fitness e ao Wellness – TURMA I (2017- 2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica – TURMA (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015- 2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva – TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva – TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA IV (2017- 2018).

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação *Stricto Sensu* foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO, em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi -TO (2016). A Resolução CONSUP nº 049, de 19/10/2017 aprovou o **Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente**, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

No primeiro semestre de 2014 foi realizado o primeiro **Processo Seletivo em Residência Médica**, em parceria com a Secretaria de Saúde. Foram ofertadas 06 (seis) vagas, sendo 02 para cada especialidade: Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia. O segundo Processo Seletivo foi realizado no primeiro semestre de 2015, sendo acrescentadas 02 vagas para Saúde da Família e Comunidade. No primeiro semestre de 2016 foi realizado o terceiro **Processo Seletivo**, com 06 (seis) vagas: Cirurgia Geral – 01 (uma) vaga; Ginecologia e Obstetrícia: 01 (uma) vaga; Medicina de Família e Comunidade – 04 (quatro) vagas. A Residência Médica é oferecida anualmente.

Nesse ano houve eleições para reitoria, vice-reitoria e coordenações e de estágios dos cursos. Foram eleitas para a gestão do, então, Centro Universitário UnirG, para o biênio 2014-2016, as professoras Dr^a Lady Sakay e Janne Marques Silveira. As eleições para reitoria e coordenadores foram realizadas em 16/10/2014 e os eleitos empossados em 19/12/2014. Elas foram reeleitas para a gestão de reitoria e vice-reitoria seguinte, no biênio 2016-2018.

Por meio da Resolução CONSUP nº 028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas. Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no MINTER com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com custos do MINTER com a UFT para os docentes efetivos e técnicos administrativos da IES a cargo da Fundação UnirG.

Em 2016, para equilibrar as finanças da Instituição, ficou estabelecida a suspensão por 24 (vinte e quatro) meses da liberação de docentes para qualificação em outros mestrados ou doutorados, porém com o compromisso de análise dos pedidos de bolsas e ajudas de custo dos docentes que já previram cursar doutorado nesse período (Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016).

A Resolução CONSUP nº 032, de 19/09/2016 instituiu a **Comissão Eleitoral para as eleições** dos cargos de reitor, vice-reitor e coordenadores de curso e de estágio do Centro Universitário UnirG com a incumbência de todos os trabalhos para a realização das eleições e apuração, composta pelos seguintes membros: membros titulares/CONSUP: Antônio José Roveroni (presidente); Valmir Fernandes de Lira; Berilo de Sousa Lopes. Consta nesta resolução que a comissão Eleitoral aguardava a indicação de 01 (um) titular e 01 (um) suplente dos representantes das entidades APUG, ASAUNIRG, DCE e Procuradoria Jurídica.

A Avaliação Institucional 2017, como ferramenta para captação de dados da Instituição para a Comissão Própria de Avaliação da UnirG (CPA), foi disponibilizada aos professores, estudantes e coordenadores do Centro Universitário UnirG, por meio da Plataforma IOW em forma tríplice: o aluno fez a própria avaliação e dos professores e dos coordenadores; o professor fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos coordenadores; cada coordenador fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos professores. As pessoas participantes do processo não foram identificadas.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado, licenciatura e tecnólogo. O objetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

A UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº 043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de recursos multifuncionais, em parceria entre o governo municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Outro serviço que a Instituição presta é por meio do Programa Inova Gurupi, que atua com vistas ao desenvolvimento estadual, regional e, especialmente, do município de Gurupi, em trabalho conjunto entre as instituições: UnirG, UFT, IFTO e Sebrae. Em 16/03/2018 foi realizada a cerimônia de assinatura dos termos de cessão dos equipamentos para os laboratórios vocacionais desse Programa. Os laboratórios

realizam análises de alimentos de origem vegetal, animal e de nutrição animal no sul do Tocantins. Foram instalados três laboratórios, sendo o de Análise de Alimentos de Origem Vegetal alocado na UnirG, o Laboratório de Análise de Alimentos de Origem Animal na UFT e o Laboratório de Análise de Alimentos de Nutrição Animal no IFTO. Para a UnirG, esta aquisição representa o início de nova etapa de prestação de serviços e desenvolvimento de pesquisas voltadas para atividades produtivas da região.

Há também a Incubadora Inovo, integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova Gurupi é uma incubadora de base mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais, coordenada pela professora Ma. Adriana Terra. O Inova trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica e Habitats de Inovação. A incubadora Inovo, coordenada pela Prof^a Alessandra Correia, é um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto.

O Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT está sob gestão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), no qual são coordenados projetos, também com captação de recursos.

Em 2018, mais um sonho foi realizado: o Centro Universitário passou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018.

Em outubro de 2018, foi realizada a primeira eleição da Universidade de Gurupi-UnirG, os novos gestores eleitos representavam a chapa —UNIR – Universidade de um Novo Tempoll, encabeçada pela Dra. Sara Falcão de Sousa e Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida, tendo obtido maioria dos votos tanto do quadro docente, quanto discente e do corpo técnico-administrativo.

Em 29 de agosto de 2019, o Regimento Geral Acadêmico da UnirG teve sua revisão finalizada, sendo aprovado pelo CONSUP.

O esforço conjunto de todos os segmentos da IES e do poder Executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. Muitos desafios ainda se colocam pela frente, com as adequações necessárias para melhorar ainda mais a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

2.7 OBJETIVOS

- Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.
- Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas; Desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão universitária.

2.9 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Localizada na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins, o município de Gurupi, encontra-se a 245 km de Palmas (capital do Estado), a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília, no limite divisório de águas entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Com uma área total de 1.836 km², Gurupi está a 287 m de altitude e a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é cortada pela BR-153 que liga as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte e pela BR-242 que liga as regiões Leste e Oeste do país, passando pelo Centro- Oeste.

É o terceiro maior município em número populacional do Estado, cuja população estimada é de 78.525 habitantes (IBGE, 2012), sendo 97,71% residente na zona urbana e 2,29% na rural. Em arrecadação de impostos, fica atrás apenas de

Palmas e Araguaína, sendo considerado um polo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins. As suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços, os quais têm crescido significativamente.

O potencial de desenvolvimento da cidade pode ser visualizado pelos registros na Junta Comercial do Tocantins, sendo: 6.611 empresas sediadas em Gurupi, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de serviços (JUCETINS, 2013). Outro fator determinante para o desenvolvimento local e regional é a expansão da Universidade de Gurupi com clínicas-escolas, ambulatório, núcleo de prática jurídica e empresa Júnior onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e atendimento à comunidade. Nessa perspectiva, Gurupi consolidou-se como polo universitário sendo o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local.

A Universidade de Gurupi - UnirG tem como missão institucional —Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social. E, atualmente, tem uma representatividade de 4.193 (quatro mil, cento e noventa e três) acadêmicos matriculados, nos quinze cursos.

A universidade é o ambiente certo para a confluência das demandas que se impõem à sociedade atual, aturdida ante tantas transformações conceituais e estruturais. A Região Sul de Tocantins, por meio da Universidade de Gurupi - UnirG, configura-se como um ambiente de aprendizado permanente, mas que também contabiliza relevantes contribuições para a sociedade.

Nos anos 80, era grande a demanda por ensino superior nesta região, o antigo médio norte goiano. Jovens de famílias mais bem estruturadas financeiramente conseguiam cursar o ensino superior em Goiânia, São Luís, Uberaba, Brasília, Porto Alegre entre outros centros educacionais. Muitos deles não retornavam à região. Outra parte, a maioria, no entanto, integrante das classes mais humildes, permanecia alijada e sem maiores perspectivas, cedendo preciosos espaços para os que chegavam de outras regiões do país. A iminente criação do Tocantins atraía muita gente. A cidade crescia.

Em 1985, o município de Gurupi resolveu criar uma Fundação Educacional para implantar o ensino superior na cidade. Assim, nasceu a FEG – Fundação Educacional de Gurupi, que passou a manter a FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, criada neste mesmo tempo. A inserção regional da FAFICH, transformada depois em Centro Universitário UnirG; e, posteriormente, em Universidade de Gurupi teve como meta, ao longo de sua história, gerar oportunidades para o desenvolvimento da região.

Hoje, Gurupi é um dos mais importantes centros de prestação de serviços no setor da educação. A Universidade de Gurupi ofertou, em 2019, 16 cursos de graduação e mais 17 de pós-graduações, o que estimula a formação plural e permanente da sociedade. Os novos desafios ambientais, culturais, econômicos e políticos que se impõem e determinam a atuação desta Universidade que se reinventa todos os dias, abrindo espaço para as novas necessidades, garantindo inserções, negociando bem com as novas demandas das pessoas e lugares que compõem o universo da IES.

O Tocantins, por seu turno, ainda busca se afirmar nos cenários social, sanitário, econômico, político e institucional. Contribuir para enfrentar estes desafios é meta de qualquer instituição de Ensino Superior e a Universidade de Gurupi tem bem clara sua responsabilidade. Os cursos de formação, que mantém tanto na graduação quanto na especialização, são demonstrações inequívocas de que a meta é servir aos propósitos urgentes da sociedade onde está inserida. Milhares de professores, juristas, administradores, comunicadores, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, contabilistas, cientistas da computação, odontólogos, médicos, engenheiros já estão no mercado, atuando e ajudando a construir o Estado.

Anote-se, como adversidade, que os recursos da arrecadação de impostos e repasses ainda são tímidos, diante da urgência de investimentos especialmente em setores como saúde, educação e infraestrutura no Tocantins. Falta, também, maturidade tanto na política quanto na gestão. O Tocantins carrega a marca da instabilidade político-administrativa em sua curta história. Nos últimos 11 anos, teve cinco trocas de governador que foram cassados, ou se afastaram para tentar garantir a sucessão por membros da família. Apesar desse complicador, que acaba interrompendo projetos de governo, são visíveis os avanços e perspectivas.

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encontrou pouco mais de 1.380.000 cidadãos tocantinenses. A previsão deste Instituto é que, em 2018, este número subiria para 1.555.000. A economia, aqui medida pela renda nominal mensal domiciliar per capita no ano de 2010, já colocava o Tocantins em 14º entre as 27 Unidades da Federação. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também medido em 2010, situava o Tocantins na metade dentre os Estados, com 0,699, o que é considerado desenvolvimento médio. Quanto a Gurupi, a estimativa de população para 2016 era de 84.628 habitantes, segundo o IBGE. O IDH neste município é de 0,759, o que representa médio desenvolvimento humano e leva em consideração os indicadores relacionados à saúde, longevidade e à renda da população.

Neste sentido, a Universidade de Gurupi insere-se em um contexto onde atuam outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Tocantins - UFT e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

- IFTO. As três instituições, com a participação da prefeitura do município de Gurupi e Sebrae, já atuam no projeto Inova, que trabalha em três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação. A UnirG mantém ainda uma incubadora de empresas, denominada: INOVO.

O grande desafio da Universidade de Gurupi é manter-se como oportunidade para os que almejam conhecimento e prosperidade pessoal, social e científica. Para essa missão, cabe-lhe permanecer em sintonia com o meio em que essa instituição está inserida, observando cuidadosa e respeitosamente as tendências sociais, as oportunidades econômicas da Região Sul do Tocantins, do Estado como um todo e da Região Norte do Brasil, especialmente. Os projetos de extensão e de pesquisa que a UnirG desenvolve, os mais de 150.000 atendimentos que presta à sociedade em sua atuação constante, que envolve professores e acadêmicos, é consequência do entendimento de que a UnirG tem sobre suas responsabilidades. Melhorar e continuar, nesse rumo, é mais que uma decisão estratégica: é uma necessidade de todos.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

O Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG (Bacharel e Licenciatura) é ofertado na modalidade presencial e está localizado no Campus I, Av.

Antônio Nunes da Silva nº 12195, Parque das Acácias, Gurupi -TO – CEP 77425-500, Tel. (63) 3612-7636, e-mail: psicologia@unirg.edu.br, foi implantado com fundamento em dois eixos principais: no primeiro encontram-se as políticas municipais e estaduais de saúde, a realidade social e política do Estado do Tocantins e o compromisso institucional com o desenvolvimento regional; no segundo eixo encontram-se as diretrizes curriculares do MEC, elaboradas com base em discussões e recomendações sobre a definição do modelo das profissões e concepção dos profissionais a serem formados além dos aspectos sobre o adequado ensino dessas profissões, definidos pela Comissão de Especialistas de Ensino da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação.

O curso de Psicologia foi criado em fevereiro de 2005, pelo Decreto nº 2.332 – 10-02-2005. O curso teve renovada a autorização – Decreto Governamental nº 3.479, de 28/08/2008 – DOE/TO de 29/08/2008 - Autos do procedimento nº 2007/2700/002105. Sendo reconhecido por dois anos de acordo com o ato autorizativo do Decreto Governamental nº 4223, de 29 de dezembro de 2010 – DOE-TO de 30 de dezembro de 2010, com a devida publicação no Diário Oficial nº 3289. Em 29/01/2014 o curso teve o reconhecimento renovado pelo prazo de três anos, por meio do Decreto nº 4.974 – DOE/TO de 31/01/2014 – proferido no Procedimento Administrativo nº 2012/2029/000174.

No período de 19/07/2018 a 19/07/2021 tem seu reconhecimento renovado através do decreto governamental nº 6.034, de 21/01/2020 - DOE/TO, de 27/01/2020.

O primeiro Conceito Preliminar de Curso – CPC – foi realizado em 2009, e a nota obtida pelo Curso de Psicologia foi 03 (três). E o segundo que foi realizado em 2012 a nota obtida pelo Curso de Psicologia foi 02 (dois). Em 2015 a nota foi 03 (três) e em 2018 a nota obtida pelo Curso de Psicologia foi 04 (quatro).

O curso de Psicologia teve a sua primeira estrutura curricular homologada pelo CONSUP através da Resolução (004/2009). Prevê a formação em 05 (cinco) anos, com duração mínima de 10 semestres (05 anos), e duração máxima de 14 semestres e meio (07 anos e meio) oferecido em turno noturno, recebendo a titulação de Bacharel em Psicologia. A terceira estrutura curricular, conta com 2955 de carga horária teórica, 825 prática e 220 horas de atividades complementares, contemplando 4000 horas (252 créditos), sendo 08 créditos optativos, tendo aprovação através da resolução nº 029/2017 do CONSUP.

O regime escolar do Curso de Psicologia é semestral. O Curso funciona no período noturno com oferta de 50 (cinquenta) vagas por turma. O curso recebe 100 alunos/ano, selecionados por meio de Processo Seletivo (vestibular), e tem por finalidade formar graduados em psicologia e preparar profissionais competentes para a profissão. Já aqueles candidatos que optaram por uma formação complementar de professores, poderão cursar a licenciatura em Psicologia, curso este que ocorrerá concomitante com o do Bacharel, que prepare os profissionais professores psicólogos para atuarem no desenvolvimento de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso normal, em cursos profissionalizantes e técnicos, na educação continuada, como também em contextos da educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições e outros.

Dessa forma o curso deve propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades básicas constantes no núcleo comum do curso de Psicologia e das previstas nas Diretrizes Nacionais para a Formação do professor de Educação Básica em nível superior.

O curso foi estruturado em conformidade com a resolução nº 05 de 15 de Março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia. Sua estruturação perpassa os objetivos institucionais da gestão atual no sentido de qualificar, formar e satisfazer a necessidade regional. Para receber o título de licenciado em Psicologia os acadêmicos deverão cursar as disciplinas conforme Projeto Complementar: 510 horas de Disciplinas específicas de conteúdo da área da educação e 300 horas de estágio supervisionado em licenciatura, totalizando uma carga horária de 810 horas.

A resolução Nº 05 de 15 de março de 2011 propõe que a formação do licenciado em Psicologia não deve ser desvinculada dos conteúdos de formação do bacharel. Em seu parágrafo 7º do artigo 13º, orienta que as atividades referentes à Formação de Professores, a serem cursadas por meio da complementação ao curso de Psicologia, sejam oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização. Dessa forma, o parágrafo 8º prevê que os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão em seus diplomas do curso de Psicologia o apostilamento do registro da Licenciatura.

A Coordenação do Curso de Psicologia é dirigida pela professora mestre Larissa Queiroz Azevedo de Aquino (Coordenadora de Curso), que está na Coordenação desde 2016, conforme Portaria nº 100/2016 de 16 de Dezembro de 2016, o segundo mandato de 2018 a 2020 através da portaria nº 086/2018 de 14 de Dezembro de 2018, e reeleita para o mandato de 2020 a 2022. A coordenação de Estágio é dirigida pela professora Dra. Ellen Fernanda Klinger, que está atuando conforme Portaria nº 087/2018 de 14 de Dezembro de 2018. A professora Larissa Queiroz Azevedo de Aquino atua no curso de Psicologia desde agosto de 2011 e a professora Ellen Fernanda Klinger exercem suas atividades no curso desde janeiro de 2014.

Em relação à produção científica do curso todo o corpo docente, juntamente com os acadêmicos, têm se empenhado na publicação de artigos científicos, livros, capítulos de livros, apresentação em eventos científicos nacionais e internacionais e outras produções, visando dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos através do ensino, pesquisa e extensão.

3.1 JUSTIFICATIVA PARA A MANUTENÇÃO DO CURSO

O curso de Psicologia, considerando o momento atual diante da pandemia de COVID-19, desenvolveu diversas estratégias para atender à comunidade, visando a promoção, prevenção e acompanhamento psicológico, frente as demandas emergenciais de saúde advindas do contexto. Isso demonstra as inúmeras contribuições do curso no atendimento à comunidade, no desenvolvimento local, regional e estadual e claro, na valorização profissional.

Além do aspecto político, a decisão de implantação do curso foi embasada no pressuposto do Governo do Município de Gurupi e do Estado de assumir o compromisso de buscar soluções ao atendimento das necessidades específicas do Estado, de modo a socializar a difusão dos conhecimentos já sistematizados e a produção de novos conhecimentos, isto é, ao decidir pela implantação do curso de Psicologia, a Universidade de Gurupi - UnirG contribuiu com o desenvolvimento regional, proporcionando possibilidades de encontrar respostas aos desafios típicos do Estado do Tocantins, através de ações que visem à formação de profissionais qualificados nas mais diferentes áreas do conhecimento humano.

Os avanços da tecnologia e da pesquisa fizeram a Psicologia entrar no campo das ciências e se desenvolver abrangendo gradativamente novos campos de ação, onde a presença do homem é fundamental. Verifica-se que sempre que indivíduos interagem, seja com o meio, com outras pessoas ou consigo mesmo, existe a possibilidade da atuação do psicólogo. Assim, a compreensão do homem na sua totalidade, na relação corpo-mente-ambiente são focos de estudo da Psicologia. Esta, como ciência, operacionaliza o processo de observação, experimentação e utiliza a pesquisa como instrumento ímpar de adequação da teoria, às exigências psicológicas no decorrer dos acontecimentos humanos.

Atualmente, as possibilidades de atuação do psicólogo muito se ampliaram, abrindo novos espaços e evoluindo das áreas tradicionais—escolar organizacional e clínica – para áreas como saúde, esporte, jurídica, comunitária, meio-ambiente, entre outras. No Brasil, também tem ocorrido esse processo de discussão sobre os modelos de atuação psicológica, realizada por alguns órgãos da categoria em vários pontos do país, qual seja, a luta antimanicomial, a participação dos psicólogos nas unidades de saúde, nos trabalhos sociais e comunitários e a assessoria a grupos populares e/ou em situação emergencial. Paralelamente, vem crescendo a discussão sobre a formação de profissionais para a atuação preventiva, onde ocorre o crescimento da atuação do psicólogo em equipes interdisciplinares tratando das mais diversas questões, como preservação do meio ambiente até trabalhos com populações consideradas vulneráveis.

Outra discussão que ganha força é o acesso ao atendimento psicológico por diversos segmentos da sociedade e a crescente demanda por este profissional. A cidade de Gurupi, onde o Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG está inserido, se caracteriza por uma população de baixa renda e com carências específicas da região, como a falta de recursos humanos.

A implantação desse curso veio ao encontro de uma série de aspectos pertinentes à realidade evidenciada no Tocantins e na Região Norte do país, dos quais podemos destacar os seguintes:

- Formar profissionais efetivamente qualificados, aptos a ingressarem no mercado de trabalho, preparados para compreender e intervir na realidade regional, e comprometidos com seu desenvolvimento e de seu povo;

- Preparar pessoal especializado para atuar nas instituições que vêm sendo implantadas na Região, que hoje pode ser recrutado em outros Estados da Federação;
- Reforçar a camada populacional pertencente à classe dos formadores de opinião, como indispensável massa crítica, construtora do desenvolvimento sustentado da Região;
- Ampliar as possibilidades da população tocantinense e nortista de encontrar espaço para sua formação em nível superior;
- Criar ambiente e condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de pesquisa integrados ao ensino, efetivamente voltados a conhecer e propor as mudanças necessárias na realidade local;
- Organizar, através da ação universitária, um sistema de comunicação constante entre a Universidade de Gurupi - UnirG e a comunidade, objetivando formar profissionais conhecedores dos problemas locais e capacitados a atuar na solução dos mesmos;
- Abrir novos campos para o conhecimento científico, que respondam às necessidades da Região.

É do compromisso político com a região que a Universidade de Gurupi - UnirG procura vitalizar os enlaces interinstitucionais, capazes de se constituírem em força efetiva e presença permanente da Região na pauta das preocupações nacionais.

O curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG oferece uma formação básica, pluralista e sólida. Nesse sentido, o curso tem por objetivo formar psicólogos generalistas com uma visão abrangente e crítica da psicologia e da realidade social, em especial, sensíveis as necessidades da Região Norte, éticos em sua atuação profissional e qualificados para o exercício da profissão em seus variados contextos, assim como, à produção científica.

O curso de Psicologia tem como missão formar profissionais com uma visão ampla de psicologia, mas com um perfil de compromisso com a realidade social brasileira, de acordo com as novas demandas, o curso implantado rompeu com a visão tradicional de consultório, sem perder de vista a construção de um repertório de habilidades necessárias para a atuação do profissional. O Curso de Psicologia da

Universidade de Gurupi - UnirG foi elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela resolução CNE/CES 5 de 15 de Março de 2011.

Atualmente, o curso de Psicologia encontra-se com 473 egressos, atuando diretamente em diversas áreas, em serviços públicos e privados.

CONCLUINTES DO CURSO DE PSICOLOGIA

TURMA	SEMESTRE DE CONCLUSÃO	CONCLUINTES
1º	2º Semestre de 2009	23
2º	1º Semestre de 2010	31
3º	2º Semestre de 2010	23
4º	1º Semestre de 2011	35
5º	2º Semestre de 2011	23
6º	1º Semestre de 2012	31
7º	2º Semestre de 2012	36
8º	1º Semestre de 2013	35
9º	2º Semestre de 2013	24
10º	1º Semestre de 2014	17
11º	2º Semestre de 2014	19
12º	1º Semestre de 2015	16
13º	2º Semestre de 2015	23
14º	1º Semestre de 2016	14
15º	2º Semestre de 2016	17
16º	1º Semestre de 2017	13
17º	2º Semestre de 2017	19
18º	1º Semestre de 2018	8
19º	2º Semestre de 2018	15
20º	1º Semestre de 2019	8
21º	2º Semestre de 2019	6
22º	1º Semestre de 2020	23
23º	2º Semestre de 2020	14
24º	1º Semestre de 2021	-
	Total	473

As demandas de trabalho para a região são variadas e crescentes, estando os egressos sendo absorvidos majoritariamente nos estados do Tocantins, Goiás, Pará e Maranhão e em sua grande maioria na área da saúde pública e em repartições como CRAS, CREAS, NASF, entre outros.

3.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

a) Atos Legais de Renovação e Reconhecimento do Curso:

Quadro 1: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso:

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
Centro Universitário UNIRG	Autorização	nº 2.332 de 10/02/2005	3 anos
	Renovação	nº 3.479 de 28/08/2008 DOE-TO de 29/08/2008 Autos do procedimento nº 2007/2700/002105	2 anos
	Reconhecimento	nº 4223 de 29/12/2010 DOE-TO de 30/12/2010 publicado no Diário Oficial nº 3289	2 anos
	Renovação	nº 4974 DOE-TO de 29/01/2014	3 anos
	Renovação	Nº 5.300 DOE-TO de 14/09/2015	3 anos
Universidade de Gurupi	Renovação	nº 6.034 de 21/01/2020 DOE-TO de 27/01/2020	3 anos

3.3 CONCEITO DE CURSO – CC

Quadro 2: Conceito de Curso

CONCEITO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO	
DECRETO	CONCEITO
1º Decreto nº 4.233/2010 (2010-2012)	3,0
2º Decreto nº 4.974/2014 (2012-2015)	3,32
3º Decreto nº 5.300/2015 (2015-2018)	3,05
4º Decreto nº 6.034/2020 (2018-2021)	3,0

3.4 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC

Quadro 3: Conceito Preliminar de Curso

Conceito Preliminar do Curso				
ANO	2009	2012	2015	2018
CONCEITO	3	2	3	3

3.5 RESULTADOS DO ENADE

Quadro 4: Resultados ENADE

Conceito ENADE				
ANO	2009	2012	2015	2018
CONCEITO	3	2	2	2

3.6 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO

O Curso de Psicologia foi supervisionado pelo Conselho Estadual de Educação CEE no ano de 2018, obteve Renovação de Reconhecimento por meio do Parecer CEE/TO - CES/CP Nº 188/2019 390ª, plenária em 25/09/2019 e passará por novo processo de renovação de reconhecimento em 2021.

3.7 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funciona no período noturno, porém as atividades de estágio são realizadas nos períodos matutino e vespertino.

3.8 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia, da Universidade de Gurupi, será integralizado em 4.000 (quatro mil horas), equivalentes a 4.756 horas/relógio (quatro mil setecentos e cinquenta e seis), correspondentes a 252 (duzentos e cinquenta e dois) créditos.

Já a licenciatura conta com 810 (oitocentas e dez) horas complementares, correspondentes a 54 (cinquenta e quatro) créditos.

3.9 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Graduação em Psicologia, modalidade Bacharelado funciona no período noturno em regime semestral, tem a duração mínima de 10 (dez) períodos

letivos, equivalente a 05 (cinco) anos, e duração máxima de 15 (quinze) períodos letivos, equivalente a 7,5 (sete anos e meio).

3.10 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 -*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Psicologia possui regulamento próprio e seus membros possuirão 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Professores que ministram aulas no primeiro semestre do Curso;

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE, inicialmente, será composto por 5 (cinco) docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, psicólogos com perfil de colaborativo e que revele engajamento ao projeto.

O NDE do curso de Psicologia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso terá o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE será verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Psicologia é composto por seis docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso,

os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

O NDE do curso de Psicologia é formado pelos seguintes membros:

Quadro 5: Relação de Membros do NDE

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Larissa Queiroz Azevedo de Aquino	Mestra	Integral
Ellen Fernanda Klinger	Doutora	Integral
Paulo Henrique Costa Matos	Mestre	Dedicação Exclusiva
Fernanda Bogarim Borin Chiacchio	Mestra	Integral
Tânia Maria Lago	Mestra	Integral
Wirley Quaresma da Cunha	Mestre	Integral

Fonte: NDE Curso de Psicologia

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Psicologia, 100% de docentes possuem titulação em pós-graduação stricto sensu, sendo 5 mestres e 1 doutora. Quanto ao regime de trabalho, 1 está vinculado sob o regime de dedicação exclusiva, e 5 em tempo integral.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

3.11 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

O corpo docente indicado no curso de Psicologia é composto de profissionais concursados e contratados, sendo parte egressos do próprio curso de Psicologia da UnirG.

Atualmente o corpo docente do curso de Psicologia é composto por 28 (vinte e oito) docentes no bacharelado e 10 (dez) na licenciatura, os quais, incluindo o coordenador, alcançam uma média de 16,94 (dezesesseis, noventa e quatro) anos de exercício no magistério. Destes, a média de 14,39 (quatorze, trinta e nove) anos de docência para os docentes do bacharelado e 24,1 (vinte e quatro, um) para os da licenciatura.

Especificamente quanto a atuação no curso de Psicologia – Bacharelado tem-se o tempo médio de 8,1 (oito, um) anos de docência.

DOCENTE	DOCÊNCIA NO CURSO DE PSICOLOGIA
Aline Rezende Faria Pimentel	8,5 anos
Deice Joceliane Pomblum	4 anos
Dulcimara Carvalho Moraes	13,5 anos
Ellen Fernanda Klinger	6,5 anos
Eliana Núbia Moreira	15,5 anos
Erica Eugênio Lourenço Gontijo	1,5 ano
Eros Silva Claudio	1,5 ano
Fernanda Bogarim Borin Chiacchio	15,5 anos
Gilvane da Silva Medeiros Terra	14 anos
Iran Johnathan Silva Oliveira	10,5 anos
Jackson Carlos da Silva	3 anos
Jeann Bruno Ferreira da Silva	5,5 anos
Christiane Rodrigues de Paula Marques	4 meses
Josiniane Braga Nunes	1,5 anos
Larissa Queiroz Azevedo de Aquino	9,5 anos
Laslei Aparecida Teles Petrilli	14,5 anos
Marllos Peres de Melo	7 anos
Maria Antônia Darozo Bandeira	12,5 anos
Mira Célia Benvenuto	6,5 anos
Paula Marinho Scotta	16 anos
Paulo Henrique Costa Mattos	13 anos
Sofia Mara de Souza	3 anos
Tânia Maria Lago	13,5 anos
Tallita Laren Guarina da Silva	7 anos
Vânia Caixeta	8,5 anos
Vinicius Lopes Marinho	10,5 anos
Wildson Cardoso Assunção	1,5 ano
Wirley Quaresma da Cunha	1,5 ano

3.12 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Quadro 6: Informações quantitativas do corpo discente

CORPO DISCENTE		2017/1	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1
Discentes ingressantes		27	20	39	31	38	32	47	20	38
Discentes matriculados;		172	169	176	183	194	205	230	209	216
Discentes concluintes;		13	19	8	14	8	6	23	14	-
Discentes estrangeiros;		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Discentes matriculados em estágio supervisionado;	ESTÁGIO BÁSICO 1 - OBSERVAÇÃO DA INTER-RELAÇÃO	26	17	17	19	13	29	21	-	41
	ESTÁGIO BÁSICO 2 - ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO	09	24	18	17	16	14	25	35	9
	ESTÁGIO BÁSICO 3 - AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	05	9	24	15	17	16	14	18	30
	ESTÁGIO BÁSICO 4 - SERVIÇO DE PSICOLOGIA	11	6	9	22	14	15	16	6	27
	ESTÁGIO ÊNFASE A - 8º período	12	11	7	10	20	15	13	16	7
	ESTÁGIO ÊNFASE A - 9º período	15	12	12	7	10	20	16	10	18
	ESTÁGIO ÊNFASE B - 9º período	21	7	12	6	9	23	13	9	20
	ESTÁGIO ÊNFASE B - 10º período	11	18	9	13	7	8	22	14	10
	TOTAL	110	104	108	109	106	140	140	108	162
Discentes matriculados em trabalho de conclusão;		13	20	13	12	10	9	23	13	7

Quadro 7: Informações quantitativas do Corpo Discente

Corpo Discente	2018	2019	2020	2021
Discentes participantes de projetos de pesquisa;	5	10	7	5
Discentes participantes de projetos de extensão;	19	22	14	15
Discente que aderiu ao financiamento: CrediUnirG	18	41	67	
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES),	18	32	21	
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC),	4	9	3	1
Bolsas de Monitoria.	20	11	-	-

3.13 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Quadro 8: Relação de Convênios do Curso

Convênios vigentes	
Nome:	Prefeitura Municipal de Gurupi
Vigência:	Até 2023
Objetivos:	Firmar contratos de estágio em instituições municipais, como Centros de Atenção Psicossocial, escolas, creches e Unidades Básicas de Saúde.
Cursos envolvidos:	Psicologia
Convênios vigentes	
Nome:	SESAU
Vigência:	Até 2023
Objetivos:	Firmar contratos de estágio em instituições de responsabilidade da Secretaria da Saúde do Tocantins.
Cursos envolvidos:	Psicologia
Convênios vigentes	
Nome:	SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Vigência:	Até 2022
Objetivos:	Firmar contratos de estágio para a atuação de acadêmicos nas dependências do SENAI Gurupi.
Cursos envolvidos:	Psicologia
Convênios vigentes	
Nome:	Décio Auto Posto Gurupi
Vigência:	Até 2021/2
Objetivos:	Firmar contratos de estágio para a atuação de acadêmicos nas dependências do posto Décio de Gurupi.
Cursos envolvidos:	Psicologia

3.14 OBJETIVOS GERAIS

O Curso de Psicologia tem como objetivo geral dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

3.15 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Habilitar profissionais com amplo conhecimento para desenvolver atividades inerentes à Psicologia;
- Valorizar a compreensão biopsicossocial do ser humano;
- Desenvolver habilidades para trabalhar em equipe multidisciplinar;

- Valorizar o compromisso de atuação de qualidade;
- Desenvolver práticas de atividades de educação continuada;
- Valorização da ética nas intervenções psicológicas, tanto na prática profissional quanto na pesquisa;
- Formar profissionais que possam tomar decisões com base no desenvolvimento de suas competências e habilidades para avaliar, sistematizar e tomar as condutas mais adequadas;
- Dotar o profissional de competências e habilidades específicas da psicologia, visando o atendimento preventivo da atenção à saúde em toda sua amplitude e níveis, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde nos mais diversos contextos, seguindo os princípios éticos que regem a profissão;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para atuar na área de educação, como em instituições de ensino, creches, instituições de atenção à criança, adolescente e adulto, assim como as pessoas de necessidades especiais e/ou instituições que visam a educação para saúde, governamentais ou não;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para desenvolver pesquisas e produção de conhecimentos relevantes;
- Habilitar profissionais com qualificação e conhecimentos necessários para atuar em qualquer área referente à Psicologia.

3.16 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares de 2011, as competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar, agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população;
- Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnósticos e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais de seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Apresentar trabalhos e discutir idéias em público;

- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- As competências básicas devem se apoiar nas habilidades de:
- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da psicologia;
- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Estas habilidades são consideradas básicas e subsidiárias das ações dos psicólogos nos diferentes âmbitos de atuação, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais-2004 e reiteradas pela DCN 2011.

3.17 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG visa formar profissionais que possam atuar nos diferentes contextos e práticas da profissão, e que possam, especialmente, atender à demanda e necessidade da região e do mercado local. Assim, o curso tem por objetivo formar psicólogos generalistas com uma visão abrangente e crítica da profissão e da realidade social, que sejam sensíveis as necessidades da comunidade e éticos na sua atuação profissional.

Nesse sentido, a formação de psicólogo estará estruturada para preparar profissionais capacitados para uma intervenção visando o desenvolvimento pleno e saudável do cidadão concebido como um ser biopsicossocial, assim como, na

promoção de conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem a disseminação do saber de forma sistematizada na comunidade.

Conforme os objetivos institucionais em torno dos quais se estrutura o Curso de Graduação em Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG, pretende-se formar um profissional com o seguinte perfil profissiográfico:

- Capaz de identificar as raízes históricas e epistemológicas das diferentes correntes da Psicologia, desenvolvendo senso crítico em relação ao objeto, método e campo de atuação da Psicologia;
- Capaz de compreender os mecanismos conceituais que possibilitam à Psicologia o caráter de área detentora de conhecimento para a intervenção no contexto da cidadania;
- Capaz de relacionar teoria e prática, com espírito crítico, consciente da necessidade da educação continuada ao longo da vida profissional;
- Capaz de assumir eticamente o compromisso de usar o seu conhecimento para contribuir na transformação da realidade, dentro dos parâmetros norteadores do seu campo de atuação;
- Capaz de compreender os diferentes níveis de intervenção profissional;
- Capaz de estar comprometido com o desenvolvimento de estratégias de atuação social e comunitária, abarcando a demanda vinda das diversas camadas da população;
- Capaz de atuar no seu campo de intervenção em nível primário, secundário e terciário;
- Capaz de trabalhar em nível de prevenção para promover a saúde, analisando o conjunto social amplo;
- Habilitado a trabalhar em equipes interdisciplinares, dimensionando sua atuação profissional na relação com outros campos de atuação que, com a Psicologia, mantenham interface;
- Capaz de manter uma postura investigativa diante da realidade e de desenvolver pesquisas no seu campo de atuação, integrando o conhecimento prático-teórico;
- Capaz de desenvolver mecanismos para avaliar, rever e reformular teorias e pressupostos conceituais, ampliando a compreensão e sistematização das teorias, métodos e técnicas da Psicologia;

- Capaz de atuar na pesquisa ou na profissão de Psicólogo, de maneira a considerar as dimensões cognoscitivas, afetivas e operativas do processo relacional.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Segundo o Artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos,

“Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.”

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) da Universidade de Gurupi - UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

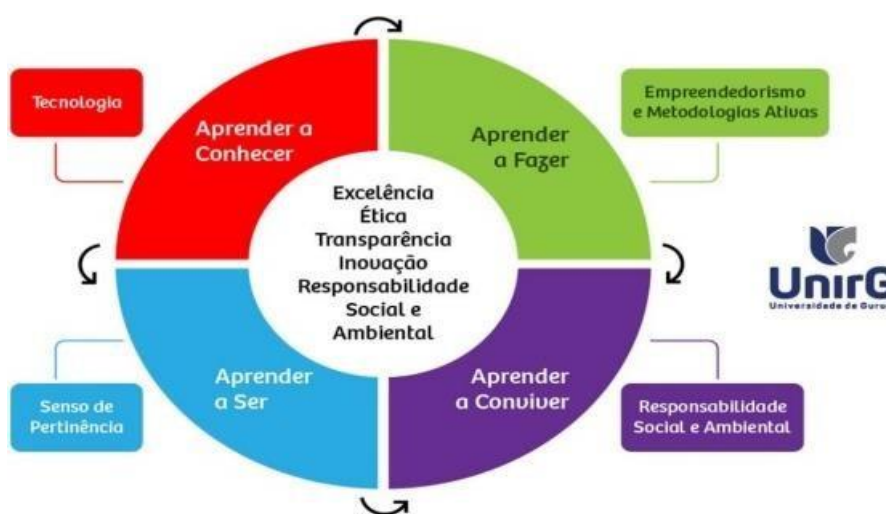
[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental. A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento. (PDI, p.41)

A organização didática e pedagógica proposta para o Curso de Bacharelado em Psicologia, fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita “no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo”. Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização têm a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso de Bacharelado em Psicologia uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber: aprender a conhecer (usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório com múltiplos saberes); aprender a fazer (criar algo); aprender a conviver (respeitar as normas que regulamentam); aprender a ser (autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social; onde o espírito científico é um precioso guia).

Figura 1: Relação dos Valores da UnirG e os 4 pilares da Educação



Fonte: PDI, UnirG 2020.

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Em consonância com as diretrizes apresentadas anteriormente e os eixos temáticos que norteiam a UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais empreendedores e autônomos em resposta aos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a UnirG estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida;
- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;
- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;
- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;
- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituirá um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

Nesse contexto faz-se necessário ressaltar que a matriz vigente no curso de Psicologia ainda não encontra-se adequada ao PDI da IES e ainda não atende as especificidades do Núcleo Comum, sendo que o Núcleo Comum inserido na matriz 03 ainda é o aprovado pela Resolução 034/2017 do CONSUP e os outros núcleos ainda não estão completamente de acordo com o estabelecido no novo PDI da UnirG, mas o NDE do Curso de Psicologia já está reestruturando uma nova matriz atendendo as DCNs, PDI e as novas demandas para o curso.

Nesse sentido a matriz vigente segue ainda o **Núcleo Comum** regulamentado em 2017, na Universidade de Gurupi. O Núcleo Comum de disciplinas está assegurado pela Resolução 034/2017 – Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, de 17 de agosto de 2017 e amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores. As disciplinas que compõem o núcleo comum são: Língua Portuguesa, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Metodologia Científica, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Inglês (Básico 1 – Núcleo de Língua Inglesa), para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); LIBRAS, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas).

No Plano de Desenvolvimento Institucional ainda constam os núcleos abaixo que serão ajustados na nova matriz:

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O **Núcleo Integrador e de Atividades Complementares** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de Extensão Curricularizada, estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG.

Desta forma, os currículos dos cursos de licenciatura são desenhados de modo a possibilitar a formação de professores com as competências e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão docente, de acordo com as diretrizes curriculares

nacionais de cada curso. Uma formação que tenha como característica a construção de um perfil profissional:

- Ético e crítico;
- Responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);
- Com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade incluyente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- Comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;
- Comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;
- Colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Psicologia seguem as metas previstas no PDI.

Quadro 9: Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Psicologia

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atualização e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, para atender as demandas atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O NDE do curso refez o PPC do curso de Psicologia (Licenciatura) para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. ▪ O NDE do curso refez o PPC do curso de Psicologia (Bacharelado) para atender e alinhar estratégias inovadoras apresentadas pelo PDI.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O NDE do curso promoveu oficinas de metodologias ativas para os professores com dificuldades de trabalhar com as ferramentas digitais. ▪ O curso oferece suporte técnico através do NTI de forma permanente para os docentes e discentes facilitando a adesão às metodologias ativas. ▪ Semestralmente são ofertados cursos/oficinas nas semanas pedagógicas que estimulem a adesão e criatividade dos docentes nas variadas plataformas e ferramentas de metodologias ativas.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manteve a organização necessária das tarefas da Coordenação do curso de Psicologia em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc. ▪ Implantação de várias ferramentas digitais que favoreçam a comunicação coordenação – acadêmico - docente – instituição, seja através das redes sociais virtuais, bem como na própria plataforma SEI.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O curso promoveu reforma interna no SEPSI, visando melhorias estruturais no campo de estágio; ▪ Adquiriu uma sala exclusiva para os professores realizarem reuniões e atendimento ao acadêmico com TCC e supervisões, bem como tirar dúvidas.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual. ▪ O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem adquiridos. ▪ Utilização de artigos atuais como bibliografia complementar
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação frequente em diversos eventos científicos com apresentação de pesquisas. ▪ Realização anual da Semana de Psicologia com apresentação de mostra científica. ▪ Organização de eventos que favoreçam a divulgação de pesquisas, tais como Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG; ▪ Participação relevante da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG com apresentação e premiações de pesquisas do curso; ▪ Incentivo aos projetos de Extensão curricularizada.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Produção de relatórios de estágio e estudos de caso que favoreçam a publicação. ▪ Incentivo à publicação de pesquisas através do TCC. ▪ Participação efetiva do curso em editais de pesquisa.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento dos Projetos de extensão ▪ Realização de ações sociais junto ao Centro Acadêmico, Ligas Acadêmicas, Atlética. ▪ Realização e participação do projeto Cidadão Universitário;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ações práticas dos estágios em campos variados, bem como atividades de extensão curricularizada.
--	--

META 1

- a) Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização, local de reuniões e atuação do NDE no curso de Psicologia;
- b) Manutenção da missão institucional;
- c) Cumprimento das DCN's do curso;
- d) Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares da área da saúde e do curso de Psicologia.
- e) Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, autoavaliação da CPA e relatório de avaliação do CEE;
- f) Criação do núcleo de disciplinas da base comum entre os cursos da saúde;
- g) Criação do núcleo de disciplinas da base comum na área da saúde.

META 2

- a) Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;
- b) Eliminação de discrepâncias entre bibliografias básicas, ementas e livros na biblioteca;
- c) Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;
- d) Implementação de disciplinas, aprovadas pelos órgãos institucionais competentes em formato EAD para até 20% do curso;
- e) Atualização de estrutura curricular no PPC.

META 3

- a) Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos na área da saúde;
- b) Manutenção da comissão de professores a fim de atuar nas demandas relacionadas ao ENADE;
- c) Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao ENADE;

d) Implantação do nivelamento institucional nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, física e química.

META 4

- a) Aquisição de acervo bibliográfico;
- b) Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade de recursos didáticos;
- c) Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;
- d) Planejamento do ensino semestral na área da saúde.

META 5

- a) Melhorias gerais no âmbito de estágio curricular do curso;
- b) Implementação das normas de atividades complementares do curso;
- c) Mostra científica semestral de estágio curricular;
- d) Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino;
- e) Estabelecimento de novas parcerias e convênios com outras instituições.

META 6

- a) Reestruturação das normas de TCC;
- b) Divulgação do TCC.

META 7

- a) Implantação do programa de monitorias;
- b) Criação do sistema de avaliação e acompanhamento das monitorias.

META 8

- a) Aquisição de programas e equipamentos (Laboratório de Tecnologias Assistivas da UnirG - LabTau) para garantir acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Inclusive Braille.

4.2 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

1. Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
2. Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;
3. Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
4. Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
5. Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
6. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.
7. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.
8. Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

METAS	AÇÕES
Meta 1:	Criação do Clube de línguas.
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para

Desenvolvimento da cultura de internacionalização e Capacitação	aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula.
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais.
Meta 2: Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC de todos os cursos
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização.
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os <i>campi</i> da UnirG.
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas.
Meta 3: Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG.
	Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos.
Meta 4: Ampliar as	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores

<p>publicações internacionais qualificadas</p>	<p>estrangeiros.</p>
---	----------------------

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

O curso de Psicologia tem realizado ações de ensino juntamente com Ocean Hub de Portugal, visando parcerias para projetos de pesquisa à nível internacional. Bem como a promoção de eventos como “Coffee and Research” realizado em 19 de maio de 2021, sendo uma oportunidade de divulgação para a comunidade acadêmica dos trabalhos científicos publicados no exterior.



Ressalta-se ainda que além das ações supracitadas, a disciplina de Língua Inglesa será inserida como disciplina optativa na próxima estrutura curricular, onde o NDE está iniciando as discussões para nova formulação.

4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

- a) Reavaliação dos projetos de extensão;
- b) Acompanhamento semestral dos projetos;
- c) Ampliação do número de vagas e projetos.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos

humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de

- Conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
 - Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.
 - Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
 - Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
 - Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
 - Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
 - Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública

brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores

sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

A **Extensão Curricularizada** consiste em incluir atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, integradas com o ensino e a pesquisa, visando uma transformação social por meio de ações dos acadêmicos orientadas por professores. Estas ações são desenvolvidas junto à comunidade externa. Tem por finalidade atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, Resolução nº 7, publicada em 18 de dezembro de 2018. A mesma se aplica a todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos) da Universidade de Gurupi - UnirG.

A Curricularização deve seguir os princípios, conceitos, abrangências e orientações do Regulamento de Extensão da Universidade de Gurupi. O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

- I. integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;
- II. relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;
- III. atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;
- IV. indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
- V. preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

Cada curso deverá prever em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a forma de como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, respeitando o que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

As atividades de curricularização da extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

As formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

- I. Atividades Curriculares em Extensão
- II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão

As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024, observando assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, este Curso disponibiliza este programa de atuação prática em algumas disciplinas em forma de extensão curricularizada.

A vivência prática do acadêmico na área de Psicologia inicia-se no 1º período e se estende até o 10º período através das práticas clínicas ou extensão curricularizada que proporcionam que o processo ensino aprendizagem aconteça na comunidade, e assim, os conhecimentos fisioterapêuticos são abordados em diferentes áreas de atuação e níveis de atenção de intervenção do profissional.

No curso de Psicologia é desenvolvida **Extensão Curricularizada** nas disciplinas abaixo elencadas, onde são desenvolvidas ações voltadas à extensão curricularizada, aprovados em conselho de curso.

Quadro 10: Disciplinas contempladas com extensão curricularizada

Disciplinas	Período	Carga horária	Descrição
Teorias da Personalidade	2º	15h/a	<p>Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.</p> <p>Projeto A Hora Cidadã: ações informativas de extensão interdisciplinar voltadas a temáticas de interesse social com divulgação por meio de programa de rádio. Entrevistas, rodas de conversa e muita informação a comunidade é o objetivo do projeto.</p>
Psicologia da Aprendizagem	2º	15h/a	<p>Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.</p> <p>Projeto Desenvolver: atividades envolvendo ações práticas em instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras sobre desenvolvimento humano. Acadêmicos propõem e desenvolvem ações informativas, preventivas e de intervenção em situações envolvendo temática pertinente à disciplina. Tem como público servidores das instituições, usuários dos serviços e famílias.</p>
Análise Experimental do comportamento	3º	15 h/a	<p>Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.</p> <p>Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.</p>
Psicologia do Desenvolvimento I	3º	15 h/a	<p>Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização</p>

			<p>e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.</p> <p>Projeto Desenvolver: atividades envolvendo ações práticas em instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras sobre desenvolvimento humano. Acadêmicos propõem e desenvolvem ações informativas, preventivas e de intervenção em situações envolvendo temática pertinente à disciplina. Tem como público servidores das instituições, usuários dos serviços e famílias.</p>
Ética Profissional	3º	15 h/a	<p>Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.</p>
Psicologia Social e Comunitária	3º	15 h/a	<p>Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.</p> <p>Projeto A Hora Cidadã: ações informativas de extensão interdisciplinar voltadas a temáticas de interesse social com divulgação por meio de programa de rádio. Entrevistas, rodas de conversa e muita informação a comunidade é o objetivo do projeto.</p>
Psicopatologia I	4º	15h/a	<p>Projeto Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade levando informações sobre saúde mental. Enfoque nas funções psíquicas e saúde.</p> <p>Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.</p>
Psicologia Escolar	5º	15h/a	<p>Projeto Desenvolver: atividades envolvendo ações práticas em instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras sobre</p>

			desenvolvimento humano. Acadêmicos propõem e desenvolvem ações informativas, preventivas e de intervenção em situações envolvendo temática pertinente à disciplina. Tem como público servidores das instituições, usuários dos serviços e famílias.
Psicopatologia II	5º	15h/a	<p>Projeto Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade levando informações sobre saúde mental. Enfoque no conhecimento dos agravos à saúde mental, prevenção e informação sobre onde buscar ajuda profissional.</p> <p>Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.</p>
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	5º	15h/a	<p>Projeto Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade levando informações sobre saúde mental. Enfoque no conhecimento dos agravos à saúde mental, prevenção e informação sobre onde buscar ajuda profissional.</p> <p>Projeto Desenvolver: atividades envolvendo ações práticas em instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras sobre desenvolvimento humano. Acadêmicos propõem e desenvolvem ações informativas, preventivas e de intervenção em situações envolvendo temática pertinente à disciplina. Tem como público servidores das instituições, usuários dos serviços e famílias.</p>
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	6º	15h/a	Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.
Aconselhamento Psicológico	6º	15h/a	Projeto Desenvolver: atividades envolvendo ações práticas em

			<p>instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras sobre desenvolvimento humano. Acadêmicos propõem e desenvolvem ações informativas, preventivas e de intervenção em situações envolvendo temática pertinente à disciplina. Tem como público servidores das instituições, usuários dos serviços e famílias.</p> <p>Plantão Psicológico: ações de promoção a saúde na modalidade de aconselhamento psicológico individual.</p>
Psicologia das Pessoas com Deficiência	6º	15h/a	<p>Projeto Desenvolver: atividades envolvendo ações práticas em instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras sobre desenvolvimento humano. Acadêmicos propõem e desenvolvem ações informativas, preventivas e de intervenção em situações envolvendo temática pertinente à disciplina. Tem como público servidores das instituições, usuários dos serviços e famílias.</p>
Psicologia da Saúde	6º	8h/a	<p>Projeto Psicologia em Movimento: os acadêmicos elaboram com a docente um plano de ação junto à comunidade, podendo ser eleito um bairro específico a cada semestre, e são efetuadas ações em prol de levar informações sobre saúde mental, qualidade de vida.</p> <p>Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.</p>
Psicologia Jurídica	7º	15 h/a	<p>Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.</p>
Orientação Vocacional e Profissional	7º	30 h/a	<p>Projeto Desenvolver: atividades envolvendo ações práticas em instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras sobre desenvolvimento humano. Acadêmicos propõem e</p>

			<p>desenvolvem ações informativas, preventivas e de intervenção em situações envolvendo temática pertinente à disciplina. Tem como público servidores das instituições, usuários dos serviços e famílias.</p> <p>Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.</p>
Psicodiagnóstico	7º	45h/a	<p>Projeto Desenvolver: atividades envolvendo ações práticas em instituições de ensino, saúde e assistência social parceiras sobre desenvolvimento humano. Acadêmicos propõem e desenvolvem ações informativas, preventivas e de intervenção em situações envolvendo temática pertinente à disciplina. Tem como público servidores das instituições, usuários dos serviços e famílias.</p>
Intervenção em crise	7º	15h/a	<p>Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.</p> <p>Plantão Psicológico: ações de promoção a saúde na modalidade de aconselhamento psicológico individual.</p>
Psicologia Organizacional e do Trabalho	7º	45 h/a	<p>Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.</p>
Psicoterapia Infantil	8º	15 h/a	<p>Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.</p>
Intervenção Psicossociológica	9º	15 h/a	<p>Projeto A violência e seus desdobramentos nas esferas social, educativa e em saúde: atividades voltadas à sensibilização e prevenção acerca das violências envolvidas em diferentes contextos.</p>

Psicologia Ambiental	9º	15 h/a	Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.
Psicologia Hospitalar	Optativa	15 h/a	Projeto Saúde Mental e Trabalho: Ações de prevenção e promoção a saúde com estratégias para amenizar os impactos do adoecimento mental do trabalhador.
TOTAL			
25 disciplinas	8 períodos do curso	420 h/a	5 projetos de extensão

Fonte: NDE

Existe o Plano Estratégico de Alinhamento de Ensino, Pesquisa e Extensão que determina passos a serem seguidos para a formalização da extensão curricularizada. Destaca-se que o Curso de Psicologia ainda não formalizou todos os passos para a organização da Extensão Curricularizada, mas o NDE já está reestruturando e adequando a legislação vigente e as orientações do Plano Estratégico de Alinhamento da PROGRAD.

Além da curricularização da extensão envolvendo horas em disciplina, o Curso de Psicologia da UnirG oferta anualmente as atividades práticas no Projetos de Extensão em diferentes áreas de atuação, conforme quadro especificado abaixo:

Quadro 11: Projetos de Extensão do Curso de Psicologia Proext/UnirG

ANO DE VIGÊNCIA	TÍTULO DO PROJETO	PROFESSORES
2020/2021	PLANTÃO PSICOLÓGICO NO ATENDIMENTO À COMUNIDADE	Ellen Fernanda Klinger Fernanda Bogarim Borin Chiacchio
2020/2021	INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIRG	Tânia Maria Lago
2020	PROGRAMA HORA CIDADÃ – 9ª EDIÇÃO: 2020	Dulcimara Carvalho Moraes
2021	PROGRAMA HORA CIDADÃ – 10ª EDIÇÃO: 2021	Dulcimara Carvalho Moraes
2020/2021	PROJETO DE EXTENSÃO FILOSOFIA, LITERATURA E CINEMA: “NORTIDADES BRASILEIRAS”	Wirley Quaresma da Cunha Paulo Henrique Costa Mattos

2020/2021	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENINDO E PLANEJANDO O FUTURO	Maria Antônia Darozo Bandeira
------------------	---	----------------------------------

Fonte: PROECAE.

4.4 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

- a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
- b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
- c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
- d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

4.5 ATIVIDADES DE PESQUISA

Quanto às **políticas de pesquisa** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

META 1

- a) Divulgação da necessidade de elaboração de projetos de captação de recursos.
- b) Realização de oficina anual de projetos para captação de recursos.

META 2

- a) Criação de núcleos de pesquisa multidisciplinares;

- b) Definição de linhas de pesquisa;
- c) Implantação de programas de pesquisa;
- d) Criação de bolsas para iniciação científica e projetos de extensão;
- e) Estimulação de publicações na Revista Cereus, Revista Amazônia: Science & Health;
- f) Realização de cursos e incentivo à publicação de artigos internacionais.

META 3

- a) Realização de congresso científico regional a cada 2 anos;
- b) Incentivar a publicação de trabalhos científicos;
- c) Promoção de jornadas acadêmicas interdisciplinares.

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023. Dentre estas está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 e dentre estas, estão as políticas de pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, “ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

- A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:
- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico.

Conforme consta no **Quadro 12** deste Projeto Pedagógico, bem como na **Gráfico 1**, onde é demonstrado a evolução temporal no número de publicações científicas realizadas pelos acadêmicos nos últimos 3 anos. Nota-se que entre os discentes a produção científica alcançou significativo aumento, principalmente no que concerne a publicação de artigos científicos nacionais e intenacionais, em que de um artigo no ano de 2018 passou de 1 a 16 artigos em 2020, o que demonstra o incentivo e trabalho constante para o fortalecimento da pesquisa no curso de Psicologia.

Quadro 12: Publicações científicas do corpo discente do Curso de Psicologia

ARTIGOS		
Autor e Título	Revista	Ano
1) ANDRADE*, A. C.; BARCELOS*, L. G.; DA SILVA, J. B. F. Análise Comparativa da Eficácia de Tratamentos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático.	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 6, p. 39-43, 2018.	2018
1) DE BODAS LOPES*, HIARA ; DE MENESES*, ILDAIANE CRISTINE; FERNANDA KLINGER, ELLEN; SUZUKI, JAQUELINE . Transtorno do Espectro Autista: ressonâncias emocionais e resignificação da relação mãe-filho.	REVISTA CEREUS, v. 11, p. 48-61, 2019.	2019
2) MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F.; TEIXEIRA, K. S.; DIAS*, A. R.; ROSARIO*, R. R. Consumo de álcool entre estudantes de uma universidade pública da região sul do Tocantins.	REVISTA CEREUS, v. 11, p. 2-10, 2019.	
3) MARTINS*, É. S.; VIEIRA**, R.S.; ANDRADE*, A. C.; BARCELOS*, L. G.;	Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 3, p. 218-230, 2019.	

DA SILVA, J. B. F. Percepção do idoso institucionalizado sobre o processo do envelhecimento: um estudo no município de Gurupi-TO.		
4) DE SOUSA*, M.; CARVALHO*, N.; DE AQUINO, L. O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca do apoio psicológico por idosos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade de Gurupi.	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 93-110, 2019.	
5) BRITO*, R. C. DA C.; DA SILVA, J. B. F. O imediatismo frente ao sofrimento psíquico.	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 56-68, 2019.	
6) ANDRADE*, A. C.; DIAS*, A.; DE OLIVEIRA, B.; SALERA, Í.; PINTO, K.; BARCELOS*, L. G.; DA SILVA, J. B. F.; MARINHO, V. L. Qualidade de vida em estudantes de medicina e sua mensuração: Um estudo de revisão.	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 90-102, 2019.	
7) DA SILVA, J. B. F.; REIS*, T. V.; ROCHA*, H. S. Vivências sobre o processo de trabalho das Equipes de Saúde da Família do município de Gurupi-TO.	DESAFIOS: REVISTA INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, v. 6, p. 40-47, 2019. DOI: https://doi.org/10.20873/uftv6-6556	
8) OLIVEIRA*, D. P.; KLINGER, E. F.; CHIACCHIO, F. B.; PRADO*, D. S.; BARROS, D. A.; ARAUJO, W. N.; ARRUDA*, M. A. R.; GURGEL*, G. F. Psychosomatic Phenomenon According to the Stages of Development.	INTERNATIONAL NEUROPSYCHIATRIC DISEASE JOURNAL (ONLINE), v.13, p.1 - 7, 2019.	
1) KLINGER, EF; MARINHO, VL; SILVA, JBF; REIS*, TV; CAMPOS*, K PM. Comportamentos de risco no trânsito: um estudo com universitários de um município do sul do tocantins.	REVISTA CEREUS., v.12, p.27 - 40, 2020.	
2) KLINGER, EF; MIRANDA, FJ; OLIVEIRA*, DP; WISLOCKI*, ACN; RIBEIRO*, DR. Contents of Fairs as an Intermediary Resource in Psychotherapy of Children's Group: Experience Report.	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE. , v.7, p.206 - 213, 2020.	
3) KLINGER, EF; OLIVEIRA*, DP; LOPES*, HB; MENESES*, IC.; SUZUKI, J S. Dinâmica familiar e redes de apoio no transtorno do espectro autista.	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH. , v.8, p.123 - 137, 2020.	
4) OLIVEIRA*, CR; KLINGER, EF; PRADO*, DS; MOREIRA*, LA. Emotional Repercussion and Changes Experienced by Family Caregivers of Individuals with Alzheimer's: A Study in the Southern Region of Tocantins, Brazil.	ADVANCES IN RESEARCH., v.21, p.1 - 8, 2020.	2020
5) KLINGER, E.F.; BARCELOS*, G. V.; AZEVEDO*, W. A.; OLIVEIRA*, D. P. O brincar como recurso de promoção à saúde em psicoterapia.	ESTUDOS CONTEMPORANEOS DA SUBJETIVIDADE., v.10, p.145 - 155, 2020.	
6) OLIVEIRA*, D. P.; KLINGER, E. F.; PONCIANO, J. V.; AMORIM*, T. R.; SOARES*, D. N. Playing and Its Importance in the Child Psychoanalytic Therapeutic Process	INTERNATIONAL NEUROPSYCHIATRIC DISEASE JOURNAL (ONLINE), v.14, p.12-16, 2020.	

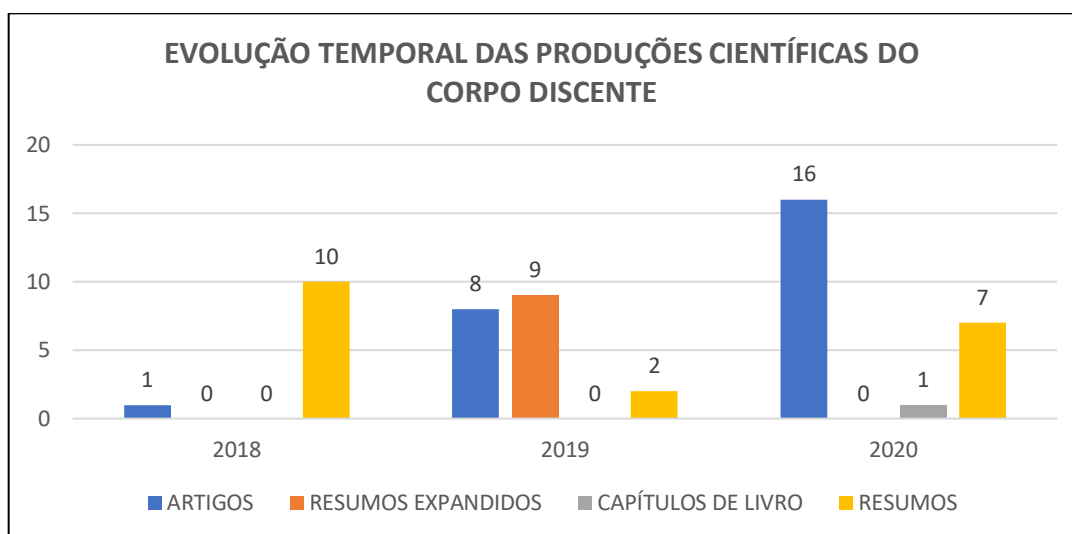
7) PORTELA*, A.; ABADIA*, K. F. J.; KLINGER, E. F.; OLIVEIRA*, D. P. Precipice Edge: Winnicottiana Perspective before the Body, Aggressiveness and Suicide.	ADVANCES IN RESEARCH., v.21, p.9 - 17, 2020.	
8) CORREA*, L. T. P.; LIMA*, M. F.; KLINGER, E. F.; OLIVEIRA*, D. P. Teachers and the formation of gender identity in elementary education: a study with teachers of a municipal school in Gurupi-TO.	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH. , v.10, p.34856 - 34861, 2020.	
9) MARINHO, V. L. ; DA SILVA, J. B. F. ; DIAS*, A. R. ; ANDRADE*, A. C. ; BARCELOS*, L. G. ; SALERA, I. B. T. ; OLIVEIRA, B. S. . Sintomas depressivos entre estudantes de medicina de uma universidade da região sul do Tocantins.	DESAFIOS: REVISTA INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, v. 7, p. 139-145, 2020	
10) CHIACCHIO, F. B. B. ; OLIVEIRA*, D. P.; PRADO*, D. S. ; ANDRADE*, A. C. ; BARCELOS*, L. G.; AMARAL, L. R. F. G. The nurses vision on palliative care with elderly: a systematic review.	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH, v. 10, p. 34287-34291, 2020.	
11) JARDIM, M. P. De M.; MACÊDO, K. B.; OLIVEIRA*, D. P. Startups, entrepreneurship, or employability condition?.	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 7, p. 293-303, 2020.	
12) SANTOS, C. M. dos ; MACÊDO, K. B.; MESQUITA, S. M. M. ; GURGEL*, G. F. Pleasure and Suffering in the work of the reference center specialized in social assistance (CREAS).	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 7, p. 164-173, 2020.	
13) SANTOS, C. M. dos; FREITAS, L. de A.; MACÊDO, K. B.; RODRIGUES*, G. A. Professional analysis in people management: the differential contribution of psychology.	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 7, p. 417-427, 2020.	
14) OLIVEIRA*, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B. ; RODRIGUES*, G. A.; PRADO*, D. de S.; SOARES*, D. N.; ARRUDA*, M. A. Universities for Seniority: A New Perspective of Aging.	Asian Journal of Education and Social Studies, v. 10, p. 50-54, 2020.	
15) OLIVEIRA*, D. P.; KLINGER, E. F.; RODRIGUES*, G. A.; OLIVEIRA*, A. L. L. S.; ADRIANO*, D. M.; MILHOMEM*, L. F.B.; BOTELHO*, K. A.; OLIVEIRA*, K. A. de; MOTA*, V. M. de O.; AGUIAR*, T. P.; OLIVEIRA*, M. G.; O. S. Psychological Counseling in Contemporaneity: A Psychoanalytic Perspective.	INTERNATIONAL NEUROPSYCHIATRIC DISEASE JOURNAL (ONLINE), v. 14, p. 36-41, 2020.	
16) OLIVEIRA*, D. P.; SILVA*, A. D. ; KLINGER, E. F. A criança e a morte: um estudo acerca do lúdico no processo de luto infantil.	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH, v. 10, p. 41120-41124, 2020.	
LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVRO		
Autor e título	Livro	Ano
1)DA SILVA, J. B. F.; FERREIRA, P. R. C.; ASSUNÇÃO, W. C.; BRITO, R. C. da C. Ansiedade infantil e atendimentos em	Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. 618 ed. Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2020, v.CDD 22, p. 146-160. (capítulo de livro).	2020

saúde: intervenções a partir de perspectivas comportamentais.		
RESUMOS EXPANDIDOS		
Autor e título	Evento	Ano
1) OLIVEIRA*, D. P.; KLINGER, E. F.; SILVA*, A. D.; ADRIANO*, D. M.; OLIVEIRA*, A. L. L. S. Psicossomática e sua relação com as fases do desenvolvimento: uma revisão sistemática.	V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019.	2019
2) REIS*, A. B.; OLIVEIRA*, D. P.; LIRA*, P. S.; COSTA*, L. G.; RODRIGUES*, P. A. O.; CHIACCHIO, F. B. B. Resiliência e saúde emocional: e quando eu cuido do outro, quem cuida de mim?.	V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019.	
3) KLINGER, E. F.; BAUMHARDT, U. B.; BORGES, K. S.T.; CAMPOS*, K. P. M.; DE OLIVEIRA*, L. B.; SOUSA*, M. L. C. F. "As ilhas do EU": recurso lúdico auxiliar para o diálogo e intervenção com crianças em situação de violência.	V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019.	
4) ROSARIO*, R. R.; AQUINO, L.Q.A.; AQUINO, V. N.B.; SUZUKI, J. S. Suicídio infantil: realidade ou ficção?.	V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019.	
5) DE SOUSA*, MONARA PEREIRA; CARVALHO*, NATHÁLIA JAPIASSÚ DE PAIVA; DE AQUINO, LARISSA QUEIROZ AZEVEDO. O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca do apoio psicológico por idosos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade De Gurupi..	V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019.	
6) ANDRADE*, A. C.; BARCELOS*, L. G.; DE SOUSA*, R. N.; CHIACCHIO, F. B. B. Transtorno Bipolar e Memória: Tipos Mais Afetados.	V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi -SICTEG.	
7) ANDRADE*, ANA CAROLINE; BARCELOS*, LUCAS GOMES; BORGES, KENNYA SANTOS TEIXEIRA. Violência sexual em crianças com deficiência: panorama nacional.	V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019.	
8) BRITO*, RAQUEL CRISTINA DA COSTA; CAVALCANTE*, THAYNARA MENDES; BORGES, KENNYA SANTOS TEIXEIRA. Fatores desencadeadores da omissão do cuidador frente ao abuso sexual infantil: uma revisão sistemática.	V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019.	
9) ROMÃO*, LILIAN C. S.; SILVA*, JÉSSICA A.; MARINHO, VINICIUS L. Falando sobre suicídio e automutilação: uma proposta de intervenção em saúde mental com adolescentes no NASF.	V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019.	
RESUMOS SIMPLES		
Autor e título	Evento	Ano

1) KLINGER, E. F.; CHIACCHIO, F. B. B. ADRIANO*, D. M.; OLIVEIRA*, D. P. Plantão psicológico: demandas em atendimentos Emergenciais.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.	2020
2) KLINGER, E. F.; OLIVEIRA*, D. P.; SILVA*, A. D. Da A morte e o luto nos contos de Andersen.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.	
3) ROSÁRIO*, R. R.; SANTOS*, C. C.; SILVA*, G. A.; LAGO, T. M. Os desafios para o psicodiagnóstico no contexto da pandemia.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.	
4) RODRIGUES*, G. A.; DE CASTRO*, D. M.; KOPPLIN*, L. C. M.; CHIACCHIO, F. B. B. A tecnologia a favor do bem estar da pessoa idosa em isolamento social	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.	
5) DA SILVA*, A. D.; OLIVEIRA*, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B.; OLIVEIRA*, A. L. S. O.; OLIVEIRA*, K. S.; GLORIA*, M. O. Promoção e Prevenção da Saúde: Relato de Experiência da realização de Estágio em Psicologia no SENAI e em uma UBS.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.	
6) OLIVEIRA*, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B.; ADRIANO*, D. M.; SOARES*, D. N.; PRADO*, D. De S.; SCHREDER*, G. L. A experiência do Luto diante da Pandemia da Covid-19	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.	
7) BANDEIRA, M. A. D.; OLIVEIRA*, D. P.; OLIVEIRA*, K. A.; RIOS*, T.; BOTELHO*, K.; MOTA*, V. M. DE O. A psicologia hospitalar no contexto da COVID – 19.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.	
1) CAMPOS*, K. P. M; OLIVEIRA*, L. B.; MATIAS*, D. A.; LAGO, T. M. Acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes com suspeita de abuso sexual e o impacto na saúde emocional dos menores.	X ENCONTRO DE PSICOLOGIA. 2019. GURUPI – TO. Psicologia na atualidade: novas perspectivas.	2019
2) OLIVEIRA*, D. P.. A Neuropsicologia Além da Avaliação.	9º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2019, Salvador-BA. Desafios na Pesquisa e na prática em Avaliação Psicológica, 2019. p. 1-413.	
1) BARBALHO*, B. S.; AQUINO, L.Q.A. Estresse e fatores estressantes em jogadores profissionais do Gurupi Esporte Clube..	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018. p. 519	2018
2) OLIVEIRA*, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B. Os benefícios da Universidade da Maturidade de Gurupi (UMG) para os idosos participantes.	IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPO, 2018, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades. Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO., 2018. p. 532-532	
3) ADRIANO*, D. M. ; OLIVEIRA*, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B. A frequência de	IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2018, GURUPI. Ciência para redução das desigualdades.	

homens idosos na universidade da maturidade de Gurupi - UMG.	Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO, 2018. p. 508-508.
4) OLIVEIRA*, D. P.; SILVA*, A. D.; SILVA*, J. B. F. Inclusão digital na terceira idade: o idoso e o acesso a informação..	IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2018, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades. Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO., 2018. p. 522-522
5) OLIVEIRA*, D. P.; ALVES*, T. M.; RIBEIRO*, M. A. F.; SILVA*, A. C. R.; SCOTTA, P. M. Síndrome de Burnout no âmbito profissional da enfermagem.	IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2018, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades, 2018. p. 480-480.
6) GURGEL*, G. F.; CHIACCHIO, F. B. B. Levantamento da clientela predominante e as Principais Queixas dos Encaminhamentos para Atendimento nas Clínicas Escolas.	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi -SICTEG. 2018
7) CARVALHO*, N. J. de P.; CHIACCHIO, F. B. B. Análise do aumento de casos de feminicídio no Brasil.	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi -SICTEG. 2018.
8) KLINGER, E. F.; DA SILVA, J. B. F.; MARINHO, V. L. ; REIS*, T. V. ; CAMPOS*, K. P. M. . Comportamento de risco no trânsito: um estudo com acadêmicos do Centro Universitário UnirG.	III Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais da III Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: a matemática está em tudo. Gurupi: Pro-reitoria de Pesquisa do Centro Universitário UnirG, 2018. v. 5. p. 53-53.
9) KLINGER, ELLEN FERNANDA; PIGATTO*, ANA PAULA PREVEDELLO; LIMA*, MÁRCIA FERREIRA; SOUTO)), SAMANTTA MARESKA. Plantão psicológico nos atendimentos emergenciais.	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018.
10) PRADO*, DANIELY DE SOUSA; DE JESUS*, LÍDIA RAMOS; DA SILVA*, LUZIANE LIMA; DA SILVA*, MARIANA RODRIGUES; KLINGER, ELLEN F. Transtorno Bipolar: suas mudanças em relação ao DSM IV-TR E DSM V.	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018.
11) SOUSA*, REJANE NUNES; ANDRADE*, ANA CAROLINE; BARCELOS*, LUCAS GOMES; OLIVEIRA*, ALANE LETÍCIA; KLINGER, ELLEN FRNANDA. Transtorno de Estresse Pós-Traumático: relação com o abuso sexual na infância.	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018.

* Acadêmicos de Psicologia.

Gráfico 1: Evolução no número de publicações pelos acadêmicos do Curso.

Fonte: NDE do curso de Psicologia

4.5.1 Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no Cnpq

Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq. Professores doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
- Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico

e Espacial

- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
- Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

- Linha 1 - Epidemiologia em Saúde
- Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor
- Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental

- Linha 5 - Produtos Naturais
- Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 3 – Processos Educativos

- Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
- Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
- Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

Objetivo 1 - Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária.

Meta - Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.

Objetivo 2 - Estimular a produção científica na Universidade.

Meta - Estímulo à produção científica.

Objetivo 3 - Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Objetivo 4 - Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES.

Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos.

Os professores enquadrados no curso de Psicologia estão colocados nos grupos e linhas de pesquisa a saber:

Quadro 13: Distribuição das Linhas de Pesquisa

DOCENTE	GRUPO E LINHA
ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4-Qualidade de Vida e saúde mental
DULCIMARA CARVALHO MORAES	Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Linha 5- Produtos Naturais
ELLEN FERNANDA KLINGER	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Grupo 3 – Processos Educativos Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
ELIANA NÚBIA MOREIRA	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde
FERNANDA BOGARIM BORIN CHIACCHIO	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 2- Aspectos multidisciplinar da Dor Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA	Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 1- Epidemiologia em Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
LARISSA QUEIROZ AZEVEDO DE AQUINO	Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 5 - Gestão Organizacional Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI	Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
MARIA ANTÔNIA DAROZO BANDEIRA	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
PAULA MARINHO SCOTTA	Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 5- Gestão Organizacional Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
TÂNIA MARIA LAGO	Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
TALITA LAREN GUARINA DA SILVA	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
VÂNIA CAIXETA	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde
VINICIUS LOPES MARINHO	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental Linha 6- Políticas públicas e gestão em saúde
WILDSON CARVALHO ASSUNÇÃO	Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
WIRLLEY QUARESMA DA CUNHA	Grupo 3 – Processos Educativos Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas Linha 3-Formação de Professores e Práticas Educativas

No ano vigente, o curso de Psicologia desenvolve cinco projetos de pesquisa com editais internos da PROPEAQ, envolvendo sete docentes do curso e oito acadêmicos, conforme o **Quadro 14**.

Quadro 14: Projeto de Pesquisa selecionados em editais internos da PROPEAQ.

PROJETO	DOCENTES E ALUNOS ENVOLVIDOS/ CARGA HORARIA	PERÍODO DE VIGÊNCIA
QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS (interdisciplinar)	Coordenador: Vinicius Lopes Marinho/04h/Psicologia Colaborador 1: Jeann Bruno Ferreira da Silva/04h/Psicologia Bolsista: Kaique Santana Pinto/Enfermagem Voluntário 1: Aline Ribeiro Dias/Psicologia Voluntário 2: Ítalo Brito Salera/Medicina	2020
AVALIAÇÃO DE RISCO ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM GURUPI-TO	Coordenador: Laslei Aparecida Teles Petrilli/04h/Psicologia Colaborador 1: Eliana Núbia Moreira/04h/Psicologia Bolsista: Daniely de Sousa Prado/Psicologia Voluntário 1: Rebeca Rezende Rosário/Psicologia	2020
INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA FIBROMIALGIA (interdisciplinar)	Coordenador: Rafaela de Carvalho Alves/05h/Fisioterapia Colaborador 1: Larissa Queiroz A. de Aquino/05h/Psicologia Bolsista: Amanda Aguiar Barros/Fisioterapia Voluntário 1: Sara Resplande Magalhães/Fisioterapia Voluntário 2: Eva Coelho Da Silva/Fisioterapia	2020
JOGO “AS ILHAS DO EU”: RECURSO LÚDICO AUXILIAR PARA O DIÁLOGO E INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA	Coordenador: Ellen Fernanda Klinger/04h/Psicologia Colaborador externo: Ulisses Benedetti Baumhardt - UFT	2019/2020-1
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: GESTÃO DA PERMANÊNCIA E EVASÃO NA UNIVERSIDADE UNIRG EM GURUPI – TO	Coordenador: Tânia Maria Lago/04h/Psicologia	2019/2020-1

Fonte: PROPEAQ, 2020.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Para melhor flexibilidade e interdisciplinaridade e com a finalidade de organização curricular foi criado no primeiro semestre de 2016, o núcleo comum das disciplinas da área básica da saúde que envolve os cursos de Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia (bacharelado) da Universidade de Gurupi - UnirG. Considerou-se para tal, às ações de criação das Áreas do Conhecimento no Universidade de Gurupi - UnirG, que são: “Integrar áreas de atuação dos cursos ofertados” e “Ampliar a inserção da Universidade de Gurupi na comunidade regional”, em atendimento ao PDI.

A implantação das disciplinas em comuns da área da saúde iniciada no primeiro semestre de 2016 continuou durante o segundo semestre desse mesmo ano por meio da adequação dos projetos pedagógicos dos cursos acima citados. Este novo formato foi implantado a fim de promover o conhecimento por meio da formação integral e flexibilização do acadêmico em relação aos horários e disciplinas ofertadas. Portanto, este núcleo se faz importante por promover a interrelação das disciplinas básicas considerando o ensino, pesquisa e extensão buscando inovar e potencializar os cursos pela articulação com as disciplinas específicas.

Os parâmetros orientadores utilizados para a implantação do Núcleo Comum da Área Saúde foram:

- Produção do conhecimento por meio da interdisciplinaridade;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Formação de profissionais de excelência;
- Sistematização dos projetos e práticas pedagógicas;
- Criação, manutenção e atualização permanente de laboratórios de ensino.

Após a criação no ano de 2016, está havendo a ampliação do Núcleo Comum da Área da Saúde o que é essencial para criar um ambiente adequado para a integração entre os acadêmicos de todos os cursos da área da saúde, para o conhecimento por meio da interdisciplinaridade e para a formação do profissional da saúde apto e competente para o exercício profissional em equipe e com responsabilidade junto à sociedade.

Portanto, trata-se de um elemento estratégico importante para a implantação da interdisciplinaridade que norteará todos os projetos pedagógicos dos cursos da Área da Saúde da Universidade de Gurupi - UnirG e estão vigentes atualmente, considerando um novo formato de conhecimento visando a formação integral do acadêmico.

A construção das ementas das disciplinas comuns da área básica dos cursos da Saúde ocorreu em reunião com todos os professores das disciplinas acima, juntamente com o NDE de cada curso e aprovada pelos respectivos conselhos de curso. As disciplinas comuns ofertadas entre os cursos da saúde estão disponíveis na **Tabela 1** abaixo.

Tabela 1: Disciplinas comuns ofertadas nos cursos da Área da Saúde da UnirG

DISCIPLINAS	Educação Física	Enfermagem	Farmácia	Fisioterapia	Odontologia	Psicologia
1-Anatomia Geral			X		X	
2-Anatomia Humana II	X			X		
3-Bioestatística	Y	Z	Y	X	Z	Y
4-Biofísica		X	X	X		
5-Biologia Celular		X	X	X		
6-Bioquímica		Y	Y	X	Y	
7-Cinesiologia I	X			X		
8-Fisiologia Humana	Y			X	X	Y
9-Fundamentos Sóciofilosóficos e antropológicos da saúde			X	X		
10-Histologia e Embriologia			X	X		
11-Informática		X	X	X		X
12-Libras	X	X	X	X	X	X
13-Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	X
14-Metodologia do Trabalho Científica	Y	X	X	X		Y
15-Neuroanatomia				X		X
16-Nutrição		X		X		
17-Patologia Geral		X	X	X	X	
18-Psicologia em Saúde		X		X		

As disciplinas de Libras, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, Metodologia Científica, Língua Inglesa são comuns às Áreas da Saúde nas graduações de Educação Física (bacharelado), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia (bacharelado) e na área da Educação nas graduações Educação Física (licenciatura), Letras, Pedagogia e Psicologia (licenciatura), portanto, transversais desde o segundo semestre de 2016, conforme **Tabela 2**. Esse formato transversal é importante por indicar as interrelações entre as diferentes áreas do conhecimento.

Tabela 2: Disciplinas comuns (transversais) na área da Educação e Saúde da UnirG

DISCIPLINAS	Créditos
1- Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	04
2- Filosofia	04
3- Sociologia	04
4- Metodologia Científica	04
5- Língua Inglesa	04
6- Libras	04

O currículo do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional e para pesquisa, assegurando de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais 2011, uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

- Construção e desenvolvimento do conhecimento científico em psicologia;
- Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;

- Atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- Aprimoramento e capacitação contínuos.

O curso poderá ofertar disciplinas na modalidade semipresencial, conforme o disposto na Portaria do MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, em que especifica a possibilidade de oferta do curso em até 40% na modalidade à distância, a saber:

Art. 2º - As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O método de verificação e cumprimento das atividades semipresenciais e ou à distância estará em conformidade com o art. 4º contido na portaria nº 2.117 do MEC, de 06 de dezembro de 2019, sendo assim, durante todo curso a carga horária destinada às atividades semipresenciais e ou à distância, em hipótese alguma, deverá ultrapassar o quantitativo máximo de 40% da carga horária total do curso, conforme determinado pela portaria.

5.2 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 15: Resumo de Informações do Curso (Bacharelado)

Nome do curso	Psicologia
Habilitação	Bacharelado
Turno	Noturno
Local de Funcionamento	Campus I da Universidade de Gurupi – UnirG
Vagas Oferecidas	50 vagas
Formas de Ingresso	Vestibular e nota do ENEM
Regime	Semestral / presencial

Tempo mínimo de Integralização	10 semestres
Tempo máximo de Integralização	15 semestres
Carga Horária	4000 horas
Carga Horária Relógio	4756 horas
Certificação	UnirG - Art. 10 da Resolução nº 02/1997, em conformidade com o Decreto-lei nº 938/69.
Reconhecimento	Reconhecimento: Decreto Governamental nº 4.223, de 29/12/2010 - DOE/TO, de 30/12/2010. Renovado Reconhecimento: Decreto Governamental nº 6.034, de 21/01/2020 - DOE/TO, de 27/01/2020.

Fonte: NDE do curso de Psicologia.

Para a complementação o curso oferece disciplinas relacionadas à Licenciatura e contempla a Prática de Ensino na forma de Estágio Curricular Supervisionado, seguindo orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores. Em seu artigo 13º, a resolução nº 5 de 2011, prevê que a Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País.

As informações sobre a Licenciatura consta detalhadamente no Projeto Complementar, Apêndice A deste PPC.

5.3 MATRIZ CURRICULAR

Em cumprimento as determinações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I– preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias. No entanto, conforme Parecer CNE/CES n 261/2006 : “A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também esta referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.” (grifo nosso)

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da Hora- Aula: A quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua

realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio)**. Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

A) Modelo vigente na UnirG

- 15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.
- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula

Ex: disciplina de 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

Ex: disciplina de 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72hs aula

- CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO

60h/aula ÷ 50min X 60min: 72h/relógio

- CÁLCULO DE HORA/AULA

72 X 50min ÷ 60min = 60h/aula

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado;

Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana X 50 min/aula = 3600 minutos (correto).

Segue abaixo a estrutura curricular nº. 3, do curso de bacharelado em Psicologia.

Quadro 16: Matriz Curricular nº 03 do Curso de Psicologia

Z



MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

MATRIZ CURRICULAR Nº 03 DO CURSO DE PSICOLOGIA

*Fundamento Legal: Resolução CNE/CES nº 005/2011, de 15 de março de 2011.
Aprovada pela Resolução CONSUP nº 028/2017, de 08 de junho de 2017, com efeitos retroagidos
nos ingressantes neste curso, a partir do segundo semestre de 2015.*

RESUMO											
Curso:	PSICOLOGIA				Carga Horária Teórica:	2.835 horas-aula					
Modalidade:	Bacharelado				Carga Horária Prática:	825 horas-aula					
Turno:	Noturno				Disciplinas Optativas:	120 horas-aula					
Vigência:	A partir de 2017/2				Atividades Complementares:	220 horas					
Duração Mínima:	10 semestres (5 anos)				Total da Carga Horária:	4.000 horas					
Duração Máxima:	15 semestres (7 anos e meio)				Total da Carga Horária Relógio:	4.756 horas					
					Total de Créditos:	252 créditos					
					Total de Disciplinas:	61 disciplinas					
PRIMEIRO PERÍODO											
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS			Pré-Requisito
				Pre.	EAD	I	P	Créd.	CH	CH/R	
1º	1	1001	Introdução à Psicologia	02	02	04	-	04	60	72	-
	2	1002	Psicologia Geral	02	02	04	-	04	60	72	-
	3	1003	Introdução à Filosofia	04	-	04	-	04	60	72	-
	4	1004	Língua Portuguesa	04	-	04	-	04	60	72	-
	5	1005	Neuroanatomia Funcional	04	-	02	02	04	60	72	-
			Subtotal	16	04	18	02	20	300	360	-
SEGUNDO PERÍODO											
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS			Pré-Requisito
				Pre.	EAD	I	P	Créd.	CH	CH/R	
2º	6	1006	Introdução à Sociologia	04	-	04	-	04	60	72	-
	7	1007	Metodologia Científica	04	-	04	-	04	60	72	-
	8	1008	Observação do Comportamento	02	02	04	-	04	60	72	-
	9	1009	Teorias da Personalidade	02	02	04	-	04	60	72	-
	10	1010	Fisiologia Humana	04	-	04	-	04	60	72	-
	11	1011	Psicologia da Aprendizagem	04	-	04	-	04	60	72	-
			Subtotal	20	04	24	-	24	360	432	-
TERCEIRO PERÍODO											
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS			Pré-Requisito
				Pre.	EAD	I	P	Créd.	CH	CH/R	
3º	12	1012	Análise Experimental do Comportamento	04	-	04	-	04	60	72	-
	13	1013	Laboratório Experimental **	02	-	-	02	02	30	36	-
	14	1014	Psicologia do Desenvolvimento I	04	-	04	-	04	60	72	-
	15	1015	Processos Psicológicos Básicos	02	02	04	-	04	60	72	-
	16	1016	Ética Profissional	04	-	04	-	04	60	72	-
	17	1017	Psicologia Social e Comunitária	04	-	04	-	04	60	72	-
			Subtotal	20	02	20	02	22	330	396	-
QUARTO PERÍODO											
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS			Pré-Requisito
				Pre.	EAD	I	P	Créd.	CH	CH/R	
4º	18	1018	Psicologia do Desenvolvimento II	04	-	04	-	04	60	72	1014
	19	1019	Psicomotricidade	02	02	04	-	04	60	72	-
	20	1020	Psicopatologia I	04	-	04	-	04	60	72	1009
	21	1021	Pesquisa em Psicologia	04	-	04	-	04	60	72	1007
	22	1022	Técnicas de Entrevista	04	-	04	-	04	60	72	-
	23	1023	Estatística Aplicada à Psicologia	02	02	04	-	04	60	72	-
	24	1024	Estágio Básico I – Observação da Interação	04	-	-	04	04	60	72	1008,1016
	25	1025	Psicologia e Tecnologia	02	-	-	02	02	30	36	-

	26	1026	Dinâmica de Grupo	02	-	02	-	02	30	36		-
	Subtotal			28	04	26	6	32	480	576		-
QUINTO PERÍODO												
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS			Pré-Requisito	
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	CH/R		CH/E
5º	27	1027	Psicofarmacologia	02	02	04	-	04	60	72		-
	28	1028	Técnicas de Exame Psicológico – Testes Psicométricos	06	-	06	-	06	90	108		-
	29	1029	Psicopatologia II	04	-	04	-	04	60	72		1020
	30	1030	Psicologia Escolar	02	02	04	-	04	60	72		1018
	31	1031	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	04	-	04	-	04	60	72		1009
	32	1032	Estágio Básico 2 – Atuação do Psicólogo	04	-	-	04	04	60	72		1024
	Subtotal			22	04	22	04	26	390	468		-
SEXTO PERÍODO												
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS			Pré-Requisito	
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	CH/R		CH/E
6º	33	1033	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	04	-	04	-	04	60	72		1031
	34	1034	Neuropsicologia	04	-	04	-	04	60	72		1005, 1010, 1027, 1028
	35	1035	Aconselhamento Psicológico	02	-	02	-	02	30	36		-
	36	1036	Psicologia das Pessoas com Deficiência	02	02	04	-	04	60	72		-
	37	1037	Técnicas de Exame Psicológico – Testes Projetivos	04	02	06	-	06	90	108		1028
	38	1038	Psicologia da Saúde	02	02	04	-	04	60	72		-
	39	1039	Estágio Básico 3 – Avaliação Psicológica	04	-	-	04	04	60	72		1032
	Subtotal			22	06	24	04	28	420	504		-
SÉTIMO PERÍODO												
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS			Pré-Requisito	
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	CH/R		CH/E
7º	40	1040	Psicologia Jurídica	04	-	04	-	04	60	72		1022, 1029, 1037
	41	1041	Orientação Vocacional e Profissional	04	-	04	-	04	60	72		1022, 1037
	42	1042	Psicologia Organizacional e do Trabalho	04	02	06	-	06	90	108		-
	43	1043	Intervenção em crise	04	-	04	-	04	60	72		1029
	44	1044	Psicodiagnóstico	04	-	04	-	04	60	72		1022, 1029, 1037, 1039
	45	1045	Estágio Básico 4 – Serviço de Psicologia	04	-	-	04	04	60	72		1039
	Subtotal			24	02	22	04	26	390	468		-
OITAVO PERÍODO												
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS			Pré-Requisito	
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	CH/R		CH/E
8º	46	1046	Psicoterapia Infantil	04	-	04	-	04	60	72		1014
	47	1047	Intervenção Psicossociológica	04	-	04	-	04	60	72		-
	48	1048	Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto	02	-	02	-	02	30	36		1021
	49	1049	Educação para Saúde	02	02	04	-	04	60	72		1038
	50	1050	Psicologia da Família	04	-	04	-	04	60	72		-
	51	1051	Estágio Ênfase A – Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde	12	-	-	12	12	180	216		1017, 1038, 1045
	Subtotal			28	02	18	12	30	450	540		-
NONO PERÍODO												
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS			Pré-Requisito	
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	CH/R		CH/E
9º	52	1052	Intervenção Psicológica com Populações Diferenciadas	04	-	04	-	04	60	72		1016, 1017
	53	1053	Psicologia Ambiental	04	-	04	-	04	60	72		-
	54	-	Opativa	04	-	04	-	04	60	72		-
	55	1055	Estágio Ênfase A – Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde	04	-	-	04	04	60	72		1051
	56	1056	Estágio Ênfase B – Processos Clínicos ou Processos de Gestão	04	-	-	04	04	60	72		1044, 1045
		Subtotal			20	-	12	08	20	300	360	

DÉCIMO PERÍODO											
Per.	Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS			Pré-Requisito
				Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	CH/R	
10º	57	1057	Psicologia Hospitalar	04	-	04	-	04	60	72	1038
	58	-	Optativa	04	-	04	-	04	60	72	-
	59	1059	Trabalho de Conclusão de Curso	03	-	03	-	03	45	54	1048
	60	1060	Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso	01	-	-	01	01	15	18	1048
	61	1061	Estágio Ênfase B – Processos Clínicos ou Processos de Gestão	12	-	-	12	12	180	216	1056
Subtotal				24	-	11	13	24	360	432	-

DURANTE O CURSO	
Atividades Complementares	220 HORAS
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	4.000 HORAS
TOTAL DA CARGA HORÁRIA RELÓGIO DO CURSO	4.756 HORAS

**A disciplina de Laboratório Experimental só pode ser cursada concomitantemente com a disciplina de Análise Experimental do Comportamento ou depois que esta disciplinas já tenha sido cursada.

DISCIPLINAS OPTATIVAS				
Cód.	Disciplina	TOTAIS		Pré-Requisito
		Créd.	CH	
1062	Psicologia do Esporte	04	60	-
1063	Prognósticos Díficeis	04	60	-
1064	Psicologia da Criatividade	04	60	-
1065	Proteção e Promoção da Saúde do Idoso	04	60	-
1066	Ergonomia	04	60	-
1067	Genética do Comportamento	04	60	-
1068	Libras	04	60	-
1069	Intervenção Psicopedagógica	04	60	1021

LEGENDAS			
Per.: Período da Disciplina	Pre.: Presencial	T: Carga Horária Teórica	Créd.: Créditos
Cód. Código da Disciplina	EAD: Ensino à Distância	P: Carga Horária Prática	CH: Carga Horária
CH/R: Carga Horária Relógio	CH/E: Carga Horária destinada à Extensão Curricularizada		

Segue abaixo a estrutura curricular nº.13, do curso de Psicologia (Licenciatura) complementação para formação de professores em Psicologia.



Campus I: Avenida Antônio Neves da Silva 5/N, Pq. das Acácias, Telefone: (63) 3612-7500
Campus II: Av. Guanhama, 1500, Telefone: (63) 3612-7600
Centro Administrativo: Av. Pará, Qd. 20, Lt. 01 nº 2432 - Bairro Engenheiro Waldir Lins II, Telefone: (63) 3612-7527



MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

**MATRIZ CURRICULAR Nº 01 DO
CURSO DE PSICOLOGIA - COMPLEMENTAÇÃO
PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
PSICOLOGIA**

Fundamento Legal: Resolução CNE/CES nº 005/2015, de 15 de março de 2015.
Aprovada pela Resolução CONSUP nº 029/2017, de 08 de junho de 2017, com efeitos
retroativos aos ingressantes neste curso, a partir do segundo semestre de 2015.

Currículo aprovado
Resolução CONSUP nº 029 / 2017
[Assinatura]
Reitor do Centro Universitário UNIRG

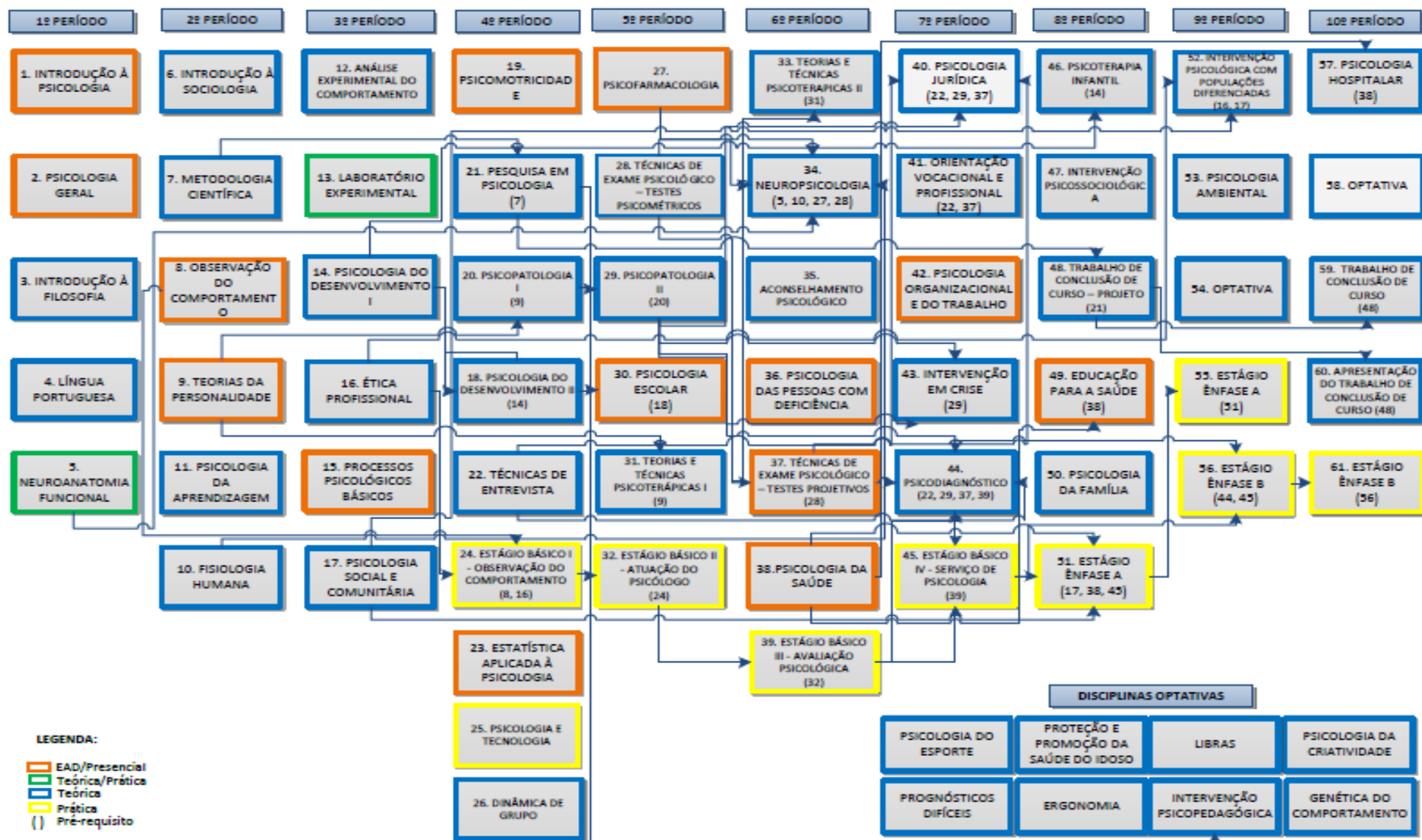
RESUMO										
Curso:	PSICOLOGIA				Carga Horária Teórica:	510 horas				
Modalidade:	Licenciatura				Carga Horária Prática:	300 horas				
Turno:	Noturno				Carga Horária Total:	810 horas				
Vigência:	A partir de 2017/2				Total de Créditos:	54				
Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito	
			Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH		
01	1101	História da Educação	04	-	04	-	04	60	-	
02	1102	Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural	02	02	04	-	04	60	-	
03	1103	Psicologia da Educação	02	02	04	-	04	60	-	
04	1104	Didática	04	-	04	-	04	60	-	
05	1105	Educação Especial	02	-	02	-	02	30	-	
06	1106	Estágio Supervisionado em Políticas Públicas e Educacionais	05	-	-	05	05	75	1104	
07	1107	Políticas Públicas da Educação	04	-	04	-	04	60	-	
08	1108	Estágio Supervisionado no Ensino Médio	05	-	-	05	05	75	1104	
09	1109	Planejamento da Educação	04	-	04	-	04	60	-	
10	1110	Libras	04	-	04	-	04	60	-	
11	1111	Gestão da Educação	04	-	04	-	04	60	-	
12	1112	Estágio Supervisionado em Curso Técnico e Profissionalizante	05	-	-	05	05	75	1104	
13	1113	Estágio Supervisionado na Educação Informal	05	-	-	05	05	75	1104	
TOTAL			50	04	30	20	54	810	-	

LEGENDAS							
Per.:	Período da Disciplina	Pre.:	Presencial	T:	Carga Horária Teórica	Créd.:	Créditos
Cód.:	Código da Disciplina	EAD:	Ensino à Distância	P:	Carga Horária Prática	CH:	Carga Horária

Na matriz curricular nº 1 - Complementação para formação de professores em Psicologia, licenciatura, justifica-se a flexibilidade das disciplinas, tendo em vista que

apenas a disciplina de Didática apresenta-se como pré-requisito para que sejam cursados os estágios da referida matriz, sendo que as demais podem ser cursadas concomitantes às disciplinas da matriz nº1–licenciatura, como também das disciplinas do bacharelado (estruturas curriculares 1 e 3), salvo casos de choques de horários e respeitando o tempo mínimo de integralização do bacharelado.

Quadro 17: Representação Gráfica do Perfil de Formação - Estrutura Curricular Nº. 3



6 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Ainda de acordo com o Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011, o Curso de Graduação em Psicologia, deve propiciar o desenvolvimento das competências e habilidades básicas constantes da profissão, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que estabelecem uma base homogênea para a formação no País. Para essa capacitação básica as disciplinas do Núcleo de Formação Básica estão organizadas em torno de seis eixos estruturantes:

Eixo 1- Fundamentos epistemológicos e históricos

Segundo as diretrizes esse eixo permitirá ao formando o conhecimento psicológico das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar crítica-mente as linhas de pensamento em Psicologia.

As competências esperadas são:

1. Compreender os fundamentos históricos e epistemológicos do pensamento psicológico;
2. Identificar os principais sistemas do pensamento psicológico, enquanto construção teórica;
3. Estabelecer a relação entre as bases históricas e epistemológicas com os conceitos psicológicos contemporâneos.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Introdução à Psicologia;
- Psicologia Geral;
- Teorias da Personalidade;
- Psicologia Social e Comunitária.

Eixo 2- Fundamentos teórico-metodológicos

De acordo com as diretrizes, esse eixo garantirá a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

As competências esperadas são:

1. Oportunizar a apropriação crítica do conhecimento disponível em psicologia;

2. Apresentar procedimentos qualitativos e quantitativos de pesquisa em psicologia;
3. Apresentar instrumentos tecnológicos, estatísticos e metodológicos para a produção de conhecimento científico.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Metodologia Científica;
- Pesquisa em Psicologia;
- Estatística Aplicada à Psicologia;
- Psicologia e Tecnologia.

Eixo 3- Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Garantirá tanto o domínio técnico de instrumentos de avaliação e de intervenção, quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

As competências esperadas são:

1. Conhecer a adequação e a metodologia de uso dos diferentes instrumentos utilizados pelo psicólogo em avaliações e intervenções, em diferentes situações e contextos;
2. Construir e normatizar instrumentos, como escalas, roteiros de entrevistas e técnicas de manejo, de avaliação e intervenção psicológica em diferentes situações grupais e individuais.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Técnicas de Entrevistas;
- Técnica de Exame Psicológico – testes psicométricos;
- Técnica de Exame Psicológico – testes projetivos;
- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Aconselhamento Psicológico;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas I e II;
- Psicodiagnóstico;
- Trabalho de conclusão de curso – Projeto;
- Trabalho de conclusão de curso.

Eixo 4- Fenômenos e processos psicológicos

Constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais, e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

As competências esperadas são:

1. Identificar e compreender os fenômenos psicológicos e as principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem;
2. Definir e explicar o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos (cognitivo, afetivo e social) considerando as influências ambientais e as diferenças individuais que intervêm e resultam deste processo;
3. Relacionar e utilizar os conhecimentos já produzidos sobre os fenômenos e processos psicológicos básicos na produção de novos conhecimentos e na prática profissional;
4. Estabelecer relações entre os processos psicológicos, o desenvolvimento humano, a personalidade e as psicopatologias.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Processos Psicológicos Básicos;
- Psicomotricidade;
- Psicologia do Desenvolvimento 1;
- Psicologia do Desenvolvimento 2;
- Psicologia da Aprendizagem;
- Psicopatologia I e II;
- Psicologia da Saúde;
- Proteção e Promoção da Saúde do Idoso.

Eixo 5- Interfaces com campos afins do conhecimento

Demarca a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

As competências esperadas são:

1. Analisar a influência de aspectos sócio-culturais na determinação de necessidades, crenças e comportamentos dos indivíduos;

2. Compreender a importância do trabalho em equipes multiprofissionais;
3. Compreender as relações e influências mútuas entre as atividades psicológicas, o funcionamento fisiológico e as estruturas neuroanatômicas e neurofisiológicas do indivíduo e seu comportamento;
4. Analisar as influências das condições históricas e sociais no desenvolvimento e no desempenho individual e grupal.

Sendo assim as disciplinas oferecidas são:

- Neuroanatomia Funcional
- Introdução à Filosofia
- Introdução a Sociologia
- Fisiologia Humana
- Neuropsicologia
- Psicofarmacologia
- Psicologia Jurídica

Eixo 6- Práticas profissionais

Assegura um núcleo básico de competências que permitam a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

As competências esperadas são:

1. Reconhecer a importância da observação, dos instrumentos e da experimentação como recursos necessários para o estudo e compreensão dos fenômenos psicológicos;
2. Articular dados de observação, de instrumentos de avaliação psicológica e de pesquisa com teorias psicológicas pertinentes;
3. Reconhecer os principais elementos que estruturam o processo e a dinâmica dos grupos a partir de diferentes referências teóricas;
4. Compreender o comportamento grupal;
5. Compreender o processo de psicodiagnóstico e realizá-lo.

Sendo assim, as disciplinas oferecidas são:

- Observação do Comportamento;
- Análise Experimental do Comportamento;
- Laboratório Experimental;
- Dinâmica de Grupo;

- Ética Profissional
- Estágio Supervisionado Básico 1
- Estágio Supervisionado Básico 2
- Estágio Supervisionado Básico 3
- Estágio Supervisionado Básico 4.

As Diretrizes Curriculares apontam ainda que as instituições formadoras devam delimitar e articular um conjunto de competências e habilidades que configurem oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia, diferenciando assim as ênfases curriculares. Essas ênfases envolverão um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo, compatível com demandas sociais atuais ou potenciais, e com a vocação e condições da instituição. Devem ser oferecidas, pelo menos, duas ênfases.

O subconjunto de competências deverá ser suficientemente abrangente para não configurar uma especialização em uma prática, procedimento ou local de atuação do psicólogo. Nesse sentido, o curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG possibilita quatro ênfases ao perfil de formação do psicólogo relativas às áreas Psicologia e processos educativos, Psicologia e processo de prevenção e promoção de saúde, Psicologia e processos clínicos e Psicologia e processos de gestão.

A ênfase **Psicologia e Processos Educativos** têm por objetivo capacitar o aluno a compreender os fenômenos psicológicos envolvidos nos processos de aprendizagem que ocorrem nos diversos espaços institucionais e não-institucionais a partir dos referenciais teóricos oferecidos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidade, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais nas quais necessidades sejam detectadas.

As competências esperadas são:

1. Compreender os processos de aprendizagem em contextos institucionais e não-institucionais;

2. Reconhecer os fundamentos epistemológicos das teorias da aprendizagem;
3. Conhecer a instituição escola dentro do sistema educacional brasileiro, sua origem e função social;
4. Identificar as diferentes posições funcionais que caracterizam a instituição escolar;
5. Realizar intervenções preventivas e/ ou terapêutica, em psicologia escolar e da aprendizagem;
6. Analisar temas específicos que contribuem para o desenvolvimento individual e institucional em contextos de aprendizagem;
7. Identificar situações de intervenção preventiva e/ ou terapêutica que caracterizam o papel do psicólogo escolar;
8. Aplicar metodologias adequadas às intervenções em contextos de aprendizagem.

Disciplinas que compõem a área:

- Psicoterapia infantil;
- Psicologia Escolar;
- Psicologia da família;
- Educação para saúde;
- Psicologia das Pessoas com Deficiência;
- Orientação Vocacional e Profissional;
- Estágio Supervisionado ênfase A.

A ênfase **Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de saúde** tem por objetivo capacitar o aluno a compreender os fenômenos psicológicos envolvidos nos processos de saúde-doença, sob uma ótica preventiva, histórica e contextualizada. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, essa ênfase consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas para a capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, nos diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.

As competências esperadas são:

1. Compreender os processos saúde-doença em contextos institucionais e não-institucionais;
2. Reconhecer os fundamentos epistemológicos das teorias da psicologia da saúde;
3. Identificar, definir e compreender os fenômenos biopsicossociais envolvidos no comportamento preventivo, a partir de sua delimitação histórica e contextual;
4. Identificar as diferentes posições funcionais que caracterizam o Sistema Único de Saúde;
5. Compreender histórica e conceitualmente as origens da definição de saúde e saúde mental;
6. Identificar as áreas de atuação do psicólogo no campo da saúde;
7. Conhecer o campo de intervenção da Psicologia da saúde comunitária;
8. Identificar, analisar e traçar planos de atuação em populações de risco e populações diferenciadas;
9. Reconhecer e analisar interferências socioculturais no comportamento preventivo e de promoção à saúde;
10. Compreender as metodologias utilizadas para intervenção no campo da psicologia preventiva e na promoção de saúde.

Disciplinas que compõem a área:

- Intervenção em Crise;
- Psicologia Hospitalar
- Intervenção Psicossociológica;
- Intervenção Psicológica com Populações diferenciadas;
- Psicologia Ambiental;
- Estágio Supervisionado ênfase A.

A ênfase **Psicologia e Processos Clínicos** têm por objetivo capacitar o aluno para atendimento clínico e a prática de técnicas psicoterápicas junto a todas as faixas etárias, a partir das diferentes abordagens teóricas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a concentração nas competências para atuar, de forma ética e coerente com referências teóricas valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias

clínicas frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

As competências esperadas são:

1. Planejar, executar e avaliar intervenções clínicas nos níveis primário, secundário e terciário com base em teorias e técnicas psicológicas adequadas;
2. Atuar no sentido de promover os processos clínicos e qualidade de vida nos mais diversos contextos, bem como buscar benefícios para indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
3. Diagnosticar necessidades de intervenção psicossocial em diferentes contextos onde ocorrem os processos clínicos;
4. Exercer atividades de pesquisa e investigação nas diferentes áreas constituintes da psicologia clínica;
5. Atuar nos diversos contextos das práticas psicoterápicas e de promoção da saúde.

Disciplinas que compõem a área:

- Ética Profissional
- Psicopatologia I e II
- Técnicas de Entrevistas
- Técnicas de exame psicológico - Testes Psicométricos
- Técnicas de exame psicológico - Testes Projetivos
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas I e II
- Estágio básico 2 - Atuação do Psicólogo
- Estágio básico 3 – Avaliação Psicológica
- Estágio básico 4 – Serviço de Psicologia
- Aconselhamento psicológico
- Psicoterapia Infantil
- Intervenção em crise
- Intervenção Psicológica com populações diferenciadas
- Psicodiagnóstico
- Estágio ênfase B

A ênfase **Psicologia e Processos de Gestão** têm por objetivo capacitar o futuro profissional para atuação em empresas, escolas, terceiro setor, organizações esportivas, judiciais, públicas e privadas para a melhoria da qualidade de vida. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais essa ênfase compreende a concentração nas competências para o diagnóstico, planejamento e uso de procedimentos e técnicas específicas voltadas para analisar criticamente e aprimorar os processos de gestão organizacional, em distintas organizações e instituições.

As competências esperadas são:

1. Conhecer os processos de gestão de pessoas em diferentes tipos de organização e suas implicações para o desempenho e bem-estar de indivíduos e grupos;
2. Analisar o campo de atuação do psicólogo organizacional em seus desafios contemporâneos (formação, identidade, função social, visão institucional, saúde no trabalho, implicações éticas), sob uma perspectiva institucional;
3. Analisar e compreender a realidade social e o ambiente interno das organizações sob diferentes aspectos teóricos, nos seus diversos níveis de ação;
4. Construir instrumentos e procedimentos de coleta de informações sobre as organizações para fins de diagnóstico institucional (roteiros de observação e de entrevista);
5. Planejar e executar estratégias de intervenção no âmbito da instituição/organização, visando humanização, desenvolvimento e mudanças organizacionais.

Disciplinas que compõem a área:

- Técnicas de Entrevistas;
- Técnicas de exame psicológico - Testes Psicométricos;
- Técnicas de exame psicológico - Testes Projetivos;
- Dinâmica de grupo;
- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Estágio ênfase B.

O Currículo Pleno do Curso de Psicologia é composto por um conjunto de disciplinas obrigatórias que têm o objetivo de oferecer formação de psicólogo generalista.

Entende-se por Currículo Pleno, o conjunto de disciplinas elaboradas para o curso, cuja integralização dará direito ao correspondente diploma. Disciplina é o conjunto de estudos e atividades correspondentes a um programa desenvolvido num período letivo com duração determinada. A carga horária de cada disciplina é representada por números inteiros, denominados créditos. Pré-Requisito é uma ou mais disciplinas cujo estudo e aprovação sejam considerados necessidade prévia à matrícula em outra ou outras disciplinas, no desenvolvimento curricular.

6.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE PSICOLOGIA

PRIMEIRO PERÍODO

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA: Conceito da psicologia. A psicologia como ciência e seus métodos, a psicologia como profissão suas características, seu objeto de estudo, seus objetivos e implicações éticas. Áreas de investigação e atuação na psicologia. A relação da Psicologia com outras áreas do conhecimento. Temas atuais em psicologia.

Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. --2. ed. --São Paulo : Saraiva Educação, 2020. (Série Em foco). ISBN 978-85-7144-067-8. Também Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440678>

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva educação, 2018.

MYERS, David G. Psicología Social. 10ª ed. Ed. Médica Panamericana, 2014.

Complementar:

ATKINSON, Rita L. Introdução a psicologia de Hilgard/Rita L. Atkinson, Edward E. Smith, Daryl J. Bem, Susan Nolen-Hoeksema Carolyn D. Smith. 16ª ed. São Paulo: CENGAGE, 2018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127177/cfi/1!/4/4@0.00:65.8>

[Minha Biblioteca]

FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. AMGH Editora, 2007.

FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. AMGH Editora, 10ª ed. 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/cfi/0> [Minha Biblioteca]

HOTHERSALL, D. História da Psicologia. 4ª ed. Porto Alegre: Grupo A. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556285/cfi/0!/4/2@100:0.00>

[Minha Biblioteca]

VILELA, AMJ. História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 32, n. spe, p. 28-43, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500004&lng=en&nrm=iso>. access on 18 May 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500004>.

WEITEN, M. Introdução à psicologia: temas e variações (versão abreviada). Tradução de Maria Lúcia Brasil, Zaira R Botelho, Clara A Colotto, José Carlos B dos Santos. São Paulo: Pioneira, 2016.

PSICOLOGIA GERAL: A relação da psicologia com outras ciências e com a filosofia. Antecedentes da psicologia moderna: Funcionalismo, Estruturalismo e Associacionismo A Psicologia, sua evolução e suas mudanças epistemológicas. Teoria do conhecimento e as vertentes epistemológicas que sustentam a psicologia como ciência.

Básica:

CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2ª. Edição. 2004.

GOODWIN, C. J. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2005.

SCHULTZ, D.P.; Schultz, S. E. História da psicologia moderna. 11ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127962>

Complementar:

DAVID, H. História da Psicologia. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788580556285. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556285/>.

FREITAS, RH., org. História da psicologia: pesquisa, formação, ensino [online]. Rio de Janeiro:

Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 133 p. ISBN: 978-85-99662-83-0. Available from

SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

MIRANDA, RL. História da Psicologia: (re)pensando objetos, métodos e discursos. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 761-767, ago. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000200019&lng=pt&nrm=iso>.

VILELA, Ana Maria Jacó. História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 32, n. spe, p. 28-43, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000500004&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000500004>.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA: Origem do pensamento filosófico: do mito ao logos. A relação homem - mundo como tema fundamental do pensamento. Senso comum, a

ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais questões do saber filosófico

Básica:

CHAUI, Marilena. Introdução a história da filosofia: dos pré-socráticos à Aristóteles. 2. ed rev. ampl. e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 1. 539 p.

LUCKESI, Cipriano C., PASSOS, Elizete S. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 237 p. ISBN 978-85-249-1886-5.

PAGNI, Pedro Angelo-SILVA, Divino José da (Orgs) A. Introdução à filosofia da educação temas contemporâneos e história, 2007. ISBN 978-85-89311-43-4

Complementar:

AMARAL FILHO, F.S. Mas, afinal, para quê, então, filosofia? Uma leitura do Górgias de Platão [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, 194 p. ISBN: 978-85-64905-87-0. <https://doi.org/10.7476/9788564905887>.

GELAMO, Rodrigo Pelloso. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. ISBN 978-85-98605-95-1. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/hd5d8/pdf/gelamo-9788598605951.pdf>

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Introdução à filosofia. Barueri, SP: Manole, 2003 . - (Textos básicos Filosofia e ciências humanas). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448168/cfi/4!/4/4@0.00:17.9> [Minha Biblioteca]

Rios, Edira Rabello Girão et al. Senso comum, ciência e filosofia: elo dos saberes necessários à promoção da saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2007, v. 12, n. 2 [Acessado 21 Setembro 2021] , pp. 501-509. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200026>>. Epub 09 Maio 2007. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200026>.

Vi, D.M.A.F.F.S.O.M.A.D.P. G. Filosofia contemporânea. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595027848. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027848/>. [Minha Biblioteca]

LÍNGUA PORTUGUESA: Critérios de leitura e produção de textos. Níveis e estratégias de leitura. Relação entre leitura e produção escrita. Fatores de textualidade: coesão e coerência. Mecanismos. Análise das diferentes estruturas textuais. Retextualização, gêneros, textuais e tipologias textuais. Partes de um texto dissertativo: título, tema, argumentos, tese; desenvolvimento dos argumentos; conclusão. Gramática contextualizada visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários

Básica:

ANTUNES, Celso (Coord.). Língua portuguesa e didática. 2010. ISBN 811.134.3:37
CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso A. Estrutura da língua portuguesa. 46. Ed, 2010. ISBN 811.134.3

GOMES, Maria Lúcia de Castro A. Metodologia do ensino de língua portuguesa. 2012. ISBN 811.134.3:3712

Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de Língua portuguesa : noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/cfi/4!/4/4@0.00:23.0>

[Minha Biblioteca]

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 15. ed. Petrópolis: vozes, 2002. 117 p. ISBN 85.326.0608-3.

MOYSÉS, Carlos Alberto Língua portuguesa. 4. ed. – São Paulo : Saraiva, 2016. 144 p. ISBN 978-85-02-63401 Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63403-9/cfi/2!/4/4@0.00:4.48>

[Minha Biblioteca]

NEUROANATOMIA FUNCIONAL: A neuroanatomia no contexto da anatomia geral. Alguns aspectos da filogênese e ontogênese do sistema nervoso. Divisão e organização geral do sistema nervoso. Neuroanatomia funcional da medula espinhal, das estruturas encefálicas e do S. N. periférico. Relações das estruturas cerebrais com a atividade mental e comportamento humano.

Básica:

AFIFI, Adel K.-BERGMAN, Ronald A. Neuroanatomia funcional: textos e atlas. 2. Ed. 2014. ISBN 978-85-7241-724-2

GAZZANIGA M. S. e HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: Mente, Cérebro e comportamento. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714430> [minha biblioteca]

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado A. Neuroanatomia funcional. 3. Ed, 2014. ISBN 978-85-388-0457-4

MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Complementar:

COSENZA, R. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª edição. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/cfi/5!/4/4@0.00:39.0>

[Minha Biblioteca].

MARTIN, J. Neuroanatomia. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/cfi/3!/4/4@0.00:34.1>

[Minha Biblioteca].

SPLITTGERBER, Ryan. Snell neuroanatomia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 544 p. ISBN 9788527737906. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/cfi/6/10!/4/12/18@0:0>

[Minha Biblioteca].

CROSSMAN, A. R; NEARY, D. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SEGUNDO PERÍODO

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA: Discussão das condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência, debate do objeto e método de estudo da sociologia. Visão geral e crítica das grandes correntes sociológicas e de seus respectivos conceitos.

Básica:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 6ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

CAVALIERI FILHO, Sérgio. Programa de sociologia jurídica. 14. ed. rev., atual. e ampl. 2015 . ISBN 978-85-309-5832-9

COSTA, Cristina. Sociologia introdução à ciência da sociedade. 4. ed. 2010. ISBN 978-85-16-06595-9

Complementar:

FORACCHI, M. M. S. & MARTINS, J.S. Sociologia e sociedade. Ed. LTC, 1994.

JACQUES, Maria da Graça Correa et al. Psicologia social contemporânea: livro-texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 262 p.

KEPPE, Norberto R. Psicanálise da sociedade. São Paulo: Proton, 1976. 384 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN: 978-85-97-01996-4. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019971/cfi/6/10!/4/2@0:0> [Minha Biblioteca].

METODOLOGIA CIENTÍFICA: Modelos metodológicos e científicos de produção de conhecimento. Formas de elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas.

Básica:

Maria, L. E. Técnicas de Pesquisa. Grupo GEN, 2021. 9788597026610. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 21 Sep 2021.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade A. Metodologia do trabalho científico. 4ª edição. 2004. ISBN 978-85-224-4878-4

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-05532-2

Complementar:

BREAKWELL, Glynis M. et al. Métodos de Pesquisa em Psicologia. 3ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2010. ISBN 9788536324159.

MATIAS-PEREIRA. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4ª ed. Grupo GEN, 201. 9788597008821. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. [minha biblioteca].

MARQUES, B.M. O. Guia Unijuí de Formatação de Trabalhos Científicos. Ijuí – RS: Editora Unijuí, 2019. 9788541903127.

NBR 14724 - Trabalho Acadêmico. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724>

NBR 10520 – Citações. Disponível em: <https://projetoacademico.com.br/abnt-nbr-10520>

NBR 6023 – Referências. Disponível em:
<https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>
 Sordi, J.O. D. Elaboração de pesquisa científica, 1ª edição. Editora Saraiva, 2013. 9788502210332. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>. [minha biblioteca]

OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO: Enfoques observacionais no estudo do comportamento. Características da observação científica. Métodos observacionais e registro de eventos comportamentais e ambientais. Utilização nos diversos contextos institucionais e sociais.

Básica:

AURELI, Tiziane. A observação do comportamento da criança. São Paulo, 2010. ISBN 85-356-0955-5.
 DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5.
 MARTIN, Gary-PEAR, Joseph. . Modificação de Comportamento - O que é e como Fazer, 10ª edição. Grupo GEN, 2018. 9788527733809. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733809/>. [minha biblioteca].

Complementar:

AURELI, Tiziane A. A observação do comportamento da criança. Editora: Paulinas, 2010.
 MILTENBERGER, R. G. Modificação do comportamento: teoria e prática. Tradução da 6ª edição norte-americana, 2019. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126842> [Minha Biblioteca].
 MOREIRA, Márcio Borges. Princípios básicos de análise do comportamento [recurso eletrônico] / Márcio Borges Moreira, Carlos Augusto de Medeiros. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. e-PUB. Editado também como livro impresso em 2019. ISBN 978-85-8271-516-1. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715161/cfi/6/8!/4/4/2@0:0>
 [Minha Biblioteca]

TEORIAS DA PERSONALIDADE: Questões básicas no estudo da personalidade: conceitos, evolução histórica, determinantes biopsicossociais e investigação da personalidade. Principais teorias da personalidade e tendências contemporâneas.

Básica:

HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. Teorias da personalidade. 18. ed. São Paulo: E.P.U, 2002. v. 1. 159 p. ISBN 85-12-63310-7.
 D'ANDREA, Flávio Fortes. Desenvolvimento da personalidade. 17. Ed. 2006. ISBN 85-286-0035-1
 FEIST, Jess. Teorias da personalidade [recurso eletrônico] / Jess Feist, Gregory J. Feist, Tomi-Ann Roberts ; tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes, Odette de Godoy Pinheiro. – 8. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015. ISBN 978-85-8055-460-1. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554601/cfi/1!/4/4@0:00:63.2>
 [Minha Biblioteca]

Complementar:

Bergeret, J. A Personalidade Normal e Patológica. Grupo A, 2014. 9788536307718. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307718/>. [minha biblioteca]

PERVIN, Lawrence. Personalidade [recurso eletrônico] teoria e pesquisa / Lawrence A. Pervin, Oliver P. John ; tradução Ronaldo Cataldo Costa. – 8. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. ISBN 978-85-363-1532-4

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315324/cfi/1!/4/4@0.00:55.6> [Minha Biblioteca]

LOUZÃ, Mario Rodrigues; CORDÁS, Táki Athanássios. Transtornos da personalidade [recurso eletrônico] /– 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2020. ISBN 978-85-8271-585-7. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715857/cfi/6/8!/4/2/24/2@0:0> [Minha Biblioteca]

CARVALHO, Lucas de Francisco; PIANOWSKI, Giselle; REIS, Ana Maria; SILVA, Rosiane Gonçalves Coelho. Personalidade: o panorama nacional sob o foco das definições internacionais. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 123-146, jan. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v23n1/v23n1a08.pdf>

FISIOLOGIA HUMANA: Fisiologia geral: organização funcional do corpo humano, noções gerais de órgãos, sistemas e aparelhos. Mostrar a importância do equilíbrio homeostático e harmônico do corpo humano e as inter-relações destes sistemas no controle das funções do corpo humano. Ênfase na neurofisiologia.

Básica:

HALL, John E; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. ISBN 978-85-352-3735-1

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado A. Neuroanatomia funcional. 3. Ed, 2014. ISBN 978-85-388-0457-4

AFIFI, Adel K.-BERGMAN, Ronald A. Neuroanatomia funcional: textos e atlas. 2. Ed. 2014. ISBN 978-85-7241-724-2

Complementar:

COSENZA, R. Fundamentos de Neuroanatomia. 4ª edição. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/cfi/5!/4/4@0.00:39.0> [Minha Biblioteca].

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano, 8ª edição. Grupo GEN, 2016. 9788527730167. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/>. [minha biblioteca]

SANTOS, Nívea C. Moreira. Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 978-85-365-1095-8. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/cfi/2!/4/4@0.00:0.00> [Minha Biblioteca].

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia Humana. Grupo A. 9788582714041. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>. Acesso em: 21 Sep 2021

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T.; VANDER, A. Fisiologia Humana. 14ª edição. Grupo GEN, 2017. ISBN 978-85-277-3233-8 Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/cfi/6/10!/4/8/2@0:0> [Minha Biblioteca].

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM: Principais teorias da aprendizagem, compreensão e condução dos processos de aprendizagem: Condições psicológicas, pedagógicas e sociológicas. Estudos e pesquisas contemporâneas.

Básica:

RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da aprendizagem e da avaliação [recurso eletrônico] / Ana Maria Rodrigues. – São Paulo, SP : Cengage, 2016. ISBN 13: 978-85-221-2245-5 ISBN 10: 85-221-2245-8 Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122455/cfi/1!/4/4@0.00:49.5> [Minha Biblioteca]

CAMPOS, D. M. De Souza. Psicologia da Aprendizagem. 41 ed. Ed. Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0588-7

JARDIM, Wagner Rogério de Souza. Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental manual de identificação e intervenção. 3. ed. 2010

Complementar:

BECKER, Fernando. Educação e Construção do Conhecimento. 2ª.ed. Penso,2012. ISBN-10 8563899821.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica: um guia de orientação para profissionais. 4 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. ISBN 978-85-7396-074-7

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (Orgs). Transtornos da aprendizagem abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 8 Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712658/cfi/2!/4/4@0.00:68.6> [Minha Biblioteca]

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso>.

TERCEIRO PERÍODO

ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO: Pressupostos da teoria Behaviorista, Introdução aos conceitos básicos do behaviorismo: relações entre o behaviorismo radical, análise experimental e aplicada do comportamento. Análise de questões sociais sob a ótica comportamental.

Básica:

BAUM, W.. Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução. Grupo A, 2018. 9788582715246. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715246/>. [minha biblioteca]

MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C.A. Princípios Básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, J. A.; RIBEIRO, M. R. *Análise do Comportamento: Pesquisa, Teoria e Aplicação*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*. 10ª edição. Editora Cultrix, 2006.

Complementar:

BOGO, Anne Carolynne; LAURENTI, Carolina. *Análise do comportamento e sociedade: implicações para uma ciência dos valores*. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 32, n. 4, p. 956-971, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000400014&lng=en&nrm=iso>.

FARIAS, Ana Karina C. R. de- & cols. *Análise comportamental clínica [recurso eletrônico] : aspectos teóricos e estudos de caso*. Porto Alegre : Artmed, 2010. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321677/cfi/2!/4/4@0.00:54.5> [Minha Biblioteca]

TODOROV, João Claudio; HANNA, Elenice S.. *Análise do comportamento no Brasil*. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 26, n. spe, p. 143-153, 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500013&lng=en&nrm=iso>.

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL: Prática: pesquisa experimental envolvendo a aplicação dos princípios básicos na análise experimental do comportamento.

Básica:

ALLOWAY, Tom; WILSON, Greg; GRAHAM, Jeff. *Sniffy, o rato virtual, versão Pro 3.0*. 3ª ed. 2017.

LOMBARD-PLATET, V. L. V.; WATANABE, O. M.; CASSETARI, L. *Psicologia experimental: manual teórico e prático de análise do comportamento*. 4ª ed. São Paulo: EDICON, 1998.

MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C.A.D. *Princípios Básicos de Análise do Comportamento*. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788582715161. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715161/>. [minha biblioteca].

Complementar:

CIRINO, Sérgio Dias et al. *Refletindo sobre o laboratório didático de Análise do Comportamento*. *Perspectivas*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 15-27, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482010000100004&lng=pt&nrm=iso>.

MATOS, M.A.; TOMANARI, G.Y. *Análise do Comportamento no laboratório didático*. Barueri - SP: Manole, 2002.

RODRIGUES, J. A.; RIBEIRO, M. R. *Análise do Comportamento: Pesquisa, Teoria e Aplicação*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*. 10ª edição. Editora Cultrix, 2011.

TOMANARI, Gerson Yukio; ECKERMAN, David Alan. *O rato Sniffy vai à escola*. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 19, n. 2, p. 159-164, 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722003000200008&lng=en&nrm=iso>

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I: Conceitos, princípios do desenvolvimento. Determinantes biopsicossociais. Principais abordagens das teorias desenvolvimentistas da criança e do adolescente.

Básica:

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e desenvolvimento humano. 7. Ed. 2011.

PAPALIA, Diane E., Feldman, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. Artmed, 2013.
ROGOFF, Barbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. 2005.

Complementar:

COLL, César ... [et al.]. Desenvolvimento psicológico e educação. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. (Psicologia da educação escolar ; v. 2) Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/cfi/1!/4/4@0.00:54.9>

[Minha Biblioteca]

HILLESHEIM, Betina; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento?: Algumas reflexões. Psicol. educ., São Paulo , n. 25, p. 75-92, dez. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000200005&lng=pt&nrm=iso>.

LIMA, Caroline Costa Nunes; CORTINAZ, Tiago, NENES, Alex Ribeiro. Desenvolvimento Infantil. 2018.

MARTORELL, Gabriela. O Desenvolvimento da Criança. Grupo A, 2014. 9788580553451. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553451/>. [minha biblioteca].

SONIA, A. O adolescente e o outro. Zahar, 2004. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806067/>. [Minha Biblioteca]

MOTA, Márcia Elia da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso>.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS: Aspectos teóricos e implicações práticas dos processos básicos: Sensação. Percepção. Consciência. Pensamento. Linguagem. Inteligência. Memória. Motivação. Emoção. Relação com cultura e cognição. Noções Básicas de atenção, orientação temporal e espacial.

Básica:

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Grupo A, 2018. 9788582715062. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/>. [minha biblioteca].

MYERS, David G. Psicología Social. 10ª ed. Ed. Médica Panamericana, 2014.

PENNA, Antonio Gomes. Introdução à psicologia cognitiva. 2. ed. Ampl. 1999.

Complementar:

CAGNIN, Simone. Neuropsicologia cognitiva e psicologia cognitiva: o que o estudo da cognição deficitária pode nos dizer sobre o funcionamento cognitivo normal?. Psicol. pesq., Juiz de Fora , v. 3, n. 1, p. 16-30, jun. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472009000100003&lng=pt&nrm=iso>.

EYSENCK, Michael W., KEANE, Mark t. Manual de Psicologia Cognitiva. 7. ed. S.I: Artmed Editora, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713969/cfi/1!/4/4@0.00:59.1> [Minha Biblioteca]

GAZZANIGA M. S. e HEATHERTON, T. F. Ciência psicológica: Mente, Cérebro e comportamento. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714430> [minha biblioteca]

GERRIG, R. J., & Zimbardo, P. G. A psicologia e a vida. Porto Alegre: Artmed, 2003

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. Outros Temas, Cad. Pesqui., v. 43, n. 149, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000200016>.

SILVA, Kely Prata; JARDIM, Adriano Pereira; SOUZA, Mariane Lima de. Dificuldades de aprendizagem: contribuições da psicologia cognitiva e da fenomenografia. Psicol. educ., São Paulo, n. 48, p. 87-98, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752019000100010&lng=pt&nrm=iso>.

ÉTICA PROFISSIONAL: Estatuto epistemológico da ética, caracterização e desenvolvimento histórico. Reflexões éticas acerca de problemas relativos à Psicologia e a atuação do profissional. Regulamentação da profissão psicólogo, entidades, normas e código de ética.

Básica:

NALINI, José. Ética geral e profissional. 10. ed. rev., atual. e ampl. 2013.

SANTOS, E.; SILVA NETO, N. A. A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SILVA, N. P. Ética, indisciplina e violência nas escolas. 7 Ed.. Petrópolis: Vozes, 2014.

Complementar:

BATAGLIA, Patricia Unger Raphael; BORTOLANZA, Marcia Regina. Formação profissional e conceitos de moral e ética em estudantes de psicologia. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 14, n. 2, p. 126-140, ago. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000200011&lng=pt&nrm=iso>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e Legislação. Brasília. D.F.(on-line). 1999. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução Nº 11, de 11 de maio de 2018, Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf

FERREIRA NETO, João Leite; PENNA, Lícia Mara Dias. Ética, clínica e diretrizes: a formação do psicólogo em tempos de avaliação de cursos. Psicol. estud., Maringá, v. 11, n. 2, p. 381-390, Aug. 2006. Available from

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000200017&lng=en&nrm=iso

ZANELLA, AV. Ética e paradigmas na psicologia social: Reflexões sobre pesquisa em psicologia, método(s) e “alguma” ética. In: PLONER, KS., et al., org. Ética e paradigmas na psicologia social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 46-58. ISBN: 978-85-99662-85-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA: Principais teorias da Psicologia social. Processo de investigação para observação, planejamento e intervenção nas questões sociais, questões éticas e contemporâneas em Psicologia Social. Atuação do psicólogo e metodologias de intervenção nos grupos, instituições, comunidades e organizações sociais. A Psicologia no processo da construção da identidade e reflexão social, implicações éticas.

Básica:

FERREIRA, Rita Campos. Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521312/cfi/2!/4/4@0.00:0.00> [Minha Biblioteca]

CAMPOS, R. H. De F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, p.176, 1996.

GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia social crítica como prática de libertação. 3. Ed. 2005.

SPINK, Mary Jane P. Psicologia social e saúde práticas, saberes e sentidos. 7. Ed. 2010.

Complementar:

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos; PARDO, Maria Benedita Lima. Formação e atuação em psicologia social comunitária. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p. 200-210, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472014000200009&lng=pt&nrm=iso>.

BRANCALEONE, C. Comunidade, sociedade e sociabilidade: revisitando Ferdinand Tönnies. *Revista de Ciências Sociais*, v. 39, n. 1. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/899>

FARR, R. M. Raízes da psicologia social moderna. Trad. Pedrinho Guareschi e Paulo V. Maia. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, p.246, 2002 (coleção psicologia social)

MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros; ALVES, Monalisa Barbosa. A importância da psicologia social comunitária para o desenvolvimento sustentável. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei, v. 10, n. 2, p. 272-282, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200005&lng=pt&nrm=iso>.

QUARTO PERÍODO

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II: Teorias e princípios gerais do desenvolvimento do adulto e do idoso. Etapas do desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, sexual e social. O envelhecimento e o papel social. Discussão sobre morte, luto. Senescência e Senilidade.

Básica:

MYERS, David G. Explorando a psicologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2003.
 PAPALIA, Diane E., Feldman, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. Artmed, 2013.
 STUART-HAMILTON, I. Psicologia do envelhecimento: uma introdução. Artmed, 2002.

Complementar:

BRASIL, Katia Tarouquella Rodrigues et al . A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos. Aletheia, Canoas , n. 40, p. 120-133, abr. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100011&lng=pt&nrm=iso>.

BARROS, M. M. L. (Org.). Velhice ou terceira idade? estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE PSICOLOGIA. Envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2008. 196 p. ISBN 978-85-89208-10-9. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/05/livro_envelhecimentoFINAL.pdf

MALLOY-DINIZ, Leandro; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon M. Neuropsicologia do envelhecimento [recurso eletrônico]: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710159/cfi/1!/4/4@0.00:54.6> [Minha Biblioteca]

NEGREIROS, Teresa Creusa de Góes Monteiro (Org.). A nova velhice: uma lição multidisciplinar. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

RIBEIRO, Pricila Cristina Correa. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora , v. 8, n. spe, p. 269-283, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200009&lng=pt&nrm=iso>.

PSICOMOTRICIDADE: História e evolução da psicomotricidade. Abordagens psicomotoras. Conceituação, Classificação, e fundamentos teóricos básicos. Campo de atuação e interfaces. Psicomotricidade no ciclo vital.

Básica:

ALVES, Fátima (Org.). Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. 179 p.

ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar; RABADÁN MARTÍNEZ, Marta; VIVES PEÑALVER, Iolanda. A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003. 128p.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004. 176p.

Complementar:

BENETTI, Idonézia Collodel et al . Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na amazônia setentrional. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 588-607, ago. 2018 . Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38814/27694>

FARRELI, Michael. Deficiências Sensoriais e Incapacidades Físicas. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315638/cfi/6/2!/4/2@0:0:131> [Minha Biblioteca].

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa (Orgs). Psicomotricidade: abordagens emergentes. Barueri, SP : Manole, 2012. Disponível em

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451724/cfi/5!/4/4@0.00:13.4>

[Minha Biblioteca].

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314020/cfi/1!/4/4@0.00:59.2>

[Minha Biblioteca].

VOLKMAR, Fred R. Autismo : guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715222/cfi/6/8!/4/2/2/6@0:0>

[Minha Biblioteca].

PSICOPATOLOGIA I: Estudo dos fenômenos psíquicos das perturbações aliados aos grandes quadros nosográficos estabelecidos pela psiquiatria. Princípios de exame mental, de diagnóstico psicológico e de análise dos conflitos de personalidade.

Básica:

APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V). Porto Alegre: Artmed, 2014.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Grupo A, 2018. 9788582715062. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715062/>. [minha biblioteca]

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e psicopatologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 600 p.

Complementar:

BARLOW, D. H.; DURAND, M.K R. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 7ª ed. Sao Paulo: Cengage, 2015.

BERLINCK, M. T. Psicopatologia fundamental. Sao Paulo: Escuta, 2000.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 160 p.

CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

COSTA, G. P. e cols. A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas. Porto Alegre: 2010. 272 p. Disponível em

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711453/recent> [Minha Biblioteca]

DUMAS, J. E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2011. 640 p. [Minha Biblioteca]

SIMÕES, A.; GONÇALVES, G. (orgs). Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos. São Paulo. 2019. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393873/recent> [Minha Biblioteca]

PESQUISA EM PSICOLOGIA: Operacionalização dos métodos de investigação em psicologia. Caracterização dos tipos de delineamento de pesquisa. Definição dos tipos de mensuração em Psicologia. Definição das técnicas de coleta de dados de pesquisa em psicologia. Postura investigativa no trabalho diário. Elaboração do projeto de pesquisa. Apresentação e Comunicação da pesquisa.

Básica:

BREAKWELL, Glynis M. et al. Métodos de Pesquisa em Psicologia. 3ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2010. ISBN 9788536324159.

MATIAS-PEREIRA. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4ª ed. Grupo GEN, 2016. 9788597008821. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. [minha biblioteca]

JARRY, R. R. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, técnicas 3. ed. rev. e ampl. Grupo GEN, 1999.

Complementar:

NBR 14724 - Trabalho Acadêmico. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724>

NBR 10520 – Citações. Disponível em: <https://projetoacademico.com.br/abnt-nbr-10520>

NBR 6023 – Referências. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN: 978-85-97-01996-4. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019971/cfi/6/10!/4/2@0:0> [Minha Biblioteca].

Sordi, J.O. D. Elaboração de pesquisa científica, 1ª edição. Editora Saraiva, 2013. 9788502210332. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>. [minha biblioteca]

SHAUGHNESSY, John J. Metodologia de pesquisa em psicologia [recurso eletrônico] / John J. Shaughnessy, Eugene B. Zechmeister, Jeanne S. Zechmeister ; tradução: Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica: Maria Lucia Tiellet Nunes. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551013/cfi/1!/4/4@0.00:58.9>

[Minha Biblioteca]

TÉCNICAS DE ENTREVISTA: A entrevista como instrumento de investigação e diagnóstico psicológico: modalidades, objetivos, bases teóricas e éticas, processos e técnicas. Relação entrevistador-entrevistado e características da população alvo. Aplicabilidade da entrevista em diferentes contextos.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 208 p. (Psicologia e pedagogia).

EVANGELISTA, Leila Maria da Cruz. Novas abordagens do diagnóstico psicológico da deficiência mental. São Paulo: Vetor, 2002. 260 p.

OTHMER, Ekkerhard; OTHMER, Sieglinde C. A entrevista clínica utilizando o DSM-IV-TR: fundamentos. Porto Alegre: Artmed, 2003. v.1. 350 p.

Complementar:

BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRÍGIDO, Maria Aparecida da Silveira. Entrevista Psicológica: Técnicas Para Diferentes Entrevistas em Diferentes Espaços. 1ª edição. Ed. Appris, 2015.

GOLDER, Eva-Marie. Clínica da primeira entrevista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 203 p. (Transmissão da Psicanálise).

MACHADO, Marília Novais da Mata. Entrevista de pesquisa: a interação pesquisador/entrevistado. Belo Horizonte: C/ Arte, 2002. 152 p. (Política & sociedade).

STEWART, Charles J. Técnicas de entrevista : estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores [recurso eletrônico] / Charles J. Stewart, William B. Cash Jr. ; tradução: Carolina Zanon, Cássia Zanon ; revisão técnica: Liliana Vasconcellos Guedes. – 14. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555042/cfi/6/6!/4/4/2/2/@0:0>

[Minha Biblioteca]

ESTATÍSTICA APLICADA À PSICOLOGIA: Conceitos básicos de estatística descritiva, construção de tabela e gráficos, média, mediana e moda. Variância e desvio padrão. Modelos probabilísticos: noções de probabilidade e distribuições de probabilidade (distribuição normal), intervalos de confiança, níveis de significância. Tipos de variáveis e escalas de medidas. Aplicabilidade da estatística no processo de investigação em Psicologia.

Básica:

BISQUERRA, Rafael; SARRIERA, Jorge Castellá; MARTÍNEZ, Francesc. Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 253 p.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. Estatística sem matemática para psicologia. 7. ed.. Porto Alegre: Penso, 2018. 624 p. ISBN-10: 8584291423/ ISBN-13: 978-8584291427

DANCEY, Christine P.; REIDY, John. Estatística sem matemática para psicologia. 5. ed.. Porto Alegre: Penso, 2013. 608 p. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291434/cfi/1!/4/4@0.00:68.5>

[Minha Biblioteca]

Complementar:

ARANGO, Héctor ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 423 p.

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 9. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2017. 340 p.

MORAIS, P. R. Estatística para Psicólogos (que não gostam de números). 1ª ed. Santo André, São Paulo: ESETec Editores Associados. 2007. 155p.

ESTÁGIO BÁSICO 1 - OBSERVAÇÃO DA INTER-RELAÇÃO: pesquisa em campo sobre os fatores biopsicossociais que interferem no comportamento humano. Identificação dos valores socioculturais da região e sua influência no dia a dia da sociedade, em comportamentos pré-estabelecidos. Identificar possíveis demandas, clientela alvo e problemática.

Básica:

AURELI, Tiziane. A observação do comportamento da criança. São Paulo, 2010.
 DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5
 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e Legislação. Brasília. D.F.(on-line) . 1999. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf
 PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>.

Complementar:

COZBY, Paul Chris. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.
 MATOS, Maria Amélia; TOMANARI, Gerson Yukio. Análise do Comportamento no laboratório didático. Barueri/ SP: Manole, 2002.
 MYERS, David G. Explorando a psicologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2003.
 MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: ArtMed, 2007.
 NBR 14724 - Trabalho Acadêmico. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724>
 NBR 10520 – Citações. Disponível em: <https://projetoacademico.com.br/abnt-nbr-10520>
 OSVALDO, D.S. J. Elaboração de pesquisa científica. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502210332.
 PAPALIA, Diane E., Feldman, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. Artmed, 2013.
 SHAUGHNESSY, John J. Metodologia de pesquisa em psicologia [recurso eletrônico] /John J. Shaughnessy, Eugene B. Zechmeister, Jeanne S. Zechmeister ; tradução: Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica: Maria Lucia Tiellet Nunes. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551013/cfi/1!/4/4@0.00:58.9>
 [Minha Biblioteca]

PSICOLOGIA E TECNOLOGIA: Teoria do processamento de informação e a relação com a Psicologia. Tópicos e programas atuais em informática aplicada à Psicologia. Questões éticas relativas ao uso de recursos computacionais. Comportamento humano e mídia.

Básica:

SAYEG, Elisa (Org.). Psicologia e informática: interfaces e desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 178 p. (Coleção qualificação profissional).

VELLOSO, F. de C. Informática - Conceitos Básicos. Grupo GEN, 2017. 9788595152557. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152557/>. Acesso em: 22 Sep 2021

MÁTTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. rev. e atual. 2013. ISBN-10: 8502064479

Complementar:

BATISTA, S.S.D.S.; FREIRE, E. Sociedade e Tecnologia na Era Digital. Editora Saraiva, 2014. 9788536522531. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522531/>. Acesso em: 22 Sep 2021

BRITTO, Eduardo. Psicologia, Educação e Novas Tecnologias. Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522123612. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123612/>. [minha biblioteca].

MARÇULA, Marcelo; Pio Armando Benini Filho. Informática: Conceitos e Aplicações. 4 ed. São Paulo: Érica, 2013.

MEIRA JR., Wagner; CARVALHO, André C. P. L. F. de. Atualizações em informática 2010. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2010.

MONEREO, Carles; COLL, César. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DINÂMICA DE GRUPO: Contextualização, campo de atuação, teorias, técnicas e vivências de dinâmica de grupo. Aplicações em diferentes áreas de atuação do Psicólogo e suas implicações éticas.

Básica:

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. Porto Alegre:Grupo A, 2011.

BAPTISTA, Maria Cecília Veluk Dias (org.). O Palco da Espontaneidade - Psicodrama na Contemporâneo. Grupo GEN, 2012. 978-85-412-0429-3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0429-3/>. [minha biblioteca]

SIMIONATO, Regina Bratfisch. Dinâmica de grupo para desenvolvimento do potencial humano. 2. Ed. 2008.

Complementar:

Agostinho, M. DINÂMICA DE GRUPO: TEORIAS E SISTEMAS, 5ª edição. Grupo GEN, 2012. 9788522470167. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522470167/>. [minha biblioteca].

YALON, Irvin D., Leszcs, Molyn. – Psicoterapia de grupo- teoria e prática. Artmed, 2007.

FIGLIE, Neliana Buzi; PAYÁ, Roberta (orgs.). Dinâmicas de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao uso de Substâncias Psicoativas. Grupo GEN, 2013. ISBN: 978-85-412-0250-3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0250-3> [Minha Biblioteca].

QUINTO PERÍODO

PSICOFARMACOLOGIA: Estudo de fármacos na terapêutica medicamentosa racional adequada na prevenção, reversão ou atenuação de um determinado processo psicopatológico ou toxicológico.

Básica:

SCHATZBERG, Alan F. Manual de psicofarmacologia clínica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. 2014.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia depressão e transtornos bipolares. 2003.

MARANGELL, Lauren B. et al. Psicofarmacologia. Porto Alegre: Artmed, 2004. 220 p.

Complementar:

OLIVEIRA, I.R.D.; SCHWARTZ, T.; STAHL, S.M. Integrando psicoterapia e psicofarmacologia. Grupo A, 2015. 9788582711651. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711651/>. [minha biblioteca]

PAGE, Clive et. al. Farmacologia integrada. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. 671 p.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale: farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 778 p. ISBN 978-85-352-4172-3.

STAHL, Stephen M. Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl: Guia de Prescrição. Grupo A, 2019. 9788582715307. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715307/>. [minha biblioteca].

TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO – TESTES PSICOMÉTRICOS: Avaliação e medida psicológica: aspectos históricos, conceitos básicos, métodos, instrumentos, medidas, requisitos e normas. Implicações éticas do uso de testes. Utilização e a aplicabilidade das técnicas psicométricas nos diferentes contextos. Aplicação, correção, análise e síntese dos resultados dos instrumentos.

Básica:

DOLLE, Jean-Marie. Essas crianças que não aprendem: diagnósticos e terapias cognitivas. Petrópolis: Vozes, 1997. 195 p.

PASQUALI, Luiz (Org.). Técnicas de exame psicológico - TEP: manual: fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. 1. 233 p

SANTOS, E.; SILVA NETO, N. A. A ética no uso dos testes psicológicos, na informatização e na pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Complementar:

COHEN, Ronald Jay. Testagem e avaliação psicológicas : introdução a testes e medidas [recurso eletrônico] / Ronald Jay Cohen, Mark E. Swerdlik, Edward D. Sturman ; tradução: Maria Cristina G. Monteiro ; revisão técnica: Claudio Simon Hutz, Ana Claudia Vazquez, Juliana Cerentini Pacico. – 8. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014. Disponível em

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554106/cfi/1!/4/4@0.00:65.8>

[Minha Biblioteca]

FREITAS, Fernanda Andrade de; CANTALICE, Lucicleide. Testes Psicológicos: Levantamento dos Motivos Pelos Quais Receberam Parecer Desfavorável Segundo a Comissão Consultiva. Est. Inter. Psicol., Londrina , v. 2, n. 1, p. 88-102, jun. 2011 .

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000100007&lng=pt&nrm=iso>.

HOGAN, Thomas P. Introdução à prática de testes psicológicos / Thomas P. Hogan ; tradução de Luís Antônio Fajardo Pontes ; revisão técnica Francisco Donizetti Mendes Takahashi. - Rio de Janeiro : LTC, 2006. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2375-5/cfi/5!4/4@0.00:14.6> [Minha Biblioteca]

WECHSLER, Solange Muglia; HUTZ, Claudio Simon; PRIMI, Ricardo. O desenvolvimento da avaliação psicológica no Brasil: Avanços históricos e desafios. Aval. psicol., Itatiba , v. 18, n. 2, p. 121-128, 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000200003&lng=pt&nrm=iso>.

PSICOPATOLOGIA II: Estudo dos quadros psicopatológicos: neurose, psicose e outras manifestações psíquicas segundo o enfoque da clínica psicopatológica tradicional aliado às classificações diagnósticas atuais (CID/10 e DSM IV); (DSM V). Quadros clínicos da infância, adolescência, vida adulta e terceira idade. Anamnese Psiquiátrica e Súmula Psicopatológica. Estudos de casos.

Básica:

APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V). Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, D. H.; DURAND, M.K R. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 7ª ed. Sao Paulo: Cengage, 2015.

CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

Complementar:

Barnhill, J. W. Casos clínicos do DSM-5. Grupo A, 2015. 9788582711576. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711576/>. Acesso em: 22 Sep 2021.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 160 p.

Dumas, J. E. Psicopatologia da Infância e da Adolescência. Grupo A, 2018. 9788536325644. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325644/>. [minha biblioteca]

MARCELLI, Daniel; COHEN, David. Infância e psicopatologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 600 p

SIMÕES, A.; GONÇALVES, G. (orgs). Psicanálise e psicopatologia: olhares contemporâneos. São Paulo. 2019. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393873/recent> [Minha Biblioteca]

WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. Psicopatologia. 7ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2015. 488 p. Disponível em

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554878/recent> [Minha Biblioteca]

PSICOLOGIA ESCOLAR: Psicologia Escolar e Educacional da infância à terceira idade, como campos de conhecimento e de prática profissional: O psicólogo escolar junto ao educando, educador, família e comunidade. A Subjetividade da escolarização na sociedade moderna. O fracasso escolar, a estigmatização e a promoção de saúde escolar.

Básica:

CARVALHO, J.S.F.D.; MACHADO, A.M.; LERNER, A.B.C. Concepções e proposições em Psicologia e Educação: A trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Editora Blucher, 2017. 9788580392906. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392906/>. [minha biblioteca].

ALMEIDA, Ana Rita Silva. Emoção na sala de aula (a). 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 112 p. (Coleção papyrus educação).

CAMPOS, D. M. De Souza. Psicologia da Aprendizagem. 41 ed. Ed. Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0588-7

Complementar:

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (Org.). Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2003. 219 p.

KHOURI, Y G (Org). Psicologia Escolar. [Minha Biblioteca] São Paulo: EPU, 2014.

Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2395-3/cfi/5/4/4@0.00:50.1> [Minha Biblioteca]

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Orgs.). Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 168 p.

SALVADOR, Coll, C., MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus, Colaboradores. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar – Volume 2. Porto Alegre, 2007. Disponível em

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/recent> [Minha Biblioteca].

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I: Enfoques teóricos e aplicações de psicoterapias nas abordagens Behavioristas e Humanistas, suas técnicas e instrumentos utilizados, indicação, conteúdos psíquicos trabalhados, eficácia.

Básica:

BECK, Judith. Terapia cognitiva: teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CORDIOLI, A. V., GREVET, E., et. al. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 3. ed. 2018. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313054/> [minha biblioteca]

EIZIRIK, Cláudio Laks-AGUIAR, Rogério Wolf de-SCHESTATSKY, Sidnei S. Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. Ed. 2015

Complementar:

ANTUNEZ, Andrés Eduardo Aguirre Consultas terapêuticas on-line na saúde mental / Andrés Eduardo Aguirre Antúñez, Nara Helena Lopes Pereira da Silva. – 1. ed. – Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2021. 176 p. Disponível em

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762327/cfi/6/10/4/2/2/4@0:0>

[Minha Biblioeca]

HUTZ, C. S. Avaliação em psicologia positiva. Artes Médicas Editora, 2014.

RANGE, Bernard Pimentel; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; SARDINHA, Aline. História e panorama atual das terapias cognitivas no Brasil. Rev. bras.ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 3, n. 2, dez. 2007 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872007000200006&lng=pt&nrm=iso>.

SOUZA, Isabel Cristina Weiss de; CANDIDO, Carolina Ferreira Guarnieri. Diagnóstico psicológico e terapia cognitiva: considerações atuais. Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 82-93, nov. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000200009&lng=pt&nrm=iso>.

TAYYAB, Rashid. Psicoterapia positiva: manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715505/cfi/6/10!/4/2/6/4@0:100> Minha Biblioteca].

ESTÁGIO BÁSICO 2 - ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO: pesquisa de campo sobre as diversas práticas de atuação do psicólogo, enfocando as demandas da sociedade contemporânea e mercado de trabalho. Identificação das respectivas orientações teóricas e da formação necessária, seus instrumentos e técnicas de intervenção. Compreensão das habilidades e competências necessárias à ação profissional.

Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva educação, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e Legislação. Brasília. D.F.(online) . 1999. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0aI0uIH7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>.

DANNA, Mariilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5

Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Achar, R. (Coord.). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. (3ª Ed.). SP: Casa do Psicólogo, 2001.

MEIRA, M. E. M.; Tanamachi, E. R. A atuação do Psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. In: Meira, M. E. M.; Tanamachi, E. R. Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

OLIVEIRA, Maria Martha Hubner d'. Ciência e pesquisa em psicologia. São Paulo: EPU, 2002. 103 p., il. (Temas básicos de psicologia ; v. 3).

YAMAMOTO, O; GOUVEIA, VALDINEY. (Orgs.). Construído a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica. SP, SP: Casa do Psicólogo, 2003.

SEXTO PERÍODO

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II: Enfoques teóricos e aplicações de psicoterapias nas abordagens Psicanalíticas e Gestalt, suas técnicas e instrumentos utilizados, indicação, conteúdos psíquicos trabalhados, eficácia.

Básica:

CORDIOLI, A. V., GREVET, E., et. al. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 3. ed. 2018. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313054/> [minha biblioteca]

FIORINI, Héctor Juan. Teoria e técnica de psicoterapias, ampl, 2004.

ZIMERMAN, E., D. Manual de Técnica Psicanalítica. São Paulo : Grupo A, 2011. Disponível

em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315317/>. [minha biblioteca]

Complementar:

PAYÁ, Roberta (Org). Intercâmbio das psicoterapias: como cada abordagem psicoterapêutica compreende os transtornos psiquiátricos. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Disponível em

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732130/> [Minha Biblioteca].

CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/>. [Minha Biblioteca]

REY, F. G. Psicoterapia, Subjetividade e Pós-Modernidade: uma aproximação histórico-cultural. 2007. Disponível em

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128655/> [Minha Biblioteca]

EIZIRIK, Cláudio Laks-AGUIAR, Rogério Wolf de-SCHESTATSKY, Sidnei S. Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. Ed. 2015

ZIMERMAN, E., D. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311654/>. [Minha Biblioteca]

NEUROPSICOLOGIA: Relação entre neurociência, processos mentais e comportamento. Estrutura e funcionalidade das cognições e sua correlação com o comportamento. Elementos da neuropsicologia do desenvolvimento. Estudos de modelos teóricos e pesquisas contemporâneas. Aspectos instrumentais e metodológicos da neuropsicologia.

Básica:

SANTOS, dos, FH, ANDRADE, Maria, V., BUENO, Amodeo, OF. Neuropsicologia Hoje. Minha Biblioteca. Retirado de

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712214/> [minha biblioteca]

FUENTES, Daniel, MALLOY-DINIZ, F., L., CAMARGO, Pires, CH, COSENZA, M., R. Neuropsicologia: Teoria e Prática . 2008.

GIL, Roger. Neuropsicologia. 2. Ed. 2005.

Complementar:

MALLOOY-DINIZ, F., L., FUENTES, Daniel, MATTOS, Paulo, ABREU, Neandro. Avaliação Neuropsicológica. Disponível em

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/>[Minha Biblioteca]

MIOTTO, Correa, LUCIA, MCS, SCAFF, Milberto. Neuropsicologia Clínica. 2ª edição. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730976/>

[Minha Biblioteca]

SALLES, Jerusa Fumagalli de; HAASE, Vitor Geraldj; MALLOY-DINIZ, Leandro F. (Orgs) Neuropsicologia do Desenvolvimento. 2016. Disponível em

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712849/> [Minha Biblioteca]

MALLOY-DINIZ, F., L., MATTOS, Paulo, ABREU, Neandro, FUENTES, Daniel. Neuropsicologia: Aplicações Clínicas. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712917/> [Minha Biblioteca]
 MALLOY-DINIZ Leandro F.; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon M. (Orgs) Neuropsicologia do Envelhecimento. 2013. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710159/> [Minha Biblioteca]

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO: Conceituação e Histórico, Campo do Aconselhamento Psicológico. Definição de áreas (aconselhamento, orientação e psicoterapia). Teorias e Técnicas de aconselhamento. A prática do aconselhamento e aspectos éticos envolvidos.

Básica:

FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento Terapêutico: origens, fundamentos e prática. Cengage Learning Brasil, 2007. 9788522128624.
 MAY, Rollo. Arte do aconselhamento psicológico. 19ª ed. 2013.
 MORATO, Henriette Tognetti Penha; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares; NUNES, André Prado. Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial - uma introdução, 2015
 PATTERSON, Lewis E.; EISENBERG. O Processo de Aconselhamento. 2003.

Complementar:

LARANJEIRA, Ronaldo; FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma. Aconselhamento em Dependência Química. 3ª edição. Grupo GEN, 2015. 978-85-277-2730-3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2730-3/>. [Minha Biblioteca]
 PRADO, M.H.T.P.B.C.L.B.T.N. A. Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. Grupo GEN, 2009. ISBN 978-85-277-2007-6. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2007-6/>. [Minha Biblioteca]
 SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e Saúde Grupo GEN, 2015. ISBN 9788522495276. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495276/>. [Minha Biblioteca]
 WORDEN, J. W. Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto. 4ª Ed. Roca, 2013.

PSICOLOGIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: Definição, classificação e caracterização dos diversos tipos de deficiências. Tendências atuais em avaliação, prevenção e tratamento à pessoa com deficiência. Aspectos legais e éticos no atendimento à pessoa com deficiência. Educação profissional e inserção no mercado de trabalho da pessoa com deficiência. Esporte, Lazer e Manifestações Artísticas. Dinâmica familiar/Sexualidade e Pessoa com deficiência.

Básica:

CARNEIRO, Moaci Alves. O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular / Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores) / 2ª ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.
 DUARTE, L. D. Psicologia e a pessoa com deficiência. Porto Alegre. Grupo A, 2018. ISBN 9788595025325. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025325/>. [Minha Biblioteca]

GONZÁLEZ PECOTCHE, Carlos Bernardo. Deficiências e propensões do ser humano. 13. Ed. 2012.

Complementar:

MARGARETH, D. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios. Grupo Autêntica, 2012. ISBN 9788565381543. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/>. [Minha Biblioteca]

SILVA, Marcilene Magalhães; DINIZ, Margareth. Inclusão no Ensino Superior: Estudo de caso de estudantes com deficiência na Universidade Federal de Ouro Preto. Paco Editorial, 2017.

SIDNEY, M. Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas, 2ª edição. Editora Saraiva, 2016. ISBN 9788547202514. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547202514/>. [Minha Biblioteca]

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. AMGH Editora, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553437/> [Minh Biblioteca]

TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO-TESTES PROJETIVOS: Bases teóricas, características gerais, funções e importância na avaliação psicológica projetiva. Estudo dos processos de utilização de métodos projetivos e sua aplicabilidade nos diferentes contextos. Implicações éticas.

Básica:

CUNHA, J. A. e cols. Psicodiagnóstico - V. São Paulo: Grupo A, 2011.

OCAMPO, María Luisa Siquier de et al. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 541 p.

SILVA, H.C.S.B.D.R.T.C.M.K. J. Psicodiagnóstico. São Paulo: Grupo A, 2016. 9788582713129. Disponível

em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/>. [minha biblioteca].

Complementar:

ANZIEU, D. Os Métodos Projetivos. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

AMARAL, Ana Eliza de Villemor; WERLANG, Blanca Susana Guevara (organizadores). Atualização em métodos Projetivos para Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

BEDARD, Nicole. Como interpretar o desenho das crianças. 1ª Edição. Editora Isis, 2020.

CHABERT, Catherine. Psicanalise e Métodos Projetivos. Edição 1. São Paulo: Editora Vetor, 2004.

MEREDIEU, Florence de. O desenho infantil. 12ª edição. Editora Cultrix, 2017.

PSICOLOGIA DA SAÚDE: Fundamentos e aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia na saúde. Diversidade de contexto e de variáveis nas relações entre saúde e doença. Histórico das Políticas Públicas de Saúde no país. SUS. Níveis de assistência à saúde. Compreensão da atuação em políticas Públicas de saúde e na atenção básica. Discussão do trabalho em equipe multidisciplinar e a ética na assistência em saúde.

Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage, 2000.

SPINK, M. J. Psicologia Social e da Saúde: práticas, prazeres e sentidos. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528p.

Complementar:

AZEVEDO, Rubens Barros de. Estresse e depressão: aprenda a enfrentar os dois grandes males do mundo atual. São Bernardo do Campo: Grupo Saúde e Vida, [s.d.]. 160 p.

BENETTON, Luiz Geraldo. Temas de psicologia em saúde: a relação profissional-paciente. 2.ed. São Paulo: L.G.Benetton, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diálogos: Saúde e Psicologia - Os Desafios Teóricos e Práticos e as Conquistas no Cuidado com o Sujeito. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.3, n.4, dez. 2006. 58 p. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/revista-dilogos-n-04/>

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. VASCONCELLOS V.A., E.GASPAR, K. E BENE, H. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo, Artmed. 2 ed.

ESTÁGIO BÁSICO 3 – AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: Aplicação de métodos e técnicas de triagem psicológica nas diversas áreas clínicas e institucionais. O primeiro contato com o paciente. Entrevista de triagem: o recorte da queixa, encaminhamento e trabalho multiprofissional e em equipe.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>

PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018. Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>.

Complementar:

BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GOLDER, E. M. Clínica da primeira entrevista. Trad. P. Abreu. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PINHEIRO, O. G. Entrevista: uma prática discursiva. In: Práticas discursivas e produção no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. SPINK, M. J. P. (Org.). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

STEWART, Charles J. Técnicas de entrevista : estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores [recurso eletrônico] / Charles J. Stewart, William B. Cash Jr. ; tradução: Carolina Zanon, Cássia Zanon ; revisão técnica: Liliana Vasconcellos Guedes. – 14. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555042/cfi/6/6!/4/4/2/2/2@0:0> [Minha Biblioteca]

SÉTIMO PERÍODO

PSICOLOGIA JURÍDICA: Interdisciplinaridade: Âmbito de Abrangência nas diferentes Áreas. Esfera Criminal, Cível, Infância e Juventude e Família. Desenvolvimento da Personalidade Humana. Provas, Perícias, Avaliações Psicológicas, Laudos psicológicos. Saúde mental: imputabilidade, encarceramento. Mediação. Violência familiar. Análise das tentativas de tratamento e de reinserção social do sujeito infrator.

Básica:

MESSA, Alcione Aparecida. Psicologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2010. 129 p. (Coleção concursos jurídicos; v. 20). ISBN 978-85-224-5831-8.

MIRA Y LÓPEZ, Emílio. Manual de psicologia jurídica. 2. ed. São Paulo: Vida Livros, 2011.

RIGONATTI, Sergio Paulo (Coord.). Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica. São Paulo: Vetor, 2003. 318 p.

Complementares:

TABORDA, Jose G. V.; CHALUB, Miguel; ABDALLA-FILHO, Elias. Psiquiatria forense. Porto Alegre: Artmed, 2004. 350 p.

TRINDADE, Jorde. Manual de psicologia jurídica para operadores do direito. 7. ed. rev. atual e ampliada. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2014. 856 p.

PUTHIN, S.R.; PIRES, L.R.; AMARAL, S.H.D.; RODRIGUES, P.R.G. Psicologia jurídica. Grupo A, 2018. 9788595025783. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025783/>. [minha biblioteca]

Paulo, B.M. P. Psicologia na prática jurídica, 2ª edição. Editora Saraiva, 2012. 9788502175907. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502175907> [minha biblioteca]

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL: Conceito, aspectos teóricos e práticos da orientação vocacional e profissional. Aspectos éticos.

Básica:

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini. Atividades para orientação vocacional. São Paulo: Pioneira, 2003. 143 p.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação vocacional ocupacional. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2010. 336 p.

Levenfus, R. Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos. Grupo A, 2016. 9788582712740. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712740/>. [minha biblioteca]

VASCONCELOS, Zandre Bde; OLIVEIRA, Inalda D (Orgs.). Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, 2004. 205 p.

Complementar:

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce H P (Orgs.). Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores. 2. ed. São Paulo: Summus, 2000. 228 p.

VALORE, LA. A problemática da escolha profissional: a possibilidades e compromissos da ação psicológica. SILVEIRA, AF., et al., org. Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 66-76. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELO Books.

NASCIMENTO, L. R. Orientação Profissional na interface entre Psicologia e Educação: uma revisão de literatura. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 5–20, 2020. DOI: 10.30715/doxa.v22i1.13214. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/13214>.

SILVA, Lucy Leal Melo; JACQUEMIN, André. Intervenção em orientação vocacional / profissional: avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor, 2001. 251 p.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: Evolução histórica. Comportamento organizacional: Liderança, motivação, processos grupais e relações interpessoais. Recursos e técnicas psicológicas utilizadas no processo de gestão de pessoas: Agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar. O papel do Psicólogo e as implicações éticas.

Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Editora Manole, 2015. 9788520445495. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/>. Acesso em: 23 Nov 2020

ZANELLI, José Carlos. O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2002. 191 p.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. 520 p.

Complementar:

BECKER, Brian E.; HUSELID, Mark A.; ULRICH, Dave. Gestão estratégica de pessoas com "scorecard": interligando pessoas, estratégia e performance. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 260 p.

MINUCUCCI, Agostinho. Psicologia aplicada á administração. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. 361 p.

TEIXEIRA, Gilnei Mourão et al. Gestão estratégica de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 148 p.

INTERVENÇÃO EM CRISE: Fundamentos teóricos, princípios e questionamentos. Papel do psicólogo frente às queixas e demandas em situações de crise. Processo e estratégias de intervenção. Equipe multidisciplinar. Implicações éticas.

Básica:

APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Coordenação de Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

CABALLO, Vicente E.. Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos: transtornos de ansiedade, sexuais, afetivos e psicóticos. São Paulo: Santos, 2015. 681 p.

DATTILIO, Frank M.; FREEMAN, Arthur et al.. Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise. 2. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2004. 384 p..

Complementar:

Botega, N. J. Crise suicida. Grupo A, 2015. 9788582712382. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712382/>. [minha biblioteca]
CABALLO, Vicente E.; SIMÓN, MIGUEL ÁNGEL (Coords.). Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: transtornos específicos. São Paulo: Santos, 2015. 460 p.

PSICODIAGNÓSTICO: Conceitos teóricos, objetivos e contextualização. Estudo de tópicos e questões específicas em psicodiagnóstico. Produção de psicodiagnóstico pratica. Elaboração de laudos e relatórios. Questões éticas sobre realização do psicodiagnóstico e devolução.

Básica:

AFFONSO, R. M. L. (Org.). Ludodiagnóstico. Grupo A, 2012. 9788536326962. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326962/>. Acesso em: 23 Nov 2020
APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Coordenação de Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. ISBN 85-7307-985-1.
CUNHA, J. A. e cols. Psicodiagnóstico - V. São Paulo: Grupo A, 2011.
OCAMPO, María Luisa Siquier de et al. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 541 p.

Complementar:

SILVA, H.C.S.B.D.R.T.C.M.K. J. Psicodiagnóstico. Grupo A, 2016. 9788582713129. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713129/>. [minha biblioteca].
BAPTISTA, Makilim Nunes; NASCIMENTO, Monalisa Muniz et al. Compêndio De Avaliação Psicológica. 1ª Edição. São Paulo: Ed.Vozes, 2019.
HUTZ, Claudio; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; KRUG, Jefferson Silva. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed , 2016.
SENNE, W. Psicologia e Psicodiagnóstico: bases epistemológicas. São Paulo: Ed. Vozes, 2014.

ESTÁGIO BÁSICO 4 – SERVIÇO DE PSICOLOGIA: escuta psicológica sobre a demanda de atendimento. A prática do aconselhamento e aspectos éticos envolvidos. Encaminhamentos. Trabalho inter e multiprofissional em equipe.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 208 p. (Psicologia e pedagogia).
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf
FORGHIERI, Y. C. Aconselhamento Terapêutico: origens, fundamentos e prática. Cengage Learning Brasil, 2007. 9788522128624.
MAY, Rollo. Arte do aconselhamento psicológico. 2013.

- PATTERSON, Lewis E.; EISENBERG. O Processo de Aconselhamento. 2003.
- PRADO, M.H.T.P.B.C.L.B.T.N. A. Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. Grupo GEN, 2009. 978-85-277-2007-6. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2007-6/>. [Minha Biblioteca]
- PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>
- PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>
- SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e Saúde Grupo GEN, 2015. ISBN 9788522495276. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495276/>. [Minha Biblioteca]

Complementar:

- LARANJEIRA, Ronaldo; FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma. Aconselhamento em Dependência Química. 3ª edição. Grupo GEN, 2015. 978-85-277-2730-3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2730-3/>. [Minha Biblioteca]
- PRADO, M.H.T.P.B.C.L.B.T.N. A. Fundamentos de Psicologia - Aconselhamento Psicológicos numa Perspectiva Fenomenológica Existencial. Grupo GEN, 2009. ISBN 978-85-277-2007-6. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2007-6/>. [Minha Biblioteca]
- SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e Saúde Grupo GEN, 2015. ISBN 9788522495276. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495276/>. [Minha Biblioteca]
- WORDEN, J. W. Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto. 4ª Ed. Roca, 2013.

OITAVO PERÍODO

PSICOTERAPIA INFANTIL: Teoria e Prática da psicoterapia infantil individual e ludoterapia. Análise de casos clínicos.

Básica:

- CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/>
- ALMEIDA, Sebastiana Diogo de. Psicoterapia breve no atendimento da criança: histórias evolutivas em cenas. Campinas, SP: Pontes, 2004. 115 p.
- LEVINZON, Gina Khafif. A criança adotiva na psicoterapia psicanalítica. 2. ed. São Paulo: Escuta, 2000. 179 p.
- PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p.

Complementar:

- ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Minha Biblioteca]

AFFONSO, R. M. L. (Org.). Ludodiagnóstico. Grupo A, 2012. 9788536326962. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326962/>. [Minha Biblioteca]

OAKLANDER, Violet. Descobrimo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 16. ed. São Paulo: Summus, 1980. 362 p.

SALOMONSSON, B. Psicoterapia psicanalítica com crianças pequenas e pais. 1a edição Editora Edgard Blücher, 2018. [Minha Biblioteca]

WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. 6.ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2019. [Minha Biblioteca]

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIOLÓGICA: Estudo de tópicos e questões em Psicossociologia, sua aplicabilidade, teorias e técnicas. Atuação do psicólogo e metodologias de intervenção nos grupos, instituições, comunidades e organizações sociais. Postura ética.

Básica:

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 231 p.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 93 p. ISBN 85-326-1090-0.

FERNÁNDEZ, Alicia. Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 206 p.

Complementar:

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012. 207 p.

MOTA, Márcia; PAIVA, Maria das Graças; TRINDADE, Vera (Orgs.). Tendências contemporâneas em psicopedagogia. Petrópolis: Vozes, 2004. 132 p.

SOLDERA, Lucas Martins. Breve compêndio conceitual e metodológico da Psicodinâmica do Trabalho e da Psicossociologia. Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v. 19, n. 2, p. 243-253, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172016000200009&lng=pt&nrm=iso>.

MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi (Org.). Questões familiares em temas de psicopedagogia. São Paulo: Memmon, 2003. 113 p. (Temas de psicopedagogia 7).

SCOZ, Beatriz. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 176 p.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PROJETO: Normas, conceitos e técnicas para proceder ao planejamento de um trabalho científico. Delimitação de objetos de investigação e de abordagens metodológicas da pesquisa. Desenvolvimento e acompanhamento da elaboração de projetos de pesquisa mediante exigências éticas de pesquisa. Normas e procedimentos de submissão de projetos de pesquisa na Plataforma Brasil.

Básica:

CRESWELL, John W A. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. Ed. 2007.

Sordi, J.O. D. *Elaboração de pesquisa científica*, 1ª edição. Editora Saraiva, 2013. 9788502210332. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>. [minha biblioteca]

Coutinho, C. P. *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Grupo Almedina (Portugal), 2013. 9789724056104. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724056104/>. [minha biblioteca]

PSICOLOGIA. Regulamento do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia. Gurupi: UnirG, 2020, aprovado em Conselho de Curso em 5 de março de 2020. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1M3Q9FCMR1Qsr8Rjz5aQyIWIP_c2esOc?usp=sharing

Complementar:

BREAKWELL, Glynis M. et al. *Métodos de Pesquisa em Psicologia*. 3ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2010. ISBN 9788536324159.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social teoria, método e criatividade*. 22. Ed. 2003.

Judith, B. *Projeto de Pesquisa*. Grupo A, 2008. 9788536312514. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312514/>. [minha biblioteca]

NBR 14724 - Trabalho Acadêmico. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724>

NBR 10520 – Citações. Disponível em: <https://projetoacademico.com.br/abnt-nbr-10520>

NBR 6023 – Referências. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>

SOUZA, A.M. D. *Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva*. Grupo GEN, 2014. 9788597025927. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025927/>. [minha biblioteca].

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: Parâmetros, Relação Vertical no Processo Educativo, Valorização do Conhecimento Cultural e Local, Programas Educativos e Aspectos Educacionais de Assistência à Saúde. Papel do Psicólogo junto à Educação em Saúde.

Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. *Psicologia da saúde um novo significado para a prática clínica*. 2000.

MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de; MALAGUTTI, William. *Educação em saúde*. Editora Phorte, 2010.

PERES, Heloíse Ciqueto; PRADO, Cláudia; LEITE, Maria Madalena Januário. *Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora*. Difusão Editora, 2010.

Complementar:

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. *Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática*. São Paulo: Santos, 2012.

PINNO, C.; BECKER, B.; SCHER, C.R.; MOURA, T.H.M.D. *Educação em saúde*. Grupo A, 2019. 9788595029910. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>. [minha biblioteca]

SÃO PAULO. Manual para operacionalização das ações educativas no SUS: São Paulo. Governo do Estado de São Paulo, 2001. Disponível em: <https://cursosextensao.usp.br/mod/resource/view.php?id=25799>

SILVA, Cristiane Maria da Costa; MENEGHIM et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, n. 5, p. 2539-2550, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000500028..

PSICOLOGIA DA FAMÍLIA: A Família como sistema e como objeto de investigação psicológica. Princípios, métodos e questões éticas na investigação familiar. Reflexões sobre as relações familiares na constituição do psiquismo.

Básica:

FERES-CARNEIRO, T. Casal e Família: transmissão, conflito e violência. 1ªed. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

MINUCHIN, S.; LEE, W.; SIMON, G.M. Dominando a Terapia Familiar. Grupo A, 2008. 9788536314839. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314839/>. [minha biblioteca].

Teodoro, Maycoln L. M; Baptista, Makilim Nunes (Orgs.). *Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenção*. Porto Alegre: Grupo A, 2019. ISBN 9788582716038. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582716038/>. [Minha Biblioteca].

Complementar:

AUN, J.G.; VASCONCELLOS, M.J.E.; COELHO, S.V. *Atendimento Sistêmico de Família e Redes Sociais, v.II: O Processo de Atendimento Sistêmico*. Belo Horizonte: Ed. Ophicina de Arte & Prosa, 2007.

BREITMAN, Stella. *Mediação Familiar: Uma Nova Intervenção em Busca de Paz*. Porto Alegre: Ed. Criação Humana, 2001.

CARVALHO, M.C.B. e Cols. *A Família Contemporânea em Debate*. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

CERVENY, C. M. O; BERTHOUD, C.M.E. *Visitando a Família ao Longo do Ciclo de Vida*. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2002.

LABAKI, M.; SANCHES, T.M. *Família: Conflitos, Reflexões e Intervenções*. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2002.

MINUCHIN, S. *Famílias, Funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1992.

ROUDINESCO, E. *A Família em Desordem*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.

ESTÁGIO ÊNFASE A – PROCESSOS EDUCATIVOS OU PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE:

Subsidiar de forma teórica e prática a atuação do estagiário, capacitando-o para a atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes e em instituições de assistência à saúde. A realização de ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe multiprofissional. Essas ações podem ser avaliações de demandas institucionais e sociais, triagem para atendimento psicológico, atendimento grupal e individual.

Básica:

- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Tendências em psicologia hospitalar. Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/>. [Minha biblioteca]
- BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diálogos: Saúde e Psicologia - Os Desafios Teóricos e Práticos e as Conquistas no Cuidado com o Sujeito. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.3, n.4, dez. 2006. 58 p. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/revista-dilogos-n-04/>
- PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>
- STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528p.
- SPINK, M. J. Psicologia Social e da Saúde: práticas, prazeres e sentidos. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Complementar:

- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2ª edição. Cengage Learning, 2010.
- BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- CAMPOS, R. H. De F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, p.176, 1996.
- FLICK, U. Introdução a Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre, Artmed, 2009.
- GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia social crítica como prática de libertação. 3. Ed. 2005.
- LANE, S. T. M. O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção primeiros passos).
- LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (orgs.). Novas veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense/Educ, 2006.
- PEREIRA, W. C. C. Nas trilhas do trabalho comunitário: métodos, teorias e práticas. Petrópolis: 2001.

NONO PERÍODO

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM POPULAÇÕES DIFERENCIADAS: Estudo aprofundado de modalidades de intervenção psicológica com populações diferenciadas: Crianças e adolescentes em situações de risco, em situações de rua, vulnerabilidade social. Afrodescendentes, Comunidades quilombolas. Povos indígenas. Alcoolistas, dependentes químicos. LGBT. Prostitutas. Presidiários e familiares. Idosos. Implicações éticas.

Básica:

Sarriera, Jorge Castellá (Org). Psicologia comunitária: Estudos atuais. 4ª ed. Editora Sulina, 2015.

BARROS, S.; CAMPOS, P. S.; FERNANDES, J. S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Manole, 2014. 9788520455265. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/>. [Minha Biblioteca].

GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia social crítica como prática de libertação. 3. Ed. 2005.

Complementar:

ALICIA, G. Adoção: desafios da contemporaneidade. Editora Blucher, 2015. 9788521212751. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212751/>. [Minha Biblioteca]

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf

HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E; KOLLER, S. H. Trabalhando com adolescentes: Teoria e intervenção psicológica. AMGH Editora, 2014.

HUTZ, C. S. Prevenção e Intervenção em Situações de Risco e Vulnerabilidade. Casa do Psicólogo, 2007.

PSICOLOGIA AMBIENTAL: Processos de relação pessoa/ambiente. Contexto cultural, problemas e métodos. Organização espacial e psiquismo humano. Psicologia ambiental e promoção à saúde mental do homem moderno. Pesquisas e implicações éticas.

Básica:

GÜNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José Q.; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2004.

TORRES, C.V.; NEIVA, E.R. Psicologia Social. Grupo A, 2011. 9788536326528. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326528/>. [minha biblioteca].

KUHNEM, Ariane; CRUZ, Roberto Moraes; TAKASE, Emílio (Org.). Interações: pessoa-ambiente e saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

Complementar:

GIFFORD, Robert. O papel da Psicologia Ambiental na formação da Política Ambiental e na construção do futuro. Psicol. USP, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 237-247, 2005. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772005000100025&lng=pt&nrm=iso

KRUSE, Lenelis. Compreendendo o ambiente em Psicologia Ambiental. Psicol. USP, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 41-46, 2005. Available from <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772005000100006&lng=en&nrm=iso>.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental e estudos pessoas-ambiente: que tipo de colaboração multidisciplinar?. Psicol. USP, São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 131-140, 2005. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772005000100015&lng=pt&nrm=iso

ESTÁGIO ÊNFASE A – PROCESSOS EDUCATIVOS OU PROCESSOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: Subsidiar de forma teórica e prática a atuação do estagiário, capacitando-o para à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes e em instituições de assistência à saúde. A realização de ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe multiprofissional. Essas ações podem ser avaliações de demandas institucionais e sociais, triagem para atendimento psicológico, atendimento grupal e individual.

Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Tendências em psicologia hospitalar. Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/>. [Minha biblioteca]

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diálogos: Saúde e Psicologia - Os Desafios Teóricos e Práticos e as Conquistas no Cuidado com o Sujeito. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.3, n.4, dez. 2006. 58 p. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/revista-dilogos-n-04/>

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOuIH7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528p.

SPINK, M. J. Psicologia Social e da Saúde: práticas, prazeres e sentidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2ª edição. Cengage Learning, 2010.

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. CAMPOS, R. H. De F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, p.176, 1996.

FLICK, U. Introdução a Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre, Artmed, 2009.

GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia social crítica como prática de libertação. 3. Ed. 2005.

LANE, S. T. M. O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção primeiros passos).

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (orgs.). Novas veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense/Educ, 2006.

PEREIRA, W. C. C. Nas trilhas do trabalho comunitário: métodos, teorias e práticas. Petrópolis: 2001.

ESTÁGIO ÊNFASE B - PROCESSOS CLÍNICOS OU PROCESSOS DE GESTÃO:

Psicologia Clínica têm por objetivo subsidiar um aprofundamento das competências para atuação na clínica que abarquem intervenções de caráter diagnóstico, terapêutico e preventivo, de forma que não se dissocie um processo do outro, junto a indivíduos ou grupos de diferentes faixas etárias, sejam crianças, adolescentes, adultos, casal ou família e possa promover a saúde e a qualidade de vida em suas dimensões biopsicossocial. Possibilitar e capacitar ao acadêmico-estagiário a refletir sobre as implicações éticas no campo do psicodiagnóstico e da psicoterapia, bem como a articular os princípios éticos e técnicos da atuação clínica. Em gestão, o trabalho voltado as demandas da área organizacional em empresas e/ou instituições conveniadas, envolvendo a articulação teórico-prática na elaboração de projetos, pesquisa do clima organizacional, recrutamento e seleção, orientação, dentre outros.

Básica:

- BECK, Judith. Terapia cognitiva: teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).
- CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/>. [Minha Biblioteca]
- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Editora Manole, 2015. 9788520445495. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/>. [Minha Biblioteca]
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf
- CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. e colaboradores. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 3ª edição. 2008.
- EIZIRIK, Cláudio Laks-AGUIAR, Rogério Wolf de-SCHESTATSKY, Sidnei S. Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. Ed. 2015
- CUNHA, J. A. e cols. Psicodiagnóstico - V. São Paulo: Grupo A, 2011.
- PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>.

Complementar:

- ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Minha Biblioteca]
- AFFONSO, R. M. L. (Org.). Ludodiagnóstico. Grupo A, 2012. 9788536326962. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326962/>. [Minha Biblioteca]
- BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/>.

- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resolução nº 10/05. 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 006/2019. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 001/2009. 2009.
- DE-FARIAS, A.K.C.R e cols. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- DEL PRETTE, ZILDA A.P. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- VASCONCELLOS, M. J. de. Pensando o pensamento sistêmico como o novo paradigma da ciência: o cientista novo-paradigmática. In: VASCONCELLOS, M. J. de. Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência. 10. ed.rev e atual. Campinas: SP: Papirus, 2013.
- WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. 6.ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2019. [Minha Biblioteca]

DÉCIMO PERÍODO

PSICOLOGIA HOSPITALAR: O papel do psicólogo na Instituição Hospitalar: Pronto Socorro, clínica médica, clínica cirúrgica, UTI, obstetrícia e pediatria – atuação junto ao paciente, equipe e família. O processo de hospitalização, enfrentamento e adesão ao tratamento. A morte e terminalidade no hospital.

Básica:

- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage, 2000.
- BRUSCATO, WILZE IAURA. A psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 520 p.
- SIMONETTI, Alfredo. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 7. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. 200 p.

Complementar:

- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2ª edição. Cengage Learning, 2010.
- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Tendências em psicologia hospitalar. Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/>. [Minha Biblioteca]
- NUNES, B.M.; DIAS, B.R.R.; DAHER, B.A.S. Psicologia Hospitalar - Teoria, Aplicações e Casos Clínicos, 3ª edição. Grupo GEN, 2018. 9788527733557. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733557/>. [minha biblioteca]
- SOARES, Edirrah Gorett Bucar; Mautoni, Maria Aparecida de Assis Gaudereto. Conversando sobre o luto. São Paulo: Ágora, 2013.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Normas, conceitos e técnicas para proceder à elaboração de artigos científicos. Organização, avaliação e acompanhamento dos trabalhos de conclusão de curso. Orientações aos acadêmicos e aos orientadores quanto à apresentação e à entrega do trabalho de conclusão de curso.

Básica:

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição. Grupo GEN, 2017. 9788597012934. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>.

BREAKWELL, Glynis M., HAMMOND, Sean, FIFE-SCHAW, Chris, SMITH, Jonathan A. Métodos de Pesquisa em Psicologia. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

PSICOLOGIA. Regulamento do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia. Gurupi: UnirG, 2020, aprovado em Conselho de Curso em 5 de março de 2020. Disponível em:

https://drive.google.com/drive/folders/1M3Q9FCMR1Qsr8Rjz5aQyIWIP_c2esOc?usp=sharing

Complementar:

KATHY, C. A construção da teoria fundamentada. Grupo A, 2009. 9788536320984. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320984/>

REY, F.L. G. Pesquisa Qualitativa em Psicologia - Os Processos de Construção da Informação. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522114139. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114139/>.

CASTRO, S.P. D. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. Editora Saraiva, 2019. 9788571440708. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440708/>.

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: Apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Básica:

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade A. Metodologia do trabalho científico. 4ª edição. 2004. ISBN 978-85-224-4878-4.

MÁTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. rev. e atual. 2013. ISBN-10: 8502064479.

PSICOLOGIA. Regulamento do Projeto e Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia. Gurupi: UnirG, 2020, aprovado em Conselho de Curso em 5 de março de 2020. Disponível em:

https://drive.google.com/drive/folders/1M3Q9FCMR1Qsr8Rjz5aQyIWIP_c2esOc?usp=sharing

Complementar:

NBR 14724 - Trabalho Acadêmico. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724>.

NBR 10520 - Citações. Disponível em: <http://www2.uesb.br/biblioteca/wp-content/uploads/2016/05/NBR-10520-CITA%C3%87%C3%95ES.pdf>

NBR 6022 - Artigos científicos impressos. Disponível em: <https://posticsenasp.ufsc.br/files/2014/04/abntnbr6022.pdf>

NBR 6023 - Referências. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed>

NBR 6028 - Resumo e Abstract. Disponível em: http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/2021_ABNT6028Resumo.pdf

REY, F.L. G. Pesquisa Qualitativa em Psicologia - Os Processos de Construção da Informação. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522114139. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114139/>.

ESTÁGIO ÊNFASE B - PROCESSOS CLÍNICOS OU PROCESSOS DE GESTÃO:

Psicologia Clínica têm por objetivo subsidiar um aprofundamento das competências para atuação na clínica que abarquem intervenções de caráter diagnóstico, terapêutico e preventivo, de forma que não se dissocie um processo do outro, junto a indivíduos ou grupos de diferentes faixas etárias, sejam crianças, adolescentes, adultos, casal ou família e possa promover a saúde e a qualidade de vida em suas dimensões biopsicossocial. Possibilitar e capacitar ao acadêmico-estagiário a refletir sobre as implicações éticas no campo do psicodiagnóstico e da psicoterapia, bem como a articular os princípios éticos e técnicos da atuação clínica. Em gestão, o trabalho voltado as demandas da área organizacional em empresas e/ou instituições conveniadas, envolvendo a articulação teórico-prática na elaboração de projetos, pesquisa do clima organizacional, recrutamento e seleção, orientação, dentre outros.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/>. Acesso em: 23 Nov 2020

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Editora Manole, 2015. 9788520445495. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/>. Acesso em: 23 Nov 2020

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf

CORDIOLI, A. V., GREVET, E. e colaboradores. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 4ª edição. 2019. Minha Biblioteca. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536313054/>

CUNHA, J. A. e cols. Psicodiagnóstico – V. Grupo A, 2011. 9788536307787. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307787/>. Acesso em: 23 Nov 2020

PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>

ZIMERMANN, E., D. Manual de Técnica Psicanalítica. São Paulo : Grupo A, 2011. Disponível

em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315317/>. [minha biblioteca].

ZIMERMANN, E. D. Fundamentos Psicanalíticos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Complementar:

BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resolução nº 10/05. 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 006/2019. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 001/2009. 2009.

DE-FARIAS, A.K.C.R e cols. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

FIGUEIREDO, A.C. Três tempos da clínica orientada pela psicanálise no campo da saúde mental, em Guerra, A.M.C. & Moreira, J.O. (orgs.). A Psicanálise nas Instituições Públicas: saúde mental, assistência e defesa social, Curitiba, Editora CRV, 2010.

MESQUITA, A. M. O.; DESLANDES, S. F. A construção dos prontuários como expressão da prática dos profissionais de saúde. Saude soc. [online].

2010, vol.19, n.3. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000300017&lng=pt&nrm=iso>.

ISSN

0104-1290.

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000300017>.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

PSICOLOGIA DO ESPORTE: Definição, objetivo e área de atuação. Processos psicológicos básicos e éticos do comportamento no esporte. O papel do psicólogo, relação com outras profissões e questões éticas.

Básica:

BARRETO, João Alberto. Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento teorias e técnicas. 2003.

DIETMAR, S. Psicologia do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas. São Paulo: Editora Manole, 2009. 9788520442494. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442494/>

MACHADO, Afonso Antônio (Org.) .Psicologia do esporte - temas emergentes. 1997.

Complementar:

BECKER Jr., B. Manual de Psicologia do Esporte e do Exercício. Ed. Nova Prova, 2000.

BECKER JR., B. Psicologia aplicada à criança no esporte. Ed. Feevale, 2004.

FRANCO, G. S. Psicologia no esporte e na atividade Física. Ed. Manole, 2000.

DIETMAR, S. Psicologia do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas. São Paulo: Editora Manole, 2009. 9788520442494. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442494/>.

GOULD, D.; WEINBERG, R. S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Ed. Artmed, 2001.

PROGNÓSTICOS DIFÍCEIS: Sequelas, mutilações, malformações. Reabilitação e recomeço. O papel do psicólogo e implicações éticas.

Básica:

Rodrigues, A. L. Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática. Editora Manole, 2019. 9788520463536. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463536/>.

BARLOW, D. H.; DURAND, M.K R. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 7ª ed. Sao Paulo: Cengage, 2015.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2ª edição. Cengage Learning, 2010.

Complementar:

ALMEIDA, Raquel Ayres de. Impacto da mastectomia na vida da mulher. Revista da SBPH, v. 9, n. 2, p. 99-113, 2006.

ARAUJO, Maria de Fátima. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. Psicol. teor. prat. [online]. vol.9, n.2, pp. 126- 141, 2007. ISSN 1516-3687.

BAÊTA, K. F.; SUASSUNA, T. D. S.; BURALLI, R. J.; ALMEIDA, W. A. F. D.; COSTA, M. M. D. M.; OLIVEIRA, L. S. D. C. D; CRODA, J. H. R. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV), 2020.

LONGUINHO, Rodrigo Barbosa et al. Comunicando notícias difíceis na unidade de terapia intensiva. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 44, n. 1, p. 82-92, 2016.

MENDONÇA, Gabriel Soares et al. Câncer de mama e gestação: Relato de caso e revisão de literatura. Revista Científica da FMC, v. 8, n. 2, p. 13-15, 2013.

SEREN, Renata; DE TILIO, Rafael. As vivências do luto e seus estágios em pessoas amputadas. Revista da SPAGESP, v. 15, n. 1, p. 64-78, 2014.

VIEIRA, Gilberto Ribeiro. História de vida e prognóstico. 2017. Tese (Doutorado em Epidemiologia) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.6.2017.tde-16062017-112953. Acesso em: 2020-05-29.

PSICOLOGIA DA CRIATIVIDADE: Características intelectuais, sociais e emocionais do indivíduo criativo. Métodos de identificação e programas de criatividade. Influências sociais e culturais na criatividade.

Básica:

FARIA, M. de FB; VARGAS, ER de; MARTÍNEZ, AM. Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade. São Paulo: Atlas, 2013.

GONÇALVES, Carla Alexandra. Para uma introdução à Psicologia da Arte - As formas e os sujeitos. Grupo Almedina (Portugal), 2018. 9789724421407. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724421407/>.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 1996.

ROCHA, Lygia Carvalho. Criatividade e inovação: como adaptar-se às mudanças. 2009.

Complementar:

BONO, E.D. Criatividade levada a sério: Como gerar ideias produtivas através do pensamento lateral. 1994.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz; REIS, Elaine de Cássia Gonçalves dos. Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. Estud. psicol., v. 35, n. 04, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400005>

BRITO, Ronnie Fagundes de; VANZIN, Tarcisio; ULBRICHT, Vânia. Reflexões sobre o conceito de criatividade: sua relação com a biologia do conhecer. *Ciênc. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 204-213, nov. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212009000300017&lng=pt&nrm=iso>.

LUBART, Todd. *Psicologia da criatividade*. Artmed Editora, 2009.

PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: Visão geral do processo saúde-doença e envelhecimento e morte. Processos psicológicos e problemas comuns. Família, sociedade e cultura. Papel do psicólogo e questões éticas.

Básica:

STUART-HAMILTON, I. *Psicologia do envelhecimento: uma introdução*. Ed. Artmed, 2002.

MALLOY-DINIZ, L.F.; FUENTES, D.; CONSENZA, R.M. *Neuropsicologia do Envelhecimento*. Grupo A, 2013. 9788582710159. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710159/>.

MONTEIRO. *Depressão e envelhecimento*. Ed. Revinter, 2002.

Complementar:

COURA, D.M.S.; MONTIJO, K.M.S. *Psicologia Aplicada ao Cuidador e ao Idoso*. Editora Saraiva, 2014. 9788536513256. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513256/>

GALLO, J. J.; BUSBY; WHITEHEAD, J.; RABINS, P. V. SILLIMAN, R.; MURPHY, J. R. *Assistência ao Idoso: aspectos do envelhecimento*. Ed. Guanabara Koogan, 2001.

ERGONOMIA: Conceitos, características e desenvolvimento da ergonomia. Os sistemas homem-máquinas. Principais componentes do trabalho – físico, cognitivo e psíquico. Os métodos e técnicas utilizadas na análise ergonômica do trabalho (AET).

Básica:

MORAES, A.; MONT´ALVÃO. *Ergonomia: conceitos e aplicações*. 2AB Editora, 2003.

ROCHA, G. C. *Trabalho, Saúde e Ergonomia*. Juruá Editora, 2012.

França, A.C. L. *Psicologia do Trabalho: Psicossomática, Valores e Práticas Organizacionais*. Editora Saraiva, 2008. 9788502088917. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088917/>

Complementar:

DANIELLOU, F. E. B. *Ergonomia: em busca de seus princípios*. Ed. Edgard Blucher, 2004.

KROEMER, K.H.E.; GRANDJEAN, E. *Manual de Ergonomia*. Grupo A, 2015. 9788560031290. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031290/>

WISNER, A. *Por dentro do trabalho: ergonomia*. Ed. FTD, 2004.

GENÉTICA DO COMPORTAMENTO: Determinantes hereditários do comportamento. Leis e processos da hereditariedade. Análise genética do comportamento. Interrelações entre a hereditariedade e o meio ambiente na determinação da conduta. Maturação e evolução.

Básica:

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina. Genética humana. 3. Ed. 2013.

BRANDÃO, M. L. et al. Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento. 2ª ed. 2002.

MOTTA, Paulo A. Genética Humana: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2015.

Complementar:

BECKER, R.O.; BARBOSA, B.L.D.F. Genética Básica. Grupo A, 2018. 9788595026384. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026384/>

FUHRMANN, W.; VOGEL, F. Aconselhamento genético. São Paulo: EPU, 1978.

WHITE, R. L.; JORDE, J. B. Genética Médica. Ed. Elsevier, 2004.

LIBRAS: Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.

Básica:

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento, volumes 1, 2, 3, 4, 5. São Paulo: Editora Escala, 2008.

COLL, César; MONEREO Carles. Et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação / Disponível em: Minha Biblioteca – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/> . Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978- 85-363-2313-8 2.

Quadros, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

Botelho, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

Complementar:

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

BRITO Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: Educação especial. Brasília: Seesp, 1997.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP: 2001.

QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: Familiarização com os procedimentos terapêuticos das correntes psicológicas, aspectos metodológicos e práticos, voltados para prevenção, profilaxia e remediação de dificuldades de aprendizagem. Profissionais e pessoas envolvidas no processo. Aspectos éticos.

Básica:

- FERNANDEZ, A. Psicopedagogia em Psicodrama. 5ª ed. Ed. Vozes, 2007.
- Sobrinho, P. J. Fundamentos da Psicopedagogia. Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122530. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122530/>. Acesso em: 23 Sep 2021
- MUNHOZ, M. L. P. Questões Familiares em Temas de Psicopedagogia. Ed. Memnon, 2003.
- SCOZ, B. J. L. Psicopedagogia e realidade escolar. Ed. Vozes, 1994.

Complementar:

- ALESSANDRINI, C. D. Oficina criativa e psicopedagogia. Ed. Casa do Psicólogo, 2002.
- FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- POLITY, E. Psicopedagogia: um enfoque sistêmico. Ed. Vetor, 2004.

Reforça-se que as ementas e bibliografias das disciplinas contempladas na formação complementar - licenciatura encontram-se no Projeto Complementar, Apêndice A.

6.2 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “Processos Educativos” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

O Curso de Psicologia contempla a temática em várias disciplinas da licenciatura e bacharelado como, Direitos Humanos e diversidade étnico cultural e Intervenção com populações diferenciadas, contemplando o ensino da abordagem e os procedimentos para o desenvolvimento de programas e intervenções.

6.3 DIREITOS HUMANOS

Além da disciplina específica da Licenciatura, a temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Destaque para o projeto “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG - CIDH UnirG”, coordenado pela professora Lady Sakay. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal nas atividades complementares nas quais esta temática esteja envolvida.

6.4 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “ A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do

Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como a sua carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso. Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular em caráter optativo nos outros cursos, com carga horária de 60 horas.

Para o Curso de Psicologia a disciplina de LIBRAS é ofertada de forma curricular optativa, com carga horaria de 60 horas.

6.5 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental.

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que [...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016).

Além da disciplina de Psicologia Ambiental (60 horas), salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais - Assentamento Vale Verde - Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional. Também a atividade de extensão de desenvolver e acompanhar a Educação. Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

7 METODOLOGIA

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;

- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e
- atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região;
- Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de

aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Esses princípios serão promovidos e adaptados de acordo com as características do curso, do grau, da modalidade e área de conhecimento, apostando na ampliação e diversificação de estratégias metodológicas, com vistas a reconstruir espaços de formação sensíveis às demandas da profissão e voltadas ao perfil do estudante. Além dessas possibilidades previstas na metodologia, é facultada aos cursos presenciais a oferta de carga horária na modalidade a distância, de acordo com a legislação vigente, aprimorando a relação entre as modalidades.

No que concerne ao curso de Psicologia, tem-se o entendimento de que, para formar um profissional competente, é necessário que o acadêmico adquira sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, incluindo conteúdos básicos, paralelamente às disciplinas específicas, enfatizando a prática como atividade formadora do futuro profissional. Em geral, a metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

No curso de Psicologia, as atividades pedagógicas são acompanhadas pelo NDE considerando a necessidade de coerência metodológica que deve ser aplicada em cada disciplina.

Os instrumentos de avaliação ficam a critério de cada professor e é discriminado no plano de cada disciplina que deve ser apresentado e discutido pelo professor na primeira aula do semestre, e o valor atribuído a cada atividade, considerando no mínimo duas avaliações (PI e PII) conforme o calendário acadêmico aprovado anualmente pelo Conselho Acadêmicos Superior, e conforme Regimento Geral Acadêmico da IES.

Nas disciplinas específicas do Curso são utilizadas metodologias ativas e dinâmicas que exercitem o conhecimento teórico e prático adquirido, ou seja, a contextualização de conteúdos leva a produção de um saber diferenciado que contribui para que possa integrar-se às realidades e tenha ampliação dos seus conhecimentos decorrentes das diversidades de campos do saber que é ofertado. Portanto, permite a integração entre teoria e prática o que auxilia consolidar a sequência de aprendizado e preparo do acadêmico para as disciplinas sequenciais e

mesmo para atuar preparado no caso daquelas já cursadas, levando em conta a abordagem técnica também humanística e ética na relação profissional-usuário.

O acadêmico tem a possibilidade de realizar trabalhos com equipe multiprofissional, propiciando a interação com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, assim como, o desenvolvimento de atividades extraclasse abrangendo todos os níveis de atenção.

Há também os estudos independentes a exemplo das ligas acadêmicas que estimulam o desenvolvimento de conhecimento com abordagem científica sobre as várias áreas de atuação da Psicologia.

Os recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem são desde a sala de aula (projektor de vídeos e imagens), laboratórios (instrumentos, testes psicológicos e equipamentos tecnológicos), plataforma SEI - ferramenta online de gestão acadêmica e com espaços para interatividade entre professores, plataforma virtuais como Googlemeeting, Classroom e Socrative que conferem caráter semipresencial que corresponde a 10,5% (420 horas) da carga horária total do curso (4.000 horas). Constam na estrutura curricular as disciplinas de Metodologia do trabalho científico, Pesquisa em psicologia, Psicologia e Tecnologia e Laboratório Experimental, que utilizam laboratórios de informática para sua realização.

A carga horária das atividades complementares é institucionalizada e foi criada em 03 de abril de 2013. Para esta nova matriz curricular a carga horária exigida é de 220 horas e para a sua avaliação e validação, foi elaborado um regulamento específico para as das atividades complementares em que é considerado o maior número possível de diversas modalidades de atuação acadêmica, incentivando o constante aperfeiçoamento e assim, contribuir para a sua formação e atuação profissional.

Quanto à produção científica está prevista a disciplina de Trabalho de Conclusão De Curso (TCC) - projeto e TCC, onde há realização e apresentação do trabalho realizado no 8º e 10º período respectivamente, que, conforme regulamento próprio de TCC, reformulado em 2020, pode ser dispensado na vigência de publicação em Revista Científica com classificação WebQualis. Todos os projetos de TCCs são qualificados através de uma banca de profissionais (docentes da instituição ou não) para em seguida, as pesquisas envolvendo seres humanos ou animais serem submetidas ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos) ou CEUA

(Comissão de Ética em Uso de Animais). Os projetos devem seguir as linhas de pesquisa institucional, conforme item 3.4.1 deste PPC. Esta metodologia de dispensa da apresentação foi implantada em 2020 no curso e está sendo determinante para o aumento considerável no número de publicações de artigos em revistas nacionais e internacionais e capítulos de livros, com resultados significativos na produção do Curso de Psicologia entre o corpo discente desde então.

7.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Entende-se por estágio o exercício profissionalizante, durante o qual o aluno fundamenta e consolida conhecimentos teóricos adquiridos durante o seu curso. O estágio é uma reivindicação dos acadêmicos e do corpo docente do curso em epígrafe, assim como uma exigência legal. Mas deve-se levar em consideração, que é um desafio, pois inova e altera o ritmo de estudos e acelera o interesse pela profissão, fazendo o aluno aplicar na prática a teoria.

Também é necessário que a parceria serviço-ensino encontre caminhos que motivem todos os envolvidos no processo de formação do futuro profissional da área de Psicologia, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo curso, ou seja, o preparo intelectual, técnico e profissional do indivíduo socializado e interagido com a comunidade em diferentes contextos.

Os estágios supervisionados estão programados em dois níveis, sendo um básico e outro específico ou ênfase. As atividades de estágio visam o desenvolvimento de práticas em campos de atuação do psicólogo, com inserção do estagiário em diferentes contextos institucionais e sociais.

Para que as oportunidades de práticas em estágio sejam uma preparação e antecipação do futuro ingresso no mercado de trabalho, é fundamental que seja orientado por objetivos de formação do futuro profissional; que seja supervisionado criticamente e que o docente supervisor interaja efetivamente com os aportes recebidos pelos estudantes nas circunstâncias do estágio.

Os estágios supervisionados também constituem-se em campos de pesquisa das condições e práticas da profissão, onde a pesquisa decorre da observação,

problematização, análise e discussão do que acontece no ambiente de atuação. Assim, o estagiário assume um papel crítico e reflexivo sobre sua prática, procurando sempre a melhoria de seu trabalho.

O estagiário deverá conhecer, manter observância e seguir as diretrizes do Manual de Estágio Supervisionado do curso de Psicologia, das Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia, as diretrizes e resoluções do Conselho Federal de Psicologia, bem como as normativas dos campos de estágio em que está inserido.

O Manual de Estágio Supervisionado, contendo a regulamentação específica, foi construído no primeiro semestre de 2006 e aprovado pelo Conselho de Curso em agosto de 2006, tendo sido revisado e ampliado no primeiro semestre de 2007, e posteriormente revisado, reformulado e aprovado em Conselho de Curso no primeiro semestre de 2017. Em 2018, o Manual de Estágio Supervisionado passou por atualização com inclusão das Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia, uma construção em conjunto com NDE e professores.

Em sua última versão, durante os anos de 2019 e 2020 o referido manual passou por revisão e atualização, com organização e inserção de anexos e apêndices dos critérios de avaliação, fichas e modelos de documentos, com aprovação pelo Conselho de Curso.

Sobre a distribuição de estagiários por turma, são respeitadas as condições pedagógicas para as práticas de estágio, sendo observadas as seguintes proporções máximas de estagiários por supervisor: para os estágios básicos: 6/1; para os estágios ênfases A: 5/1; e para os estágios ênfases B: 5/1.

7.1.2 Estágios básicos

O estágio supervisionado básico será oferecido nos 4º, 5º, 6º e 7º períodos com carga horária semanal de 4 horas/aula, totalizando 60 horas/aula. No estágio ocorrerão discussões de temas contemporâneos, numa perspectiva interdisciplinar, contemplando os conteúdos desenvolvidos nas atividades básicas. Além de discussões, o estágio consiste em visitas programadas, observações, realização de entrevistas, aplicação de questionários, desenvolvimento de projetos de pesquisa, inclusive a elaboração de propostas de intervenção subsidiadas em dados obtidos nas práticas das disciplinas. Os estágios básicos estão subdivididos em quatro.

O Estágio Básico 1 será desenvolvido no 4º período, a partir dos procedimentos a seguir:

- visita supervisionada a partir da observação e coleta das informações do campo de estágio com o objetivo de conhecer o funcionamento do local.
- prática da observação com seus respectivos protocolos e técnicas da observação.
- com base nas observações, realizar o levantamento da problemática e/ou da demanda do campo de estágio.
- a partir da observação, do levantamento da demanda, elaboração do projeto escrito.
- análise dos dados coletados e preparação para a devolutiva no campo de estágio.
- devolutiva, possíveis encaminhamentos e orientações no sentido de oferecer um feedback ao campo de estágio.

No Estágio Básico 2, ofertado no 5º período do curso, os acadêmicos poderão realizar uma pesquisa de campo sobre as áreas de atuação do psicólogo. A proposta é apresentar e integrar o aluno a um contexto social, até então pouco conhecido, favorecendo o desenvolvimento das competências de planejamento, análise, síntese, observação, descrição, entre outras, através de visitas a campo em instituições públicas, privadas ou de outro fórum. Durante as atividades são desenvolvidos pelos estagiários:

- coleta de dados utilizando-se como instrumento observação participativa.
- visita técnica acompanhado por supervisor.
- questionários e entrevistas elaborados de acordo com o plano de estágio dos supervisores, visando caracterizar a demanda da sociedade contemporânea frente à atuação do psicólogo e o cenário do mercado de trabalho na região.
- compreender e descrever a atuação do psicólogo nos diversos contextos, avaliando criticamente as condições de trabalho, métodos, instrumentos empregados, o embasamento teórico para a atuação, as dinâmicas institucionais que influenciam na atuação do psicólogo, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, analisando as

possibilidades de ampliação de ações que promovam efetivamente a saúde no âmbito institucional e comunitário.

- analisar e compreender quais as habilidades e competências são necessárias à ação profissional de acordo com cada contexto no qual o psicólogo atua.

No Estágio Básico 3, no 6º período, os estagiários poderão desenvolver atividades relativas à triagem e encaminhamento da clientela que busca por atendimento no Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG. Durante as atividades serão desenvolvidas:

- Intervenção, por meio de técnicas de entrevista, efetuando o acolhimento inicial e levantamento da queixa.
- levantamento de hipóteses acerca das demandas envolvidas.
- encaminhamentos para os atendimentos internos do SEPSI, bem como para outros serviços internos ou externos a IES.

No Estágio Básico 4, cursado no 7º período, serão efetuados atendimentos em regime de plantão e aconselhamento psicológico nas dependências do SEPSI, em que os estagiários deverão aplicar os conhecimentos teórico e técnico que envolvem:

- atendimento pontual, focado no momento atual do cliente, com número delimitado de sessões.
- acolhimento e escuta individual e intervenções psicológicas voltadas para a evolução do cliente e supressão ou diminuição de seu sofrimento.
- encaminhamentos para os atendimentos internos do SEPSI, bem como para outros serviços internos ou externos a IES.
- trabalhar com demandas contemporâneas e emergenciais.

7.1.3 Estágios Ênfases

Os estágios supervisionados ênfases ocorrem durante o 8º, 9º e 10º período do curso e devem acontecer simultaneamente às disciplinas do núcleo específico das ênfases. Para o futuro profissional de Psicologia é indispensável um período de treinamento, ou estágio profissional sem o qual o discente não adquire a experiência necessária à aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos no contexto educacional. As atividades de estágio específico visam aproximar o estagiário, de forma sistemática e gradual, da práxis do psicólogo e constituem-se ainda num lugar

de saberes e produção de conhecimento, a partir da vivência em diferentes contextos e realidades sociais.

Cada uma das ênfases do curso oferecerá diferentes projetos de intervenção, de modo a proporcionar possibilidades de diferentes práticas em campos variados. Os estágios serão oferecidos de acordo com o número de turmas e convênios firmados. O supervisor deverá ser psicólogo inscrito no CRP 23, com titulação mínima de especialista e com experiência profissional. Os estágios interdisciplinares e com parcerias de outros cursos e instituições que tiverem supervisores não-psicólogos e/ou não vinculados à docência e pesquisa da Fundação UnirG, deverão ser acompanhados paralelamente com supervisões de docentes Psicólogos desta instituição, que serão responsáveis pelo estagiário.

Para integralizar a formação de psicólogo, o discente terá que cumprir quatro estágios supervisionados, dois em cada uma das ênfases. Os estágios terão duração de 60h/a e 180h/a. Dessa maneira, o discente deverá obrigatoriamente cumprir 240 horas em duas ênfases distintas, totalizando 480 horas/a.

Os critérios de avaliação de estágio incluem a frequência e a participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local do estágio, a qualidade da execução das atividades no local, a elaboração de um planejamento de estágio em seu início e um relatório ao final da prática. A avaliação final do aluno estagiário competirá ao supervisor acadêmico, tendo em vista contatos com o supervisor ou responsável pelo local de estágio, trabalhos realizados pelo estagiário e documento comprobatório de local, ficha de campo, atestando frequência no campo. Acerca das médias para aprovação, seguem o estabelecido no Regimento Geral conforme descrito no item 6.17.

Esses estágios supervisionados asseguram habilidades específicas ao perfil de formação do psicólogo que vai atuar em questões relativas às áreas Psicologia e processos educativos, Psicologia e processo de prevenção e promoção de saúde, Psicologia e processos clínicos e Psicologia e processos de gestão.

Na matriz curricular do curso os estágios estão divididos em Estágio Ênfase A e Estágio Ênfase B.

Estágio Ênfase A, abrangendo as ênfases abaixo elencadas.

1. Psicologia e Processos Educativos: Deverá subsidiar de forma teórica e prática o desenvolvimento de ações junto às várias instituições educacionais, formais

e informais, capacitando o discente à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes. Assim, creches, escolas de educação infantil, de ensino fundamental, ensino superior e supletivo, instituições com atendimento educacional especializado e comunidades vulneráveis. Essas ações visam intervenção psicológica nos problemas educacionais e contextos sociais promovendo ações de reflexões críticas, levantamento e análise da natureza das dificuldades de ensino-aprendizagem, levando-se em consideração os múltiplos fatores sociais, culturais, institucionais e psicológicos que estão envolvidos.

Campos onde as atividades do estágio poderão desenvolvidas:

- Creches e escolas municipais;
- Universidade da Maturidade de Gurupi – UMG;
- Instituto Federal do Tocantins;
- Universidades;
- SENAI Gurupi.

2. Processo de Prevenção e Promoção da Saúde: Deverá subsidiar de forma teórica e prática a atuação do estagiário, de maneira a serem capacitados para, junto às instituições existentes na comunidade ou organizações comunitárias, realizarem ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe inter e multiprofissional. Essas ações podem ser avaliações de demandas institucionais e sociais; triagem para atendimento psicológico; atuação nas Unidades Básicas de Saúde e Programas de Saúde da Família; atuação em ambulatórios e hospitais gerais em seus diferentes programas de atendimento; ações de saúde na comunidade, intervenções psicossociais e atuações nos diversos contextos institucionais e comunitários, com enfoque na prevenção e promoção da saúde do indivíduo e comunidade.

Campos onde as atividades do estágio poderão desenvolvidas:

- CAPS I- Centro de Atenção Psicossocial;
- CAPS-AD III- Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Drogas;
- Policlínica;
- Unidades Básicas de Saúde;
- Hospital Regional de Gurupi;
- NASF;

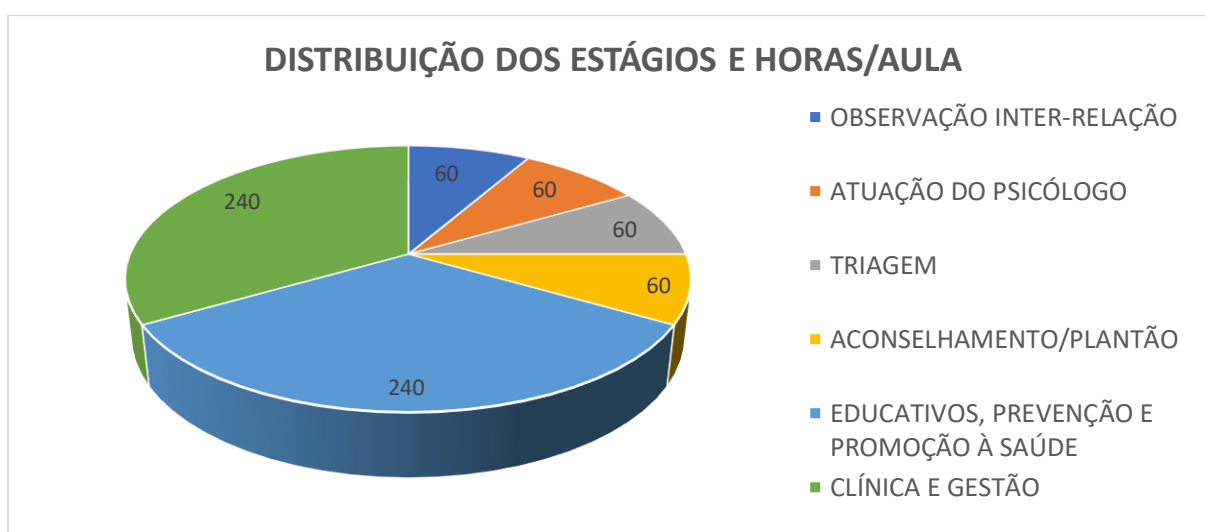
- Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ;
- Clínica Escola de Fisioterapia;

Estágio Ênfase B, abrangendo as ênfases abaixo elencadas.

1. **Processos Clínicos:** Deve subsidiar um aprofundamento das competências para atuação em Psicologia Clínica em diferentes abordagens teóricas, que abarquem intervenções de caráter diagnóstico, terapêutico e preventivo, de forma que não se dissocie um processo do outro, junto a indivíduos ou grupos de diferentes faixas etárias, sejam crianças, adolescentes, adultos, idosos, casal ou família e possa promover a saúde e a qualidade de vida em suas dimensões biopsicossocial. As práticas desta ênfase serão realizadas no Serviço Escola de Psicologia – SEPsi.

2. **Processos de Gestão:** Deve subsidiar a oportunidade de observação, bem como práticas que envolvam a gestão de processos de trabalho e subjetivação, em diferentes contextos organizacionais e institucionais, e a construção e implementação de diagnósticos e intervenções a fim de promover melhorias nas relações interpessoais, bem como na qualidade e produtividade no trabalho. Práticas que envolvem a gestão de processos de trabalho e subjetivação, em diferentes contextos institucionais, e a construção e implementação de diagnósticos e intervenções. Os estágios em gestão serão realizados em empresas conveniadas, como o atual convênio com o Autoposto Décio, e na Fundação UnirG.

Gráfico 2: Distribuição das atividades de estágio



Fonte: NDE do curso de Psicologia

Demais informações sobre os estágios estão descritas no Apêndice B - Manual de Estágio Supervisionado.

7.2 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

Dentre alguns exemplos, pode-se citar que visando o atendimento ao discente foram implantados no ano de 2015, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e o nivelamento em Português, Matemática, Física e Química.

7.3 FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso de Psicologia da UnirG é realizado através de Vestibular Tradicional, através da aplicação de provas, e, na iminência de vagas remanescentes, através de Vestibular Agendado. Também são disponibilizadas 5 vagas (10% do total de vagas semestrais) com o aproveitamento da nota do ENEM.

A seleção acadêmica será feita mediante classificação decrescente das prova realizadas ou do aproveitamento da nota do ENEM. As Inscrições para o vestibular são feitas no site da Universidade de Gurupi, onde será gerado comprovante de inscrição e, mediante aprovação, o calouro aguarda convocação para a matrícula em datas e horários amplamente divulgados.

7.4 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual e grupal, buscando atender

suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia, sob supervisão de docente responsável.

7.5 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, implantado na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

7.6 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (NIAEE)

O núcleo foi implantado em 2016, com a finalidade de atender as necessidades levantadas no projeto “Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

7.7 NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE)

Implantado em 2015 com a finalidade de que os processos de aquisição de conhecimentos ocorram de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, seja de maior qualidade e agilidade.

7.8 CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU)

Instituído para suprir a necessidade de qualificação interna dos docentes, servidores técnico-administrativos e acadêmicos e idealizado para preencher uma importante lacuna na formação linguística, ofertando cursos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso da ciência. O CELU é executado pelos docentes do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi.

7.9 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

7.10 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

No Curso de Psicologia o Presidente e o Vice-presidente do Centro Acadêmico fazem parte do órgão colegiado do Curso (Conselho de Curso), com direito a exposição de idéias e a voto nas reuniões deliberativas, gerando com isso uma gestão participativa no âmbito do Curso.

7.11 MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi - UnirG e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O

monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

Os editais para monitoria das disciplinas do Curso de Psicologia são publicados no site do Curso – www.unirg.edu.br/psicologia – ao final de cada semestre, com cargas horárias semestrais que variam entre trinta e sessenta horas, que serão certificadas para as horas em atividades complementares curriculares do acadêmico monitor.

7.12 LIGAS ACADÊMICAS

O incentivo por parte da coordenação e todo corpo docente é dado para que os acadêmicos do curso criem Ligas acadêmicas para estudos independentes. Na Universidade de Gurupi as Ligas Acadêmicas têm sua existência condicionada ao CONSUL – Conselho Superior das Ligas – que foi fundado em março de 2009, como entidade civil, beneficente e sem fins lucrativos, de assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado, com objetivo de união, representação, orientação e fiscalização das Ligas Acadêmicas desta IES.

O Curso de Psicologia conta atualmente com duas Ligas Acadêmicas atuantes: Liga Acadêmica de Saúde Emocional - LASE e Liga Interdisciplinar de Processos Educativos – LIPE.

7.13 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências Ex-Officio;

- I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
- II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

7.14 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia ocorre por meio de reuniões pedagógicas durante o semestre com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a

serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares anualmente através da CPA – Comissão Própria de Avaliação – da UnirG. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da CPA da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras, banners e comunicados em redes sociais. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Psicologia está integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG

está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emite relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

O curso de psicologia da UnirG foi submetido a três avaliações externas (ENADE): 2009 com conceito 3 (CPC 3), 2012 conceito 2 (CPC 2), 2015 conceito 3 (CPC 3). Em 2018 a nota obtida pelo Curso de Psicologia foi 4.

Após uma análise minuciosa dos resultados, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores. Seguem algumas ações desenvolvidas no curso:

Ações	Atividades	Justificativa	Responsáveis	Prazo		
				2021	2022	2023
Melhoria das práticas pedagógicas	Reunião de NDE, Conselho e estudos em grupo de professores	Fortalecer a formação, melhorar o desempenho no Exame e alinhar as práticas de ensino	Coordenação de curso/NDE	X	X	X
Acompanhamento dos planos de ensino dos professores	Reunião de NDE e Conselho	Evitar conteúdos descontextualizados e adequá-los ao PPC	Coordenação de curso	X	X	X
Nivelamento de alunos ingressantes e veteranos	Realizar teste de nivelamento e oferecer reforço para alunos com mais dificuldade. Trabalhar questões de provas anteriores.	Reforço nos conteúdos básicos e na capacidade de interpretação de textos, considerando possíveis deficiências nas formações dos discentes	Corpo docente	X	X	X
Ações específicas nas disciplinas focadas no Enade	Atividades valendo pontuação para incentivar o empenho dos discentes	Os alunos terão contato constantemente com questões do Exame para se familiarizar com o estilo da prova	Corpo docente	X	X	X
Aplicar e discutir questionário do Estudante Enade	Questionários aplicados nas aulas de reforço	A partir dos resultados é possível descobrir as dificuldades de cada aluno	Corpo docente/NDE	X	X	X
Aulas de reforço de forma continuada durante o Curso, com ênfase nos dois últimos semestres	Aulas gratuitas de reforço teórico em turnos livres, visando a preparação para o Enade e concursos/seleções. Utilizar metodologia <i>Team Based Learning</i> (TBL)	No início do Curso é importante que os alunos já dominem conceitos e teorias básicas aplicadas nas provas do Enade. Os últimos períodos são compostos basicamente pelo estágio e TCC, assim o reforço teórico é necessário, visando retomar os principais conteúdos.	Corpo docente	X	X	X
Monitorar conceitos obtidos pelos concluintes do Enade	Acompanhar relatórios divulgados pelo CEE e dados do INEP	Melhorar o desempenho para assim melhorar o IGC	Coordenação do curso/UnirG	X	X	X
Divulgar resultados do Enade para discentes e docentes	Reunião com alunos e docentes	Transparência na preparação para o Enade, balanço das ações e reestruturação de estratégias	Coordenação do curso		X	

Aplicar diretrizes institucionais da UnirG sobre Enade	Aplicar estratégias do Plano Institucional em relação ao Enade	Alinhar ações do Curso com as orientações da instituição	Coordenação do curso/NDE	X	X	X
--	--	--	--------------------------	---	---	---

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão do ENADE com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de ação institucional ENADE para a melhoria da qualidade da educação.

7.15 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização online, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos

pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização online no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste Curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade.

É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

O Sistema SEI dispõe de um conjunto de ícones que podem ser utilizados pelos professores e alunos, de acordo com os objetivos da disciplina e do curso, sendo eles:

- Fórum - constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras. Os fóruns permitem comunicação entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente.
- Exercício – proporciona a criação de tarefas e avaliação dos alunos, podendo estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefa realizada publicada posteriormente.
- Enquete - Esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil na realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa.
- Avaliação-Esse módulo é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.

Outras disciplinas como Psicologia e Tecnologia e Laboratório Experimental desenvolvem suas atividades práticas nos laboratórios de informática (Labin) do campus I. No curso de Psicologia, são ofertadas as disciplinas EAD correspondentes a 10,5% da carga horária total do curso (420 horas aulas).

Todas as salas de aulas possuem equipamentos de projeção visual fixos. Também estão disponíveis no CAP os equipamentos móveis (data show, microfone e caixa de som amplificada) para os professores que necessitam para execução das aulas.

7.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria da Universidade de Gurupi - UnirG no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

A partir de 2019, a IES tomou uma série de medidas, visando reestruturar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na UnirG, tanto em relação às disciplinas semipresenciais, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas semipresenciais, que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, cumpridas as normas nela estabelecidas; no entanto, revogando a Portaria MEC nº1428, de 28 de dezembro de 2018 e excluindo o curso de Medicina.

As referidas disciplinas dos cursos que consideram pertinente essa modalidade, no limite permitido, são previamente definidas pelos respectivos NDEs, de cada curso, e aplicadas por meio da Plataforma Educacional SEI, programa adquirido pela IES em 2018 e que é a forma de registro acadêmico oficial das disciplinas presenciais e semipresenciais. Seu uso é obrigatório por parte de docentes e acadêmicos, exceto para as avaliações bimestrais, que devem ser presenciais, conforme prevê a legislação pertinente.

Na plataforma SEI, docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso nas disciplinas semipresenciais:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.

Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

7.17 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do curso de Psicologia na modalidade presencial é feito por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo acadêmico nos trabalhos propostos através de: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina.

Conforme Regimento Geral a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) com pontuação total que equivale a 10 pontos, os quais podem ser distribuídos entre atividades avaliativas como: trabalhos, artigos, seminários, provas, entre outros. O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 140 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação ($P1 + P2 = \text{Média}$). Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das Provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central de Atendimento ao Acadêmico, presencialmente ou pela Plataforma SEI.

Os critérios de avaliação e verificação de rendimento escolar deverão ser orientados por estes objetivos, com acompanhamento progressivo.

Quando da realização de prova oral, é obrigatória a formação de uma banca examinadora, composta de, no mínimo dois professores.

As representações de (P1) e de (P2) poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à Coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pela Secretaria Geral Acadêmica e conforme Calendário Escolar. Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado. Ao requerente caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de cinco dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso. Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída. Esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto. Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Segundo a avaliação institucional de desempenho acadêmico por disciplina a frequência mínima para a aprovação é de 75% de todas as atividades da disciplina, incluindo as atividades em sala e atividades programadas.

O acadêmico reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos, deve cursar a disciplina, Estágio supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC novamente, sujeito, na repetência, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento. A nota mínima para aprovação no TCC será de 6,0 (seis inteiros).

8 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Psicologia da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular.

Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes, com qualificações adequadas às atividades que desenvolvem.

A competência global dos docentes é inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais e profissionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso de Psicologia.

Quadro 18: Informações do corpo docente

	Docente	E-mail	Titulação	Categoria	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício
1	ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL	alinerzfp@gmail.com	Especialista Doutoranda	Assistente I	40 horas	Efetivo
2	DEICE JOCELIANE POMBLUM	deicepomblum@bol.com.br	Especialista	Assistente II	40 horas	Efetivo
3	DULCIMARA CARVALHO MORAES	moraes.dulcimaracarvalho@gmail.com	Mestra	Assistente I	40 horas	Efetivo
4	ELLEN FERNANDA KLINGER	ellenklinger@unirg.edu.br	Doutora	Adjunto I	60 horas	Efetivo
5	ELIANA NÚBIA MOREIRA	enubia@unirg.edu.br	Mestra Doutoranda	Adjunto II	40 horas	Efetivo
6	EROS SILVA CLAUDIO	eros_claudio@hotmail.com	Especialista	Assistente I	40 horas	Efetivo
7	ERICA EUGENIO LOURENÇO GONTIJO	ericagontijo1@yahoo.com.br	Doutora	Assistente I	40 horas	Efetivo
8	FERNANDA BOGARIM BORIN CHIACCHIO	ferbogarim@unirg.edu.br	Mestra	Assistente I	40 horas	Efetivo
9	GILVANE DA SILVA MEDEIROS TERRA	gsilvaterra@uol.com.br	Especialista	Assistente III	20 horas	Efetivo
10	IRAN JOHNATHAN SILVA OLIVEIRA	iranjsoliveira@hotmail.com	Mestre Doutorando	Adjunto I	40 horas (Licença)	Efetivo
11	JACKSON CARLOS	jacksoncarlos14@gmail.com	Mestre	Adjunto I	40 horas	Efetivo
12	JEANN BRUNO F. DA SILVA	jbpsicologia@live.com	Mestre Doutorando	Assistente I	60 horas	Efetivo
13	CHRISTIANE RODRIGUES DE PAULA MARQUES	christiane.farma@gmail.com	Especialista	Assistente I	20 horas	Efetivo
14	JOSINIANE BRAGA NUNES	josinunesto@gmail.com	Mestre	Assistente I	40 horas - Lic. Atividade política	Efetivo

15	LARISSA QUEIROZ AZEVEDO DE AQUINO	laraqazevedo@hotmail.com	Mestre Doutoranda	Adjunto I	60 horas	Efetivo
16	LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI	lasleitp@gmail.com	Mestra	Assistente III	40 horas	Efetivo
17	MARLLOS PERES DE MELO	marllosmelo@unirg.edu.br	Doutor	Titular I	Dedicação Exclusiva/40h	Efetivo
18	MARIA ANTÔNIA DAROZO BANDEIRA	mariaantoniamaria19822011@hotmail.com	Especialista	Assistente I	20 horas	Efetivo
19	MIRA CÉLIA BENVENUTO	miracb@hotmail.com	Mestra	Adjunto I	40 horas	Efetivo
20	PAULA MARINHO SCOTTA	scottapaula@gmail.com	Especialista	Assistente III	20 horas	Efetivo
21	PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	phcmattos@ibest.com.br	Mestre	Adjunto I	Dedicação Exclusiva/40h Licença Prêmio	Efetivo
22	SOFIA MARA DE SOUZA	sofia_mara@yahoo.com.br	Mestra	Adjunto II	Dedicação Exclusiva/40h	Efetivo
23	TÂNIA MARIA LAGO	tanielago2000@yahoo.com.br	Mestra	Assistente III	40 horas	Efetivo
24	TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA	tallita@unirg.edu.br	Especialista	Assistente I	40 horas	Contrato
25	VÂNIA CAIXETA	vania.wcaixeta@gmail.com	Especialista	Assistente I	40 horas	Efetivo
26	VINICIUS LOPES MARINHO	vinicius.marinho22@gmail.com	Mestre Doutorando	Adjunto I	60 horas	Efetivo
27	WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO	wildson.se@outlook.com	Especialista Mestrando	Assistente I	40 horas	Contrato
28	WIRLLEY QUARESMA DA CUNHA	wirleyquaresma@outlook.com	Mestre Doutorando	Assistente I	40 horas	Efetivo

Fonte: Curso de Psicologia

8.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “Ad referendum”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Psicologia possui regulamento próprio e seus membros possuirão 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução

CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente. O regimento do Núcleo Docente Estruturante foi aprovado em reunião do Conselho de Curso no dia 29 de Maio de 2012, conforme Resolução nº 006/2012.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Professores enquadrados no Curso.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE, inicialmente, é composto por 6 (seis) docentes do curso, todos com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático- pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;

- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso, na legislação vigente e na disponibilidade de horas diversificadas no Plano Individual de Trabalho de cada Professor.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação do Curso oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

A relação dos membros do NDE do Curso de Psicologia e suas respectivas titulações e regimes de trabalho estão dispostas no **Quadro 5**.

8.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenadora do curso de Psicologia atua em regime de 40 horas semanais dedicados à Coordenação, acompanhando a qualidade do curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

A coordenadora do curso de Psicologia, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior. Sendo o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição:

- I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgão superior;

- II. representar o curso;
- III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;
- IV. coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político- Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino;
- V. elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades e apresentá-lo à Reitoria da UnirG, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubro de cada ano;
- VI. promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação acadêmica dos acadêmicos;
- VII. supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;
- VIII. acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registro e Controle da Secretaria Geral Acadêmica;
- IX. deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem assuntos de rotina administrativa;
- X. cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- XI. comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;
- XII. exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;
- XIII. elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;
- XIV. articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;
- XV. acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;
- XVI. elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quanto externamente;

XVII. acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;

XVIII. acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo bibliográfico para o curso;

XIX. convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;

XX. participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;

XXI. encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico- administrativo, ouvido o Conselho do respectivo curso;

XXII. encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custos operacionais do curso do semestre subsequente;

XXIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Universidade de Gurupi

- UnirG;

XXIV. Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários para viabilizar as atividades do curso;

XXV. propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos de pósgraduação Lato e Stricto Sensu;

XXVI. encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;

XXVII. encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.

Art. 48 - Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico- administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, de provimento efetivo com, pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação

mínima de Especialista e sem condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.

§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.

§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró- Reitoria de Graduação.

§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio, dentre os professores do curso, para um mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.

§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.

§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmica do curso, atribuindo-se o peso de 50% para a votação pelos corpos: docente e técnico- administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente.

Art. 49 - Havendo vacância ou afastamento do cargo de Coordenador de curso, suas funções serão exercidas, interinamente, pelo Coordenador de Estágio, promovendo-se, no primeiro caso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, novo processo eleitoral para mandato complementar, salvo o caso de remanescer apenas 120 (cento e vinte) dias para o término deste, quando, então, será concluído pelo referido Coordenador.

A coordenação do curso de Psicologia está a cargo da professora Larissa Queiroz Azevedo de Aquino, enquadrada sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica: Mestre em Psicologia pela PUC Goiás. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário UNIRG.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma lattes (www.cnpq.br) através do endereço <http://lattes.cnpq.br/7826987766082114>.

8.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DA COORDENADORA DO CURSO

A professora Larissa Queiroz Azevedo de Aquino atua como Coordenadora do Curso de Psicologia desde janeiro de 2016. Durante sua graduação trabalhou com assistente administrativa concursada da instituição, atuando na coordenação do curso de Enfermagem e posteriormente no Serviço Escola de Psicologia – SEPSI. Graduiu em Psicologia em 2010 e atua profissionalmente desde então na área de Psicologia Clínica e Psicologia Organizacional e do Trabalho. É professora na Universidade de Gurupi desde 2011, quando foi então contratada através de processo seletivo.

Em 2013 foi efetivada na Universidade de Gurupi após aprovação em concurso público.

- Atuação na instituição: Desde 2005.
- Gestão Acadêmica: 04 anos atuando na função de Coordenadora de Curso na Universidade de Gurupi - UnirG;
- Magistério no Ensino Superior: 09 anos ministrando disciplinas na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho; Intervenção em crise; Psicologia Ambiental, Estágio Básico e Estágio Ênfase na Universidade de Gurupi – UnirG.

- Profissional: 10 anos atuando como Psicóloga Clínica e Psicóloga Organizacional e do Trabalho.

8.4 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Compete a coordenação de estágio a responsabilidade pela orientação, supervisão e execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados, desempenhando o seu coordenador, em conformidade com Regimento Geral, as atribuições abaixo elencadas.

- I. coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso;
- II. coordenar as atividades de extensão de acordo com critérios estabelecidos pela PROECAE;
- III. manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão, encaminhando-os à Reitoria;
- IV. coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, nos termos da legislação em vigor;
- V. subsidiar a elaboração do plano e do relatório semestrais do curso;
- VI. coordenar o processo de seleção de monitores, observando critérios estabelecidos pelo Conselho de Curso e respeitadas as diretrizes e políticas da Fundação mantenedora;
- VII. propor normas de funcionamento dos estágios curriculares ao Conselho do Curso;
- VIII. estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando o desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado;
- IX. articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio extracurricular;
- X. fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, zelando pela observância rigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores e discentes;
- XI. substituir, eventualmente, o Coordenador do Curso;

XII. coordenar os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC;

XIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

Art. 52 - O Coordenador de Estágio está submetido ao estabelecido no art. 48 para o Coordenador de Curso.

A coordenação de Estágios em Psicologia está a cargo da professora Ellen Fernanda Klinger, graduada em Psicologia (2007) pela Universidade Franciscana - UFN, Especialista em Transtornos do Desenvolvimento da Infância e Adolescência: Abordagem Interdisciplinar (2009) pela Faculdade Dom Alberto, e Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana (2010) pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. É Professora Adjunta Nível I da Universidade de Gurupi – UnirG, em regime de tempo integral.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma lattes (www.cnpq.br) através do endereço <http://lattes.cnpq.br/2248656258278634>, ID Lattes: 2248656258278634.

8.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DA COORDENADORA DE ESTÁGIO.

A Professora Ellen Fernanda Klinger desempenha suas atividades acadêmicas como docente na Universidade de Gurupi desde janeiro do ano de 2014, quando foi efetivada após aprovação em concurso público.

Esteve como coordenadora de estágios interina do curso de graduação em Psicologia durante o segundo semestre de 2015. Atualmente exerce a coordenação de estágio desde dezembro de 2018, sendo recentemente eleita para a mesma função para o período de 2021 a 2022.

- Atuação na instituição: Desde 2014;
- Gestão Acadêmica: 02 anos atuando na função de Coordenadora de Estágios na Universidade de Gurupi - UnirG;
- Magistério no Ensino Superior: 07 anos ministrando disciplinas na área de Psicopatologia I e II; Psicoterapia Infantil;

Estágio Básico e Estágio Ênfase na Universidade de Gurupi – UnirG;

- Profissional: 14 anos atuando como Psicóloga Clínica, Psicóloga em Atenção à Saúde Mental e Organizacional.

8.6 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E DE ESTÁGIO

A Coordenadora de Curso está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas dedicadas para gestão e condução do curso.

A Coordenadora de Estágio está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 40 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas dedicadas para gestão do Serviço Escola de Psicologia e condução dos estágios e dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

8.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Psicologia é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. O quadro de docentes do curso de Psicologia é composto por 28 profissionais com a seguinte titulação descrita no **Quadro 19**.

Quadro 19: Titulação do corpo docente

DOCENTE	TITULAÇÃO	LATTES
ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL	Especialista	http://lattes.cnpq.br/0980508443943214
DEICE JOCELIANE POMBLUM	Especialista	http://lattes.cnpq.br/2367929236489778
DULCIMARA CARVALHO MORAES	Mestra	http://lattes.cnpq.br/1785442864372564
ELLEN FERNANDA KLINGER	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2248656258278634
ELIANA NÚBIA MOREIRA	Mestra Doutoranda	http://lattes.cnpq.br/5599389333337538

EROS SILVA CLAUDIO	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9185444640349182
ERICA EUGÊNIO LOUREÇO GONTIJO	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4650210381045249
FERNANDA BOGARIM BORIN CHIACCHIO	Mestra	http://lattes.cnpq.br/4230688434992176
GILVANE DA SILVA MEDEIROS TERRA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3420033520785363
IRAN JOHNATHAN S. OLIVEIRA	Mestre Doutorando	http://lattes.cnpq.br/0732364153007579
JACKSON CARLOS DA SILVA	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6286373800841365
JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA	Mestre Doutorando	http://lattes.cnpq.br/2213101693839383
CHRISTIANE RODRIGUES DE PAULA MARQUES	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3901621997763887
JOSINIANE BRAGA NUNES	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4449006812878595
LARISSA QUEIROZ AZEVEDO DE AQUINO	Mestre Doutoranda	http://lattes.cnpq.br/7826987766082114
LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI	Mestra	http://lattes.cnpq.br/8767022398015576
MARLLOS PERES DE MELO	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8770528692282989
MARIA ANTÔNIA D.BANDEIRA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3398691835296978
MIRA CÉLIA BENVENUTO	Mestra	http://lattes.cnpq.br/6085180676061420
PAULA MARINHO SCOTTA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1456843973501806
PAULO HENRIQUE C.MATTOS	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7312924173179664
SOFIA MARA DE SOUZA	Mestra	http://lattes.cnpq.br/1120064385788427
TÂNIA MARIA LAGO	Mestra	http://lattes.cnpq.br/0841368377790672
TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3239779437140788
VÂNIA CAIXETA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6393548022543864
VINICIUS LOPES MARINHO	Mestre Doutorando	http://lattes.cnpq.br/0405793699733953
WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO	Especialista Mestrando	http://lattes.cnpq.br/1843697098893870
WIRLLEY QUARESMA DA CUNHA	Mestre Doutorando	http://lattes.cnpq.br/4967619603748833

Fonte: NDE do curso de Psicologia.

O corpo docente do Curso de Psicologia é, portanto, composto por 03 Doutores, 15 Mestres e 10 Especialistas, havendo uma distribuição de 10,71% dos Professores com doutorado, 53,57% com Mestrado e 35,71% com Especialização, conforme descrito na **Gráfico 3**. As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Gráfico 3: Distribuição do Corpo Docente por Titulação

Fonte: NDE do curso de Psicologia

8.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Psicologia, distribuído em Dedicção Exclusiva, Tempo Integral e Tempo Parcial, e está destacado no **Quadro 20** abaixo:

Quadro 20: Regime de trabalho e disciplinas ministradas do corpo docente do curso de Psicologia 2021/1

DOCENTE	DISCIPLINAS EM 2021/1	REGIME DE TRABALHO
Aline Rezende Faria Pimentel	Psicologia Jurídica (4h) Psicologia da Saúde (4h) Aconselhamento psicológico (2h) Estágio Básico 4 – Turma A (4h) Estágio Básico 4 – Turma D (4h)	Integral
Deice Joceliane Pomblum	Língua Portuguesa (4h)	Integral
Dulcimara Carvalho Moraes	Teorias da Personalidade (4h) Psicologia da Família (4h) Psicologia Social e Comunitária (4h) Psicologia do desenvolvimento II (4h) Estágio Ênfase A – 9° (4h)	Integral
Ellen Fernanda Klinger	Psicopatologia II (4h) Psicoterapia Infantil (4h) Estágio Ênfase B – 9° - Turma A (4h) Estágio Ênfase B – 9° - Turma D (4h) Estágio Básico 4 (4h)	Integral

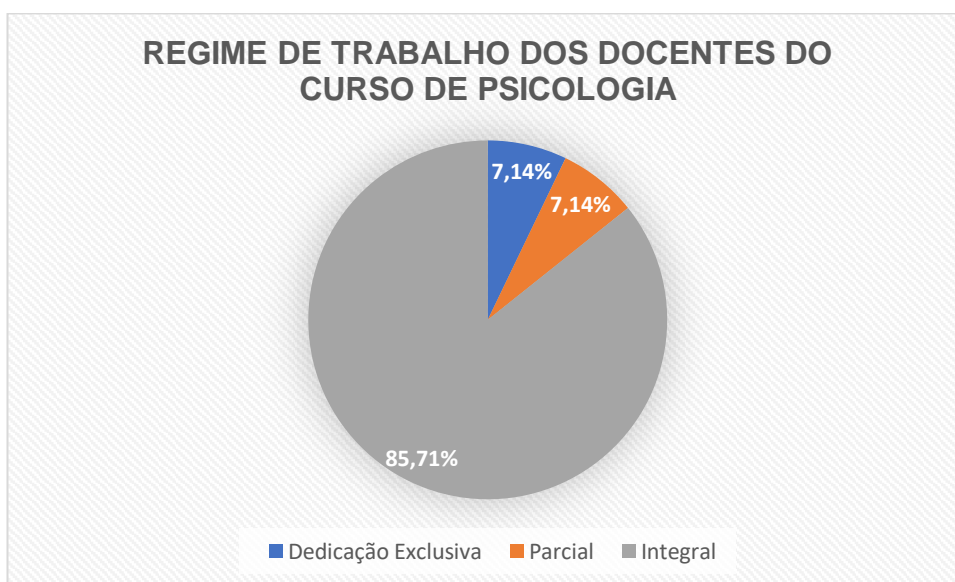
Eliana Núbia Moreira	Psicologia Geral (4h) Ética Profissional (4h) Estágio Ênfase B – 10° (12h)	Integral
Erica Eugênio Lourenço Gontijo	Psicofarmacologia (4h)	Integral
Eros Silva Claudio	Neuroanatomia funcional (4h)	Integral
Fernanda Bogarim Borin Chiacchio	Observação do comportamento (4h) Neuropsicologia (4h) Teorias e Técnicas psicoterápias II (4h) Intervenção em Crise (4h) Estágio Básico 4 (4h)	Integral
Gilvane da Silva Medeiros Terra	Responsável Técnica do Serviço Escola de Psicologia – Portaria nº23/2018	Parcial
Iran Johnathan Silva Oliveira	Licença para Trato de Interesse Particular - Portaria nº955/2019	Integral
Jackson Carlos da Silva	Psicomotricidade (4h)	Integral
Jeann Bruno Ferreira da Silva	Psicologia das Pessoas com deficiência (4h) Intervenção com populações diferenciadas (4h)	Integral
Christiane Rodrigues de Paula Marques	Fisiologia Humana (4h)	Integral
Josiniane Braga Nunes	Afastamento para exercer mandato eletivo - Portaria nº32/2021	Integral
Larissa Queiroz Azevedo de Aquino	Estágio Básico 3 (4h) Estágio Básico 4 (4h)	Integral
Laslei Aparecida Teles Petrilli	Psicologia do desenvolvimento I (4h) Psicologia da aprendizagem (4h) Dinâmica de Grupo (2h) Estágio Ênfase B – 10° (12h)	Integral
Marllos Peres de Melo	Estatística Aplicada à Psicologia (4h)	Integral
Maria Antônia Darozo Bandeira	Educação para saúde (4h) Psicologia Hospitalar (4h)	Parcial
Mira Célia Benvenuto	Metodologia Científica (4h)	Integral
Paula Marinho Scotta	Estágio Ênfase B-9° (4h) Estágio Básico 3 (4h)	Integral
Paulo Henrique Costa Mattos	Introdução à Sociologia (4h) Intervenção Psicossociológica (4h)	Dedicação Exclusiva
Sofia Mara de Souza	Pesquisa em Psicologia (4h) Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto (2h) Trabalho de Conclusão de Curso (3h) Apresentação de TCC (1h)	Dedicação Exclusiva
Tânia Maria Lago	Psicodiagnóstico (4h) Técnicas de Exames Psicológicos – Testes Projetivos (6h) Estágio Ênfase A – 8° (12h)	Integral
Tallita Laren Guarina da Silva	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I (4h) Psicologia da Criatividade – Optativa (4h) Psicologia Escolar (4h)	Integral
Vânia Caixeta	Técnicas de Entrevista (4h) Técnicas de Exames Psicológicos – Testes Psicométricos (6h) Orientação Vocacional e Profissional (4h) Psicopatologia I (4h)	Integral
Vinicius Lopes Marinho	Introdução à Psicologia (4h) Processos Psicológicos Básicos (4h) Estágio Ênfase B-9° (4h) Estágio Básico 3 (4h)	Integral

Wildson Cardoso Assunção	Laboratório Experimental (2h) Análise Experimental do Comportamento (4h) Psicologia Organizacional e do Trabalho (6h) Psicologia Ambiental (4h) Estágio Básico 3 (4h)	Integral
Wirley Quaresma da Cunha	Introdução à Filosofia (4h)	Integral

Fonte: Curso de Psicologia

A distribuição dos docentes de acordo com o regime de trabalho é de 7,14% em tempo parcial, 7,14% em dedicação exclusiva e 85,71% em tempo integral, conforme ilustra o **Gráfico 4**.

Gráfico 4: Distribuição do corpo docente de acordo com o regime de trabalho



Fonte: NDE do Curso de Psicologia

8.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O Curso de Psicologia da UnirG iniciou suas atividades em 2005, e desde então ao selecionar o corpo docente esta IES levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) dos Professores como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas da área.

O tempo de experiência profissional dos Professores do Curso de Psicologia pode ser observado no **Quadro 21**.

Quadro 21: Experiência profissional e no magistério dos docentes do Curso

NOME	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DE MAGISTÉRIO
ALINE REZENDE FARIA PIMENTEL	10 anos	8 anos
DEICE JOCELIANE POMBLUM	28 anos	28 anos
DULCIMARA CARVALHO MORAES	16 anos	14 anos
ELLEN FERNANDA KLINGER	14 anos	7 anos
ELIANA NÚBIA MOREIRA	26 anos	15 anos
EROS SILVA CLAUDIO	8 anos	6 anos
ERICA EUGÊNIO LOURENÇO GONTIJO	17 anos	11 anos
FERNANDA BOGARIM B.CHACCHIO	20 anos	18 anos
GILVANE DA SILVA MEDEIROS TERRA	21 anos	21 anos
IRAN JOHNATHAN SILVA OLIVEIRA	13 anos	10 anos
JACKSON CARLOS DA SILVA	20 anos	20 anos
JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA	06 anos	06 anos
CHRISTIANE RODRIGUES DE PAULA MARQUES	13 anos	02 anos
JOSINIANE BRAGA NUNES	35 anos	35 anos
LARISSA QUEIROZ A. DE AQUINO	10 anos	09 anos
LASLEI APARECIDA TELES PETRILLI	28 anos	17 anos
MARLLOS PERES DE MELO	22 anos	19 anos
MARIA ANTÔNIA DAROZO BANDEIRA	16 anos	12 anos
MIRA CÉLIA BENVENUTO	28 anos	25 anos
PAULA MARINHO SCOTTA	21 anos	14 anos
PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	28 anos	28 anos
SOFIA MARA DE SOUZA	21 anos	21 anos
TÂNIA MARIA LAGO	22 anos	22 anos
TALLITA LAREN GUARINA DA SILVA	12 anos	07 anos
VÂNIA CAIXETA	33 anos	14 anos
VINICIUS LOPES MARINHO	11 anos	10 anos
WILDSON CARDOSO ASSUNÇÃO	02 anos	02 anos
WIRLLEY QUARESMA DA CUNHA	08 anos	02 anos

Data de referência: Dezembro de 2020

Fonte: NDE Curso de Psicologia

O corpo docente do Curso de Psicologia possui uma média de experiência profissional de 18 anos, com variação entre 2 e 35 anos. As comprovações das experiências de magistério superior dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

8.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente do curso de Psicologia, destacada no quadro abaixo (**Quadro 22**), considerou os últimos três anos, incluindo o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais; produções técnicas e inovações tecnológicas relevantes.

Quadro 22: Produções científicas do corpo docente

2018		
ARTIGOS		
AUTOR	TÍTULO	REVISTA
ASSUNÇÃO, W. C.; DA SILVA, J. B. F.	Política Nacional de Humanização como Ferramenta Estratégica para Qualidade nos Serviços de Saúde.	Revista Saúde em Foco, 2018. DOI:10.12819/rsf.2018.5.2.6. Corpus ID: 159135193
ASSUNÇÃO, W. C.	Aspectos conceituais de terminologias relativas às abordagens cognitivas e comportamentais.	Amazônia Science & Health, v. 6, n. 4, p. 37-42, 2018. ISSN 2318-1419. DOI: 10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v6n4p . 37-42
VIEGAS, M. P. B.; DOS SANTOS, M. A.; MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F.	Cuidados Paliativos: Competências e Intervenções do Psicólogo.	Revista Amazônia Science & Health, v. 6, p. 30-36, 2018.
DA SILVA, J. B. F.; DOS SANTOS, M. A.; FABRIS, A. DA S. F.; MARRONI, M. A.; DO AMARAL, L. R. O. G; DA CONCEIÇÃO, P.R.	Percepção Dos Coordenadores Das Equipes De Saúde Da Família De Gurupi/TO Sobre A Implementação Da Política Nacional De Atenção Básica.	Revista Cereus, v. 10, p. 53-64, 2018.
DA CONCEIÇÃO, P. R.; DA SILVA, J. B. F.	Doenças Peri-Implantares: Mucosite Peri-Implantar E Peri-Implantite.	Revista Amazônia Science & Health, v. 6, p. 29-33, 2018.
ANDRADE, A. C.; BARCELOS, L. G.; DA SILVA, J. B. F.	Análise Comparativa da Eficácia de Tratamentos do Transtorno de Estresse Pós-Traumático.	Revista Amazônia Science & Health, v. 6, p. 39-43, 2018.
GELLEN, LFA; TAVARES, AT; ALVES, FQG; DE	Viabilidade de extratos etanolicos de folhas de lobeira (SOLANUN	Revista Cereus, v. 10, p. 78-90, 2018. DOI:10.18605/2175-7275/cereus.v10n1p78-90.

MELO, MP; MOMENTÉ, VG; DO NASCIMENTO, IR.	LYCOCARPUM ST. HILL) no controle de Fungos de Interesse Médico.	
MELO, M. P.; LIMA, R. C. P.; FREITAS, G. A.; LIMA, S. O.	Fontes e doses de fósforo na produção de Panicum Maximun cv Massai.	Tecnologia & Ciência Agropecuária, v. 12, p. 25-35, 2018.
MELO, M.P.; LIMA., R. C. P.; FREITAS, G. A.; OLIVEIRA, L. B.; LIMA, S. O.	Produção do capim piatã submetido a fontes e dose de fosforo.	Tecnologia & Ciência Agropecuária, v. 12, p. 15-23, 2018.
MATTOS, P.H.C.	Trabalho Escravo contemporâneo: a barbárie institucionalizada.	Universidade & Sociedade (BRASÍLIA), v. n 62, p. 90-105, 2018.
OLIVEIRA, IRAN JOHNATHAN SILVA; ALVES, MARIA PAULA NOGUEIRA PARANAGUÁ.	Love and Psychopathological Jealousy: a Vision Based on the Behavioral Analytical Perspective.	Fragmentos de Cultura, v. 27, p. 555-569, 2018.
TOTAL= 11		
CAPÍTULO DE LIVRO		
AUTOR	TÍTULO	LIVRO
MERIGUI, G. D. C.; OLIVEIRA, I. J. S.	Comportamento suicida: um relato de experiência sobre as intervenções e contingências mantenedoras.	In: Valdemar Augusto Angerami. (Org.). Sobre o Suicídio: a psicoterapia diante da autodestruição. 1ed.Belo Horizonte - MG: Artesã, 2018, v., p. 359-376.
PINHO, D. A.; OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, I.J.S.; PINHEIRO, C. S. C.	A Síndrome de Burnout como fator atenuante na apuração de responsabilidade profissional criminal e ética.	In: Estudos da Comissão Especial de Direito Médico da OAB Tocantins. 1ed.Curitiba- PR: Instituto Memória Editora & Projetos Culturais, 2018, v. 1, p. 165-178.
TOTAL= 2		
RESUMO EXPANDIDO		
AUTOR	TÍTULO	EVENTO
CUNHA, Wirlley Q.; SILVA, I. F. S.	A fragmentação na dimensão do processo de trabalho em saúde.	In: 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018, Manaus, AM. Anais do 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018. v. 4.
CUNHA, Wirlley Q.; SILVA, I. F. S.	A fragmentação na dimensão da rede assistencial.	In: 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018, Manaus, AM. Anais do 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018. v. 4.
CUNHA, Wirlley Q.; SILVA, I. F. S.	A fragmentação na dimensão da linha de cuidado.	In: 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018, Manaus, AM. 13º Congresso Internacional Rede Unida, 2018. v. 4.
SOUZA, M. A. G. E.; ARAUJO, L. N. A.; OLIVEIRA, I. J. S. A	Valorização Da Vida Como Prevenção Ao Suicídio: Intervenção Em Uma Escola Estadual De Palmas - To.	In: XVIII Jornada de Iniciação Científica do Ceulp/Ulbra, 2018, Palmas. CIÊNCIAS HUMANAS, 2018.
BRITO, A. G. F.; OLIVEIRA, I. J. S.	Habilidades Sociais E Inteligência Emocional: Um Relato De Experiência A Luz Da Análise Do Comportamento.	In: XVIII Jornada de Iniciação Científica do Ceulp/Ulbra, 2018, Palmas. CIÊNCIAS HUMANAS, 2018.

SILVA, V. M.; OLIVEIRA, I.J.S.	Ideação suicida: relato experiência de um atendimento clínico.	In: XVIII Jornada de Iniciação Científica do Ceulp/Ulbra, 2018, Palmas. CIÊNCIAS HUMANAS, 2018.
TOTAL= 6		
RESUMO		
AUTOR	TÍTULO	EVENTO
BARBALHO, B. S.; AQUINO, L.Q.A.	Estresse e fatores estressantes em jogadores profissionais do Gurupi Esporte Clube.	In: 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018. p. 519-519.
KLINGER, ELLEN FERNANDA; ZANGIROLAMI, ZELINDA RIBEIRO; LACERDA, ELYVAGNA DOS SANTOS SILVA; PEREIRA, PAULA RENATA CASIMIRO.	Apoio psicossocial na SEFAZ – TO.	In: 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018.
KLINGER, ELLEN FERNANDA; TOSTA, ROSIVÂNIA LÚCIA SILVA; MIRANDA, FABIO DE JESUS; MAXIMINIANO, GABRIELA FERNANDES; MARINHO, JULIANA.	O lúdico como instrumento intermediário na ressignificação do abuso sexual infantil.	In: Psicologia Jurídica e Direito Penal, 2º Congresso Internacional Norte e Nordeste. Fortaleza, CE: Associação Brasileira de Psicologia Jurídica, setembro de 2018.
KLINGER, ELLEN FERNANDA; PIGATTO**, ANA PAULA PREVEDELLO; LIMA**, MÁRCIA FERREIRA; SOUTO**, SAMANTTA MARESKA.	Plantão psicológico nos atendimentos emergenciais.	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018.
PRADO, DANIELY DE SOUSA; DE JESUS, LÍDIA RAMOS; DA SILVA, LUZIANE LIMA; DA SILVA, MARIANA RODRIGUES; KLINGER, ELLEN FERNANDA.	Transtorno Bipolar: suas mudanças em relação ao DSM IV-TR E DSM V.	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018.
SOUSA, REJANE NUNES; ANDRADE, ANA CAROLINE; BARCELOS, LUCAS GOMES; OLIVEIRA, ALANE LETÍCIA; KLINGER, ELLEN FRNANDA.	Transtorno de Estresse Pós-Traumático: relação com o abuso sexual na infância.	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Universidade de Gurupi, 2018.
MORAES, H. B.; DO AMARAL, L. R. O. G.; CHIACCHIO, F. B. B.	O médico diante de pacientes em cuidados paliativos.	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi - SICTEG. 2018.

ALENCAR, R. M. F de; CHACCHIO, F. B. B; DO AMARAL, L. R. O. G.	Cuidados Paliativos Na Prática Da Oncologia.	IV Semana Integrada De Ciência E Tecnologia De Gurupi -SICTEG. 2018.
ANDRADE, E. S.; AQUINO, L.Q.A.	Marketing Pessoal e liderança.	In: 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi- TO, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Universidade de Gurupi, 2018. p. 39.
OLIVEIRA, D. P.; CHACCHIO, F. B. B.	Os benefícios da Universidade da Maturidade de Gurupi (UMG) para os idosos participantes.	IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPO, 2018, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades. Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO., 2018. p. 532-532.
OLIVEIRA, D. P.; ALVES, T. M.; RIBEIRO, M. A. F.; SILVA, A. C. R.; SCOTTA, P. M.	Síndrome de Burnout no âmbito profissional da enfermagem.	IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades, 2018. p. 480.
GURGEL, G. F.; CHACCHIO, F. B. B.	Levantamento da clientela predominante e as Principais Queixas dos Encaminhamentos para Atendimento nas Clínicas Escolas.	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi - SICTEG. 2018
CARVALHO, N. J. de P.; CHACCHIO, F. B. B.	Análise do aumento de casos de feminicídio no Brasil.	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi - SICTEG. 2018.
ADRIANO, D. M. ; OLIVEIRA, D. P.; CHACCHIO, F. B. B.	A frequência de homens idosos na universidade da maturidade de Gurupi - UMG.	IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2018, GURUPI. Ciência para redução das desigualdades. Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO, 2018. p. 508-508.
OLIVEIRA, D. P.; SILVA, A. D.; SILVA, J. B. F.	Inclusão digital na terceira idade: o idoso e o acesso a informação.	IV SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2018, Gurupi-TO. Ciência para redução das desigualdades. Gurupi-TO: Biblioteca do Campus I - UnirG, Gurupi - TO., 2018. p. 522-522
TOTAL= 15		
2019		
ARTIGOS		
AUTOR	TÍTULO	REVISTA
MARINHO, V. L.; CARVALHO, Y. T.; DA SILVA, J. B. F.	Percepção do estudante de odontologia sobre as habilidades e os fatores estressores relacionados ao atendimento odontológico infantil.	Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 105-113, 2019.
OLIVEIRA, D. P.; KLINGER, E. F.; CHACCHIO, F. B.; PRADO*, D. S.; BARROS, D.	Psychosomatic Phenomenon According to the Stages of Development.	International Neuropsychiatric Disease Journal (ONLINE), v.13, p.1 - 7, 2019.

A.; ARAUJO, W. N.; ARRUDA*, M. A. R.; GURGEL*, G. F.		
DE BODAS LOPES, HIARA; DE MENESES, ILDAIANE CRISTINE; FERNANDA KLINGER, ELLEN; SUZUKI, JAQUELINE.	Transtorno do Espectro Autista: ressonâncias emocionais e ressignificação da relação mãe-filho.	Revista Cereus, v. 11, p. 48-61, 2019.
MORAES, D. C.; CLETO; M. DE S.	Public Policies with users of Alcohol and other Drugs in CAPS AD III in Gurupi-TO.	International Journal of Advanced Engineering Research and Science, v. 6, n. 4, Apr. 2019. ISSN: 2349- 6495(P) 2456-1908(O). 10.22161/ijaers.6.4.50.
ASSUNÇÃO, W. C.; DA SILVA, J. B. F.	Aplicabilidade das técnicas da terapia cognitivo- comportamental no tratamento de depressão e ansiedade.	Educação, Psicologia e Interfaces, Volume 3, Número 1, p. 77-94, Janeiro/Abril, 2019. ISSN: 2594-5343. DOI: https://doi.org/10.37444/issn- 2594-5343.v3i1.113
ASSUNÇÃO, W. C.; FREITAS, J. C.	Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar.	Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 9, Nº 5, p. 391 -420, Edição Especial, 2019. ISSN 2237- 9460. DOI: https://doi.org/10.24065/2237- 9460.2019v9n5ID1112
BARROS, V. L. S. Dos S. De; AQUINO, L. Q. A.	A atuação do psicólogo frente ao comportamento suicida.	Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 50-68, 2019.
PETRILLI, L. A. T.; IWAMOTO, H. M.	Dificuldades no atendimento acerca da violência contra a mulher em Gurupi-TO.	Barbarói, p. 171-194, 2019.
ANAGUARI, A. M. C.; LINDEMAIER, L. V.; MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F.	Prevalência de Stress e Fontes Estressoras em Estudantes do Último Período do Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi-TO.	Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 87-96, 2019
LEÃO, JOSÉ; LEMOS, TÚLIO; MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F.	Qualidade de Vida em Idosos que utilizam prótese dentária matriculados em uma Universidade da Maturidade.	Revista Amazônia Science & Health, V. 7, P. 84-92, 2019
MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F.	Prevalência de ansiedade frente à cirurgia oral: Um estudo com usuários da clínica escola de odontologia da Universidade de Gurupi.	Amazônia: Science & Health, v. 7, n. 4, p. 69-77, 2019.
DA SILVA, J. B. F.; REIS, T. V.; ROCHA, H. S.	Vivências Sobre O Processo De Trabalho Das Equipes De Saúde Da Família Do Município De Gurupi-TO.	Desafios: Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, v. 6, p. 40-47, 2019. DOI: https://doi.org/10.20873/uftv6- 6556
ASSUNÇÃO, W. C.; DA SILVA, J. B. F.	Depressão e Suicídio sob a Perspectiva da Psicologia Cognitivo-Comportamental.	Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 6, n. 1, art. 6, p. 85- 102, jan./jun., 2019. ISSN Eletrônico: 2358-7946.

		http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2019.6.1.6
MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F.; TEIXEIRA, K. S.; DIAS, A. R.; ROSARIO, R. R.	Consumo de álcool entre estudantes de uma universidade pública da região sul do Tocantins.	Revista Cereus, v. 11, p. 2-10, 2019.
DE ANDRADE, A.; DIAS, A.; DE OLIVEIRA, B.; SALERA, Í.; PINTO, K.; BARCELOS, L. G.; DA SILVA, J. B. F.; MARINHO, V. L.	Qualidade de vida em estudantes de medicina e sua mensuração: Um estudo de revisão.	Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 90-102, 2019.
BRITO, R. C. DA C.; DA SILVA, J. B. F.	O imediatismo frente ao sofrimento psíquico.	Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 56-68, 2019.
DE SOUSA, M.; CARVALHO, N.; DE AQUINO, L.	O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca do apoio psicológico por idosos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade de Gurupi.	Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 93-110, 2019.
MARTINS, E. S.; VIEIRA, R.S.; DE ANDRADE, A. C.; BARCELOS, L. G.; DA SILVA, J. B. F.	Percepção do idoso institucionalizado sobre o processo do envelhecimento: um estudo no município de Gurupi-TO.	Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 3, p. 218-230, 2019
DOS SANTOS, W. F.; SODRÉ, L. F.; PELÚZIO, J. M.; DA SILVA, R. M.; SALES, V. H. G.; DE MELO, M. P.	Efeito de baixo e alto nitrogênio em genótipos de milho cultivado em Tocantins.	Revista Cereus, v. 11, p. 12-20, 2019.
COSTA, V. G.; REIS, G. R.; RODRIGUES, W.; DE MELO, M. P.; DOS SANTOS, G. J. V. G.; RODRIGUES, E. S. R.; ROSSONE, A. P. F.; DE ARAÚJO, W. N.	Scientific evidence and technocracy as a public policy for the increase in the availability of ICU beds in Brazil: A systematic review.	International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 6, p. 420-427, 2019.
MAFRA, VR; SILVA, MV; RODRIGUES, VLC; LIMA JÚNIOR, SJ; CARVALHO, AM; CLÁUDIO, ES; SILVA, HJRE; REZENDE, RR; FELIPE, AFS; TAVARES, CFD; LIMA, KVS; TANURE, DD; RODRIGUES, AM; ROSA, TS.	Prevalence of Disease Resulting from Chronic Renal Failure in Patients Treated in Pró-Rim Foundation in the Municipality of Gurupi-TO.	International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 6, p. 113-118, 2019.
SILVA, AJGR, VERA LÚCIA C.; MAFRA, VR; DE LIMA JÚNIOR, SJ; CARVALHO, AM; CLÁUDIO, ES; SILVA, HJRE; REZENDE, RR; FELIPE, AFS; TAVARES, CFD; LIMA, KVS; TANURE, DD; RODRIGUES, AM; ROSA, TS.	The use of Misoprostol for birth Induction in Maternal Child Hospital In Gurupi-TO City.	International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 6, p. 145-149, 2019.
SOUSA, S.F.	Elaboração de protocolos para administração de medicamentos sólidos orais	Revista Amazônia Science & Health, v. 7, p. 26-49, 2019.

	por sondas de nutrição enteral.	
TOTAL= 23		
CAPÍTULO DE LIVRO		
AUTOR	TÍTULO	LIVRO
DA SILVA, J. B. F.; MARRONI, M. A.	Aspectos epidemiológicos de enfermidades transmissíveis e não transmissíveis da região sul do estado do Tocantins.	In: JEANN BRUNO FERREIRA DA SILVA; MARCIA ANDREA MARRONI. (Org.). Retratos Do Processo De Educação Permanente Em Saúde No Município De Gurupi, Tocantins. 1ed.Goiânia: Kelps, 2019, v., p. 25-44.
PETRILLI, L. A. T.	O caminho do suicídio de Sylvia Plath na obra cinematográfica Sylvia paixão além das palavras.	In: PINHO, E. M. C.; PINHO, J. M. S.; FREITAS, J. C. DE F. (Organizadores). A Filosofia através do cinema: Uma década de ensino. Gurupi: Editora Veloso, 2019, 534p. P. 171 à 175.
ROSA, TS; RODRIGUES, AM; REZENDE, RR; CLÁUDIO, ES; LIMA JÚNIOR, SJ; SILVA, HJRE; FELIPE, AFS.	Malformações congênitas cardiovasculares.	In: Thais de Souza Rosa; Alan Maia Rodrigues; Renan Rodrigues Rezende; Eros Silva Cláudio; Saulo José de Lima Júnior; Hédipo José Ribeiro e Silva; Ana Flávia Sampaio Felipe. (Org.). SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: Aspectos Gestacionais, Neonatais e Pediátricos. 61ed.Rio Branco-AC: Stricto Sensu Editora, 2019, v. 1, p. 179-184.
CLÁUDIO, ES; LIMA JÚNIOR, SJ; RODRIGUES, AM; ROSA, TS; REZENDE, RR; SILVA, HJRE.	Anemia por deficiência de ferro.	In: Eros Silva Cláudio; Saulo José de Lima Júnior; Alan Maia Rodrigues; Thais de Souza Rosa; Renan Rodrigues Rezende; Hédipo José Ribeiro e Silva. (Org.). SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE: Atividade Física, Nutrição e Reabilitação. 1ed.Rio Branco-AC: Stricto Sensu Editora, 2019, v. 1, p. 68-74.
TAVARES, J. P.; SILVA, D. Z.; FARIAS, M. C.; ABREU, N. P; CLAUDIO, E. S.; TAVARES, J. P.	Anatomia macroscópica do tronco celiaco e artérias mesentéricas superior e inferior.	In: WALMIRTON BEZERRA DALESSANDRO; ADELMAR SANTOS DE ARAÚJO; SARA FALCÃO DE SOUSA; ALINE ALMEIDA BARBARESCO (Org.). Anatomia Macroscópica Do Tronco Celiaco E Artérias Mesentéricas Superior E Inferio. 2ed.Goiânia: Kelps, 2019, v. 2, p. 257-262.
TOTAL= 5		
RESUMO EXPANDIDO		
AUTOR	TÍTULO	EVENTO

CARVALHO, N. J. P.; SOUSA, M. P.; AQUINO, L.Q.A.	O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca de apoio psicológico por idosos no Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) da Universidade de Gurupi.	In: 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019.
KLINGER, A. P.; KLINGER, E. F.; SPENGLER, F. M.	Mediação familiar como instrumento de tratamento da Alienação Parental.	II Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça, São Luís - MA, agosto de 2019.
KLINGER, E. F.; MIRANDA, F. DE J.	Plantão psicológico: experiência da escuta dos ecos da violência em jovens e adultos.	II Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça, São Luís - MA, agosto de 2019.
OLIVEIRA, D. P.; KLINGER, E. F.; SILVA, A. D.; ADRIANO, D. M.; OLIVEIRA, A. L. L. S.	Psicossomática e sua relação com as fases do desenvolvimento: uma revisão sistemática.	V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019.
ROMÃO, L. C. S.; SILVA, J. A.; MARINHO, V. L.	Falando sobre suicídio e automutilação: uma proposta de intervenção em saúde mental com adolescentes no NASF.	V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019.
ANDRADE, A. C.; BARCELOS, L. G.; DE SOUSA, R. N.; CHIACCHIO, F. B. B.	Transtorno Bipolar e Memória: Tipos Mais Afetados.	V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019.
ROSARIO, R. R.; AQUINO, L.Q.A.; AQUINO, V. N.B.; SUZUKI, J. S.	Suicídio infantil: realidade ou ficção?.	V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO, 2019, Gurupi. Anais 5ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO. Gurupi: Universidade Federal do Tocantins, 2019.
KLINGER, E. F.; BAUMHARDT, U. B.; BORGES, K. S.T.; CAMPOS, K. P. M.; DE OLIVEIRA, L. B.; SOUSA, M. L. C. F.	“As ilhas do EU”: recurso lúdico auxiliar para o diálogo e intervenção com crianças em situação de violência.	V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019.
REIS, A. B.; OLIVEIRA, D. P.; LIRA, P. S.; COSTA, L. G.; RODRIGUES, P. A. O.; CHIACCHIO, F. B. B.	Resiliência e saúde emocional: e quando eu cuido do outro, quem cuida de mim?.	V SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2019, GURUPI-TO. Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Even3, 2019.
RAMOS, M. T.; LEMOS, T. P.; OLIVEIRA, I.J.S.	Comportamento ansioso em estudantes de psicologia.	In: XIX Jornada de Iniciação Científica do Ceulp/Ulbra, 2019,

		Palmas. CIÊNCIAS HUMANAS, 2019. p. 236-239.
FREITAS, B. M.; FAGUNDES, F.; BRANDAO, P. S.; OLIVEIRA, I.J.S.	Protótipo de protocolo de testagem de sistema de realidade virtual para tratamento de fobias.	In: XIX Jornada de Iniciação Científica do Ceulp/Ulbra, 2019, Palmas. CIÊNCIAS HUMANAS, 2019. p. 263-266.
TOTAL= 11		
RESUMO		
AUTOR	TÍTULO	EVENTO
OLIVEIRA, D. P.; CHIACCHIO, F.B.B. A	Neuropsicologia Além da Avaliação.	9º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2019, Salvador-BA. Desafios na Pesquisa e na prática em Avaliação Psicológica, 2019. p. 1-413.
KLINGER, E. F.; MIRANDA, F.DE J.	Abuso sexual infantil e desdobramentos familiares.	II Congresso Internacional sobre Violência, Polidez, Mediação de Conflitos e Acesso à Justiça, São Luís - MA, agosto de 2019.
CAMPOS, K. P. M; OLIVEIRA, L. B.; MATIAS, D. A.; LAGO, T. M.	Acompanhamento psicológico de crianças e adolescentes com suspeita de abuso sexual e o impacto na saúde emocional dos menores.	X ENCONTRO DE PSICOLOGIA. 2019. GURUPI – TO. Psicologia na atualidade: novas perspectivas.
TOTAL= 3		
OFICINAS MINISTRADAS		
AUTOR	TEMA	EVENTO
CHIACCHIO, F. B. B.	Dislexia: estratégias de ensino no curso Superior.	Semana Pedagógica – Universidade de Gurupi. 2019.
CHIACCHIO, F. B. B.	Deficiência Visual e Auditiva: estratégias de ensino no curso Superior.	Semana Pedagógica – Universidade de Gurupi. 2019.
TOTAL= 2		
2020		
ARTIGOS		
AUTOR	TÍTULO	REVISTA
BUCAR, M. F.; HERRERA, S. D. S. C.; FALEIRO, A. M.; FONSECA, E. P. C. ; RUFONI, C. ; MARINHO, V. L. ; HERNÁNDEZ, Y. M.; DE ARAÚJO, W. N.; LAINSCEK, F. G. T.	Prevalence of depressive and anxious disorders in an area of the Family Health Strategy in the Southern Region of Tocantins.	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 7, p. 127- 135, 2020.
FERNANDES, A. M.; PEREIRA, I. S.; MARINHO, V. L.	Percepção das mães de pacientes sobre o atendimento odontológico infantil na Clínica Escola de odontologia da Universidade de Gurupi.	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 8, p. 77-85, 2020.
RANK, R. C. I. C. ; VILELA, J. E. R. ; SANTOS, L. P. O. ; AVILA, M. F. ; FREITAS, I. P. I. ; BATISTA, R. M. ; LIMA, A. S. ; RANK, I. I. ; SILVA, J. B. ; XAVIER, R. C. S. ; DALESSANDRO, W. B. ; PEGORARO, F. ;	Children and Mothers' Preferences of Dentists? Attire in Public Daycare Centers.	American Scientific Research Journal for Engineering, Technology, and Sciences (ASRJETS), v. 70, p. 152, 2020.

MARINHO, V. L.; OGAWA, W. N.		
MARINHO, V.L.	Autopercepção da saúde bucal em idosos do grupo de convivência da academia da saúde do município de Aliança do Tocantins- TO.	REVISTA EDUCAÇÃO, PSICOLOGIA E INTERFACES, v. 3, p. 148-163, 2020.
MARINHO, VL; DO AMARAL, LROG.	Mastectomia e seus impactos na sexualidade feminina.	Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 4, n. 3, 2020. https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i4.292
MARINHO, VL.	A importância da pesquisa para sociedade: Retratos de um mundo real.	AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, v. 8, n. 1, 2020. ISSN 2318-1419.
MARINHO, V.L.	Perdas dentárias e expectativas da reabilitação protética: um estudo qualitativo com usuários da clínica escola de odontologia de um centro universitário da região sul do	Revista Cereus, v. 11, n. 2, p. 77-87, 2020.
MARINHO, V. L.; DA SILVA, J. B. F.; DIAS, A. R.; ANDRADE, A. C.; BARCELOS, L. G.; SALERA, I. B. T.; OLIVEIRA, B. S.	Sintomas depressivos entre estudantes de medicina de uma universidade da região sul do Tocantins.	Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 7, p. 139-145, 2020.
KLINGER, E. F.; L.; DA SILVA, J. B. F.; MARINHO, V. L.; REIS, T. V.; CAMPOS, K. P. M.	Comportamentos de risco no trânsito: Um estudo com universitários de um município do sul do Tocantins.	Revista Cereus, v. 12, p. 27-40, 2020.
RANK, RCIC; VILELA, JER; SANTOS, APO; ÁVILA, MF; DE FREITAS, IPI; BATISTA, RM; LIMA, TS; RANK, II; DA SILVA, JB; XAVIER, RC DA S; DALESSANDRO, WB; PEGORARO, F; MARINHO, VL; OGAW, WN.	Children and Mothers' Preferences of Dentists' Attire in Public Daycare Centers.	American Scientific Research Journal for Engineering, Technology, and Sciences (ASRJETS), v. 70, n. 1, pp 152-162, 2020. ISSN (Print) 2313-4410, ISSN (Online) 2313-4402
ASSUNÇÃO, W. C.; CASTRO, D. C. C.; REIS, K. V.; DE JESUS, W.C.	O tratamento de sintomas de ansiedade baseado na música e terapia cognitivo comportamental.	Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 4, p. 127-143, 2020. https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i1.195
ASSUNÇÃO, W. C.	Análise do Perfil da Produção Científica da Revista Saúde em Foco da Unifsa / Analysis of the Scientific Production Profile of Unifsa's.	Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 7, n. 1, jan./abr. 2020. 10.12819/rsf.2020.7.1.7
ASSUNÇÃO, W. C.	Anxiety and depressive behaviors in university students.	Vittalle – Revista de Ciências da Saúde v. 32, n. 1 (2020) 207-214.
LEITE, O. DA. C.; LIMA, S. DE O.; FERREIRA JUNIOR, O. J.; DE OLIVEIRA, D. G.; TOMAZ, R. S.; DE MELO, M. P.; AZEVEDO, J. S.	Catologação de amostras de rochas e minerais, para uso didático do Instituto Federal do Tocantins, campus de Colinas do Tocantins - TO.	Revista Cereus, v. 12, p. 172-183, 2020.

REIS, G. R.; RODRIGUES, W.; SILVA, M. G.; SILVEIRA, J. M.; DE MELO, M.P.; GONTIJO, E. E. L.	Impact of social isolation on public health in Tocantins: a pathological, economic and social analysis of COVID-19.	European International Journal of Science and Technology, v. 9, p. 37-47, 2020.
SILVA NETO, C. P.; MIRANDA, D. M.; DE ALCÂNTARA, D. S.; DE MELO, M. P.	Mortalidade Materna: Perfil dos óbitos maternos ocorridos no estado do Tocantins no período de 2008 a 2017.	Revista Cereus, v. 12, p. 2-14, 2020.
HERNANDEZ, L. R. A. R.; ALMEIDA, E. C. V.; SOUSA, S. F.; BERTOS, A. M. C.; CLAUDIO, E. S.; CIBENE, J.; TOZZATTI, L. V.; XAVIER, M. P.; LEAO, N. M. L.; LIMA, S. J. JR; MAFRA, V. R.; SILVEIRA, Y.	Quality evaluation of physicochemical of industrialized and processed Sibutramine Hydrochloride capsules.	International Journal of Development Research, v. 10, p. 34551-34555-3455, 2020.
RODRIGUES, E. S. R.; RAMOS, E. C. C.; COSTA, S. M. P. S.; ALVES, R. C.; MOREIRA, R. F.; SILVEIRA, J. M.; REIS, G. R.; CLAUDIO, E. S.; REZENDE, A. A. B.; ROSSONE, A. P. F.; HERRERA, S. D. S. C.; PEREIRA, A. M ; COSTA, V. G.	Cardiovascular responses during postural reeducation postures in young adults.	International Journal Of Development Research, v. 10, p. 34608-34612, 2020.
SOUSA, S.F.; SANTOS, F.S.; ALMEIDA, E.C.V.; CLÁUDIO, E.S.; BORGES, J.C.M.; PIRES, L.V.A.; XAVIER, M.P.; LEÃO, N.M.L.; LIMA JÚNIOR, S.J.; MAFRA, V.R.; SILVEIRA, Y.; BERTO, A.M.C.	Evaluation of the waste of medicines through the irrational use of medicines in the residences registered in the Health Unit of the Family Hugo Naves Cansado belonging to the Vila Iris neighborhood located in the municipality of Gurupi-Tocantins.	International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 7, p. 122-134, 2020.
SOUSA, S.F.; OLIVEIRA, V.B.T.; SOARES, C.B.; BERTO, A.M.C.; PRIEB, A.; CLÁUDIO, E.S.; BORGES, J.C.M.; PIRES, L.V.A.; XAVIER, M.P.; LEÃO, N.M.L.; LIMA JÚNIOR, S.J.; MAFRA, V.R., SILVEIRA, Y.	Factors that Interfere in the Mental Health of undergraduate Students.	International Journal of Advanced Engineering Research And Science, v. 7, p. 185-188, 2020.
SILVA, L.A.; MACHADO, M.S.; LOPES, K.P.; ALVES, T. M.; CLÁUDIO, E.S.; DE ABREU, N.P.	Internações e óbitos por queimaduras na Região Norte do Brasil.	Revista Amazônia Science & Health, v. 8, p. 110-118, 2020.
XAVIER, M.P.; CLETO, M.S.; AZEVEDO JÚNIOR, J. DE; SOUSA, S.F. DE; BERTO, A. M. DE C.; PRIEB, A. M.; DE PAULA, C. R.; CLÁUDIO, E.S.; LEÃO, N.M.L.; LIMA JÚNIOR, S.J. DE; SILVEIRA, Y.; SILVA, J. M. DA.	Job satisfaction: Servers of Regional Hospital Gurupi - Tocantins.	International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 7, p. 401-415, 2020.
STIVAL, E.G.; SILVEIRA, J.M.; ARAUJO, M.G.C.N.; REIS, G.R.; SALES, M.S.C.;	Descriptive analysis of the physiotherapist's health risk factors in ICU.	International Journal of Advanced Engineering

RODRIGUES, E.S.F.; TAKADA, J.A.P.; ALVES, R. DE C.; ROSSONE, A.P.F.; CLÁUDIO, E.S.; NUNES, R.D.; HERRERA, S.D.S.C.; TEIXEIRA, A.H.; SILVA, M.G. DA.		Research And Science, v. 7, p. 278-282, 2020.
CLÁUDIO, E.S.; PEREIRA, K.K.B.; TAVARES, J.P.; RODRIGUES, E.S.R.; ARAÚJO, R.F.; BRAGA, S.F.	Uso da crioterapia nas lesões musculoesqueléticas: uma revisão sistemática.	Revista Amazônia Science & Health, v. 8, p. 148-161, 2020.
DE LIMA JÚNIOR, S.J.; MIRANDA, R.R.A.; CLÁUDIO, E.S.; SILVEIRA, Y.X., PEREIRA, M.; BERTO, AA.M.C.; DE PAULA, D.P.; SOUSA, S.F.; CIBENE, J.; LEÃO, N.M. L.; MAFRA, V.R.	Prevalence of Burnout Syndrome in Teachers from Seven Health Courses at the Unirg Foundation and University Center in the Municipality of Gurupi-TO.	International Journal of New Technology And Research, v. 6, p. 28-32, 2020.
KLINGER, EF; MIRANDA, FJ; OLIVEIRA, DP; WISLOCKI, AC; RIBEIRO, D.	Contents of Fairs as an Intermediary Resource in Psychotherapy of Children's Group: Experience Report	International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v.7, p.206 - 213, 2020.
OLIVEIRA, D. P.; SILVA, A. D.; KLINGER, E. F.	A criança e a morte: um estudo acerca do lúdico no processo de luto infantil.	International Journal Of Development Research, v. 10, p. 41120-41124, 2020.
OLIVEIRA, DP; KLINGER, E. F; RODRIGUES, GA; OLIVEIRA, ALS.; ADRIANO, DM; MILHOMEM, LF.; BOTELHO, KA; OLIVEIRA, KA; MOTA, VM; AGUIAR, TP; OLIVEIRA, MG.	Psychological Counseling in Contemporaneity: A Psychoanalytic Perspective.	International Neuropsychiatric Disease Journal (ONLINE), v. 14, p. 36-41, 2020.
OLIVEIRA, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B.; RODRIGUES, G. A.; PRADO, D. de S.; SOARES, D. N.; ARRUDA, M. A.	Universities for Seniority: A New Perspective of Aging.	Asian Journal of Education and Social Studies, v. 10, p. 50-54, 2020.
CHIACCHIO, F. B. B.; OLIVEIRA, D. P.; PRADO, D. S.; ANDRADE, A. C.; BARCELOS, L. G.; AMARAL, L. R. F. G.	The nurses vision on palliative care with elderly: a systematic review.	International Journal Of Development Research, v. 10, p. 34287-34291, 2020.
CORREA, L. T. P.; LIMA, M. F.; KLINGER, E. F.; OLIVEIRA, D. P.	Teachers and the formation of gender identity in elementary education: a study with teachers of a municipal school in Gurupi- TO.	International Journal Of Development Research, v.10, p.34856 - 34861, 2020.
PORTELA, A.; ABADIA, K. F. J.; KLINGER, E. F.; OLIVEIRA, D. P.	Precipice Edge: Winnicottiana perspective before the body, aggressiveness and suicide.	Advances In Research, v.21, p.9 - 17, 2020.
OLIVEIRA, D. P.; KLINGER, E. F.; PONCIANO, J. V.; AMORIM, T. R.; SOARES, D. N.	Playing and Its Importance in the Child Psychoanalytic Therapeutic Process.	International Neuropsychiatric Disease Journal (ONLINE), v.14, p.12-16, 2020.
KLINGER, E.F.; BARCELOS, G. V.; AZEVEDO, W. A.; OLIVEIRA, D. P.	O brincar como recurso de promoção à saúde em psicoterapia.	Estudos Contemporâneos Da Subjetividade., v.10, p.145 - 155, 2020.

OLIVEIRA, CR; KLINGER, EF; PRADO, DS; MOREIRA, LA.	Emotional Repercussion and Changes Experienced by Family Caregivers of Individuals with Alzheimer's: A Study in the Southern Region of Tocantins, Brazil.	Advances In Research., v.21, p.1 - 8, 2020.
KLINGER, EF; OLIVEIRA, DP; LOPES, HB; MENESES, IC.; SUZUKI, J S.	Dinâmica familiar e redes de apoio no transtorno do espectro autista.	Revista Amazônia Science & Health, v.8, p.123 - 137, 2020.
OLIVEIRA, I.J. DA S.; RODRIGUES ALVES, L. M..	Adolescentes à espera da adoção: uma análise das reações ansiogênicas.	Revista Amazônia Science & Health, v. 8, p. 107-122, 2020.
LIMA JUNIOR, S. J. ; SOARES, T. M. ; MAFRA, V. R. ; SOUSA, S. F. ; BORGES, J. C. M. ; LEO, N. M. L. ; PRIEB, A. ; SILVEIRA, Y. ; MARQUES, C. R. P. ; ESCOBAR, N. D. ; SOUSA, M. T. B. ; COSTA, T. M. F. ; FERREIRA, T. P. ; SILVEIRA, J. M.	Gestational Diabetes Review: Maternal-fetal Comorbidities and Treatment with Medicinal Plants.	European Journal Of Medicinal Plants, v. 31, p. 89-99, 2020.
BORGES, J. C. M. ; LEMOS, A. K. F. ; COSTA, T. M. F. ; MAFRA, V. R. ; LIMA JUNIOR, S. J. ; FERREIRA, T. P. ; CORDEIRO, V. M. ; LEO, N. M. L. ; PRIEB, A. ; SILVEIRA, Y. ; MARQUES, C. R. P. ; ESCOBAR, N. D. ; SOUSA, M. T. B. ; SOUSA, S.F..	Medicinal plants used in street markets in different regions of Brazil	International Journal Of Development Research, v. 10, p. 36443-36456, 2020.
SOUSA, S. F.	Challenges in medication administration by gavage in the intensive care unit: A literature review.	International Journal Of Advanced Engineering Research And Science, v. 7, p. 1-6, 2020.
SOUSA, S.F.	Phytochemical Screening and Evaluation of the Antimicrobial Activity of the Ethanolic Extract of the Leaves of Morus alba L.	American Scientific Research Journal for Engineering, Technology, and Sciences (ASRJETS), v. 68, p. 63-73, 2020.

TOTAL = 41

CAPÍTULOS DE LIVROS

AUTOR	TÍTULO	LIVRO
FREITAS, J. C.; PINHO, J. M. S.; ASSUNÇÃO, W. C.	Filosofia através do Cinema - Uma década de ensino.	Gurupi/TO: Editora Veloso, 2020, v.1. p.444.
DE JESUS, W.C.; ASSUNÇÃO, W. C.	Couto de Magalhães: Homem Público e Interioridade Pessoal – o Século XIX e a Moral Repressiva na Intimidade dos Diários.	In: História em Movimento: Múltiplas abordagens.1 ed. Porto Alegre, RS: Casa letras, 2020, v.1, p. 298-309.
ABREU, NAYARA PEREIRA DE; LANDIN, ÉLIDA FERREIRA LOPES; CLÁUDIO, EROS SILVA; SALERA, ÍTALO BRITO; AGUIAR, MARCOS VINÍCIOS CARVALHO DE ;	Evolução do perfil da sífilis na última década no Brasil.	In: Luís Marcelo Aranha Camargo; Leonardo Augusto Kohara Melchior; Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti; Jader de Oliveira. (Org.). Atualidades em Medicina Tropical no Brasil:

ESCOBAR, NAYANNE DEUSDARÁ ; SOUSA, MARCO TÚLIO BORGES DE .		Epidemiologia. 22ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2020, v. 1, p. 257
RANK, RISE CONSOLAÇÃO IUATA COSTA; VILELLA, JOANA ESTELA REZENDE; CLÁUDIO, EROS SILVA; MARQUEZ, LUCIANA; SILVA, JULIANA BATISTA DA; LIMA, ALESSANDRA GOMES D.; OGAWA, W. N.	Avaliação e proposta de novas posições posturais para a limpeza bucal de bebês.	In: Mariane Albuquerque Lima Ribeiro; Cláudia Machado Alves Pinto; Clisângela Lago Santos; Sheley Borges Gadelha de Lima. (Org.). Saúde da Mulher, Criança e Adolescente 2. 1ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2020, v. 1, p. 70-84.
CESAR, F. C.R.; ALVES, A. G.; OLIVEIRA, L. M. A. C.; MORAES, K. L.; BARBOSA, M.A.; CLÁUDIO, E.S.	Hesitação vacinal na primeira infância e letramento em saúde: revisão de diretrizes e intervenções na prática clínica.	In: Mariane Albuquerque Lima Ribeiro; Cláudia Machado Alves Pinto; Clisângela Lago Santos; Sheley Borges Gadelha de Lima. (Org.). Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. 22ed.Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2020, v. 1, p. 161-172.
DA SILVA, J. B. F.; FERREIRA, P. R. C.; ASSUNÇÃO, W. C.; BRITO, R. C. da C.	Ansiedade infantil e atendimentos em saúde: intervenções a partir de perspectivas comportamentais.	In: Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. 618 ed. Rio Branco: Stricto Sensu Editora, 2020, v.CDD 22, p. 146-160.
NEVES, T.; RANK, R. C.; VILELA, J. E. R.; SILVA, J. B.; SILVA, M. P. S.; MARCELINO, K. B.; MARINHO, V.	Higiene bucal e atendimento precoce como técnica de condicionamento psicológico infantil em odontopediatria	In: Saúde da mulher, criança e adolescente 2.2 ed.Rio Branco: Stricto Sensu, 2020, v.2, p. 1-230.
PAES, M. D. L.; AGUIAR, S. P.; MARINHO, V.; MARTINS, K. S.	Abre e Fecha do Pensamento.	In: Objetos de Pensar: Exercícios para docência.1 ed.Lajeado: Editora Univates, 2020, v.1, p. 1-121.

TOTAL= 8

RESUMOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

AUTOR	TÍTULO	EVENTO
DA SILVA, A. D.; OLIVEIRA, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B.; OLIVEIRA, A. L. S. O.; OLIVEIRA, K. S.; GLORIA, M. O. SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO.	Promoção e Prevenção da Saúde: Relato de Experiência da realização de Estágio em Psicologia no SENAI e em uma UBS.	Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.
RODRIGUES, G. A.; DE CASTRO, D. M.; KOPPLIN, L. C. M.; CHIACCHIO, F. B. B.	A tecnologia a favor do bem estar da pessoa idosa em isolamento social.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.
OLIVEIRA, D. P.; CHIACCHIO, F. B. B.; ADRIANO, D. M.; SOARES, D. N.; PRADO, D. De S.; SCHREDER, G. L.	A experiência do Luto diante da Pandemia da Covid-19.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da

		ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.
ROSÁRIO, R. R.; SANTOS, C. C.; SILVA, G. A.; LAGO, T. M.	Os desafios para o psicodiagnóstico no contexto da pandemia.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.
BANDEIRA, M. A. D.; DE OLIVEIRA, D. P.; DE OLIVEIRA, K. A.; RIOS, T.; BOTELHO, K.; MOTA, V. M. DE O.	A psicologia hospitalar no contexto da COVID – 19.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.
GLÓRIA, R. S. G.; SOUSA, R. R. M. de.; KLINGER, E. F.; BAUMHARDT, U. B.	Aplicação do método síntese funcional no desenvolvimento conceitual do jogo terapêutico “As ilhas do EU”.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.
KLINGER, E. F.; CHIACCHIO, F. B. B. ADRIANO, D. M.; OLIVEIRA, D. P.	Plantão psicológico: demandas em atendimentos Emergenciais.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.
KLINGER, E. F.; OLIVEIRA, D. P.; SILVA, A. D. Da.	A morte e o luto nos contos de Andersen.	SICTEG ON: VI SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GURUPI, 2020, GURUPI-TO. Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira. São Paulo: Even3, 2020.
TOTAL=8		

Com base nas produções elencadas no **Quadro 22** e na distribuição apresentada no **Quadro 23**, dos docentes do Curso de Psicologia, 10 possuem 6 ou mais produções científicas nos últimos 3 anos, integralizando 35,7% dos docentes com no mínimo 6 produções nos últimos 3 anos.

Quadro 23: Distribuição da produção científica docente durante 3 anos.

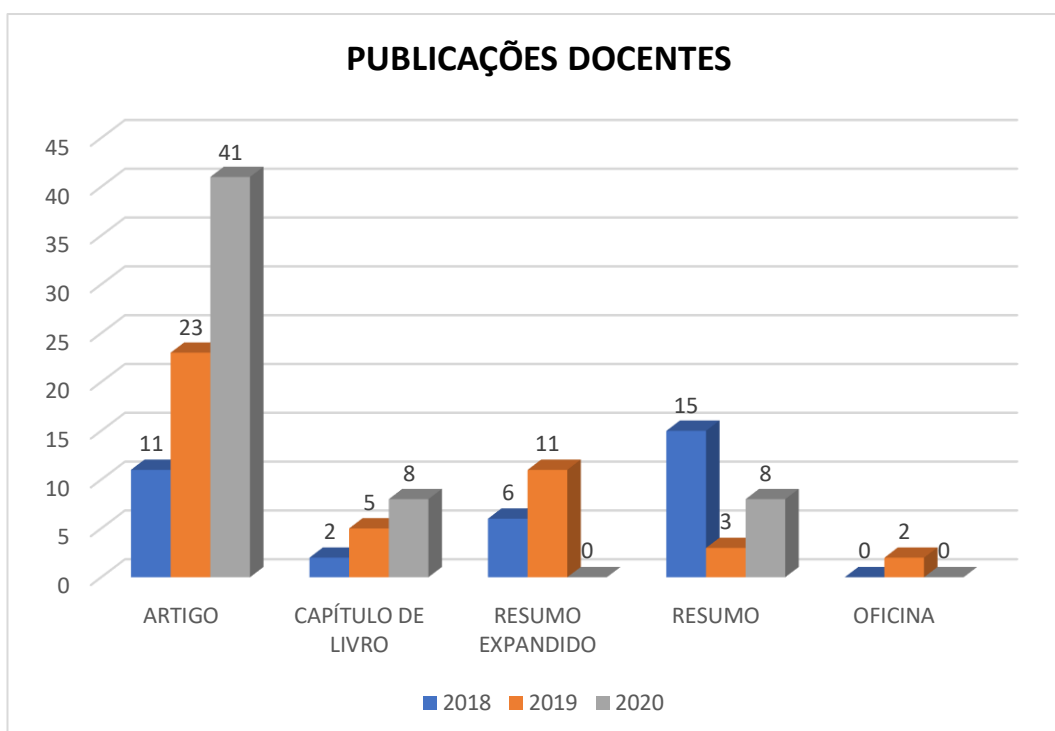
DOCENTE	2018	2019	2020
Dulcimara Moraes	-	1 artigo	-
Ellen Klinger	5 resumos	2 artigos 4 resumos expandidos 1 resumo	10 artigos 3 resumos

Eros Claudio	-	2 artigos 3 capítulos de livro	8 artigos 3 capítulos de livro
Fernanda Bogarinm	6 resumos	2 artigos 2 resumos expandidos 1 resumo 2 oficinas	2 artigos 4 resumos
Iran Oliveira	1 artigo 2 capítulos de livro 3 resumos expandidos	2 resumos expandidos	1 artigo
Jeann Bruno Silva	5 artigos 1 resumo	10 artigos 1 capítulo de livro	2 artigos 2 capítulo de livro
Larissa Aquino	2 resumos	2 artigos 2 resumos expandidos	-
Laslei Teles Petrilli	-	1 artigo 1 capítulo de livro	-
Maria Antônia Bandeira	-	-	1 resumo
Marllos Peres Melo	3 artigos	2 artigos	-
Paula Marinho Scotta	1 resumo	-	-
Paulo Henrique Mattos	1 artigo	-	-
Sara Falcão de Sousa	-	1 artigo	8 artigos
Tânia Maria Lago	-	1 resumo	1 resumo
Vinicius Marinho	1 artigo	6 artigos 1 resumo expandido	10 artigos
Wildson Assunção	3 artigos	3 artigos	3 artigos 5 capítulos de livro
Wirley Quaresma	3 resumos expandidos	-	-

Ressalta-se que dentre as produções houve aumento significativo e incentivo a publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, bem como capítulos de livros. Nos últimos 3 anos foram 75 artigos científicos e 15 capítulos de livro, o que demonstra o empenho e trabalho desenvolvido desde a última avaliação do curso pelo Conselho Estadual de Educação, buscando o crescimento e visibilidade científica para o curso de Psicologia, bem como o fortalecimento da pesquisa.

O curso, por meio dos trabalhos conjuntos da Coordenação de Curso e Estágio, do NDE e do Conselho de Curso, desenvolveu um processo progressivo e linear de fomento às pesquisas acadêmicas, o que gerou um aumento exponencial no número de produções entre docentes e discentes, repercutindo em melhor qualidade técnica e científica na formação profissional e na condição do perfil do egresso. A distribuição das produções pode ser analisada no **Gráfico 5**.

Gráfico 5 – Produção científica docente de 2018 a 2020



Fonte: NDE Curso de Psicologia

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação in loco.

8.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso será formado por 19 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do curso), doze professores, quatro acadêmicos, sendo um o representante do Centro

Acadêmico do Curso e um funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Dessa forma, o Conselho de curso de Psicologia segue a seguinte composição:

Art. 18 - Integram o Conselho de Curso:

- I. o coordenador de curso, como presidente;
- II. o Coordenador de Estágio, como vice-presidente;
- III. 12 (doze) Representantes do Corpo Docente do curso, eleitos pelos seus pares, em reunião específica convocada pelo Coordenador de Curso;
- IV. o Presidente do Centro Acadêmico do Curso, pelo tempo de seu mandato, ou um representante do Centro Acadêmico.

V. 4 (quatro) Representantes do Corpo Discente, indicado pelo respectivo Centro Acadêmico;

VI. 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso, eleito pelos seus pares, dentre os Servidores lotados no Curso, em reunião específica, convocada pelo Conselho de Curso, nos casos em que tiver mais de um servidor.

As reuniões do Colegiado do Curso de Psicologia são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos. Todas as Resoluções do Conselho do Curso de Psicologia são disponibilizadas na página do curso, através do sítio da UnirG em www.unirg.edu.br/psicologia.

9 INFRAESTRUTURA

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse

local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que algumas comportam até 80 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde.

9.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso de Psicologia destina uma sala exclusiva para os professores do curso. Os professores que trabalham em tempo integral e os enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE) utilizam a sala no campus I, próximo ao bloco utilizado para as aulas do curso de psicologia. Assim, os professores possuem uma sala reservada que conta com mesas e cadeiras, acesso à internet e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores a Central de Atendimento ao Professor (CAP) a ser descrita no item 8.3.

9.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso conta com uma sala reservada, com acessibilidade, o que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso

livre ao público, com duas mesas de atendimento, com seis (06) cadeiras cada (sendo duas para os atendentes e quatro para os atendidos), cada mesa também possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada. A sala possui ainda armários organizadores e ar condicionado.

Além do espaço compartilhado com a coordenação do curso, a coordenação de estágio também possui espaço de trabalho nas dependências físicas do SEPSI.

A coordenação de estágio conta com (01) uma sala de recepção com (03) três conjuntos de (03) três cadeiras e (02) duas cadeiras de espera para o atendimento ao público, mesa com computador, telefone e impressora para os estagiários remunerados, (03) três armários arquivos, (01) um armário pequeno para organização das pastas de atendimento, (01) um bebedouro.

Conta também com (01) uma sala da administração, com (01) uma mesa e computador, (02) duas cadeiras, (02) duas poltronas, (03) três armários e telefone.

Consultórios:

Consultório 01 – (01) uma mesa, duas poltronas, (03) três cadeiras, (01) um armário e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 02 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (02) duas cadeiras, (01) um armário, (01) um divã e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 03 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (01) uma cadeira, (01) um armário, (01) um divã e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório 04 – (01) uma mesa, (02) duas poltronas, (03) três cadeiras, (01) um armário, (01) um ventilador e (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório Infantil 01 – (01) uma mesa, (03) três cadeiras, (01) um armário com brinquedos e jogos, (01) um jogo mesa oval infantil com (01) cadeiras, (01) um aparelho de ar condicionado.

Consultório Infantil 02 – (01) uma mesa, (02) duas cadeiras, (01) um armário com brinquedos e jogos, (01) um jogo mesa oval infantil com (01) cadeiras, (01) uma poltrona, (01) um aparelho de ar condicionado e (01) um lavabo.

Corredor – um armário arquivo.

Sala de reunião e supervisão – duas poltronas, vinte cadeiras escolares e duas cadeiras, uma mesa, um armário arquivo, um ventilador, três aparelhos de ar condicionado e uma jogo de mesa oval infantil com oito cadeiras e um banheiro.

9.3 SALA DOS PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco administrativo do Campus I. O CAP do Campus I é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos áudio-visuais e do auditório e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais.

Os professores também possuem acesso ao CAP do Campus II, que conta com um ambiente equipado similarmente ao do Campus I.

9.4 SALAS DE AULA

As 10 salas de aula utilizadas são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado para 60 alunos. Há disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som. As salas de aulas comportam em média 60 (cinquenta) alunos, distribuídas nos Campus

I. Há também a disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da Universidade de Gurupi UnirG, que são ofertadas conforme a necessidade do curso. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, o CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.

9.5 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos campi I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas.

O campi I da Universidade de Gurupi possui 2 laboratórios de informática cujo o objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. Os laboratórios estão localizados nos blocos “F” e “D”. Os detalhes envolvendo os laboratórios podem ser observados na tabela a seguir:

- 27 Equipamentos no Labin D, com especificações: CPU: Intel Core i3 3220 RAM: 4GB DDR3 HD: 1TB Seagate MONITOR: LG 19EB13 18,5 Pol. Sistema Operacional Windows 10.

- 22 Equipamentos no Labin F, com especificações: CPU: Intel Core i3 3240 RAM: 4GB DDR3 HD: 500 GB WD MONITOR: OEM Positivo. Também com sistema operacional Windows 10 .

Em seu campi II, com 03 laboratórios de informática (Labin) com acesso em tempo integral aos acadêmicos:

- Labin V: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 1TB, Monitor 18,5p;
- Labin VI: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 2GB memória DDR3, Hard Disk 320GB, Monitor Samsung 17p;
- Labin VII: 20 Computadores completos (marca Daten): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 500GB, Monitor 18,5p. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus).

9.6 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores - CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual
- VI. Centros de Aplicação
- VII. Casa de Cultura
- VIII. Editora UnirG
- IX. Núcleo de Tecnologia da Informação
- X. Núcleo de Comunicação
- XI. Núcleo de Educação a Distância

XII. Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS

9.7 LABORATÓRIOS, NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISA

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

A instituição conta ainda com campos de atuação e laboratórios que têm a abordagem multiuso, voltados para o atendimento das necessidades gerais da comunidade, por exemplo: LabTau, Labaudio, NEES, NPJ, Clínica Escola de Fisioterapia, Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Enfermagem, Serviço Escola de Psicologia - SePsi, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, PROAFE, Universidade da Maturidade de Gurupi - UMG, assim como 08 (oito) laboratórios de informática.

9.7.1 Núcleos

Quadro 24: Campos de atuação – Núcleos

NÚCLEO	VÍNCULO
Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE	Reitoria/PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI	Reitoria/ PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante – NDE	PROGRAD/Coordenações
Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI	Fundação UnirG/Reitoria
Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) comporta o Help - Assistência Universitária Central de informação faz encaminhamentos órgão de apoio.	PROECAE
Núcleo de Comunicação	Reitoria
Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	PROECAE/ Psicologia
Núcleo de Educação a Distância (NED)	PROGRAD
Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS	PROGRAD
Núcleo de Práticas Administrativas	PROGRAD/Administração
Núcleo de Produção Multiplataforma (comporta os laboratórios de Áudio e Vídeo)	PROGRAD/ Jornalismo
Centro de Vida Saudável – comporta o PROAFE	PROGRAD/ Ed. Física
Núcleo de Práticas Jurídicas	PROGRAD/Direito
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde- NEES	PROGRAD/Medicina

Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos	PROGRAD
Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT (depósito de registros, patentes e marcas da IES, até 2020)	PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência - NAC - estrutura administrativa e técnica para pesquisa institucional	PROPESQ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEPE	Reitoria/PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência	PROPESQ
Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT	PROPESQ
Núcleos de apoio para estágio nos locais: Clínica de Odontologia, Clínica Escola de Fisioterapia, SePsi, Ambulatório, Núcleo de Práticas Jurídicas- NPJ, Núcleo de Ciências Contábeis, Clínica Escola de Enfermagem, Núcleo de Práticas Administrativa etc.	PROGRAD

Fonte: PDI 2020

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, responsável pelas operações da inclusão digital, sistema informatizado que está à disposição na UnirG, ora em implantação de novo sistema, o SEI. O NTI disponibiliza aos estudantes, computadores distribuídos nos labins para que os acadêmicos possam realizar suas pesquisas e demais atividades acadêmicas. É responsável pelos equipamentos e manutenção do sistema e dos equipamentos em atividade e aqueles colocados à disposição dos corpos docente e técnico-administrativos na IES. Conforme informação do seu gestor há 08 (oito) laboratórios de informática, sendo distribuídos nos campi: 02 no Campus I, 03 no Campus II, 01 no Núcleo de Ensino a Distância, 01 no Escritório Modelo de Contabilidade, 01 no Núcleo de Práticas Jurídicas.

A UnirG comporta também o Núcleo de Produção Multiplataforma onde são abrigados os laboratórios de Áudio e Vídeo que dão suporte às aulas práticas e aos estágios do curso de Jornalismo.

Há também a Incubadora Inovo, um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Inovo é parte integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também

invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação.

O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO e, atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

9.8 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI é um órgão suplementar que tem por missão: Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na Fundação UnirG e na academia. Está estruturado para atender em todos os locais da IES.

Com a modernização do ensino e as novas tecnologias no mercado, esta instituição vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros de aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

No segundo semestre de 2019, foram disponibilizados os apps mobile nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos. Com o UNIRG Mobile, acadêmicos podem, pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);

- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros)
- realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizado pelos professores.

O Aplicativo UNIRG Mobile Professor é o APP destinado para professores da IES que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o aplicativo, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor.

Com os avanços tecnológicos, a UnirG é uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a se adequar às normas tecnológicas da Portaria MEC nº 1.095, de 25/10/2018, a exemplo, os diários eletrônicos e históricos acadêmicos.

Recentemente, a UnirG integrou ao Sistema SEI à Biblioteca Virtual, denominada e encontrada na página inicial do SEI como Minha Biblioteca, ou utilizando aplicativo com opção de acesso off line nos dispositivos Android e IOS. Este recurso possibilita ao público cadastrado acessar obras originais a partir de qualquer lugar do mundo e no horário desejado. Com a Minha Biblioteca é possível a alunos e professores consultar o acervo utilizando computadores, tablets, notebooks ou smartphones. Essa praticidade e agilidade podem contribuir para que mantenham ainda mais interesse nos estudos.

Acesso simultâneo: a biblioteca digital favorece ainda o acesso aos livros de maneira simultânea a todos os alunos e professores, eliminando não apenas a necessidade de uma fila de espera para utilizar o mesmo material, como também a preocupação da sua disponibilidade. Elimina a necessidade de uma estrutura física

nas instituições de ensino, que gera custos muito maiores. Está baseada em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos.

A biblioteca digital é uma solução ideal que a UnirG disponibiliza para funcionários, professores e alunos, garantindo um conteúdo de qualidade e oferecendo um bom complemento para o crescimento profissional.

Objetivo 1 – Modernizar a oferta do serviço do Núcleo de Tecnologia da Informação.

Quadro 25: Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
Consolidar Sistema <i>SEI</i> e APPs para uso pelos Docentes, acadêmicos e servidores técnico-administrativos	Consolidar o Sistema <i>SEI</i> Entregar o Diploma Digital Aplicativo <i>UNIRG Mobile Professor</i> e o APP destinado para professores <i>APPS MOBILE</i> nas versões Android e IOS	2019-2023	Número de ações de aprimoramento efetivadas	Fundação UnirG NTI

Fonte: PDI

9.9 MELHORIAS A SEREM IMPLANTADAS – PLANO DE EXPANSÃO

Estima-se que o SEPSI seja reestruturado, ampliando o número de consultórios, bem como implantando o laboratório de avaliação psicológica.

Para os anos de 2021 e 2022, além de aquisições de novas obras bibliográficas, estima-se a aquisição de novos testes psicológicos, mesas e cadeiras adaptadas para a aplicação dos testes, grupal e individualmente. Implantação da sala de espelho para observação/supervisão dos atendimentos realizados pelos estagiários, bem como equipamentos de áudio e vídeo para captação, gravação e transmissão das imagens e sons.

Quadro 26: Relação de Estrutura Pleiteada para o Serviço Escola se Psicologia – SEPsi

QUANTIDADE	FINALIDADE	DESCRIÇÃO
1	Sala de triagem/acolhimento	Equipada com escrivaninha, duas cadeiras estofadas estilo poltronas, uma cadeira giratória confortável, um relógio
1	Sala plantão psicológico	Equipada com escrivaninha, duas cadeiras estofadas estilo poltronas, uma cadeira giratória confortável, um relógio
1	Sala aconselhamento psicológico	Equipada com escrivaninha, duas cadeiras estofadas estilo poltronas, uma cadeira giratória, um relógio
1	Sala de atendimentos grupais	Equipada com 20 cadeiras estofadas sem braços, uma mesa e um relógio
1	Sala de espelhos/observação/monitoria	Televisão e equipamento audio visual
1	Sala/laboratório de avaliação psicológica	Uma mesa circular pequena para adulto, 3 cadeiras estofadas e confortáveis, mesa infantil com 3 cadeiras, tapete estilo tatame e almofadas, 3 nichos, câmara com microfone acoplado de boa resolução, 1 relógio
2	Banheiros	Masculino e feminino, seguindo as diretrizes da vigilância e adaptados para pessoas com deficiência
3	Salas de atendimento adulto	Equipadas com escrivaninha com gavetas, relógio, 2 cadeiras estofadas, uma cadeira giratória
2	Salas de atendimento infantil	1 armário com gavetões ou portas que não deixe todos os materiais completamente expostos, 3 nichos para brinquedos, 2 relógios combinando
1	Sala de estudos de uso comum dos estagiários	Ilha com divisória para dois computadores, relógio
1	Sala de supervisão/reunião	Quadro branco, projetor multimídia, caixa de som, tela para projeção (moldura que puxa quando não está utilizando o quadro), telefone sem fio
1	Sala coordenação/técnica responsável	Equipada com 1 mesa de escritório com gavetas e chave, 1 armário alto 2 portas com chave e combinando com móveis, 1 computador, 2 cadeiras poltronas estofadas, 1 cadeira giratória
1	Recepção	Equipada com mesa de escritório com gavetas e chave, computador, telefone, impressora a laser com scanner e xerox, duas cadeiras poltronas estofadas, uma cadeira giratória, televisor, filtro de água.
1	Almoxarifado/sala de arquivos	
1	Área de limpeza/pequena lavanderia	Pia com lugar para guarda de produtos

10 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui

o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos. Recentemente foi adquirido a plataforma 'Minha Biblioteca' com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta Universidade.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a recente integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, tablets, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital, Minha Biblioteca, repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição.

10.1 PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13. 146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:
 - Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
 - Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
 - Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
 - Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
 - Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:
 - Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
 - Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
 - Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias- intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
 - Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
 - Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
 - Sinalização ambiental para orientação;
 - Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
 - Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
 - Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

10.2 BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC. É um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e tem por meta produzir reagentes biológicos de qualidade, que venham atender à comunidade universitária nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Mantém animais de laboratório (ratos), os quais são destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão e também, desenvolvimento de recursos humanos, assessoria e cooperação técnica.

Produz animais do tipo convencional: ratos (*Rattus norvegicus*) albinos da linhagem Wistar, os quais são utilizados, em sua maioria, nas atividades de pesquisa e ensino.

Em cumprimento à Lei nº 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais somente serão fornecidos mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIRG).

Para o pesquisador ter acesso aos animais, após o projeto aprovado no CEUA e emitido o parecer favorável à sua execução, o pesquisador deve preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central e anexar uma cópia da carta da CEUA.

O CEUA possui alvará e normas de funcionamento próprio com todos os formulários, regimento, e informações disponível no site da UnirG. É coordenado por um responsável técnico e bioterista.

10.3 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade UNIRG é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da Universidade UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

Os docentes do curso de Psicologia sempre contribuíram com este comitê ao longo desses anos, inclusive tendo como seu atual coordenador um docente do curso.

10.4 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país além de consultores ad hoc.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento

de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

10.5 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNCIOS

Responsável pela Elaboração do Relatório Técnico: Elizaldo Filho -
Engenheiro Civil e Segurança do Trabalho

REGISTRO: CREA Nº 1014038022D-GO

PORTARIA Nº 949/2018

Processo: 2019.02.053095

Data de Início: 04/11/2019

Data Conclusão: 19/03/2020

Valor Total da Obra: R\$ 910.318,33.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

____. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 23 de abril de 2001.

____, SINAES. Lei 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br. v. 26, 2004.

____, Lei. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, p. 2.164-41, 2016.

____, Resolução MEC nº 031, de 08/06/2017

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.

MEC/CNE/CSE. Resolução nº05 de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia. 2011.

FERREIRA, António G.A. A Educação no Portugal Barroco: séculos XVI a XVIII. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena C.(orgs.) Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 56 a 76. Vol. I: Séculos XVI-XVIII.

GARBE, Douglas de Souza. Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a convenção internacional de Nova Iorque. Revista Unifebe, Balneário Camboriú, v.10, p. 95-104, jan/jun. 2012. Disponível em: <http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/20121/artigo023.pdf>. Acesso em: 6 novembro. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Manual do ENADE 2012. Brasília-DF, maio de, 2012.

TOCANTINS, Decreto Governamental nº 5.861, Palmas – TO, setembro de, 2018.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia – 2018.

____, Universidade de Gurupi. Plano de Desenvolvimento Institucional-2019-2023.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.

APÊNDICE A

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

PROJETO COMPLEMENTAR

2020

1. APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário UNIRG toma a decisão de oferecer o curso de formação complementar em Psicologia-Licenciatura para alunos e/ou egressos do curso de Psicologia; ou seja, formação de professores, devido a necessidade de uma complementação no curso de Psicologia que prepare os profissionais professores psicólogos para atuarem no desenvolvimento de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso normal, em cursos profissionalizantes e técnicos, na educação continuada, como também em contextos da educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições e outros.

Dessa forma o curso deve propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades básicas constantes no núcleo comum do curso de Psicologia e das previstas nas Diretrizes Nacionais para a Formação do professor de Educação Básica em nível superior.

O curso foi estruturado em conformidade com a resolução nº 05 de 15 de Março de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Psicologia. Sua estruturação perpassa os objetivos institucionais da gestão atual no sentido de qualificar, formar e satisfazer a necessidade regional.

A resolução Nº 05 de 15 de março de 2011 propõe que a formação do licenciado em Psicologia não deve ser desvinculada dos conteúdos de formação do bacharel. Em seu parágrafo 7º do artigo 13º, orienta que as atividades referentes à Formação de Professores, a serem cursadas por meio da complementação ao curso de Psicologia, sejam oferecidas a todos os alunos dos cursos de graduação em Psicologia, que poderão optar ou não por sua realização. Dessa forma, o parágrafo 8º prevê que os alunos que cumprirem satisfatoriamente todas as exigências do projeto complementar terão em seus diplomas do curso de Psicologia o apostilamento do registro da Licenciatura.

2. OBJETIVOS

O presente projeto pedagógico complementar para a Formação de licenciados em Psicologia tem como objetivos:

A- Concluir a formação de psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de

políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso normal, em cursos profissionalizantes e técnicos, na educação continuada, como também em contextos da educação informal como abrigos, centros sócio-educativos, instituições e outros;

B- Permitir a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

C- Formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo novos contextos de pensamentos e ações.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares-2011, as competências reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia e devem garantir ao profissional, o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos educacionais. São elas:

- a) Analisar o campo de atuação do Licenciado em Psicologia e seus desafios contemporâneos;
- b) Identificar espaços e/ou situações em que o ensino e divulgação da Psicologia possam contribuir para o desenvolvimento de indivíduos, comunidades ou organizações;
- c) Desenvolver e implementar propostas relacionadas ao ensino de Psicologia em diferentes contextos;
- d) Utilizar novas tecnologias para o ensino de Psicologia;
- e) Articular as possibilidades de atuação do professor de Psicologia com as Políticas Públicas.

4. DESCRIÇÃO E ATIVIDADES DO CURSO

4.1 HABILITAÇÃO DO CURSO

Licenciatura em Psicologia

4.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Licenciatura em Psicologia terá suas aulas no período noturno, sendo que para os estágios o aluno deve ter a disponibilidade de realizá-los no período matutino, vespertino ou noturno, conforme a oferta das atividades pela coordenação.

4.3 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Licenciatura em Psicologia terá seu funcionamento nos dois campi da instituição, sendo o campus I localizado na Avenida Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO e o Campus II localizado na Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO

4.4 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO PREVISTO

O prazo mínimo para integralização para aqueles que ingressarem no mesmo período nas duas habilitações (Bacharel e Licenciatura) em Psicologia terão o prazo mínimo de 10 semestres (5 anos) e máximo de 15 semestres e meio (sete anos e meio).

Com a implantação do Curso os portadores de diplomas (bacharel em Psicologia) que desejarem adquirir a habilitação de licenciado em Psicologia deverão cursar somente as disciplinas específicas do curso e estágios da Licenciatura que estão distribuídos ao longo de dez períodos, portanto concluirão em prazo mínimo de 10 semestres (5 anos) e máximo de 15 semestres (7,5 anos).

4.5 NÚMERO DE INGRESSANTES E FORMA DE ACESSO

São oferecidas 50 vagas para a Licenciatura por semestre, no entanto a Instituição se reserva no direito de ofertar o Curso de licenciatura caso haja no mínimo 25 acadêmicos matriculados nessa modalidade. Para ingresso no curso de Psicologia, o discente deverá ser aprovado no Vestibular desta instituição que ocorre duas vezes ao ano (dezembro/junho), conforme o Regimento Acadêmico do Centro Universitário UNIRG, ou em época especial, de acordo com autorização do Conselho Estadual de Educação.

Os portadores de diploma também podem ter acesso ao curso de Licenciatura em Psicologia do Centro Universitário UNIRG; ou seja, que sejam psicólogos já diplomados com interesse no aprimoramento de suas habilidades para o ensino da Psicologia em diferentes contextos. Essa seleção ocorrerá conforme edital de

processo seletivo para transferência externa, de turno, modalidade, reingresso e portador de diploma oferecido pelo Centro Universitário Unirg duas (2) vezes no ano.

4.6 CARGA HORÁRIA TOTAL

Atendendo ao disposto no artigo 13º, em seu parágrafo 6º, a carga horária para a Formação de Professores de Psicologia encontra-se assim distribuída:

- Conteúdos específicos da área da educação: 510 (quinhentas e dez horas);
- Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas horas)

Assim distribuído tem a formação complementar a carga horária de 810 Horas.

5. ORGANIZAÇÃO CURRÍCULAR

Para a complementação o curso oferece disciplinas relacionadas à Licenciatura e contempla a Prática de Ensino na forma de Estágio Curricular Supervisionado, seguindo orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores. Em seu artigo 13º, a resolução nº 5 de 2011, prevê que a Formação de Professores de Psicologia dar-se-á em um projeto pedagógico complementar e diferenciado, elaborado em conformidade com a legislação que regulamenta a formação de professores no País. Ainda de acordo com o artigo 13º, em seu artigo 2º, enfatiza que a proposta complementar para a Formação de Professores de Psicologia deve assegurar que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

a) *Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais*, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;

b) *Psicologia e Instituições Educacionais*, que prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político- pedagógicos autônomos e emancipatórios;

c) *Filosofia, Psicologia e Educação*, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber

educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;

d) *Disciplinaridade e interdisciplinaridade*, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

Desta maneira o Projeto Complementar de Formação de professores em Psicologia do Centro Universitário UnirG assegurará que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos eixos estruturantes.

Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais

Tem como objetivo principal preparar o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;

Disciplinaridade e Interdisciplinaridade

Tem como proposta possibilitar ao formando o reconhecimento do campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

Quadro 1. Disciplinas e estágios da formação complementar em Licenciatura do curso de Psicologia. ESTRUTURA CURRICULAR



Campus I: Avenida Antônio Neves da Silva 579, Pq. das Acácias, Telefone: (63) 3612-7500
Campus II: Av. Guanabara, 1500, Telefone: (63) 3612-7600
Centro Administrativo: Av. Para. Qd. 20, Lt. 01 n.º 2432 - Bairro Engenheiro Waldir Lima II, Telefone: (63) 3612-7527



MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA

**MATRIZ CURRICULAR Nº 01 DO
CURSO DE PSICOLOGIA - COMPLEMENTAÇÃO
PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
PSICOLOGIA**

Fundamento Legal: Resolução CNE/CES nº 005/2015, de 15 de março de 2015.
Aprovada pela Resolução CONSUP nº 029/2017, de 08 de junho de 2017, com efeitos retroativos aos ingressantes neste curso, a partir do segundo semestre de 2015.

Currículo aprovado
Resolução CONSUP nº 029 / 2017

Lucy Sakay
Reitor do Centro Universitário UNIRG

RESUMO									
Curso:	PSICOLOGIA				Carga Horária Teórica:	510 horas			
Modalidade:	Licenciatura				Carga Horária Prática:	300 horas			
Turno:	Noturno				Carga Horária Total:	810 horas			
Vigência:	A partir de 2017/2				Total de Créditos:	54			
Nº	Cód.	Disciplina	Regime		Créditos		TOTAIS		Pré-Requisito
			Pre.	EAD	T	P	Créd.	CH	
01	1101	História da Educação	04	-	04	-	04	60	-
02	1102	Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural	02	02	04	-	04	60	-
03	1103	Psicologia da Educação	02	02	04	-	04	60	-
04	1104	Didática	04	-	04	-	04	60	-
05	1105	Educação Especial	02	-	02	-	02	30	-
06	1106	Estágio Supervisionado em Políticas Públicas e Educacionais	05	-	-	05	05	75	1104
07	1107	Políticas Públicas da Educação	04	-	04	-	04	60	-
08	1108	Estágio Supervisionado no Ensino Médio	05	-	-	05	05	75	1104
09	1109	Planejamento da Educação	04	-	04	-	04	60	-
10	1110	Libras	04	-	04	-	04	60	-
11	1111	Gestão da Educação	04	-	04	-	04	60	-
12	1112	Estágio Supervisionado em Curso Técnico e Profissionalizante	05	-	-	05	05	75	1104
13	1113	Estágio Supervisionado na Educação Informal	05	-	-	05	05	75	1104
TOTAL			50	04	30	20	54	810	-

LEGENDAS							
Per.:	Período da Disciplina	Pre.:	Presencial	T:	Carga Horária Teórica	Créd.:	Créditos
Cód.:	Código da Disciplina	EAD:	Ensino à Distância	P:	Carga Horária Prática	CH:	Carga Horária

Seguem as ementas das Disciplinas da Habilitação em Licenciatura:

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

O conceito de história e de diferentes concepções historiográficas e sua relação com a educação. Panorama da evolução da educação e sua organização e institucionalização da sociedade primitiva à sociedade moderna: os tipos de educação e suas relações com evolução do conhecimento. A educação escolar na sociedade contemporânea: o contexto brasileiro.

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver estudos e investigações sobre os aspectos históricos que fundamentam a educação, possibilitando identificar quais aspectos sócios — histórico levou a constituir as Instituições educacionais na atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar de modo associativo o contexto social e o tipo de educação nas diversas sociedades;
- Comparar as diferenças e pontos comuns entre os diversos tipos de educação;
- Analisar e debater os desdobramentos do entendimento de educação e de a sua sistematização;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.
- GILES, Thomas Ranson. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1982.
- PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. 24^a ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- CARVALHO, Maria Lucia mendes de (Org.). **Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional**. São Paulo: Centro Paulo Souza, 2011.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2011.
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 1991.
- SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claunidei (Orgs.). **História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**. Campinas, SP: Autores associados, 1999

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE ÉTNICO CULTURAL

Análise das condições sociais e dos paradigmas dos direitos humanos no Brasil e no mundo. A questão Étnico-Cultural e a emergência de sujeitos coletivos de direito (negros, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, pessoas com deficiência, pessoas portadoras de doenças mentais, gênero, geração, diversidade sexual, GLBTs e comunidades religiosas). A emergência dos sujeitos coletivos de direito e dos Programas de Direitos Humanos no Brasil, na América-Latina e no mundo. A diversidade nas políticas públicas e as experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos. Educação para os direitos humanos e a cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Ministério da Saúde MS. Centros de Atenção Psicossocial**. 2010. Disponível em:

<<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/texto/2032/301/maissobre-os-servicos-disponiveis-em-saude-mental.html>>. Acesso em 2 de abril de 2012.

IBEAC – **Ministério da Justiça. “100% Direitos Humanos”**. São Paulo, 2012 – disponível: <http://www.ibeac.org.br/publicacoes/100DireitosHumanos.pdf>

COELHO, M. F. P.; TAPAJÓS, L. M. S.; RODRIGUES, M. (Orgs.). **Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2010. 360p.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 2002. Disponível (em português) em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: abr. 2014

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª Ed., 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília, 2010. 228p.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

Amnistia Internacional - **Relatório Anual 2017**, Lisboa, Publicações Amnistia Internacional, 2017.

SOARES, Maria Victória de Mesquita Benevides **Mulheres e Direitos Humanos**, Anistia Internacional, Lisboa, Seção Portuguesa da Anistia Internacional, 2015. Cidadania e Direitos Humanos – São Paulo: IEA/USP, 2015.

Flávia Piovesan. **Direitos Sociais, Econômicos e Culturais e Direitos Civis e Políticos**. – São Paulo: Rev. Sur, 2014, vol.1, n.1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sur/a/vv3p3pQXYPv5dhH3sCLN46F/abstract/?lang=pt>

Brasil. **As Desigualdades na Escolarização no Brasil** – Brasília : Observatório da Equidade, 2009.

HADDAD, S. (Coord.). **Educação e exclusão no Brasil**. São Paulo: em Questão, vol. 3, mar. 2007.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Trajetória histórica da Psicologia da Educação no Brasil, sua importância no processo ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Histórico da Psicologia da Educação. Papel das teorias psicológicas e suas implicações no contexto educacional e dos fenômenos psicológicos constituintes do processo educativo.

OBJETIVO GERAL:

- Realizar estudo teórico-prático de Didática, focando a Organização do Trabalho Pedagógico em sua multiplicidade, discutindo os fundamentos de uma ação docente crítica e produzindo os principais documentos de uma atividade intencional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o processo Histórico educacional correlacionado às Tendências Pedagógicas e as inter-relações didáticas;
- Compreender a dinâmica da gestão de sala de aula;
- Entender o processo de planejamento como atividade essencial para a prática pedagógica;
- Discutir as condições necessárias para o ato de planejar de forma participativa e assim, alcançar o sucesso escolar;
- Conceituar os diversos Termos Técnicos utilizados na área educacional;
- Compreender a dimensão do projeto pedagógico na escola e a sua relação com o planejamento;

- Entender os princípios da Gestão de Sala de Aula a partir da concepção crítica de Educação;
- Elaborar Planos de Trabalho (disciplina, aula e projeto de aprendizagem) com clareza de ideias, adequando-os às situações que lhe são pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 12ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COLETTA, E.D.; LIMA, C.C.N.; CARVALHO, C.T.F.; GODOI, G.A. **Psicologia da Educação**. Grupo A, 2018. 9788595025059. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025059/>.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (Org.). **Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras**. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 7ª edição. Petrópolis: Vozes, 2008.

D'AUREA-TARDELI, Denise, PAULA, Fraulein Vidigal. **Formadores da Criança e do Jovem: Interfaces da comunidade escolar**. São Paulo: Cengage Learning, 2012

KOSTELNIK, Marjorie J. **Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança**. 7ª edição. São Paulo. Editora Cengage Learning, 2015.

DIDÁTICA

Organização do trabalho pedagógico. A sala de aula e a interação professor-aluno. Projetos de ensino/aprendizagem. Plano de ensino: tipos, etapas. Componentes básicos: Objetivos, Organização e seleção dos conteúdos, Métodos e Recursos de ensino. Registro do trabalho pedagógico: o diário. Laboratório de didática.

OBJETIVO GERAL:

Realizar estudo teórico-prático de Didática, focando a Organização do Trabalho Pedagógico em sua multiplicidade, discutindo os fundamentos de uma ação docente crítica e produzindo os principais documentos de uma atividade intencional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o processo Histórico educacional correlacionado às Tendências Pedagógicas e as inter-relações didáticas;
- Compreender a dinâmica da gestão de sala de aula;
- Entender o processo de planejamento como atividade essencial para a prática pedagógica;
- Discutir as condições necessárias para o ato de planejar de forma participativa e assim, alcançar o sucesso escolar;
- Conceituar os diversos Termos Técnicos utilizados na área educacional;
- Compreender a dimensão do projeto pedagógico na escola e a sua relação com o planejamento;
- Entender os princípios da Gestão de Sala de Aula a partir da concepção crítica de Educação;
- Elaborar Planos de Trabalho (disciplina, aula e projeto de aprendizagem) com clareza de ideias, adequando-os às situações que lhe são pertinentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, Vera M^a (org.). **A didática em questão**. Petrópolis, R.J: Vozes, 2004.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

Santos, A.M.R. D. **Planejamento, Avaliação e Didática**. Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522123728. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 200 p.

GUARNIERE, M^a Regina (org.) **Aprendendo a ensinar: O caminho nada suave da docência** 2^oEd.Campinas, S.P: Autores Associados, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, pra quê?** 6^a ed. São Paulo, Cortez, 2002.

MARTINS, Pura Lúcia O. **A didática e as contradições da prática**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003. 176 p. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

FERREIRA, V.D.S.; BES, P.; KUCYBALA, F.D.S.; AL., E. **Didática**. Grupo A, 2018. 9788595025677. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/>. Acesso em: 23 Sep 2021.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Histórico político social da inclusão. Inclusão na educação brasileira. Incidências compreensivas sobre a inclusão e os modelos de aprendizagem. Análise psicanalista da inclusão. Atenção à multiplicidade da inclusão. Diversidade Cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Moaci Alves. O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular / Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores) / 2ª ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Educação Especial: em direção à escola inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MARGARETH, D. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios. Grupo Autêntica, 2012. ISBN 9788565381543. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/>. [Minha Biblioteca]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLAXTON, Guy. O desafio de aprender ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS J. Tendências futuras da Educação Inclusiva. In: STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. Educação Especial: em direção à escola inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (org.). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RAMOS, Rossana. Passos para a inclusão: algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidades especiais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCACIONAIS

Promover a reflexão acadêmica acerca das políticas públicas educacionais, dentro de um cenário sócio histórico e cultural. Proporcionar um conhecimento das Leis e Diretrizes que regem a educação nos aspectos sociais, econômicos e políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, J. M. L. de. **A educação como política pública**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004. 78 p. (Polêmicas do nosso tempo).

GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 13. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SALVADOR, Coll, C., MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus, Colaboradores. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar – Volume 2**. Porto Alegre, 2007. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/recent> [Minha Biblioteca].

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **Emoção na sala de aula (a)**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 112 p. (Coleção papirus educação).

CARVALHO, J.S.F.D.; MACHADO, A.M.; LERNER, A.B.C. **Concepções e proposições em Psicologia e Educação: A trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**. Editora Blucher, 2017. 9788580392906. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392906/>. [minha biblioteca]

POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO

As políticas educacionais no âmbito das políticas públicas, em uma perspectiva crítica. Exame da organização, funcionamento e financiamento dos sistemas escolares; identificação das peculiaridades nacionais face ao contexto internacional; Fundamentos legais e teórico-metodológicos para a análise das questões socioeconômicas ligadas à educação nacional.

OBJETIVO GERAL:

- Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro, conhecendo a organização da educação escolar brasileira e analisando a política da gestão e avaliação da educação básica através dos vários indicadores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos.
- Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980.
- Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.
- Conhecer a política par a avaliação da gestão e da avaliação através dos vários indicadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BES, P.; TOLEDO, M.E.R.D.O.; DELACALLE, N.P.; AL., E. **Gestão educacional da educação básica**. Grupo A, 2019. 9788533500075. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788533500075/>.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NEY, Antonio. Política Educacional: **Organização e Estrutura da Educação Brasileira**. Rio Janeiro: WAK, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira (Orgs). **Políticas e gestão da educação no Tocantins: múltiplos olhares**. São Paulo: Xamã, 2008.

MENESES, João at all. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2004.

PINHO, Maria Jose de Pinho. **Políticas de Formação de professores: intenção e**

realidade. Goiania, Cãnone: 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educaçãõ**. São Paulo: Autores Associados, 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

Orientações, desenvolvimento e acompanhamento da regência no Ensino Médio, tendo por princípio o processo de pesquisa sobre a docência. Intervenção na realidade escolar, no ensino Médio, concebendo a reflexão da ação para a reorganização do planejamento de ensino, tendo como princípio à análise crítica da prática. Interação de forma autônoma na sala de aula do Ensino Médio. Produção de um planejamento de ensino, execução e análise do mesmo, registrado na forma de relatório descritivo e analítico com reflexão teórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G.L. **Caminhos para a Inclusão**. Grupo A, 2007. 9788536309446. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/>.

CARVALHO, J.S.F.D.; MACHADO, A.M.; LERNER, A.B.C. **Concepções e proposições em Psicologia e Educação: A trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**. Editora Blucher, 2017. 9788580392906. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392906/>. [minha biblioteca]

CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 7a edição. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada**, Revista Educação e Sociedade, Campinas/SP, vol.25, n 89, 2004.

KHOURI, Y G (Org). **Psicologia Escolar**. [Minha Biblioteca] São Paulo: EPU, 2014. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2395-3/cfi/5!/4/4@0.00:50.1> [Minha Biblioteca]

CAMPOS, D. M. De Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 41 ed. Ed. Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0588-7

PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO

O Planejamento Educacional no âmbito da educação e da escola. Tipos e características. Instrumentalização quanto à elaboração dos Planos de Ensino. Análise dos Planos no âmbito da educação e da escola: PNE, PEE, PME, PPP, Estratégicos, Plano de Gestão, Curricular, Anual e Semestral. Vivências na operacionalização do planejamento educacional no âmbito da educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Santos, A.M.R. D. **Planejamento, Avaliação e Didática**. Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522123728. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/>.

al., C.H.Y. E. **Gestão da Aprendizagem - Casos Práticos**. Grupo GEN, 2020. 9788597023626. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023626/>.

Magri, C. **Planejamento Educacional no Ensino Superior**. Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522123483. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123483/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhada e avaliação**. Petrópolis: Vozes, 1997. 142 p.

GEMERASCA, Maristela P; GANDIN, Danilo. **Planejamento participativo na escola: o que é e como se faz**. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2002. v. 3. 55 p. Coleção Fazer e transformar.

HEMGEMUHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes 2004.

KOSINSKI, Regina Taam de. **41 respostas sobre ensino e cotidiano escolar**. São Paulo: Scipione, 1998. 71 p. (Ponto de apoio).

CIRINO, Sérgio Dias et al . **Refletindo sobre o laboratório didático de Análise do Comportamento**. Perspectivas, São Paulo , v. 1, n. 1, p. 15-27, 2010 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482010000100004&lng=pt&nrm=iso.

LIBRAS

Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.

OBJETIVO GERAL:

Adquirir a competência e as habilidades comunicativas em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

jetivos específicos:

- Desenvolver práticas de aquisição e compreensão da Libras;
- Adquirir a competência comunicativa em torno dos tópicos explorados;
- Adquirir habilidade para se comunicar com os surdos através da Libras;
- Promover espaços de interação comunicativa;
- Refletir sobre a realidade surda diante de suas especificidades culturais
- linguísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento**, volumes 1, 2, 3, 4, 5. São Paulo: Editora Escala, 2008.

COLL, César; MONEREO Carles. Et al. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação** / Disponível em: Minha Biblioteca – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/> . Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978- 85-363-2313-8

KOJIMA, Catarina Kiguti; SEGALA, Sueli Ramalho. **Libras: Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento**, volumes 1, 2, 3, 4, 5. São Paulo: Editora Escala, 2008.

Quadros, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

Botelho, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**.

São Paulo: Cortez Editor, 2001.

PLINSKI, R.R.K.; MORAIS, C.E.L.D.; ALENCASTRO, M.I.D. **Libras**. Grupo A, 2018. 9788595024595. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP: 2001.

QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Gestão do Processo educativo na educação básica: aspectos humanos, pedagógicos e financeiros. Os tipos de liderança, a gestão de pessoas, comunicação e fluxo dos processos. Ações colegiadas, poder, democracia e inclusão na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Editora Manole, 2015. 9788520445495. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/>. [minha biblioteca].

CHYING, H. Y. (Org.) al. **Gestão da Aprendizagem** - Casos Práticos. Grupo GEN, 2020. 9788597023626. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597023626/>.

LÜCK, Heloísa et al. **A Escola Participativa o trabalho do gestor escolar**. 4ª ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2000. PARO, Victor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo. SP. Ática. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Maria Nilza de Oliveira. Líder – **Educador**: novas formas de gerenciamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 153

LUCK, Heloísa. **Ação integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 1981. 65 p. _____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 132 p.

RAGO, Luzia Margareth e Moreira, Eduardo F. P. **O que é Taylorismo**, São Paulo. SP: Brasiliense, 1996.

SANTOS, Clovis Roberto dos. **O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CURSO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE

Diferentes abordagens da relação entre trabalho e educação. Teoria das competências e sua influência na reconfiguração das políticas de formação profissional. Reestruturação produtiva e novas demandas de qualificação do trabalhador. Trabalho e educação no contexto do novo industrialismo: o rejuvenescimento da Teoria do Capital Humano. A formação profissional como mecanismo de conformação psicofísica e ético-política do trabalhador/cidadão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Marlene Araújo de. **A prática docente**: subsídios para uma análise crítica. In: MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho; _____. (Orgs.) **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARTINS, Marcos Francisco. **Ensino técnico e globalização**: cidadania ou submissão? Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SENA, Nicodemos. **A função da literatura em face da ética e as novas tecnologias**. 2006. Disponível em: Acesso em: 15 de Jul de 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J.S.F.D.; MACHADO, A.M.; LERNER, A.B.C. **Concepções e proposições em Psicologia e Educação**: A trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Editora Blucher, 2017. 9788580392906. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392906/>. [minha biblioteca].

HEMGEMUHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes 2004.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada**, Revista Educação e Sociedade, Campinas/SP, vol.25, n 89, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFORMAL

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas em educação informal, entendendo a complexidade da prática profissional, tendo como foco o ensino aprendizagem em ambientes educacionais não pertencentes às redes escolares de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCK, Heloísa. **Ação integrada:** administração, supervisão e orientação educacional. Petrópolis: Vozes, 1981. 65 p. _____. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 132 p.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Repensando e resignificando a gestão democrática da educação na cultura globalizada**, Revista Educação e Sociedade, Campinas/SP, vol.25, n 89, 2004, p.1227-1249,

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, André Antunes. Gestão Educacional: interdições na participação e ação democrática, Revista Educação e Sociedade, 2010, p.311-325.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Tavares, Vinicius dos Santos; Melo, Rosane Braga de. **Possibilidades de aprendizagem formal e informal na era digital:** o que pensam os jovens nativos digitais? Psicologia Escolar e Educacional. 2019, v.23: e183039. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/6kRNTdkSLdD5PkcJLhLkWrh/?format=pdf&lang=pt>

Braz-Aquino, F.S.; Ferreira, I. R. L; & Cavalcante, L.S. (2016). **Concepções e Práticas de Psicólogos Escolares e Docentes acerca da Inclusão Escolar**. Psicologia: Ciência e Profissão, 36(2), 255-266.

N Neto, W.M.F.S; Guzzo, R.S.L; & Moreira, A.P.G. (2014). **Estagiários de Psicologia na Escola:** o que os bastidores revelam para a formação profissional? Em: R.S.L, Guzzo(Org.), Psicologia escolar: desafios e bastidores na educação pública (pp. 197-216). Campinas: Alínea .

Soares, P.G; & Marinho-Araujo, C.M.M. (2010). **Psicologia Escolar em contextos de Educação Social:** práticas emergentes. Psicologia Escolar e Educacional, 14(1), 45-54.

6. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Psicologia do Centro Universitário UNIRG visa à formação de um profissional com o seguinte perfil:

- a) Comprometido com valores de solidariedade e cidadania, capaz de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamento e ação na realidade educacional.
- b) Tenha ciência do papel social do educador e capacidade de reflexão sobre sua prática, além de articular os saberes específicos da Psicologia com conhecimentos didáticos e metodológicos na promoção conhecimento;
- c) Tenha compromisso com o fortalecimento e elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva
- d) Seja capaz de considerar as características de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, bem como o contexto sócio-econômico e cultural para a promoção de conhecimento e de inclusão social.
- e) Que possa articular o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A Coordenação do Curso, juntamente com o NDE, coordena e elabora a alteração do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional e com o Planejamento Anual do Centro Universitário UNIRG, ouvindo o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os critérios de avaliação devem levar em conta as normas institucionais. Os critérios de avaliação e verificação de rendimento escolar deverão ser orientados por estes objetivos, com acompanhamento progressivo.

Quando da realização de prova oral, é obrigatória a formação de uma banca examinadora, composta de, no mínimo dois professores. As verificações da aprendizagem, em número mínimo de dois instrumentos representados pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), diferenciados, por período letivo, que visam à avaliação progressiva do desempenho do aluno, deverão ser previstas no Calendário Acadêmico. As representações de (N1) e de (N2) poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar, que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento, apresentando ao professor, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico. A Prova Final, que tem por finalidade assegurar o desempenho do conjunto ministrado, será realizada ao término do período letivo, devendo o acadêmico ter, no mínimo, média 4,0 (quatro inteiros), resultado da média aritmética das verificações de aprendizagem e de outras atividades escolares ($N1 + N2 : 2$), realizadas no período letivo.

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à Coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pela Secretaria Geral Acadêmica e conforme Calendário Escolar. Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado. Ao requerente caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de cinco dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso. Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída. Esgotadas e sanadas as questões

técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto. Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Segundo a avaliação institucional de desempenho acadêmico por disciplina a frequência mínima para a aprovação é de 75% de todas as atividades da disciplina, incluindo as atividades em sala e atividades programadas. Além disso, é necessário pelo menos duas avaliações escritas, nas quais são dadas notas numéricas de zero a dez. O discente deverá obter uma média aritmética igual ou superior a 7,5 (sete inteiros e cinco décimos) nas verificações do semestre letivo para ser aprovado na disciplina. Caso a média obtida esteja entre 4,0 (quatro inteiros) e 7,4 (sete inteiros e quatro décimos) o discente terá direito à prova final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros) calculada entre a média e a prova final.

O acadêmico reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos, deve cursar a disciplina, Estágio supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC novamente, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento. A nota mínima para aprovação no TCC será de 6,0 (seis inteiros).

O aluno promovido ao período letivo seguinte em regime de dependência deve matricular-se, obrigatoriamente, respeitando-se os pré-requisitos, no novo período e nas disciplinas das quais ficou dependente, sob pena de cancelamento automático, salvo se não estiverem sendo oferecidas, observando-se, no novo período, a compatibilidade de horário, aplicando-se a todas as disciplinas às mesmas exigências de frequência e aproveitamento previstos nos artigos anteriores.

9. ESTÁGIO CURRÍCULAR

Conforme Lei 11788, de 25 de setembro de 2008, estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Conforme o regulamento de estágio em Licenciatura (Anexo A) este visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. As atividades de estágio visam o desenvolvimento de práticas em campos de atuação do psicólogo, com inserção do aluno em diferentes contextos institucionais e sociais.

Os estágios supervisionados estão programados em dois níveis, sendo um básico e outro específico.

Com relação ao estágio básico têm-se o Estágio Supervisionado em Políticas Públicas e Educacionais.

Os estágios específicos do Curso de Licenciatura do Centro Universitário UNIRG são atividades de ensino de caráter teórico-prático, obrigatórias à integralização do curso compreendendo um conjunto de atividades para a atuação como professor, envolvendo interação com a comunidade escolar; a compreensão da organização e do planejamento escolar; planejamento, execução e avaliação de atividades docentes, e têm por objetivo a inserção do discente de curso de Licenciatura na prática docente, constituindo-se em um espaço de formação profissional. São eles: Estágio Supervisionado no Ensino Médio, Estágio Supervisionado em cursos Técnico e Profissionalizante e Estágio Supervisionado na Educação Informal.

Trata-se de estágios curriculares de atividades em docência com caráter integrador das disciplinas do curso, sob a supervisão de um professor responsável. As atividades práticas dos estágios serão executadas em contextos educativos formais, ou seja, em escolas de Educação Básica, no nível Médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes, em cursos técnicos e na educação continuada e em contextos educativos não formais, ou seja, instituições de formação ou instrução que não são diretamente dirigidos à provisão de graus próprios do sistema educativo regular. Estas instituições geralmente abrangem projetos sociais geridos por ações governamentais, não-governamentais e pela parceria entre ambos. Essas ações têm como sujeitos prioritários crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social.

Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar um relatório descrevendo suas atividades e fazendo uma reflexão teórica e crítica sobre o trabalho realizado.

10. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DOCENTE	TITULAÇÃO	CURRÍCULO LATTES
ADRIANA DE MIRANDA SANTIAGO TERRA	Mestra	http://lattes.cnpq.br/7947029438815056
AUDIMAR DIONÍZIO DE SANTANA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3839502464132952
EDNA MARIA CRUZ PINHO	Mestra	http://lattes.cnpq.br/1618919058112484
FRANCISCA EDIVANIA GADELHA DIAS	Especialista Mestranda	http://lattes.cnpq.br/1955355875267194
JOEL MOISÉS SILVA PINHO	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4003793031429630
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DA SILVA	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9073457381994357
JUSSARA RESENDE COSTA SANTOS	Pós Doutora	http://lattes.cnpq.br/5190224621799700
LADY SAKAY	Doutora	http://lattes.cnpq.br/0964359776201388
PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7312924173179664
VÂNIA CAIXETA	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6393548022543864

11. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA - LICENCIATURA

DOCENTE	DISCIPLINAS	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
ADRIANA DE MIRANDA SANTIAGO TERRA	Educação especial (2h)	Dedicação Exclusiva	Efetivo
AUDIMAR DIONÍZIO DE SANTANA	Didática (4h) Estágio Supervisionado na Educação Informal (5h)	Integral	Efetivo
EDNA MARIA CRUZ PINHO	Estágio Supervisionado no Ensino Médio (5h)	Parcial	Efetivo

FRANCISCA EDIVANIA GADELHA DIAS	Libras (4h)	Integral	Contrato
JOEL MOISÉS SILVA PINHO	História da Educação (4h) Estágio Supervisionado em Políticas Públicas (5h) Políticas Públicas da Educação (4h)	Dedicação Exclusiva	Efetivo
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DA SILVA	Gestão da Educação (4h)	Integral	Efetivo
JUSSARA RESENDE COSTA SANTOS	Planejamento da Educação (4h)	Integral	Efetivo
LADY SAKAY	Estágio Supervisionado em Curso Técnico e Profissionalizante (5h)	Integral	Efetivo
PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural (2h)	Dedicação exclusiva	Efetivo
VÂNIA CAIXETA	Psicologia da Educação (2h)	Integral	Efetivo

11 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO DOS DOCENTES DO CURSO

NOME	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	TEMPO DE MAGISTÉRIO
ADRIANA DE MIRANDA SANTIAGO TERRA	23 anos	21 anos
AUDIMAR DIONÍZIO DE SANTANA	29 anos	29 anos
EDNA MARIA CRUZ PINHO	34 anos	34 anos
FRANCISCA EDIVANIA GADELHA DIAS	6 anos	6 anos
JOEL MOISÉS SILVA PINHO	31 anos	31 anos
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DA SILVA	26 anos	26 anos
JUSSARA RESENDE COSTA SANTOS	20 anos	20 anos
LADY SAKAY	32 anos	32 anos
PAULO HENRIQUE COSTA MATTOS	28 anos	28 anos
VÂNIA CAIXETA	33 anos	14 anos

12. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ARTIGOS		
Autor e Título	Revista	Ano
SANTOS, J. R. C.; Maria Aparecida Alves ; MARTINS, M. C. . INTERVENÇÃO SOCIOPEDAGÓGICA DE UMA INSTITUIÇÃO SOCIAL NO COTIDIANO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA CIDADE DE UNAÍ-MG.	REVISTA CNEC com CIÊNCIA, Meio Digital, p. 4 - 193, 17 dez. 2018.	2018
SANTOS, J. R. C.; Maria Aparecida Alves ; ALMEIDA, D. A. . EDUCAÇÃO PRISIONAL: Os egressos e o processo de ressocialização em UNAÍ-MG.	REVISTA CNEC com CIÊNCIA, Meio Digital, p. 4 - 193, 17 dez. 2018.	2018
SANTOS, J. R. C.; Maria Aparecida Alves ; SOUSA NETA, O. M. . EDUCAÇÃO SOCIAL: O abrigo enquanto espaço e lugar de acolhimento e suas influências na qualidade de vida dos seus internos em Unaí-MG.	REVISTA CNEC com CIÊNCIA, Meio Digital, p. 4 - 193, 17 dez. 2018.	2018
SANTOS, J. R. C.; FARIA, A. R. . A INFLUÊNCIA DO ANALFABETISMO EM MATEMÁTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.	REVISTA CNEC com CIÊNCIA, UNAI-MG, p. 6 - 214, 22 dez. 2017.	2018
LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVRO		
Autor e título	Livro	Ano
TERRA, A. M. S.; Eduardo Andrea Lemus Erasmo ; Edson Aparecida de Araújo Querido. PRÁTICAS EDUCATIVAS - ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS. 01. ed. Goiânia: Kelps, 2019. v. 01. 344p .	PRÁTICAS EDUCATIVAS - ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS. 01. ed. Goiânia: Kelps, 2019. v. 01. 344p .	2019
Rank, Rise C. L. C. (Org.) ; PINHO, E. M. C. (Org.) ; XAVIER, Milena P. (Org.) . Praticas Educativas - Abordagens Multidisciplinares na Região Sul do Estado do Tocantins. 1. ed. Goiânia: Editora Kelps, 2019. v. 1. 344p .	Praticas Educativas - Abordagens Multidisciplinares na Região Sul do Estado do Tocantins. 1. ed. Goiânia: Editora Kelps, 2019. v. 1. 344p .	2019

PINHO, E. M. C.; PINHO, J. M. S. ; MESQUITA, Eliene P. S. . Memórias da Educação Escolar em Gurupi. In: RISE CONSOLAÇÃO IUATA COSTA RANK;MILLENA PEREIRA XAVIER ;EDNA MARIA CRUZ PINHO. (Org.).	“PRÁTICAS EDUCATIVAS - ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS”. 1ed.Goiânia - GO: Editora Kelps, 2019, v. 1, p. 177-204.	2019
DIAS, F. E. G.. A INCLUSÃO EM TEMPOS DE EXCLUSÃO: OS DESAFIOS DA REDE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PÚBLICA. 1. ed. São Paulo: Mentis Aberta, 2020. v. 1. 172 p.p .	A INCLUSÃO EM TEMPOS DE EXCLUSÃO: OS DESAFIOS DA REDE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA PÚBLICA. 1. ed. São Paulo: Mentis Aberta, 2020. v. 1. 172 p.p	2020
RESUMOS EXPANDIDOS		
Autor e título	Evento	Ano
FREITAS, José Carlos de ; PINHO, J. M. S. ; PINHO, E. M. C. . IV Encontro do Curso de Extensão Filosofia e Cinema: Crise de paradigma: ciência, conhecimento e poder.	4ª SICTEG - Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Unirg Eventos, 2018. v. 01. p. 57-57.	2018
MORA, J. M. ; PINHO, E. M. C. . Descobrimo a Professora: trajetória de uma acadêmica de artes cênicas no Programa Mais educação.	4ª SICTEG - Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi, 2018, Gurupi. Anais 4ª Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi: ciências para redução das desigualdades. Gurupi: Unirg Eventos, 2018. v. 01. p. 624-624.	2018
ARAUJO, J. A ; PINHO, E. M. C. . O texto, o contexto e a imaginação: uma experiência com produção de textual no ensino fundamental em uma escola pública em Gurupi.	4ª SICTEG - Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi, 2018, Gurupi. Anais da 4ª SICTEG - Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi. Gurupi: Unirg Eventos, 2018. v. 01. p. 530-530.	2018
TEODORO, T. M.S. ; PINHO, E. M. C. . Pedagogia de valores na escola de anos iniciais do ensino fundamnetal.	4ª SICTEG - Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi, 2018, Gurupi. Para obter resultados mais precisosdetectar meu local 4ª SICTEG - Semana Integrada de Ciência e	2018

	Tecnologia de Gurupi. Gurupi: UnirG eventos, 2018. v. 01. p. 534-534.	
BASTOS, C. E. A. ; DIAS, F. E. G. ; NASCIMENTO, V. L. . Adaptação do jogo Cara a Cara para o ensino de Morfologia Vegetal.	70° CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 2019, MACÉIO-ALAGOAS. 70° Congresso Nacional de Botânica. Maceio- Alagoas: ANAIS DO 70° CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 2019. v. 1° Ed.	2019
DIAS, F. E. G.. Adaptação de conteúdo de Botânica no Ensino Técnico: Uma ferramenta para integração e autonomia dos alunos surdos do IFTO.	70° Congresso Nacional de Botânica, 2019, Maceió-Alagoas. VALORIZANDO A DIVERSIDADE VEGETAL, PROTEGENDO BIOMAS NORDESTINOS?. Maceió-Alagoas: Editoração dos Anais do 70 Congresso Nacional de Botânica, 2019. v. 1. p. 1-1050.	2019

ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIOS ESPECÍFICOS DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

Os estágios supervisionados na Licenciatura em Psicologia serão planejados, executados, supervisionados e avaliados por professores do Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG. Estas atividades totalizarão 20 créditos obrigatórios, sendo Estágio Supervisionado em políticas públicas educacionais, Estágio Supervisionado no Ensino Médio, Estágio Supervisionado em cursos Técnico e Profissionalizante e Estágio Supervisionado na Educação Informal, divididos em 75 horas (5 créditos) cada. Cada estágio terá duração de um semestre letivo e será acompanhado por um responsável na Instituição e por um professor supervisor. Desta forma, o presente regulamento visa fixar as normas para o funcionamento dos Estágios supervisionados Específicos para a Licenciatura em Psicologia.

SEÇÃO I- DOS OBJETIVOS

Art.1º-O Estágio Curricular Específico Supervisionado para a Licenciatura em Psicologia é um conjunto de atividades executadas sob a supervisão da Coordenação de Estágios, pelo aluno, regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Psicologia do Centro Universitário UnirG, em instituições de educação formal e em contextos de educação não formal como em abrigos, centros sócio educativos, instituições comunitárias, entre outros. Visa preparar o aluno para o exercício profissional, oportunizando a integração dos conhecimentos teóricos com a prática pedagógica da profissão, além de possibilitar a abertura de novos campos de promoção e construção de políticas públicas de educação.

Art.2º- Os estágios objetivam proporcionar experiências práticas específicas para a formação e atuação dos professores de psicologia, como complementação do ensino e, constituindo-se num espaço privilegiado de aprendizagem com planejamento, execução, acompanhamento e avaliação em conformidade com o currículo, programa e calendário acadêmico do Centro Universitário UnirG, sendo eles:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCACIONAIS

Promover a reflexão acadêmica acerca das políticas públicas educacionais, dentro de um cenário sócio histórico e cultural. Proporcionar um conhecimento das Leis e Diretrizes que regem a educação nos aspectos sociais, econômicos e políticos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

Orientações, desenvolvimento e acompanhamento da regência no Ensino Médio, tendo por princípio o processo de pesquisa sobre a docência. Intervenção na realidade escolar, no ensino Médio, concebendo a reflexão da ação para a reorganização do

planejamento de ensino, tendo como princípio à análise crítica da prática. Interação de forma autônoma na sala de aula do Ensino Médio. Produção de um planejamento de ensino, execução e análise do mesmo, registrado na forma de relatório descritivo e analítico com reflexão teórica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CURSOS TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE

Diferentes abordagens da relação entre trabalho e educação. Teoria das competências e sua influência na reconfiguração das políticas de formação profissional. Reestruturação produtiva e novas demandas de qualificação do trabalhador. Trabalho e educação no contexto do novo industrialismo: o rejuvenescimento da Teoria do Capital Humano. A formação profissional como mecanismo de conformação psicofísica e ético-política do trabalhador/cidadão.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFORMAL

Observação, acompanhamento e vivência de práticas educativas em educação informal, entendendo a complexidade da prática profissional, tendo como foco o ensino aprendizagem em ambientes educacionais não pertencentes às redes escolares de ensino.

SEÇÃO II- DOS CREDENCIAMENTOS DOS LOCAIS DE ESTÁGIO EM LICENCIATURA

Art.3º-O Estágio supervisionado Específico para a Licenciatura em Psicologia só poderá ser realizado em instituições credenciadas via convênio com a Fundação UnirG.

Art.4º-Compete a Coordenação de Estágios, através dos professores de estágio, organizar os expedientes necessários ao credenciamento das Instituições, onde serão realizados os estágios, efetivando-se o convênio mediante instrumentos firmados pela Fundação Unirg e pelo representante da Instituição.

Art. 5º-Para uma instituição de educação formal e não formal ser credenciada como local de estágio é indispensável:

- I) Pedido de credenciamento, explicitando sua proposta para estágio;
- II) Apresentar condições mínimas de realização da prática, atendendo aos aspectos físicos, técnicos pedagógicos, sociais, éticos, morais e de segurança pessoal;
- III) Desenvolver atividades pertinentes à docência e sua articulação com a Psicologia, com um profissional com experiência na área de educação, que acompanhe o aluno no local.

SEÇÃO III- DO FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art.6º-O aluno deve cumprir um mínimo de vinte (20) créditos de Estágio em Licenciatura em Psicologia, obrigatórios, distribuídos em quatro etapas distintas com cinco

(05) créditos cada uma. Para efeitos acadêmicos, a matrícula em cada uma das etapas é efetuada semestralmente, subdividida em Estágio Supervisionado em políticas públicas educacionais, Estágio Supervisionado no Ensino Médio, Estágio Supervisionado em cursos Técnico e Profissionalizante e Estágio Supervisionado na Educação Informal.

Art.7º-Os horários de estágio não podem chocar com os horários das demais atividades acadêmicas do aluno.

Art.8º-Todas as tarefas realizadas no estágio devem ser acompanhadas pelo profissional responsável pelo estágio no local, que ficará responsável por avaliar e preencher ficha de avaliação a ser entregue para o Supervisor.

Art.9º-O planejamento e avaliação das atividades realizadas serão supervisionadas por um professor do Curso de Psicologia, que possua habilitação em Licenciatura.

Art.10º-A aprovação no estágio está vinculada ao desenvolvimento das atividades docentes e a entrega de uma produção acadêmica.

SEÇÃO IV –DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Art.11º-Compete à Coordenação dos Estágios do Curso de Psicologia:

I - Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio; solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;

II - Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;

III – Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;

IV – Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) no respectivo Curso.

SEÇÃO V-DOS PROFESSORES E SUPERVISORES

Art. 12º - As supervisões dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos que cursarão os Estágios em Licenciatura serão realizadas por docentes - psicólogos do Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG, inscritos no CRP/23/TO, com habilitação em Licenciatura em Psicologia.

§1º Os docentes que exercerão atividades nos Estágios em Licenciatura serão definidos a partir da demanda discente e, referendados e homologados pelo Coordenador do Curso de Psicologia juntamente com o Coordenador de Estágio;

Art.13º-Compete aos Supervisores dos Estágios em Licenciatura:

I. Supervisionar os alunos semanalmente, orientando-os para a condução do processo do trabalho, visando ao cumprimento dos objetivos da prática de Ensino em Psicologia.

II. Planejar e fazer cumprir as atividades no Campo de Estágio, para o cumprimento da carga horária das disciplinas/ estágios;

- III. Atribuir aos alunos/ estagiários somente trabalhos e atividades de exercício profissional que respeitem integralmente o código de ética profissional do psicólogo e as normas regimentais dos Estágios do Curso de Psicologia;
- IV. Seguir e fazer cumprir este Regulamento;
- V. Prestar assistência aos alunos e incentivá-los na sua formação profissional, por meio de atividades didáticas e científicas, mantendo um relacionamento amigável e de respeito;
- VI. Manter atitude ética perante alunos, colegas, funcionários e clientes;
- VII. Promover a integração interdisciplinar e respeitar as diversidades teóricas e técnicas dos saberes psicológicos;
- VIII. Assiduidade e pontualidade nas supervisões, acompanhamento de aulas e reuniões, devendo qualquer atraso ou ausência ser justificado ou autorizado pela coordenação de Estágio do Curso Psicologia, sob pena de serem enquadrados nas sanções disciplinares previstas no Regimento Geral do Centro Universitário UnirG.

SEÇÃO VI-DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 14- São deveres dos estagiários:

- I – Respeitar e fazer cumprir este Regulamento, bem como as Normas e Rotinas do Estágio em Licenciatura;
- II – Tratar todos os integrantes dos Campos de Estágio com respeito e ética;
- III – Comparecer, pontualmente, às atividades designadas em seus horários estabelecidos previamente com o supervisor e campo de estágio;
- VI – Abster-se da prática de quaisquer atos que impliquem em violação de qualquer norma legal ou regimental.

Art. 15- São direitos dos estagiários:

- I – A escolha do supervisor, entre os professores disponíveis e habilitados, de acordo com critérios estabelecidos pela Coordenação de Estágio e Coordenação do Curso de Psicologia, dentro do limite de vagas;
- II – Receber supervisão regular, com as orientações para a condução das atividades a serem realizadas no campo de estágio;
- VI – Defender-se de punições e/ ou sanções aplicadas, por meio de recursos protocolados na Central de Atendimento e encaminhados para a Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia.

Artigo 16- É vedado ao aluno recusar quaisquer tipos de atribuições indicadas pelo supervisor, referentes às práticas em campo de Estágio.

SEÇÃO VII-DA FREQUÊNCIA

Art. 17 - O aluno deverá seguir o horário previsto para o estágio supervisionado, previamente determinado pelo docente supervisor e pela Coordenação de Estágio de Psicologia, sendo co-responsável pelo planejamento de seu horário durante o estágio, de modo a cumprir a carga horária para dar termo às atividades.

Art. 18 - Não é permitido ao aluno permanecer nos Campos de Estágio fora de seu período e horário de supervisão ou atuação, sem autorização/ consentimento da Coordenação.

Art. 19 - A avaliação do desempenho incidirá sobre a frequência às supervisões e ao campo de estágio, assim como sobre o aprendizado.

Art. 20 - As faltas por motivos de doença ou gestação serão regidas pelo Regimento Geral do Centro Universitário UnirG.

Art. 21 - Em situações previstas, tais como congressos, cursos, simpósios e congêneres, sob concordância do professor supervisor, poderá se ausentar, tendo sua falta anotada, mas não acarretará prejuízos para a sua avaliação prática. Para isto, o aluno deverá encaminhar um ofício por escrito ao professor supervisor com cópia para a Coordenação de Estágio, com no mínimo dez dias de antecedência, devendo o campo de estágio ser avisado pessoalmente pelo aluno sobre o período de ausência, desde que não haja prejuízo nas atividades desenvolvidas no local.

SEÇÃO VIII-DA AVALIAÇÃO

Art. 22 - São condições de aprovação:

I – A aprovação no estágio está vinculada ao desenvolvimento das atividades docentes e a entrega de uma produção acadêmica, em consonância com o plano de ensino da disciplina;

II – Ter frequência e participação efetiva nas atividades dos Estágios;

III – Cumprir a carga horária estabelecida, bem como as tarefas indicadas no plano/projeto de estágio.

SEÇÃO IX-DAS PENALIDADES DISCIPLINARES

Art. 23 - São aplicáveis aos estagiários as seguintes sanções:

I – Advertência Verbal;

II – Advertência por escrito;

III – Processo disciplinar nos termos do Regimento Geral do Centro Universitário UnirG.

§ 1º O estagiário será advertido por escrito, quando descumprir os seus deveres em suas atividades, após aplicada a sanção I.

§ 2º O estagiário responderá a processo disciplinar nos termos do Regimento Geral do Centro Universitário UnirG e, além disso, nas seguintes hipóteses:

- I. Solicitação, a qualquer título, de quantias, valores, bens ou vantagens, em razão dos serviços prestados;
- II. Prática do descumprimento de qualquer conduta tipificada no código de ética profissional do psicólogo;
- III. Reincidência no descumprimento das condutas propostas neste Regulamento, que, sendo devidamente avaliadas pelo professor/ supervisor, forem consideradas incompatíveis com a permanência do acadêmico nas atividades do Campo de Estágio da disciplina e/ou estágio curricular.

Art. 24 - As sanções previstas no Art. 23 serão aplicadas:

- I. Nos itens I e II pelo professor supervisor;
- II. Item III, pelo coordenador de Estágio; sendo encaminhadas para conhecimento, do Coordenador do Curso e se necessário para decisão do Conselho de Curso;

Art. 25 - O corpo docente e corpo técnico-administrativo responderão pelo regime disciplinar do Regimento Geral do Centro Universitário UnirG (Título VII, cap. III e V).

SEÇÃO X-DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art 26 - Este Regulamento aplica-se aos acadêmicos matriculados nas disciplinas com prática de Estágio em Licenciatura do Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG, entrando imediatamente em vigor após sua aprovação pelo Conselho do Curso de Psicologia da UnirG e submetido ao Conselho Superior.

Parágrafo Único: Casos não previstos em legislação, regulamentos ou normas do curso de Psicologia ou desta IES, deverão serem julgados em conformidade

com casos comparáveis e serão resolvidos junto à Coordenação do Serviço de

Psicologia, Coordenação de Estágio e em última instância, pelo Conselho do Curso de Psicologia.

APÊNDICE B

MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

HABILITAÇÃO PSICÓLOGO

2020

1 APRESENTAÇÃO

Este Manual tem a finalidade de orientar todos os envolvidos no processo de Estágio do Curso de Psicologia: docentes, discentes, supervisores de campo e outros. Para tanto, na sua estrutura traz os objetivos, os procedimentos do aluno para a realização do Estágio, as formas de desenvolvimento, as funções do professor supervisor e do orientador de campo, as formas de avaliação e em anexo os modelos de formulários necessários ao acompanhamento dos Estágios.

Esta edição está revisada, constando algumas alterações nos artigos de alguns capítulos, porém mantendo as normativas gerais do Estágio Supervisionado, baseado no Projeto Político Pedagógico, direcionado aos alunos do 4º ao 10º período do curso de Psicologia.

As atividades de Estágio serão desenvolvidas em instituições públicas, privadas ou de outro fórum ou como programas e projetos psicossociais que tenham condições de proporcionar experiências práticas na linha de formação da prática psicológica.

Entende-se por estágio o exercício profissionalizante, durante o qual o aluno fundamenta e consolida conhecimentos teóricos adquiridos durante o seu curso.

Desta forma, tem que se garantir que o estágio seja uma fonte de formação, aprendizagem e treino de competências, garantindo uma formação generalista, e não uma especialização. Portanto, é importante a diversificação das práticas, de procedimentos e espaços de atuação que possibilitem que os estagiários exercitem as atividades inerentes à profissão de psicólogo de maneira distribuída no decorrer do curso, e não somente concentrar a prática no final do curso.

Também é necessário que a parceria serviço-ensino encontre caminhos que motivem todos os envolvidos no processo de formação do futuro profissional da área de Psicologia, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo curso, ou seja, o preparo intelectual, técnico e profissional do indivíduo socializado e interagido com a comunidade em diferentes contextos.

Ter acesso, através de visitas supervisionadas aos diversos campos sociais, comunitários, educacionais e institucionais poderá possibilitar ao estagiário que este contemple temas preconizados segundo as Diretrizes Curriculares e apoiados nas

políticas públicas de saúde, ou seja, formações de profissionais que promovam a saúde trabalhem em equipe e sejam críticos na sua atuação.

Partiremos do princípio de que defenderemos a formação em Psicologia marcada pela ciência, pesquisa e exercício constante de busca de explicação da realidade social e com reflexões dos tipos de projetos que ela necessita.

A Psicologia a serviço da sociedade pode propiciar o respeito aos direitos humanos e a construção de políticas de saúde pública que ofereçam condições a quem dela precisar, em espaços variados onde a dimensão subjetiva da realidade se fizer presente.

2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS

2.1 ESTÁGIO BÁSICO

O estágio supervisionado básico é oferecido nos 4º, 5º, 6º e 7º períodos com carga horária semanal de 4 horas/aula, totalizando 60 horas/aula, sendo estas distribuídas em duas horas/aulas de atividades em campo e duas horas/aulas de atividades supervisionadas.

Na supervisão ocorrerão discussões de temas contemporâneos, numa perspectiva interdisciplinar, contemplando os conteúdos desenvolvidos nas atividades básicas, integrando e correlacionando assim o conhecimento teórico adquirido com a observação prática. A supervisão também consiste em acolhimento da demanda dos alunos diante de suas dúvidas e inquietações pessoais diante da prática acadêmica.

Além de discussões, o estágio consiste em visitas programadas, observações, realização de entrevistas, aplicação de questionários, desenvolvimento de projetos de pesquisa, inclusive a elaboração de propostas de intervenção subsidiadas em dados obtidos nas práticas das disciplinas.

Somente a partir do 6º período, os alunos poderão desenvolver atividades relativas à triagens, acolhimento e encaminhamento da clientela inscrita junto ao Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi.

O Estágio Básico 1 iniciou-se em agosto/2006, o Estágio Básico 2 em fevereiro de 2007, o Estágio Básico 3 em agosto de 2007 e Estágio Básico 4 em fevereiro de 2008.

Os programas de estágio têm passado por ajustes frequentes no seu funcionamento para dar conta de atingir os seus objetivos e as necessidades que vêm sendo identificadas ao longo da sua execução.

2.1.1 Estágio Básico 1 - Observação da Inter-Relação

Este estágio é oferecido aos acadêmicos do 4º período do curso de psicologia, sendo que este consiste em visitas programadas às instituições de diversas naturezas previamente conveniadas com a instituição concedente.

Em campo, o estagiário observará e registrará os comportamentos de indivíduos inseridos em grupos sociais em diversos contextos institucionais e/ou comunitários, de acordo com os protocolos de observação estabelecidos pelo plano de estágio realizado pelos supervisores. A observação é um dos principais instrumentos da técnica psicológica, seu uso e prática vêm sendo estudados ao longo do desenvolvimento da Psicologia, tornando-se necessário que o acadêmico desenvolva tal habilidade para o exercício profissional. Justifica-se este estágio como pré-requisito para os demais, acreditando ser a observação fundamental para o desenvolvimento de uma postura científica frente aos fenômenos observáveis.

O objetivo consiste em adquirir prática em observação em diferentes contextos; métodos e técnicas de observação e descrição do comportamento e dos fenômenos psicológicos, articulando dados de observação com teorias psicológicas.

A coleta de dados será feita pelos estagiários, utilizando-se como instrumento questionários e entrevistas, elaborados de acordo com o plano de estágio dos supervisores, visando caracterizar a dinâmica social nos grupos observados e levantar possíveis demandas de atuação do psicólogo a partir das problemáticas observadas.

Ementa:

Observação da inter-relação: pesquisa em campo sobre os fatores biopsicossociais que interferem no comportamento humano. Identificação dos valores socioculturais da região e sua influência no dia a dia da sociedade, em comportamentos pré-estabelecidos. Identificar possíveis demandas, clientela alvo e problemática.

Básica:

- AURELI, Tiziane. A observação do comportamento da criança. São Paulo, 2010.
- DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e Legislação. Brasília. D.F.(on-line) . 1999. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf
- PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>.

Complementar:

- COZBY, Paul Chris. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATOS, Maria Amélia; TOMANARI, Gerson Yukio. Análise do Comportamento no laboratório didático. Barueri/ SP: Manole, 2002.
- MYERS, David G. Explorando a psicologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2003.
- MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Princípios básicos de Análise do Comportamento. Porto Alegre: ArtMed, 2007.
- NBR 14724 - Trabalho Acadêmico. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/abnt-nbr-14724>
- NBR 10520 – Citações. Disponível em: <https://projetoacademico.com.br/abnt-nbr-10520>
- OSVALDO, D.S. J. Elaboração de pesquisa científica. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502210332.
- PAPALIA, Diane E., Feldman, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. Artmed, 2013.
- SHAUGHNESSY, John J. Metodologia de pesquisa em psicologia [recurso eletrônico] /John J. Shaughnessy, Eugene B. Zechmeister, Jeanne S. Zechmeister ; tradução: Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica: Maria Lucia Tiellet Nunes. – 9. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551013/cfi/1!4/4@0.00:58.9> [Minha Biblioteca]

2.1.2 Estágio Básico 2 – Atuação do Psicólogo

O Estágio Básico 2 é oferecido aos acadêmicos do 5º período do curso de psicologia, sendo que este consiste em fazer uma pesquisa de campo sobre quais as áreas que o psicólogo poderá atuar, através de visitas a campo em instituições públicas, privadas ou de outro fórum.

O estágio neste caso apresenta uma proposta ao estagiário de não realizar atividades que sejam exclusivas do psicólogo, como o psicodiagnóstico, exame psicológico ou a psicoterapia. A proposta é apresentar e integrar o aluno a um contexto social, até então pouco conhecido, favorecendo o desenvolvimento das competências de planejamento, análise, síntese, observação, descrição, entre outras.

A coleta de dados será feita pelos estagiários, utilizando-se como instrumento observação participativa, visita técnica, questionários e entrevistas, elaborados de acordo com o plano de estágio dos supervisores, visando caracterizar a demanda da sociedade contemporânea frente à atuação do psicólogo e o cenário do mercado de trabalho na região.

Espera-se que o estagiário seja capaz de descrever a atuação do psicólogo nos diversos contextos, avaliando criticamente as condições de trabalho, o embasamento teórico para a atuação, as dinâmicas institucionais que influenciam na atuação do psicólogo, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, analisando as possibilidades de ampliação de ações que promovam efetivamente a saúde no âmbito institucional e comunitário.

A análise dos dados subsidiará a compreensão de quais as habilidades e competências são necessárias à ação profissional de acordo com cada contexto pesquisado.

Ementa:

Atuação do psicólogo: pesquisa de campo sobre as diversas práticas de atuação do psicólogo, enfocando as demandas da sociedade contemporânea e mercado de trabalho. Identificação das respectivas orientações teóricas e da formação necessária, seus instrumentos e técnicas de intervenção. Compreensão das habilidades e competências necessárias à ação profissional.

Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva educação, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e Legislação. Brasília. D.F.(online) . 1999. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/1999/03/resolucao1999_1.pdf

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>.

DANNA, Marilda Fernandes; MATTOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar. 2. Ed. São Paulo, 2011. 85-290-0370-5

Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Achar, R. (Coord.). Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. (3ª Ed.). SP: Casa do Psicólogo, 2001.

MEIRA, M. E. M.; Tanamachi, E. R. A atuação do Psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. In: Meira, M. E. M.; Tanamachi, E. R. Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

OLIVEIRA, Maria Martha Hubner d'. Ciência e pesquisa em psicologia. São Paulo: EPU, 2002. 103 p., il. (Temas básicos de psicologia ; v. 3).

YAMAMOTO, O; GOUVEIA, VALDINEY. (Orgs.). Construído a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica. SP, SP: Casa do Psicólogo, 2003.

2.1.3 Estágio Básico 3 – Avaliação Psicológica

Os alunos do 6º período realizarão a compreensão dos problemas pessoais, grupais, institucionais e sociais avaliando e levantando hipóteses sobre os aspectos envolvidos nos problemas apresentados. Para tanto, serão analisados nas atividades de campo competências que permitam a análise de diversos aspectos relacionados ao sujeito e ao contexto em que se será avaliado.

A partir da experiência adquirida nos estágios anteriores, espera-se que os acadêmicos do 6º período do curso de psicologia, no estágio básico 3, possam estabelecer a relação entre os diversos modelos teóricos existentes, para interpretar o fenômeno em questão bem como dispor de um número significativo de procedimentos (técnicas e métodos) que o auxiliam a coletar as informações necessárias.

Ementa

Aplicação de métodos e técnicas de triagem psicológica nas diversas áreas clínicas e institucionais. O primeiro contato com o paciente. Entrevista de triagem: o recorte da queixa, encaminhamento e trabalho multiprofissional e em equipe.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0aIouIH7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>

PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0aIoulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>.

Complementar:

BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GOLDER, E. M. Clínica da primeira entrevista. Trad. P. Abreu. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PINHEIRO, O. G. Entrevista: uma prática discursiva. In: Práticas discursivas e produção no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. SPINK, M. J. P. (Org.). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

STEWART, Charles J. Técnicas de entrevista : estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores [recurso eletrônico] / Charles J. Stewart, William B. Cash Jr. ; tradução: Carolina Zanon, Cássia Zanon ; revisão técnica: Liliana Vasconcellos Guedes. – 14. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555042/cfi/6/6!/4/4/2/2/@0:0> [Minha Biblioteca]

2.1.4 Estágio Básico 4 – Serviço de Psicologia

Este estágio tem como objetivo assegurar um núcleo básico de competências que permitam a inserção do graduando em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Com a implantação do serviço de psicologia nas diversas instituições, os alunos deverão aplicar conhecimento teórico e técnico da psicologia com o objetivo de identificar e intervir nos fatores determinantes das ações e dos sujeitos em sua história pessoal, familiar e social, vinculando-as também às condições políticas, históricas e culturais.

Ementa:

Acolhimento e escuta psicológica sobre a demanda de atendimento. A prática do aconselhamento e aspectos éticos envolvidos. Encaminhamentos. Trabalho inter e multiprofissional em equipe.

Básica:

BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>

PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>.

Complementar:

BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GOLDER, E. M. Clínica da primeira entrevista. Trad. P. Abreu. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

PINHEIRO, O. G. Entrevista: uma prática discursiva. In: Práticas discursivas e produção no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. SPINK, M. J. P. (Org.). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

STEWART, Charles J. Técnicas de entrevista : estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores [recurso eletrônico] / Charles J. Stewart, William B. Cash Jr. ; tradução: Carolina Zanon, Cássia Zanon ; revisão técnica: Liliana Vasconcellos Guedes. – 14. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015. Disponível em <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555042/cfi/6/6!/4/4/2/2/2@0:0> [Minha Biblioteca]

2.2 ESTÁGIO ÊNFASE

Cada uma das ênfases do curso oferecerá diferentes projetos de intervenção, de modo a propiciar aos alunos optarem por aquele que corresponde melhor a sua área de interesse profissional. Os estágios serão oferecidos de acordo com a disponibilidade dos professores supervisores, que deverão ser Psicólogos obrigatoriamente. Os estágios interdisciplinares e com parcerias de outros cursos e instituições que tiverem supervisores não-psicólogos e/ou não vinculados à docência e pesquisa da Fundação e Universidade de Gurupi, deverão ser acompanhados paralelamente com supervisões de docentes Psicólogos desta instituição, que serão responsáveis pelo aluno.

Para integralizar a formação de psicólogo, o discente terá que cumprir quatro estágios supervisionados, dois em cada uma das ênfases. Os estágios terão duração de 60 horas e 180 horas. Dessa maneira, o discente deverá obrigatoriamente cumprir 240 horas em duas ênfases distintas.

Os critérios de avaliação de estágio incluem a frequência e a participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local do estágio, a qualidade da

execução das atividades no local, a elaboração de um planejamento de estágio em seu início e um relatório ao final da prática. A avaliação final do aluno estagiário competirá ao supervisor acadêmico, tendo em vista contatos com o supervisor ou responsável pelo local de estágio, trabalhos realizados pelo aluno e documento comprobatório de local atestando cumprimento da carga horária mínima.

Esses estágios supervisionados asseguram habilidades específicas ao perfil de formação do psicólogo que vai atuar em questões relativas às áreas da Psicologia e processos educativos, Psicologia e processo de prevenção e promoção de saúde, Psicologia e processos clínicos e Psicologia e processos de gestão.

E assim, os estágios serão fundamentados a partir de projetos de intervenção em diversos contextos institucionais e sociais nos diferentes contextos das áreas de Saúde, Educação, Clínica e Gestão visando o bem-estar da comunidade atendida.

Na matriz curricular do curso os estágios estão divididos da seguinte forma:

2.2.1 Estágio Ênfase A - Processos Educativos ou Processos de Prevenção e Promoção da Saúde

O Estágio Ênfase A é oferecido no 8º e 9º períodos, com carga horária de 12 horas/aulas, totalizando 180 horas/aulas no 8º período e 4 horas/aulas, totalizando 60 horas/aulas no 9º período.

No 8º período, às 12 horas/aulas serão distribuídas em 8 horas/aulas de atividades de campo e 4 horas/aulas de supervisão. No 9º período as 4 horas/aulas serão distribuídas em 2 horas/aulas de atividades de campo e 2 horas/aulas de supervisão.

Os estágios serão oferecidos de acordo com a disponibilidade dos professores supervisores, que deverão ser Psicólogos obrigatoriamente, inscritos no CRP/TO, com experiência comprovada na área a ser supervisionada e apresentar diferentes projetos de intervenção para que os alunos escolham de acordo com seus interesses. O professor supervisor deverá acompanhar as atividades de campo dos estagiários. Os projetos escolhidos serão implantados em campo de estágio e terão continuidade no próximo semestre, salvo quando houver indisponibilidade do campo ou do professor supervisor.

Este estágio tem por objetivo subsidiar de forma teórica e prática o desenvolvimento de ações junto às várias instituições educacionais, formais e

informais, capacitando o discente à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes. Assim, creches, escolas de educação infantil, de ensino fundamental, ensino superior e supletivo, classes especiais, comunidades específicas. De acordo com as propostas do Projeto Político Pedagógico estendem-se essas atuações para Instituições que necessitam de atuação preventiva e intervenção educativa como: Fórum de Justiça (nas Varas de Família, Infância e Juventude, Conselho Tutelar, etc.), onde se faz necessárias atividades de mediações educativas na esfera de agravantes psicológicos (grupos de aconselhamento e orientação à casais e pais em processo de separação, guarda compartilhada, suporte à adoções, estudo do Estatuto da Criança e Adolescente com crianças e adolescentes, e outras que se fizerem necessários) e em instituições de assistência a saúde, tais como CAPS- Centro de Atenção Psicossocial, CAPS-AD- Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Drogas, Policlínica; Unidades Básicas de Saúde; Polícia Militar de Gurupi; Hospital Regional de Gurupi; Ambulatório – UnirG e Postos de Saúde com o objetivo subsidiar de forma teórica e prática a atuação do aluno, de maneira a serem capacitados para, junto às instituições existentes na comunidade ou organizações comunitárias, realizarem ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe multiprofissional.

Ementa:

Subsidiar de forma teórica e prática a atuação do estagiário, capacitando-o para à atuação preventiva e a intervenção de forma interdisciplinar junto aos problemas educacionais existentes e em instituições de assistência à saúde. A realização de ações e intervenções profiláticas e preventivas referentes à saúde e visando o desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe multiprofissional. Essas ações podem ser avaliações de demandas institucionais e sociais, triagem para atendimento psicológico, atendimento grupal e individual.

Básica:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Tendências em psicologia hospitalar. Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/>. [Minha biblioteca]
BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Diálogos: Saúde e Psicologia - Os Desafios Teóricos e Práticos e as Conquistas no Cuidado com o Sujeito. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.3, n.4, dez. 2006. 58 p. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/revista-dilogos-n-04/>

PSICOLOGIA. Manual de Estágio Supervisionado: Habilitação Psicólogo. Gurupi: UnirG, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>

SPINK, M. J. Psicologia Social e da Saúde: práticas, prazeres e sentidos. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 528p.

Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2ª edição. Cengage Learning, 2010.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Tendências em psicologia hospitalar. Cengage Learning Brasil, 2004. 9788522128518. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128518/>. [Minha Biblioteca]

BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. CAMPOS, R. H. De F. (Org.). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, p.176, 1996.

FLICK, U. Introdução a Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre, Artmed, 2009.

GUARESCHI, Pedrinho. Psicologia social crítica como prática de libertação. 3. Ed. 2005.

LANE, S. T. M. O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção primeiros passos).

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (orgs.). Novas veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense/Educ, 2006.

PEREIRA, W. C. C. Nas trilhas do trabalho comunitário: métodos, teorias e práticas. Petrópolis: 2001.

2.2.2 Estágio Ênfase B - Processos Clínicos ou Processos de Gestão

O Estágio Ênfase B é oferecido no 9º e 10º períodos, com carga horária de 4 horas/aulas, totalizando 60 horas/aulas no 9º período e 12 horas/aulas, totalizando 180 horas/aulas no 10º período.

No 9º período, as 4 horas/aulas serão distribuídas em 2 horas/aulas de atividades de campo e 2 horas/aulas de supervisão. No 10º período as 12 horas/aulas serão distribuídas em 8 horas/aulas de atividades de campo e 4 horas/aulas de supervisão.

De acordo com as propostas do Projeto Político Pedagógico estendem-se essas atuações para o nosso Serviço de Psicologia que necessita de intervenções através de atendimentos clínicos como: atendimento infantil, para adolescentes e adultos, casais e família, plantões psicológicos e outros que se fizerem necessários de acordo com a disponibilidade e orientação teórica dos professores supervisores que apresentarão projetos para que os alunos possam escolher de acordo com sua área de interesse. Nos processos de Gestão, serão trabalhadas demandas da área organizacional em empresas e/ou instituições conveniadas, também através de projetos apresentados aos alunos. Os supervisores deverão ser obrigatoriamente psicólogos, inscritos no CRP/TO, com experiência comprovada na área a ser supervisionada, com disponibilidade de estarem em campo com os estagiários. Os projetos escolhidos serão implantados no Serviço de Psicologia e/ou empresas e instituições e terão continuidade no próximo semestre, salvo quando houver indisponibilidade da Instituição ou do professor supervisor.

Ementa:

Psicologia Clínica têm por objetivo subsidiar um aprofundamento das competências para atuação na clínica que abarquem intervenções de caráter diagnóstico, terapêutico e preventivo, de forma que não se dissocie um processo do outro, junto a indivíduos ou grupos de diferentes faixas etárias, sejam crianças, adolescentes, adultos, casal ou família e possa promover a saúde e a qualidade de vida em suas dimensões biopsicossocial. Possibilitar e capacitar ao acadêmico-estagiário a refletir sobre as implicações éticas no campo do psicodiagnóstico e da psicoterapia, bem como a articular os princípios éticos e técnicos da atuação clínica. Em gestão, o trabalho voltado as demandas da área organizacional em empresas e/ou instituições conveniadas, envolvendo a articulação teórico-prática na elaboração de projetos, pesquisa do clima organizacional, recrutamento e seleção, orientação, dentre outros.

Básica:

BECK, Judith. Terapia cognitiva: teoria e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 207 p. (Psicologia e pedagogia).

- CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/>. [Minha Biblioteca]
- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Editora Manole, 2015. 9788520445495. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445495/>. [Minha Biblioteca]
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CFP. Resolução nº 10/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2014. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/07/resolucao2005_10.pdf
- CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. e colaboradores. Psicoterapias: Abordagens Atuais. 3ª edição. 2008.
- EIZIRIK, Cláudio Laks-AGUIAR, Rogério Wolf de-SCHESTATSKY, Sidnei S. Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. Ed. 2015
- CUNHA, J. A. e cols. Psicodiagnóstico - V. São Paulo: Grupo A, 2011.
- PSICOLOGIA. Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia – SEPSI. Gurupi: UnirG, Curso de Psicologia, 2018. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Qdt0alOulHi7CwPOvUrJU3GPOFIXTgXR/edit?usp=sharing&oid=111119262029050752916&rtpof=true&sd=true>.

Complementar:

- ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- ABERASTURY, A. Psicanálise da criança: teoria e técnica. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. [Minha Biblioteca]
- AFFONSO, R. M. L. (Org.). Ludodiagnóstico. Grupo A, 2012. 9788536326962. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326962/>. [Minha Biblioteca]
- BLEGER, José. Temas de psicologia: Entrevista e grupos. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- CASTRO, M.D.G.K.; STÜRMER, A. (orgs). Crianças e Adolescentes em Psicoterapia. Grupo A, 2011. 9788536319933. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319933/>.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resolução nº 10/05. 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 006/2019. 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 001/2009. 2009.
- DE-FARIAS, A.K.C.R e cols. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- DEL PRETTE, ZILDA A.P. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- VASCONCELLOS, M. J. de. Pensando o pensamento sistêmico como o novo paradigma da ciência: o cientista novo-paradigmática. In: VASCONCELLOS, M. J. de. Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência. 10. ed.rev e atual. Campinas: SP: Papyrus, 2013.
- WINNICOTT, D. W. A criança e o seu mundo. 6.ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2019. [Minha Biblioteca]

3 ATRIBUIÇÕES

3.1 ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 1º. – Seguir em suas atividades profissionalizantes e acadêmicas os princípios, normas e regulamentos contidos no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Art.2º - Conhecer e aplicar os princípios que norteiam o Manual de Estágio do Curso de Psicologia da Fundação/Universidade de Gurupi e respeitar suas determinações. Este manual é uma referência bibliográfica básica obrigatória.

Art.3º - Realizar suas ações com rigor ético, técnico e teórico.

Art.4º - Respeitar as instruções e determinações da Coordenação de estágio, do coordenador responsável técnico do SEPSI e dos Supervisores no âmbito de suas atribuições, sob pena de configurar desobediência, devendo atuar nos locais de estágio de acordo com as orientações recebidas do supervisor e respeitando as diretrizes da instituição concedente.

Art.5º - Satisfazer os critérios de assiduidade e à carga horária estabelecida no Projeto Político Pedagógico e descrita no Plano de Estágio.

Art.6º - Cumprir a programação de estágio, comunicando ao supervisor e a coordenação de estágio, por meio de documento comprobatório, a impossibilidade de fazê-lo. O descumprimento injustificado acarretará nas penalidades previstas no regimento de estágios do SEPSI (Serviço Escola de Psicologia) da Fundação / Universidade de Gurupi.

Art.7º - Terá que comunicar com antecedência de no mínimo 24h a ausência no estágio. Será tolerado um atraso de no máximo 10 minutos em campo ou supervisão, desde que justificado por escrito ao campo de estágio e ao professor supervisor de estágio.

Art.8º - O estagiário deverá responsabilizar-se pelas atividades desenvolvidas em seu período de estágio, pelo registro dessas informações, pela atualização do cadastro, pelas anotações de ausência ou atraso.

Art.9º - É obrigatório o comparecimento de no mínimo 75% das supervisões e 75% das atividades práticas (campo de estágio). As faltas nos locais de estágio (atividades de campo) deverão ser justificadas e formalmente protocoladas junto ao professor supervisor e à coordenação de estágio, onde os mesmos tomarão as providências necessárias, recomenda-se a reposição das atividades a campo de acordo com a disponibilidade do campo.

Art.10º - Enfatiza-se que o direito a 25 % de faltas permitidas é calculado em cima da carga horária correspondente a supervisão e a campo.

Art.11º - É de responsabilidade do estagiário o preenchimento dos formulários em anexo ao manual, e a entrega dos mesmos ao seu supervisor direto, para que este encaminhe à secretaria do estágio.

Art.12º – É imprescindível que o aluno tenha em seus dados um telefone para contato e um e-mail, ficando de sua responsabilidade o acesso para atualização de informações dadas através da plataforma institucional.

Art. 13º- A ficha de controle de horas e atividades de campo (anexo 4) deve ser preenchida semanalmente, a cada frequência na instituição, e é de responsabilidade do estagiário à saída de seu horário colher a assinatura do funcionário da instituição responsável por esta tarefa.

Art.14º- A ficha de controle de horas e atividades de campo deve ser apresentada semanalmente ao seu supervisor, para que este dê ciência do trabalho desenvolvido.

Art.15º – O estagiário deverá apresentar-se no local de estágio, necessariamente com 10 minutos de antecedência ao horário proposto, de maneira adequada para o desenvolvimento das atividades de campo e para a supervisão.

Art.16º - O estagiário deverá utilizar trajés adequados, atendendo a critérios éticos e de segurança. Fica determinado o uso do seguinte uniforme: calça jeans (tradicional, sem cortes ou detalhes chamativos), camiseta uniforme - SEPSI, sapato fechado ou tênis e, obrigatoriamente o uso do crachá.

Art.17º - Na instituição concedente, que se fizer exigir roupa específica, o critério a seguir é o determinado pelo próprio regimento interno de acordo com a exigência proposta pela instituição.

Art.18º - Além das restrições do Código de Ética Profissional e do Regimento de Estágio, é vetado ao estagiário:

a) - É estritamente proibido usar short, bermuda, micro ou mini saia sendo que o comprimento desta saia deve respeitar o comprimento de 5 cm acima do joelho. É vetado o uso de roupas transparentes, ou de qualquer tipo que aparente atentado ao pudor.

b) - Receber a qualquer título, valores, quantias, outros bens em razão de sua atividade no estágio de Psicologia, e que caracterize a obtenção de vantagens para si ou para outrem.

c) - Ficará expressamente proibido o uso de aparelhos celulares pelos estagiários no período de estágio. Em casos de urgência deixar o aparelho no silencioso e solicitar a autorização do supervisor.

d) - Abandonar as atividades de estágio, durante o processo, a fim de atender a qualquer assunto particular, ressalvados casos extremos justificados por escrito e entregue a Secretaria de Estágio assinado também pelo supervisor.

e) - Retirar do SEPSI ou da instituição concedente de estágio qualquer documento e/ou material, salvo em situações expressamente autorizadas por quem de direito.

Art.19º - O estagiário deverá fazer jus do cumprimento de todas as tarefas a serem designadas no âmbito de suas atribuições, seguindo orientações do seu supervisor imediato.

Art.20º - Elaborar e entregar os relatórios parciais e finais do estágio, sempre que solicitado pelo supervisor, no prazo determinado.

Art.21º - Qualquer pedido, reclamação ou reivindicação deverá ser encaminhado a Coordenação de Estágio, por escrito e entregue a Secretaria de Estágio, e assim será agendado o horário para esclarecimento e/ou resolução dos fatos apresentados.

Art.22º - Sanções disciplinares são aplicáveis aos estagiários do curso de Psicologia, nos seguintes casos:

a) Se o estagiário for negligente no cumprimento das atividades orientadas pelo supervisor.

b) Se houver descumprimento às normas e regimentos estabelecidos pelo campo de estágio,

c) Se houver o descumprimento das instruções e determinações da coordenação e supervisores no âmbito de suas atribuições.

d) Comportamento considerado desrespeitoso ao coordenador, supervisores e demais componentes dos campos de estágio.

Art.23º - As sanções disciplinares serão aplicadas de acordo com o que reza Regimento Geral, no seu Título VII, Capítulos I a V.

Art.24º - Casos não previstos em legislação, regulamentos ou normas do curso de Psicologia ou desta IES, deverão ser avaliados em conformidade com casos semelhantes e serão resolvidos junto à Coordenação Técnica do Serviço Escola de Psicologia, Coordenação de Estágio, Coordenação do Curso e em última instância, pelo Conselho do Curso de Psicologia.

3.2 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

As atribuições do coordenador de estágio definidas a seguir estão descritas no Regimento Geral do Universidade de Gurupi, a saber:

Art. 42 - A Coordenação de estágio é órgão responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados de cada curso de graduação.

Parágrafo único – Nos cursos em que o Trabalho de Conclusão de Curso está vinculado ao estágio curricular, competirá ao Coordenador de Estágio a coordenação desses trabalhos.

Art. 43 - A coordenação de estágio será composta por um Coordenador que terá as seguintes atribuições:

I. coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso;

II. coordenar as atividades de extensão de acordo com critérios estabelecidos pela

Diretoria de Graduação e Extensão;

III. manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão, encaminhando-os à Reitoria;

IV. coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, nos termos da legislação em vigor;

V. subsidiar a elaboração do plano e do relatório semestrais do curso;

VI. propor a admissão de monitores, observando critérios estabelecidos pelo Conselho de Curso e respeitadas as diretrizes e políticas da Fundação mantenedora;

VII. propor normas de funcionamento dos estágios curriculares ao Conselho do Curso;

VIII. estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando ao desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado;

IX. Articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio extracurricular;

X. Fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, zelando pela observância rigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores e discentes;

XI. Substituir, eventualmente, o Coordenador do Curso;

XII. exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

Parágrafo Único – as ações do Coordenador de estágio deverão priorizar que os supervisores adotem condutas e critérios comuns a todas as áreas de estágios, expressando uniformidade na filosofia de trabalho que se pretende implantar e manter, tendo em vista o perfil do profissional de psicologia, previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi.

3.3 ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

Art. 1º - Cumprir e fazer cumprir o Código de Ética Profissional do Psicólogo, esclarecendo, informando, orientando e exigindo dos estudantes a observância dos princípios e normas contidas no mesmo, assim como fazer cumprir o regimento e normas internas do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi.

Art.2º - É de responsabilidade dos supervisores, elaborarem em conjunto com os professores do mesmo estágio, o planejamento de atividades, com o respectivo cronograma e entregá-lo assinado à secretaria do estágio na data pré estabelecida pela coordenação de estágio e inseri-lo na plataforma institucional.

Art.3º - Proporcionar o embasamento teórico do aluno para a execução das atividades práticas desenvolvidas nos estágios, fornecendo bibliografias básicas.

Art.4º - Estabelecer o processo de acompanhamento e supervisão a ser adotado, orientar, supervisionar, auxiliar e avaliar se as atividades desenvolvidas pelo estagiário complementam a formação de Psicólogo.

Art.5º - Realizar reuniões semanais com os estagiários, para atribuições de encargos, esclarecimentos de dúvidas e também para dar suporte às atividades programadas e realizadas pelo estagiário.

Art.6º - Exigir a produção e o preenchimento dos documentos referentes às atividades desenvolvidas pelos estagiários, bem como os formulários exigidos pela secretaria do estágio.

Art.7º - Fiscalizar a assiduidade e desempenho dos estagiários, nos locais de estágios e nas supervisões, zelando pela regularidade e qualidade das atividades realizadas, descritas na ficha de controle de horas e atividades de campo (Apêndice A).

Art.8º - Os supervisores deverão assinar todos os formulários, registros e avaliações das atividades desenvolvidas, juntamente com os estagiários, checando se todas foram devidamente preenchidas pelo aluno, ficando tal procedimento de total responsabilidade do mesmo.

Art.9º. É de responsabilidade dos supervisores o recolhimento da documentação dos estagiários, exigidas pela Coordenação de Estágio e entregá-las à secretária de estágio na data estabelecida.

Art.10º - As atividades orientadas pelos supervisores em horário de supervisão, e as atividades de campo deverão ser descritas semanalmente e lançadas no diário eletrônico da Universidade de Gurupi para controle de horas e atividades de

supervisão, e ao término de cada mês os diários deverão ser enviados à secretaria acadêmica.

Art.11º- Apresentar ao Coordenador do Estágio, ao término de cada estágio e/ou a qualquer tempo solicitado pela coordenação, informações das atividades desenvolvidas pelos estagiários de sua área de supervisão, bem como qualquer tipo de intercorrência, através de relatórios assinados por ambos, supervisor e aluno estagiário.

Art.12º Comunicar à coordenação de estágio por ofício, eventuais cancelamentos ou alterações nos planos de estágios, bem como comunicar também quando excepcionalmente se fizer necessário a transferência de data e ou horário de supervisão.

Art.13º - O supervisor deverá no final dos estágios, orientar e acompanhar os estagiários para elaboração de uma devolutiva às instituições conveniadas, para fechamento da prática de atividades realizadas, encaminhando um relatório conclusivo.

3.4 ATRIBUIÇÕES DA SECRETARIA DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art.1º. – Manter arquivos para fins de consulta de documentos administrativos, legislativos e jurídicos recebidos e/ou produzidos, vinculados às atividades da coordenação de estágio. Inclusive correspondência recebida e expedida, de toda a documentação e legislação pertinente ao estágio, como:

- a- Registro no CRP 23/TO do coordenador de estágio, do responsável técnico e dos supervisores responsáveis pelos estágios.
- b- Termo de Convênio de realização de estágio curricular, firmado entre instituição concedente de estágio e a Fundação/ Universidade de Gurupi.
- c- Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o aluno estagiário, supervisor, a instituição concedente e Fundação/ Universidade de Gurupi.
- d- Plano específico de estágio apresentado pelo supervisor.
- e- Relatórios de estágio, apresentado pelos alunos e avaliados pelos supervisores.
- f- Outros que se fizerem necessários para o bom andamento das atividades de estágio.

Art.2º. – Expedir declarações e certidões pertinentes aos estágios realizados.

Art.3º. - Manter arquivo de controle de todos os convênios e fichas individuais dos alunos que estiverem realizando os estágios com base nos credenciamentos.

Art.4º - Manter arquivo de todos os prontuários dos atendimentos e atividades realizadas, bem como dos demais atos praticados pelos estagiários.

Art.5º - Realizar trabalhos de digitação, correspondência, contatos telefônicos e outros afins.

Art.6º - Manter banco de dados das instituições credenciadas e das possíveis de credenciamento.

Art.7º - Manter agenda das atividades de estágios realizadas pelos estagiários, constando nome, local, dia e horário.

Art.8º. – Favorecer a comunicação eficiente entre supervisores, coordenação, estagiários e instituição concedente de estágio.

Art.9º- Desempenhar as atividades concernentes ao expediente do SEPSI, de acordo com as normas internas e de acordo com a orientação da Coordenação do Estágio e a Coordenação Técnica do SEPSI, sendo que outras funções poderão ser estabelecidas e referendadas pela coordenação de estágio e coordenação de curso.

4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art.1º - Cumprimento integral das exigências normativas deste regimento.

Art.3º - Entrega dos projetos e relatórios, elaborados conforme as orientações da Supervisão, respeitando as normas científicas, no prazo determinado.

Art.4º - Conduzir-se de forma ética com relação ao exercício profissionalizante, colegas de supervisão e demais funcionários e pessoas pertencentes à instituição conveniada.

Art.5º - Capacidade de manejo teórico-técnico. Comunicação correta e fidedigna das expectativas do estágio em campo com as devidas fundamentações teóricas, demonstrando domínio no conhecimento científico.

Art. 6º - Análise das atividades desenvolvidas, as inferências, deduções, conclusões e sugestões.

Art.7º - Linguagem precisa, e a aplicação correta dos termos técnicos específicos.

REGULAMENTO DAS PRÁTICAS CLÍNICAS SUPERVISIONADAS DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI

NORMATIZAÇÃO QUE REGULAMENTA O ESTÁGIO

O Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) é parte integrante do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi com instalações adequadas para o desenvolvimento de atividades de ensino e prática profissionalizante, sendo que o seu funcionamento está subordinado ao regimento unificado do Universidade de Gurupi e do disposto no presente manual.

Este manual consiste em estabelecer diretrizes de atuação e normas de funcionamento do SEPSI.

TÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES

Art. 1º - Este REGULAMENTO DAS PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM PSICOLOGIA define as orientações para as disciplinas específicas e estágios profissionalizantes do curso de Psicologia, projetos de extensão e estágios de aprimoramento profissional que possuam prática psicológica.

Art. 2º - As atividades de prestação de serviço à comunidade, proporcionarão ao aluno o exercício profissional e sua instrumentalização para o desempenho em práticas de intervenção psicológica nas diversas modalidades de atendimento a pessoas, grupos e instituições, acompanhados por professores-psicólogos vinculados Universidade de Gurupi - UnirG.

Art. 3º - Os objetivos desse Regulamento se referem ao estabelecimento de um padrão único de funcionamento e linhas de ação para docentes e discentes, durante o cumprimento das atividades práticas em psicologia no Serviço Escola de Psicologia, que tem por finalidade contribuir para a formação integral dos alunos do Curso de

Psicologia e simultaneamente prestar assistência psicológica gratuita à comunidade, de acordo com a missão da Instituição.

Parágrafo Único: A prática clínica supervisionada não acarreta nenhum vínculo empregatício entre os alunos e esta Instituição

CAPÍTULO II DAS DEFINIÇÕES

Art. 4º - Entende-se por Prática Supervisionada o cumprimento da carga-horária pré-determinada nas disciplinas práticas e estágios da grade curricular do curso de Psicologia, nos projetos de extensão, cursos de aprimoramento e especialização profissional que venham a ser oferecidos no curso de Psicologia. Essas disciplinas visam ao aprimoramento teórico-prático do discente com a orientação e supervisão do docente responsável, respeitando-se a abordagem técnico-teórica específica no campo da Psicologia.

Parágrafo Único - Para o exercício da Prática Supervisionada no Serviço de Psicologia, o aluno deverá cumprir os seguintes pré-requisitos:

- I. Ser aluno da UnirG e estar regularmente matriculado nas disciplinas que oferecem as práticas supervisionadas.
- II. Estar ciente do Código de Ética Profissional, bem como dos demais Atos Normativos da profissão de Psicólogo.
- III. Estar ciente do Regulamento, Normas e Rotinas do Serviço Escola de Psicologia.

TÍTULO II DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E OPERACIONAL

CAPÍTULO I

DA ESTRUTURA

Art. 5º - O Serviço de Psicologia compõe-se dos seguintes órgãos:

- I – Coordenação de estágio
- II – Coordenação do Serviço Escola de Psicologia (responsável técnico)

III – Supervisão (professores supervisores)

IV – Secretaria

Parágrafo 1º As atividades do Serviço Escola de Psicologia, conforme as modalidades de atenção psicológica à clientela externa serão distribuídas da seguinte forma:

I – Triagem;

II – Plantão;

III – Aconselhamento;

IV – Psicodiagnóstico;

V – Psicoterapia individual ou em grupo em suas diversas modalidades (infantil, adolescente, adulto, idoso, casal e família);

VI – Intervenções Psicossociais;

VII – Outras práticas compatíveis com a profissão do Psicólogo, em consonância com os regulamentos da profissão, em função das demandas.

Parágrafo 2º As atividades do Serviço Escola de Psicologia destinadas à clientela interna e ao fomento da produção de conhecimento acadêmico-científico, serão as seguintes:

VII – Supervisões;

VIII – Grupos de estudos, seminários e palestras;

IX – Produção e divulgação de material científico;

X – Desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão.

Art. 6º - O Serviço Escola de Psicologia será administrado pelo Coordenador de estágio, Coordenador do Serviço Escola e responsável técnico em parceria com a Coordenação do curso, que funcionará na forma deste Regulamento das Práticas Supervisionadas e das Normas e Rotinas deste serviço.

Art. 7º - Os setores serão compostos da seguinte forma:

I – Técnico-Administrativo (Coordenação de estágio, Coordenação do Serviço Escola e Secretaria)

II – Corpo docente (Professores Supervisores)

III – Acadêmico (Estagiários)

Parágrafo Único - Os Coordenadores e os Supervisores devem estar regularmente inscritos no CRP 23/TO e sem restrições legais em sua área de atuação profissional e a secretaria deverá ser composta preferencialmente por funcionário assistente administrativo/aluno da área de psicologia da Universidade de Gurupi.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

Art. 8º - As atividades do Serviço Escola de Psicologia dividem-se em três níveis:

I – Prestação de serviços à população em geral;

II – Prestação de serviços a instituições conveniadas;

III – Prestação de serviços à população interna.

Art. 9º - O Serviço Escola de Psicologia compreende especificamente o atendimento à comunidade nas áreas de formação e aprimoramento profissional do Curso de Psicologia.

SEÇÃO II - DO COORDENADOR (A) DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA (RESPONSÁVEL TÉCNICO)

Art. 10º - A Coordenação do Serviço Escola de Psicologia será exercida por um professor, psicólogo (a), inscrito(a) no CRP 23/TO, com experiência profissional comprovada, e disponibilidade para cumprir 20 (vinte) horas semanais, sendo

indicado(a) pelo Coordenador do curso de Psicologia e referendado pelo Conselho de Curso de Psicologia para um mandato de 02 anos podendo ser destituído do cargo de acordo com os termos previstos no Regimento Geral da Universidade de Gurupi.

Art. 11º- Ao Coordenador (a) do Serviço Escola de Psicologia compete:

I – Supervisionar permanentemente as atividades do Serviço Escola;

II – Acompanhar o trabalho dos professores supervisores na orientação dos estagiários;

III – Acompanhar o desempenho dos estagiários, mediante a apreciação dos respectivos instrumentos e demais itens de avaliação constantes nesse Regulamento;

IV – Elaborar relatório semestral do quantitativo dos atendimentos realizados pelos estagiários juntamente com os Professores Supervisores e enviar à Coordenação de Estágio de Psicologia;

V – Participar das reuniões de estágio e prática clínica supervisionada, reuniões da Coordenação de Estágio e do Conselho de Curso;

VI - Supervisionar as atividades dos funcionários;

VII – Elaborar pauta de reuniões do Serviço Escola de Psicologia;

VIII – Presidir as reuniões do Serviço Escola de Psicologia;

IX – Supervisionar as atividades de extensão realizadas pelo Serviço Escola de Psicologia, decorrentes de Convênios e Termos de Cooperação, juntamente com os profissionais responsáveis;

X – Propor alterações de Normas e Rotinas do Serviço de Psicologia, sempre que se fizer necessário.

XI – Propor alterações neste Regulamento das Práticas Clínicas Supervisionadas em Psicologia, mediante uma justificativa por escrito, a ser encaminhada às instâncias administrativas competentes, para providências necessárias.

XII – Solicitar e zelar pelos materiais administrativos, didáticos e patrimoniais do Serviço Escola de Psicologia.

SEÇÃO III

DOS PROFESSORES SUPERVISORES

Art. 12º - As supervisões dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos serão realizadas por docentes - psicólogos da UnirG, inscritos no CRP23/TO, com experiência profissional comprovada na área a ser supervisionada, responsáveis pelas disciplinas que possuem as práticas clínicas supervisionadas do Serviço de Psicologia, previstas no plano de ensino.

§1º Os docentes que exercerão atividades no Serviço Escola de Psicologia serão definidos a partir da demanda discente e, referendados e homologados pelo Coordenador do Curso de Psicologia juntamente com o Coordenador de Estágio e o Coordenador responsável Técnico do SEPSI;

Art. 13º - Compete aos professores supervisores:

I – Distribuir as tarefas a serem realizadas pelos estagiários e orientá-los nas atividades desenvolvidas no Art. 5o. e Art. 8o.

II – Supervisionar os atendimentos realizados por seus respectivos estagiários;

III – Avaliar o aproveitamento e o desempenho do estagiário;

IV - Nos estágios de atendimentos clínicos ocorridos no SEPSI, cada cliente será atendido no prazo máximo de 01 ano. E nos estágios do Ênfase B, do 10º período, cada estagiário deverá atender no mínimo 02 clientes e no máximo 04 clientes.

V – Registrar nos diários frequências, notas, horas e atividades de supervisão e campo desenvolvidas com os estagiários;

VI – Participar das reuniões convocadas no Serviço Escola de Psicologia;

VII – Zelar pelo preenchimento sistemático da ficha de evolução dos atendimentos realizados;

VIII – Ao final das atividades de prática clínica supervisionada, enviar à Coordenação do Serviço Escola de Psicologia o relatório sobre as atividades desenvolvidas no período;

IX – Anotar em livro próprio, diariamente, toda e qualquer ocorrência pertinente ao seu horário de supervisão;

X – Manter junto com o estagiário responsável o controle e frequência dos pacientes em ficha própria do Serviço Escola de Psicologia;

XI – Conservar os prontuários para formar o acervo do Serviço Escola de Psicologia;

XII – Atuar de acordo com este Regulamento, com as Normas e Rotinas do Serviço Escola de Psicologia e com o código de ética profissional do Psicólogo;

XIII– Zelar pelos materiais, testes psicológicos, objetos e equipamentos do Serviço Escola de Psicologia e estimular o estagiário a zelar pelo patrimônio da Instituição.

SEÇÃO IV

DA SECRETARIA

Art. 14º - São atribuições da secretaria:

I – Fiscalizar e registrar todas as atividades internas, tais como: inscrição de clientes, inscrição nas disciplinas/ estágios conforme a relação de matrículas fornecida pela Secretaria Geral, confecção de formulários e prontuários no computador ou copiadoras;

II – Controle e arquivamento dos relatórios dos estagiários; dos prontuários e dos demais documentos sob sua responsabilidade;

III – Tratar com respeito todos os estagiários, o público e demais componentes do Serviço Escola de Psicologia;

IV – Manter o sigilo das informações sobre os clientes, respeitando as diversidades de condutas características dessa clientela;

V – Distribuir e arquivar toda correspondência do Serviço Escola de Psicologia;

VI – Zelar pela manutenção cuidadosa dos computadores; dos equipamentos e materiais de uso nos atendimentos e supervisões; do acervo de obras da biblioteca, arquivos, fichas e pastas dos clientes; bem como do prédio e suas instalações.

VII – Zelar pelo empréstimo, manuseio e implicações éticas dos testes psicológicos do Serviço Escola de Psicologia.

TÍTULO III DOS ESTAGIÁRIOS

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Art. 15º São deveres dos estagiários:

I – Respeitar e fazer cumprir este Regulamento, bem como as Normas e Rotinas do Serviço Escola de Psicologia;

II – Tratar todos os integrantes do Serviço Escola de Psicologia com respeito;

III – Acompanhar o caso do cliente sob sua responsabilidade, fazendo o devido registro no prontuário de cada paciente, cada vez em que este for atendido;

IV – Cada aluno só terá acesso aos prontuários dos clientes que estejam atendendo, devendo respeitar o sigilo de informações que obtenha por este meio e por meio de observações e discussões clínicas de outros clientes atendidos no Serviço Escola de Psicologia.

V – Comparecer, pontualmente, às atividades designadas em seus horários estabelecidos previamente com o supervisor e informados à secretaria, respeitando as regras de ocupação das salas.

VI – Abster-se da prática de quaisquer atos que impliquem em violação de qualquer norma legal ou regimental.

Art. 16º São direitos dos estagiários:

I – A escolha do supervisor, entre os professores disponíveis e habilitados, de acordo com critérios estabelecidos pela Coordenação do Serviço Escola de Psicologia, Coordenação de Estágio e Coordenação do Curso de Psicologia, dentro do limite de vagas;

II – Receber supervisão regular, com as orientações para a condução do processo de atendimento ao cliente e acompanhamento dos casos;

III – Acesso aos materiais e equipamentos de uso para os atendimentos psicológicos, bem como materiais que estiverem disponíveis no Serviço Escola de Psicologia, como livros, testes, e material lúdico.

§1º) Os testes deverão ser solicitados pelos estagiários à secretaria no início da sessão e devolvidos no final, sendo que não poderão ser retirados do Serviço Escola de Psicologia, salvo para fins didáticos da disciplina específica, devendo ser pego no final da tarde e devolvidos no início do dia seguinte pelo professor responsável. As folhas de resposta e protocolos dos testes estarão disponíveis apenas para os acadêmicos dos Ênfases, e mediante apresentação do protocolo de autorização preenchido, assinado e carimbado pelo supervisor responsável.

§2º) A retirada do material (testes, livros, jogos lúdicos, etc.) será feita mediante assinatura do protocolo de entrega e retenção de um documento pessoal (RG, CPF ou CNH) que será devolvido no ato da entrega do mesmo;

IV – Ter assegurado os seus horários do Serviço Escola de Psicologia, para cumprimento da carga horária de estágio curricular, de acordo com o planejamento do professor supervisor;

V – Recusar, por escrito e com fundamentação, trabalhos que lhes forem atribuídos e que estejam em desacordo com o código de ética profissional do psicólogo.

VI – Defender-se de punições e/ ou sanções aplicadas, por meio de recursos protocolados na Central de Atendimento e encaminhados para a Coordenação do Serviço Escola de Psicologia;

Artigo 17º- É vedado ao aluno recusar quaisquer tipos de atribuições indicadas pelo supervisor, referentes ao atendimento dos clientes do Serviço Escola de Psicologia, sujeitos às penalidades previstas no Regulamento das Práticas Clínicas Supervisionadas em Psicologia.

TÍTULO IV DOS PROFESSORES/SUPERVISORES

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES DOS PROFESSORES/SUPERVISORES

Artigo 18º - São direitos dos Professores/ Supervisores:

II. Respeitar o número mínimo exigido de alunos/estagiários a serem atendidos no semestre sob sua supervisão;

III. Planejar os programas da prática clínica supervisionada sob sua responsabilidade, de acordo com o seu referencial técnico/teórico, devidamente fundamentado;

IV. Determinar o número de clientes para cada estagiário sob sua supervisão dentro dos limites estabelecidos neste regulamento;

V. Atribuir as tarefas e trabalhos para o exercício da prática clínica supervisionada aos alunos sob sua responsabilidade, respeitando o projeto de estágio apresentado;

VI. Exercer ação disciplinar na área de sua competência, de acordo com o Regulamento, sendo autoridade máxima no local;

VII. Indicar e determinar medidas disciplinares aos estagiários/ alunos que não estiverem cumprindo adequadamente as atividades programadas da prática clínica supervisionada, informando por escrito ao Coordenador Técnico do Serviço Escola de Psicologia;

Artigo 19º- São deveres dos Professores/ Supervisores:

I. Supervisionar os alunos semanalmente, orientando-os para a condução do processo do atendimento e acompanhamento dos casos, visando ao cumprimento dos objetivos da prática clínica e a atenção psicológica de qualidade à clientela assistida;

II. Planejar e fazer cumprir as escalas de atendimento dos alunos no Serviço Escola de Psicologia, para o cumprimento da carga horária das disciplinas/ estágios;

III. Atribuir aos alunos/ estagiários somente trabalhos e atividades de exercício profissional que respeitem integralmente o código de ética profissional do psicólogo e as normas regimentais do Serviço Escola de Psicologia;

IV. Seguir e fazer cumprir o Regulamento para as Práticas Clínicas Supervisionadas em Psicologia;

V. Prestar assistência aos alunos e incentivá-los na sua formação profissional, por meio de atividades didáticas e científicas, mantendo um relacionamento amigável e de respeito;

VI. Manter atitude ética perante alunos, colegas, funcionários e clientes;

VII. Promover a integração interdisciplinar e respeitar as diversidades teóricas e técnicas dos saberes psicológicos;

VIII. Assiduidade e pontualidade nas supervisões, acompanhamento de casos e reuniões, devendo qualquer atraso ou ausência ser justificado ou autorizado pela coordenação do Serviço Escola de Psicologia, sob pena de serem enquadrados nas sanções disciplinares previstas no Regimento Geral da Universidade de Gurupi.

TÍTULO V

DOS PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

CAPÍTULO I

DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Art. 20º - Todo aluno que exerce atividades no Serviço Escola de Psicologia deverá previamente obter o conhecimento geral do campo de estágio e das práticas em psicologia clínica que o Serviço Escola de Psicologia oferece, inclusive do funcionamento, das normas e dos recursos disponíveis para a sua correta utilização;

Art. 21º - O atendimento do Serviço Escola de Psicologia deverá seguir uma sequência de forma a garantir a distribuição de clientes, respeitando a ordem cronológica de inscrição, sendo vedada a escolha dos mesmos fora da sequência das listas de candidatos a clientes.

Parágrafo Único - Haverá um cadastro de inscrição para atendimento infantil, adolescente, adulto, casal e família;

Art. 22º - É obrigatório o esclarecimento sobre as condições de atendimento desde o primeiro contato com o estagiário do Serviço Escola de Psicologia, tornando claro ao cliente de que poderá ser observado e atendido pelos alunos do curso de Psicologia, sob a responsabilidade e supervisão de docentes do curso de Psicologia da UnirG. Somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, o cliente receberá os encaminhamentos internos e orientações a respeito do seguimento de seu atendimento.

§ 1º. Todos os inscritos deverão passar pela triagem na primeira entrevista, quando se fará o esclarecimento dos motivos da consulta e a avaliação inicial para o encaminhamento adequado a ser indicado, de acordo com a demanda do cliente.

§ 2º. Qualquer cliente poderá recusar o atendimento oferecido nas condições do Serviço Escola de Psicologia e, nestes casos deverá ser orientado a buscar alternativas de atendimento externo.

Art. 23º - Todo atendimento, relatórios e encaminhamentos deverão ser registrados no prontuário do cliente. As informações contidas no prontuário são confidenciais e estão resguardadas pelo código de ética profissional do Psicólogo.

§ 1º. O Coordenador do Curso de Psicologia, Coordenador de Estágio e Responsável Técnico tem livre acesso aos prontuários e os professores supervisores, aos prontuários de seus alunos. O aluno terá acesso apenas ao prontuário de seu cliente, que será entregue pelo profissional responsável (secretário/ funcionário) não sendo autorizado a ter contato com os demais prontuários, salvo em reuniões clínicas.

§ 2º. Apenas o professor supervisor possui autorização para alterar as condutas relativas ao atendimento do cliente sob sua responsabilidade e fornecer informações sobre os procedimentos em questão.

Art. 24º - O processo de acompanhamento dos casos deverá envolver os alunos nas tarefas de:

I. Estudos dirigidos com relatórios evolutivos de clientes acompanhados e atendidos;

II. Supervisões, apresentação de temas referentes à prática clínica supervisionada, discussões de casos clínicos, de acordo com o planejamento e programa de cada disciplina/projeto de estágio;

III. Atendimento ao cliente sob orientação direta do professor responsável pela disciplina/projeto de estágio;

IV. Avaliação final e encaminhamento de alta, sempre com autorização prévia do supervisor responsável pelo estágio ou prática supervisionada.

V. Ao final do estágio, encaminhamento do cliente para continuidade de atendimento psicológico e/ou outras demandas, se necessário.

Art. 25º - Cada acadêmico deverá atender o mínimo de 2 e o máximo de 4 pacientes, dependendo da avaliação do supervisor e de acordo com uma orientação teórico-técnica fundamentada e prevista no plano de ensino da disciplina/projeto de estágio.

Art. 26º - As supervisões e atividades de discussão de casos serão realizadas de acordo com a programação de cada professor. Os seminários clínicos também podem acontecer, sendo propostos pelo conjunto de professores e Coordenação do Serviço Escola de Psicologia.

Art. 27º - Quando houver discordância entre alunos e destes com os supervisores quanto a condutas ou atendimentos, cabe ao professor/supervisor a responsabilidade pelos encaminhamentos.

CAPÍTULO II

DA FREQUÊNCIA

Art. 28º - O aluno deverá seguir o horário previsto para o estágio supervisionado, previamente determinado pelo docente supervisor e pela Coordenação do Serviço

Escola de Psicologia, sendo corresponsável pelo planejamento de seu horário durante o estágio, de modo a cumprir a carga horária do mesmo.

Art. 29º - Não é permitido ao aluno permanecer no Serviço Escola de Psicologia fora de seu período e horário de supervisão ou atendimento, sem autorização/consentimento da Coordenação de Estágio e Responsável Técnico.

Art. 30º - A presença nos atendimentos agendados previamente deve ser de, no mínimo, 75%, a qual seu descumprimento acarretará prejuízo na avaliação quanto à responsabilidade e processo de aprendizado teórico/prático. Caso o acadêmico venha a faltar este deverá comunicar o mais rápido possível a coordenação do Serviço Escola de Psicologia através de telefonema e/ou e-mail e registrar sua justificativa que será encaminhada ao professor supervisor através de um registro de ocorrência. O atendimento deverá ser repostado de acordo com a disponibilidade do cliente e dos horários do SEPSI.

Art. 32º - As faltas por motivos de doença ou gestação serão regidas pelo Regimento Geral da Universidade de Gurupi.

Art. 33º - Em situações previstas, tais como congressos, cursos, simpósios e congêneres, sob concordância do professor supervisor, poderá se ausentar, tendo sua falta anotada, mas não acarretará prejuízos para a sua avaliação prática. Para isto, o aluno deverá encaminhar um ofício por escrito ao professor supervisor da disciplina com cópia para a Coordenação do Serviço Escola de Psicologia e Coordenação de Estágio, com no mínimo dez dias de antecedência, devendo os clientes serem avisados pessoalmente pelo aluno sobre o período de ausência. O atendimento deverá ser repostado de acordo com a disponibilidade do cliente e dos horários do SEPSI.

CAPÍTULO III

DA AVALIAÇÃO

Art. 34º - Os critérios de avaliação para as atividades de prática clínica supervisionada no Serviço Escola de Psicologia, considerando as especificidades dos planos de ensino de cada disciplina/projeto de estágio, devem contemplar a avaliação qualitativa

do estagiário (Apêndice B) e atividades avaliativas especificada para cada um dos estágios (Apêndice C). No Quadro 1, a relação de critérios e pesos atribuídos.

Parágrafo Único- Ao final de cada estágio, o aluno deverá entregar um relatório com estudo de caso das atividades desenvolvidas, laudo psicológico no estágio de psicodiagnóstico, bem como deixar em ordem os prontuários e documentos relativos ao encaminhamento dos pacientes.

E STÁGIOS BÁSICOS		
AVALIAÇÃO (INDIVIDUAL)	III	IV
P1	Relatório Parcial (2,5) Portfólio Reflexivo (2,5) Habilidades e Competências (5,0)	Relatório Parcial (3,5) Plano de Ação (2,5) Habilidades e Competências (5,0)
P2	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final/Estudo de caso (3,0) Relatórios Parciais (2,0)	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final/Estudo de caso (3,0) Relatórios Parciais (2,0)
E STÁGIOS ÊNFASES		
AVALIAÇÃO (INDIVIDUAL)	B (9º)	B (10º)
P1	Roteiro de avaliação (psicodiagnóstico) ou plano de ação (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Resumos de textos, seminários, e relatórios de atendimentos (5,0); Habilidades e Competências (5,0)
P2	Estudo de caso (5,0) ou Laudo Psicológico (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Estudo de caso (2,0); Habilidades e Competências (5,0); Relatórios dos atendimentos (3,0).

TÍTULO VI

DAS PENALIDADES DISCIPLINARES

CAPÍTULO I

DAS SANÇÕES

Art. 35º - São aplicáveis aos estagiários as seguintes sanções:

I – Advertência Verbal;

II – Advertência por escrito;

III–Processo disciplinar nos termos do Regimento Geral da Universidade de Gurupi;

§ 1º O estagiário será advertido por escrito, quando descumprir os seus deveres em suas atividades, após aplicada a sanção I.

§ 2º. O estagiário responderá a processo disciplinar nos termos do Regimento Geral da Universidade de Gurupi e, além disso, nas seguintes hipóteses:

IV. Solicitação, a qualquer título, de quantias, valores, bens ou vantagens, em razão dos serviços prestados;

V. Captação de clientela da Clínica Escola para si ou para outrem;

VI. Prática do descumprimento de qualquer conduta tipificada no código de ética profissional do psicólogo;

VII. Reincidência no descumprimento das condutas propostas neste Regulamento, que, sendo devidamente avaliadas pelo professor/ supervisor, forem consideradas incompatíveis com a permanência do acadêmico nas atividades de prática clínica da disciplina e/ou estágio curricular.

Art. 36º - As sanções previstas no Art. 35. serão aplicadas:

III. Nos itens I e II pelo professor supervisor

IV. Item III, pelo Coordenador Técnico do Serviço Escola de Psicologia; sendo encaminhadas para conhecimento do Coordenador de Estágio, do Coordenador do Curso e se necessário para decisão do Conselho de Curso.

Art. 37 - O corpo docente e corpo técnico-administrativo responderão pelo regime disciplinar do Regimento Geral da Universidade de Gurupi (Título VII, cap. III e V)

TÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 38 - Este Regulamento aplica-se aos acadêmicos matriculados nas disciplinas com prática clínica supervisionada no Serviço Escola de Psicologia da Universidade de Gurupi, entrando imediatamente em vigor após sua aprovação pelo Conselho do Curso de Psicologia da UnirG e submetido ao Conselho Superior.

Parágrafo Único: Casos não previstos em legislação, regulamentos ou normas do curso de Psicologia ou desta IES, deverão ser julgados em conformidade com casos comparáveis e serão resolvidos junto à Coordenação do Serviço Escola de Psicologia, Coordenação de Estágio e em última instância, pelo Conselho do Curso de Psicologia.

FICHA DE CONTROLE DE HORAS E ATIVIDADES DE CAMPO

Nome do Estagiário(a):
 Matrícula nº:
 Supervisor Responsável:
 Local de Estágio:

Período Matriculado:

 Tipo de Estágio:

Data	Horas de Trabalho		Atividades Desenvolvidas	Nº de beneficiados	Visto Resp. Instituição
	Início	Término			
Total parcial de horas:					

Assinatura estagiário(a): _____ Assinatura e carimbo do supervisor: _____

Ficha de Avaliação Qualitativa do(a) Estagiário(a)

Estagiário(a):

Matr.:

Estágio:

Local de estágio:

Supervisor(a):

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (5,0)	NOTAS	
	P1	P2
1. RESPONSABILIDADE E DISPONIBILIDADE PARA AS ATIVIDADES EXIGIDAS NO ESTÁGIO: Compromete-se com as exigências formais do estágio e com as atividades do estágio de forma responsável, com capacidade empática e com disponibilidade efetiva para o trabalho. (0,7)		
2. ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: Demonstra domínio teórico-conceitual necessário ao desenvolvimento das atividades e apreende novos conceitos, articulando-os em sua prática de estágio, suas análises e discussões. Considera as exigências do meio, respeitando as diferenças individuais e sociais, identificando oportunidades e implementando ações adequadas às demandas percebidas. (0,8)		
3. QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO (RELATÓRIOS E DEVOLUTIVA): Compreende o que é dito e se expressa de forma clara, coerente e objetiva, em linguagem técnico-conceitual, verbalmente e por escrito, articulando aspectos teóricos às situações em foco. (0,7)		
4. PARTICIPAÇÃO EM SUPERVISÃO: Demonstra interesse e disponibilidade para a realização das atividades propostas, participando ativamente com leituras e discussões, propondo intervenções e reflexões pertinentes, acolhendo outros pontos de vista e trazendo sua contribuição aos demais atendimentos (0,7)		
5. FREQUÊNCIA: Compromete-se com as atividades da supervisão e no local de estágio. (0,7)		
6. PONTUALIDADE: Compromete-se com as atividades da supervisão, respeitando as datas de entrega de relatórios, os horários de início e término das supervisões. (0,7)		
7. CONDUTA ÉTICA: Orienta suas ações pelos preceitos éticos da profissão e atende as exigências quanto à habilitação, preparo e manuseio/manejo de instrumentos, técnicas e recursos de atuação e de intervenção. (0,7)		
TOTAL		
TOTAL COMPETENCIAS E HABILIDADES + DEMAIS EXIGÊNCIAS		

Observações do supervisor(a):

Gurupi ____/____/____

Ciente do Estagiário(a)

Assinatura e carimbo (CRP) do Supervisor(a)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

ESTÁGIOS BÁSICOS				
AVALIAÇÃO (INDIVIDUAL)	I	II	III	IV
P1	Habilidades e Competências (5,0); Projeto (3,0) Relatórios Parciais (2,0)	Habilidades e Competências (5,0); Relatórios com referencial teórico (3,0) Fichamento e Roteiro de entrevista (2,0)	Relatório Parcial (2,5) Portfólio Reflexivo (2,5) Habilidades e Competências (5,0)	Relatório Parcial (3,5) Plano de Ação (2,5) Habilidades e Competências (5,0)
P2	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final (3,0) Relatórios Parciais (1,0) Devolutiva (1,0)	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final (3,0) Relatórios Parciais (1,0) Devolutiva (1,0)	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final/Estudo de caso (3,0) Relatórios Parciais (2,0)	Habilidades e Competências (5,0); Relatório Final/Estudo de caso (3,0) Relatórios Parciais (2,0)
ESTÁGIOS ÊNFASES				
AVALIAÇÃO (INDIVIDUAL)	A (8º)	A (9º)	B (9º)	B (10º)
P1	Projeto e relatórios (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Projeto e relatórios (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Roteiro de avaliação (psicodiagnóstico) ou plano de ação (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Resumos de textos, seminários, e relatórios de atendimentos (5,0); Habilidades e Competências (5,0)
P2	Relato de experiência ou relatório final (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Relato de experiência ou relatório final (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Estudo de caso (5,0) ou Laudo Psicológico (5,0); Habilidades e Competências (5,0)	Estudo de caso (2,0); Habilidades e Competências (5,0); Relatórios dos atendimentos (3,0).

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Gurupi – TO, _____ de _____ de 20__.

Sr (a) _____,

A Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG apresenta _____, acadêmico(a) regularmente matriculado na disciplina de _____ do ____°

Período que, conforme Estrutura Curricular possui carga horária de ____ horas/relógio e devem ser cumpridas por meio de atividades voltadas para contextos de _____ e sob orientação/supervisão de um psicólogo habilitado e docente e/ou tutor do curso, também respondendo ao responsável e/ou coordenador do campo de estágio.

Atenciosamente,

Coordenador(a) de Estágio do Curso de Psicologia
Portaria ____/20__

ROTEIRO DE PROJETO E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Instruções básicas sobre a elaboração: Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5. Máximo de 25 páginas, excetuando-se eventuais tabelas ou gráficos. Ao final do documento deverá constar assinatura do estagiário e do respectivo supervisor.

PROJETO (P1): Análise da demanda do campo e elaboração de projeto

1. Caracterização da Instituição/Empresa

Nome. Endereço. Nome do (a) responsável. Nome, telefone e e-mail do responsável pelo estágio. Ramo ou Setor de atividade. Histórico. Missão e visão. Serviços Prestados. Clientela/usuários/beneficiados (número, idade, sexo e nível socioeconômico). Equipe. Ambiente físico.

2. Histórico da demanda.

3. Análise da Instituição com fundamentação teórica.

4. Projeto ou proposta de intervenção: com fundamentação teórica e método detalhado (datado e assinado pelo estagiário).

6. Referências Bibliográficas (ABNT).

7. Anexos (imagens, fluxogramas, roteiros de atividades, dentre outros, **se houver**).

RELATO DE EXPERIÊNCIA (P2)

1. Resumo do trabalho ou da experiência no semestre (de 25 à 30 linhas).

2. Introdução (justificativa, objetivo do trabalho, referencial teórico).

3. Metodologia (o que foi realizado).

4. Resultados: articulação com práxis, destacando os aspectos teóricos e/ ou metodológicos utilizados e sua relação com a dinâmica institucional; dificuldades encontradas no campo de estágio e estratégias para superação.

5. Considerações Finais: relacionar a prática do estágio com a formação em psicologia. Os ganhos pessoais e profissionais que o estagiário teve ao longo do ano. Breve análise do fechamento do processo na Instituição, das possibilidades de continuidade e mudanças.

6. Referências Bibliográficas (ABNT).

7. Devolutiva para a Instituição: cópia assinada pelo estagiário e pelo supervisor, com carimbo do supervisor e carimbo do campo.

8. Anexos (imagens, fluxogramas, roteiros de atividades, dentre outros, **se houver**).

PORTFÓLIO REFLEXIVO

Conceito geral de Portfólio: Pasta onde se guardam folhas soltas, ou seja, é um compilado de documentos.

Sobre o Portfólio Reflexivo: É um método didático de ensino, aprendizagem, investigação e avaliação ativo e inovador que se propõe a estimular a construção do conhecimento de forma autônoma, criativa e responsável, em que a aprendizagem se pauta no feedback entre educador X educando e educando X educando.

Objetivos:

- Refletir sobre a prática: Como está a atuação profissional acerca do problema em questão, quais atitudes são tomadas diante de um fenômeno?
- Teorização: Quais teóricos se aprofundam no assunto em questão? Quais são as fragilidades encontradas na teoria?
- Tipos de produção: Quais os tipos de produção que abordam o fenômeno investigado em questão?

Alguns documentos¹⁰ que constituem um Portfólio Reflexivo:

- Artigos científicos;
- Resenhas de filmes;
- Trechos de livros;
- Imagens/Fotografias;
- Pinturas/obras de arte;
- Fichamentos;
- Outras produções internacionais, etc.

Estrutura de um Portfólio Reflexivo: Inicialmente, apenas uma pasta arquivo ou ficheiro. Posteriormente, os demais elementos serão construídos e ao longo do desenvolvimento das atividades elencados a pasta.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. **Portfólio Reflexivo:** método de ensino, aprendizagem e avaliação. Viçosa: UFV/ABRASCO, 2016.

¹⁰ Conforme conteúdo trabalhado nos estágios e indicações dos supervisores.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES SEMANAIS

Estagiário(a): _____

Estágio: _____

Local do estágio: _____

Supervisor(a): _____

Data: ___/___/_____

Relatório nº: _____

Instruções básicas sobre a elaboração: Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, referencial teórico citado obedecendo as normas ABNT .

* A forma de preenchimento dos relatórios, se detalhado, sintético, com referencial teórico, dentre outros, fica a critério do supervisor.

** Nos atendimentos realizados no Serviço Escola de Psicologia – SEPsi, o estagiário deverá indicar o nome do cliente por iniciais (ex. E. V. M.), número do atendimento realizado (ex. 5ª sessão).

ESTUDO DE CASO CLÍNICO (SEPSI)

Instruções básicas sobre a elaboração: Fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento 1,5. Máximo de 25 páginas, excetuando-se eventuais tabelas ou gráficos. Ao final do documento deverá constar assinatura do estagiário e do respectivo supervisor.

1. Identificação do cliente:

Nome: (preencher com as iniciais)

Data de nascimento __/__/____

Ocupação:

Escolaridade:

(Se criança nome dos pais e do responsável, escola que estuda)

2. Descrição do processo no SEPSI (quais atendimentos teve):

() Triagem: __/__/____

() Plantão psicológico: início __/__/____ término __/__/____

() Aconselhamento psicológico: início __/__/____ término __/__/____

() Psicodiagnóstico: início __/__/____ término __/__/____

() Atendimento em grupo: início __/__/____ término __/__/____

() Psicoterapia: início __/__/____ término __/__/____

3. Processo Terapêutico com embasamento teórico

- a) Queixa (da forma como foi trazida pelo paciente)
- b) Histórico (pessoal e clínico)
- c) Compreensão do caso, demanda
- d) Planejamento do atendimento (foco, objetivo, estratégias)
- e) Evolução do processo
- f) Considerações e encaminhamentos
- g) Referências (ABNT)
- h) Anexos (se houver)

Gurupi __/__/____

Nome e assinatura do Estagiário(a)

Assinatura e carimbo (CRP) do Supervisor(a)

**REQUERIMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE AUSÊNCIA EM ESTÁGIOS PARA
ACADÊMICOS DO 4º AO 10º SEMESTRE**

Gurupi, ____ de _____ de 20__.

À Coordenadora de Estágios do Curso de Psicologia Profª _____

Prezada senhora,

Eu, _____,
acadêmico(a) do curso de Psicologia, matrícula nº _____, venho por meio
deste, solicitar meu afastamento das atividades de estágio e/ou supervisão no período/dia:
_____.

O motivo desta ausência refere-se a:

O meu supervisor está ciente e de acordo com tal afastamento, onde me comprometo a repor
as atividades práticas em: _____

Assinatura do(a) estagiário(a)

Nome do responsável pelo recebimento: _____

Data do recebimento: ____/____/____.

PARECER DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO:	DATA DO PARECER:
() DEFERIDO () INDEFERIDO	____/____/____

Coordenador(a) de Estágios do Curso de Psicologia
Portaria ____/20__

JUSTIFICATIVA DE AUSÊNCIA EM ESTÁGIOS PARA ACADÊMICOS DO 4º AO 10º SEMESTRE

Gurupi, _____ de _____ de 20____.

À Coordenadora de Estágios do Curso de Psicologia Profª _____

Prezada senhora,

Eu, _____, acadêmico(a) do curso de Psicologia, matrícula nº _____, venho por meio deste, justificar meu afastamento das atividades de estágio no período/dia: _____.

O motivo desta ausência refere-se a: (dependendo do caso, anexar documento comprobatório, ex: atestado)

O meu supervisor está ciente e me comprometo a repor as atividades práticas em:

Assinatura do(a) estagiário(a)

Nome do responsável pelo recebimento: _____

Data do recebimento: ____/____/____.

APÊNDICE C

**REGULAMENTO DO
PROGRAMA INSTITUCIONAL
DE MONITORIA**

2017

CAPÍTULO I

Da Natureza da Monitoria

Art. 1º. Nos termos do artigo 84, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

Art. 2º. A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem: fortalecer a articulação entre teoria e prática; integrar o currículo em seus diferentes aspectos; promover e vivenciar a cooperação mútua entre discentes e docentes em suas atividades técnico-didáticas.

CAPÍTULO II

Do Programa Institucional de Monitoria

Art. 3º. O Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica do processo de ensino, por meio de atividades de caráter didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito de determinada disciplina, sob a orientação direta do professor responsável pela mesma.

Art. 4º. A Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD) será o órgão responsável pelo acompanhamento da execução do Programa Institucional de Monitoria.

Art. 5º. A função de monitor será exercida por acadêmicos regularmente matriculados em cursos de graduação do Centro Universitário UNIRG e classificados em processo seletivo realizado pela Coordenação do Curso em que estiver vinculada a disciplina objeto da seleção.

Art. 6º. As atividades de monitoria deverão ser programadas de forma a não coincidir com as obrigações acadêmicas do monitor, assim como, estar em consonância com as demandas do Plano de Trabalho, apreciado pelo Conselho de Curso.

Art. 7º. A função de monitor não exime o acadêmico de suas atividades escolares nem da frequência às mesmas.

Seção I

Dos Objetivos

Art. 8º. Constituem-se objetivos do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG:

- I. estimular a participação de acadêmicos dos cursos de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica no âmbito do Centro Universitário UNIRG;
- II. favorecer a oferta de atividades de reforço ao discente com a finalidade de superar problemas de repetência, evasão e falta de motivação;
- III. criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas a atividade docente;
- IV. propor formas de acompanhamento de alunos em suas dificuldades de aprendizagem;
- V. pesquisar novas metodologias de ensino que se adeque ao ensino da disciplina participante do programa de monitoria;
- VI. estimular a participação em projetos de pesquisa e extensão, no âmbito da disciplina.

CAPÍTULO III

Das Atribuições

Seção I

Do Acadêmico Monitor

Art. 9º. São atribuições do Acadêmico Monitor:

- I. auxiliar os alunos na realização de trabalhos práticos ou experimentais, sempre que compatível com seu grau de conhecimento e experiência;
- II. cooperar no atendimento e orientação aos alunos, visando sua adaptação e maior integração no Centro Universitário UNIRG;
- III. estar em contato permanente (mensal) com o docente supervisor para o caso de identificar eventuais falhas na execução do processo de ensino, propondo medidas alternativas ao docente;
- IV. apresentar ao final do semestre o Relatório de Atividades de Monitoria (Anexo I) e Atestado de Frequência de Monitoria (Anexo II) ao Professor Supervisor que o encaminhará à Coordenação do Curso;
- V. iniciar suas atividades somente após assinar o Termo de Compromisso de Monitoria (Anexo III), em conjunto com o Professor Supervisor e o coordenador do curso;
- VI. exercer suas atividades em conformidade com o respectivo Plano de Trabalho (Anexo IV);
- VII. cumprir, no máximo, 12 (doze) horas semanais de atividades de monitoria, conforme preestabelecida pelo Professor Supervisor e publicado no edital (Anexo V).

§ 1º. Todas as atividades do monitor serão desempenhadas estritamente com a supervisão direta do professor orientador e, sob nenhuma hipótese, poderá substituir o professor em aulas e aplicação de avaliação ou em qualquer atividade de responsabilidade exclusiva do professor.

§ 2º. O monitor exercerá suas funções sem qualquer vínculo empregatício com o Centro Universitário UNIRG.

§ 3º. As atividades programadas para o monitor não poderão sobrepor ao seu horário de aula, evitando-se o choque de horários.

§4º. As atividades programadas deverão ser em horários compatíveis para os discentes que estão realizando a disciplina e o monitor.

Seção II

Do Professor Supervisor

Art. 10. São atribuições do Professor Supervisor:

- I. planejar no semestre anterior, a seleção de monitores que se dará no semestre seguinte de maneira que respeite o Art. 17;
- II. elaborar o Plano de Trabalho (Anexo IV), concernente à disciplina pela qual é responsável;
- III. solicitar à respectiva Coordenação do Curso a realização do processo de seleção de acadêmicos monitores informando a quantidade de monitores necessários e a carga horária que os mesmos deverão cumprir;
- IV. encaminhar à coordenação do curso o Plano de Trabalho (Anexo IV) para que seja submetido à apreciação do respectivo Conselho de Curso;
- V. assinar o Termo de Compromisso de Monitoria (Anexo III), em conjunto com o coordenador do curso e o acadêmico monitor;
- VI. estar em contato permanente (mensal) com o monitor para identificar eventuais falhas na execução do processo de ensino e orientá-lo para o bom desempenho das atividades programadas;
- VII. avaliar de forma contínua o desempenho do monitor através de critérios previamente estabelecidos em edital de seleção e que sejam do conhecimento do mesmo;
- VIII. identificar as dificuldades dos acadêmicos na disciplina e caso for necessário, estabelecer um plano específico de ação com o monitor;
- IX. definir metodologias, conteúdos e ações a serem priorizados;
- X. assinar os atestados de frequência de monitoria (Anexo II);
- XI. encaminhar à coordenação do curso o Relatório Final de Atividades de Monitoria (Anexo I), após o término do semestre letivo.

Seção III

Da Coordenação do Curso

Art. 11. São atribuições da Coordenação de Curso:

- I. atender à solicitação do professor responsável pela disciplina, conforme a realização do processo de seleção de acadêmicos monitores, por meio de Edital. Este deverá respeitar o Art. 17;
- II. realizar o deferimento da inscrição do candidato inscrito à seleção de acadêmicos monitores;
- III. realizar o processo para seleção de acadêmicos monitores, por meio de Edital;
- IV. receber do professor supervisor o Atestado de Frequência de Monitoria (Anexo II);
- V. receber e manter arquivados os documentos relativos aos acadêmicos monitores selecionados;
- VI. assinar o Termo de Compromisso de Monitoria (Anexo III), em conjunto com o Professor Supervisor e o acadêmico monitor ;
- VII. visar o Relatório Final de Atividades de Monitoria (Anexo I) ;
- VIII. emitir certificados de atividades de monitoria, obedecendo aos seguintes critérios:
 - a) frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) com base nos respectivos Atestados de Frequência de Monitoria (Anexo II);
 - b) apresentação do Relatório Final de Atividades de Monitoria (Anexo I);
 - c) o certificado não será expedido em caso de inobservância, por parte do monitor, das normas que trata este Regulamento e também, em caso de descumprimento das exigências do Plano de Trabalho (Anexo IV) e o Termo de Compromisso de Monitoria (Anexo III).

Seção IV

Das Modalidades de Monitoria

Art. 12. São concebidas duas modalidades de monitorias, atendendo aos mesmos objetivos, condições de participação e exigências deste Regulamento, quais sejam: Monitoria com Bolsa e Monitoria Voluntária.

§ 1. No caso de Monitoria com Bolsa, será disponibilizado ao monitor o desconto mensal em valor fixo ou em percentual sob o valor de cada mensalidade acadêmica durante o semestre letivo em que vigorar a monitoria, devendo constar no respectivo Termo de Compromisso de Monitoria.

§ 2. No caso de Monitoria Voluntária, o acadêmico monitor não receberá nenhuma espécie de contrapartida financeira pelo exercício das atividades de monitoria.

Seção V

Das Bolsas

Art. 13. O quantitativo de bolsas para a modalidade de Monitoria com Bolsa, que trata o art. 12, § 1º, deste Regulamento, será fixado pela Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD), em conjunto com o ordenador de despesas da Fundação UNIRG.

Art. 14. A distribuição das bolsas entre as Coordenações de Cursos e a respectiva divulgação do seu quantitativo será de competência da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão, órgão responsável pelo acompanhamento da execução do Programa Institucional de Monitoria.

Parágrafo Único. No ato da inscrição para o processo de seleção de acadêmicos monitores, o candidato deverá assinar um Termo de Concordância, em que declara ciência da quantidade de vagas para a monitoria com bolsa e para a monitoria voluntária, e que concorda em exercer a monitoria voluntária caso a sua classificação no certame não atingir a colocação destinada às vagas para a monitoria com bolsas, nos termos deste Regulamento.

CAPÍTULO IV

Dos requisitos

Art. 15. Para ingressar no Programa Institucional de Monitoria o candidato deverá preencher os seguintes requisitos:

- I. ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação do Centro Universitário UNIRG;
- II. Ter cursado, no mínimo, 1 (um) período letivo da disciplina à qual está se candidatando sem que tenha previamente sido reprovado na mesma;
- III. não estar cumprindo pena disciplinar no âmbito desta IES;
- IV. ter disponibilidade de tempo para exercer a monitoria e pré-disposição para assinar o Termo de Compromisso de Monitoria (Anexo III);
- V. ser aprovado no Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores;

Seção I

Do Processo Seletivo

Art. 16. O Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores será conduzido pela coordenação do curso, mediante Edital deste Regulamento.

Parágrafo Único. O Edital indicará o número de vagas, incluindo-se as de cadastros reserva, bem como o dia, local e horário do início e término das inscrições, realizações das provas e divulgação do resultado.

Art. 17 A abertura e execução do Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores deverá seguir os seguintes prazos:

- I. a publicação do edital de inscrição do referido processo seletivo deverá ser efetuado no semestre anterior à realização da atividade de monitoria.
- II. a data das inscrições deverá iniciar na semana das provas intervalares 2 (P2) de cada semestre e finalizar no último dia da Prova Final (PF) do semestre anterior à realização da atividade de monitoria.
- III. o deferimento das inscrições será realizado pelo coordenador do curso e será divulgado na semana pedagógica do período vigente da monitoria.
- IV. o processo seletivo será realizado na primeira semana após o início das aulas

dosemestre na qual serão iniciadas as atividades de monitoria.

V. o resultado do processo seletivo deverá ser divulgado na segunda semana após o início das aulas.

Parágrafo Único. Em caso de desligamento do monitor durante o semestre em que a atividade de monitoria está sendo realizada, poderá ser aberto um novo processo seletivo neste mesmo semestre.

Art. 18. Para efetuar as inscrições, o candidato deverá seguir os requisitos do Art. 15, bem como apresentar os documentos exigidos no edital.

§ 1º. Acadêmico de um determinado curso poderá se candidatar ao processo de seleção de monitoria de outro curso, no entanto, apenas terá sua inscrição deferida caso não haja quantidade suficiente de candidatos acadêmicos inscritos do curso para as vagas do referido edital, que tenham cursado disciplina equivalente àquela do objeto da monitoria e que estejam de acordo com os critérios do art.15. Os critérios de seleção e desempate serão fixados pelo edital a ser publicado.

§ 2º. O acadêmico que realizou atividades por mais de dois semestres, conforme art. 22.

§1º., poderá realizar sua inscrição no processo seletivo da mesma disciplina. Não havendo o número de candidatos suficientes para preencher as vagas determinadas no edital, o candidato será automaticamente selecionado sem necessidade de novo processo de seleção.

Art. 19. A seleção dos acadêmicos para exercer a atividade de monitoria será feita por análise de histórico escolar, concurso de provas e entrevista, conforme edital.

A análise de histórico escolar será realizada pelo professor da disciplina. A(s) prova(s) e entrevista serão realizadas por uma Comissão Examinadora formada por dois professores: o titular da disciplina objeto da monitoria e um professor indicado pela Coordenação do Curso, observando os critérios e condições definidas no respectivo edital.

Art. 20. Para efeito de classificação, pode ser considerada a nota global e a nota da matéria específica da disciplina a ser requerida a monitoria, ficando a critério de cada curso quais os pesos serão utilizados. Desta forma, esta nota é caráter classificatório e não eliminatório.

Parágrafo Único. Em caso de empate, será aprovado o acadêmico com maior nota na disciplina em que pleiteia a monitoria e caso persistir o empate, ficará a decisão a cargo do professor da disciplina, tendo como parâmetros os dados colhidos na entrevista.

Art. 21. o resultado do processo seletivo deverá ser publicado em mural do Centro Universitário UnirG dos cursos de cada edital e no site <http://unirg.edu.br>, na segunda semana após o início das aulas.

CAPÍTULO V

Das Atividades de Monitoria

Art. 22. Cada monitor exercerá suas atividades sob orientação de um Professor Supervisor.

§ 1º. O acadêmico poderá exercer as atividades referentes à monitoria por dois semestres, consecutivos ou não, em uma única disciplina por semestre letivo. A exceção deste observar-se-á no Art.18. § 2º.

§ 2º. A carga horária das atividades que serão exercidas pelo monitor não poderá ultrapassar o limite de 12 (doze) horas semanais;

§ 3º. A monitoria será exercida somente em dias letivos, de acordo com o Calendário Acadêmico vigente.

Art. 23. Será admitida a orientação de mais de um Professor Supervisor, caso a disciplina objeto da monitoria possua mais de um professor responsável pela mesma.

Art. 24. Cada Professor Supervisor elaborará um Plano de Trabalho (Anexo IV) tendo como referência o aproveitamento e especificidades das disciplinas, as concepções e objetivos presentes no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 25. Os discentes monitores deverão participar do curso de curta duração de práticas pedagógicas para auxiliar no desempenho da atividade de monitoria.

§ 1º. Estarão sob pena de desligamento aqueles recém-discentes monitores que não participarem do curso' sem justificativa.

§ 2º. O curso de curta duração será oferecido, no máximo, um mês após o início do período letivo.

§ 3º. Monitores extemporâneos (parágrafo único do Art. 17.) deverão participar do referido curso no período seguinte, caso seja renovada a atividade de monitoria.

§ 4º. Torna-se optativa a participação de monitores que já realizaram essa prática pedagógica.

Art. 26. O Plano de Trabalho (Anexo IV) deverá apresentar, no mínimo, as seguintes informações:

- I. identificação do Professor Supervisor e do curso em que está vinculado;
- II. identificação da disciplina objeto da monitoria;
- III. objetivos gerais e específicos;
- IV. cronograma de execução;
- V. metodologia a ser utilizada;
- VI. natureza da orientação do monitor;
- VII. detalhamento do tempo dedicado às atividades.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Gerais

Art. 27. A Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD) poderá baixar atos complementares às normas desta Resolução.

Art. 28. Será concedida a monitoria, preferencialmente, às disciplinas que apresentem os maiores índices de reprovação e às disciplinas voltadas para a formação específica do curso e que tenham um número elevado de alunos.

Art. 29. Para o curso em implantação que não tiver acadêmicos com o nível de estudo compatível para o exercício da monitoria em determinada disciplina, poderão ser selecionados acadêmicos de outros cursos, desde que tenham cursado disciplina equivalente àquela objeto da monitoria.

Art. 30. O monitor dispensado pelo descumprimento das normas do programa de monitoria não poderá se inscrever em novo processo de seleção, pelo prazo de 1 (um) ano a partir da sua dispensa

Art. 31. Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação, em articulação com as Coordenações dos Cursos de graduação desta IES.

Art. 32. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se todas as disposições em contrário.

Conselho Acadêmico Superior do Centro Universitário UNIRG, 31 de maio de 2017.

Dr^a. Lady Sakay

Presidente do Conselho Acadêmico Superior Centro Universitário UNIRG

-ANEXO I-

Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário

RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADE DE MONITORIA

O monitor _____cumpriu todos os requisitos previstos no regulamento das atividades de monitoria do Centro Universitário UnirG, correspondentes à disciplina _____do cursos de _____

sob a supervisão do prof. _____perfazendo a carga horária de _____no período referente aos meses de _____ a _____ do ano de _____.

Eu, professor _____declaro verídicas as informações supracitadas.

Gurupi-TO, _____de _____de _____.

(NOME DO PROFESSOR)
Professor(a) Supervisor(a)

- ANEXO II -

Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário

ATESTADO DE FREQUÊNCIA MENSAL DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

Nome do(a) Monitor(a):	Nº de matrícula:
Disciplina:	Professor(a) Supervisor(a):

Atesto que o monitor acima citado cumpriu _____ horas de atividades de **monitoria voluntária** nomês de _____ do ano de _____.

Gurupi-TO, _____ de _____ de _____.

Professor(a) Supervisor(a)



FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
COORDENAÇÃO DO CURSO DE _____

ATESTADO DE FREQUÊNCIA MENSAL DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

Nome do(a) Monitor(a):	Nº de matrícula:
Disciplina:	Professor(a) Supervisor(a):

Atesto que o monitor acima citado cumpriu _____ horas de atividades de **monitoria voluntária** nomês de _____ do ano de _____.

Gurupi-TO, _____ de _____ de _____.

Professor(a) Supervisor(a)

6 - ANEXO III -

Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG

TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

Eu, _____, RG nº _____, CPF nº _____, acadêmico(a) do Curso de _____ do Centro Universitário UNIRG, matriculado sob o nº _____ doravante denominado simplesmente **MONITOR**, firmo perante a Coordenação do Curso de _____, representada pelo(a) Coordenador(a) do Curso, Prof.(a). _____, Portaria UNIRG nº ____/____, o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA** para exercer a monitoria da disciplina de _____ sob a supervisão do(a) Professor(a) Supervisor(a) _____, docente desta IES.

Este TERMO reger-se-á pela observância do acadêmico signatário ao cumprimento das normas previstas no Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG, pelo Regimento Geral desta IES, e ainda, ao disposto nas seguintes cláusulas:

1. O período de vigência das atividades de monitoria terá início em ____//____ e término previsto para ____/____/____, podendo ser prorrogada por igual período, dentro do mesmo ano letivo, a critério do(a) Professor(a) Supervisor(a) e mediante autorização da Coordenação do Curso de _____.
2. A monitoria será exercida de forma voluntária, sem contrapartida financeira.
3. O MONITOR se compromete a dedicar ____ (____) horas semanais às atividades de monitoria, em horário a ser determinado pelo(a) Professor(a) Supervisor(a).
4. As atividades exercidas por decorrência da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO não geram, em hipótese alguma, vínculo empregatício entre a Fundação UNIRG / Centro Universitário UNIRG e o MONITOR, ou entre este e terceiros, nem dará direito a quaisquer vantagens, além das expressamente previstas neste TERMO e nas normas internas vigentes.
5. Durante a vigência deste TERMO DE COMPROMISSO, o MONITOR não poderá acumular a função de monitoria voluntária em mais de uma disciplina de forma concomitante.
6. O(a) Professor(a) Supervisor(a) é responsável pelo controle da monitoria, comprometendo-se a comunicar à Coordenação do Curso de _____, qualquer espécie de irregularidade.
7. Fica vedado ao(a) Professor(a) Supervisor(a) designar ou autorizar o MONITOR a ministrar aulas que compõem a carga horária da disciplina objeto da monitoria, aplicar ou corrigir avaliações.
8. O MONITOR encaminhará à Coordenação do Curso de _____, até o último dia letivo de cada mês, o Atestado de Frequência, para efeito de controle das atividades exercidas.

9. A não apresentação do Atestado de Frequência e de outros eventuais documentos que forem solicitados formalmente pelo(a) Professor(a) Supervisor(a), à Coordenação do Curso de

_____, nos prazos previamente estabelecidos, cancelará os direitos referentes ao exercício da monitoria.

10. Por estarem de comum acordo, assinam o presente TERMO DE COMPROMISSO o(a) Coordenador(a) do Curso de _____, o(a) Professor(a) Supervisor(a) da disciplina _____ e o(a) acadêmico(a) MONITOR(A).

Gurupi-TO, _____ de _____ de _____.

(NOME DO COORDENADOR)

Coordenador(a) do Curso de _____
Centro Universitário UNIRG

(NOME DO PROFESSOR)
Professor(a) Supervisor(a)

(NOME DO MONITOR)
MONITOR(A)

- ANEXO IV -

Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário

PLANO DE ATIVIDADES DE MONITORIA

PROFESSOR(A) SUPERVISOR(A):	
DISCIPLINA OBJETO DA MONITORIA:	CURSO:

1) OBJETIVOS GERAIS:

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Etapa	Especificação	Período de Execução / Vigência	
		Início	Término
01	Seleção do(a) acadêmico(a) monitor(a)		
02	Definição do plano de atividades de monitoria		
03	Desenvolvimento das atividades de monitoria		
04	Supervisão e orientação das atividades de monitoria		
05	Relatório final de atividades de monitoria		

3) METODOLOGIA A SER UTILIZADA:

4) NATUREZA DA ORIENTAÇÃO DO MONITOR:

Aula expositiva		Atividade laboratorial	
Grupo de estudos		Outros	

5) CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA

As atividades de monitoria da disciplina que trata o presente Plano corresponderão à carga horária de _____ h semanais, compreendendo aos dias e horários dispostos no Termo de Compromisso de Monitoria Voluntária.

Gurupi-TO, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Professor(a) Supervisor(a)

DE
PREENCHIMENTO EXCLUSIVO DO CONSELHO DE CURSO
CONSELHO DO CURSO DE: _____
O presente Plano de Atividades de Monitoria fora apreciado em ___/___/___, pelo Conselho de Curso, conforme o art. 14, do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG, do qual <u>obteve</u> o seguinte resultado:
APROVADO REPROVADO

Observações:

- ANEXO V -

Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG

EDITAL Nº _____/_____

PROCESSO SELETIVO PARA MONITORIA

A Coordenação do Curso de _____ do Centro Universitário UNIRG, com fulcrons disposições da Resolução CONSUP nº ____/____, torna público que estão abertas as inscrições para o processo de seleção de acadêmicos monitores para a(s) disciplina(s) de _____, referente ao semestre de ____/____, mediante as condições estabelecidas neste edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O processo seletivo será redigido por este edital e executado pelo(s) professor(es) _____, docente da(s) disciplina(s) _____ do curso de _____ do Centro Universitário UnirG.

1.2 O processo seletivo oferecerá __ vagas, cujas cargas horárias está disponível no anexo I deste edital.

1.3 A seleção se dará nas seguintes etapas:

1ª Inscrição, de caráter eliminatório, sujeita ao deferimento;

2ª Exame de habilidades e conhecimentos de caráter classificatório;

3ª Entrevista e avaliação do histórico escolar de caráter apenas classificatório.

1.4 As atividades dar-se-ão apenas na disciplina a qual o candidato está concorrendo à vaga;

1.5 O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação do Centro Universitário UnirG pelas suas horas cumpridas durante a monitoria;

1.6 O processo seletivo é válido por um semestre, podendo ser renovado mais um, de acordo com o consentimento do professor supervisor.

2. DOS OBJETIVOS

2.1 A atividade de monitoria tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando a melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.

3. DOS REQUISITOS

3.1 Poderá inscrever-se para o exame de seleção o discente:

- Regularmente matriculado no Curso de _____ do Centro Universitário UNIRG;

- Ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação do Centro Universitário UNIRG;
- Ter cursado, no mínimo, 1 (um) período letivo da disciplina à qual está se candidatando sem que tenha previamente sido reprovado na mesma;
- Não estar cumprindo pena disciplinar no âmbito desta IES;
- Ter disponibilidade de tempo para exercer a monitoria e pré-disposição para assinar o Termo de Compromisso de Monitoria;
- Ser aprovado no Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores;

4. DAS VAGAS

4.1 As vagas para monitores, bem como o número de horas serão ofertadas de acordo com a tabela abaixo.

Código	Disciplina	Docente	Nº de vagas	Nº de horas/semana	Total de carga horária

4.2 O conteúdo programático de cada disciplina está de acordo com a tabela abaixo:

Código	Disciplina	Docente	Conteúdo programático	Bibliografia

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1 As inscrições serão realizadas conforme o disposto a seguir:

Período: de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

Local: _____

Horário: _____

5.2 Devem ser apresentados os seguintes documentos para a inscrição:

5.2.1 Formulário de Inscrição devidamente preenchido (ANEXO II);

5.2.2 Histórico Escolar (Imprimir da Plataforma IOW), contendo obrigatoriamente a nota da disciplina objeto desta seleção.

5.3 A inscrição poderá ser realizada por terceiros mediante a apresentação de uma procuração simples.

5.4 Este processo seletivo será válido para o semestre letivo de __/__.

5.5 O acadêmico que realizou atividades por mais de dois semestres e tem interesse em

continuar no programa de monitoria da mesma disciplina, deverá realizar sua inscrição no processo seletivo. No entanto, de acordo com o art. 22. §1º do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UnirG, esse acadêmico poderá concorrer a vaga, caso não haja inscritos suficientes para preencher as vagas determinadas deste edital. Nesse caso, esse acadêmico será automaticamente selecionado sem necessidade de novo processo de seleção.

5.6 Acadêmico de outro curso poderá se candidatar a esse processo de seleção de monitoria, na condição de ter o seu deferimento da inscrição apenas em caso de não haver quantidade suficiente de inscritos do curso desta coordenação, Esse candidato deverá ter cursado disciplina equivalente ao objeto da monitoria e que estejam de acordo com os critérios do art.15 do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UnirG.

6. DA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

6.1 As provas serão realizadas conforme o disposto a seguir:

Data: ____ / ____ / ____

Local: _____

Horário: _____

6.2 O candidato deverá comparecer ao local das provas no horário estabelecido, devendo apresentar o seu comprovante de inscrição e documento oficial com foto.

6.3 A seleção dos monitores voluntários será feita mediante a realização de avaliação específica sobre o conteúdo programático (prova teórica ou prática ou prova teórico-prática, e entrevista) da disciplina de _____, do Curso de _____.

6.4 Será considerado aprovado no exame de seleção o candidato que obtiver a maior nota final.

6.5 Ocorrendo empate no resultado de seleção, serão observados para efeito de desempate, pela ordem, os seguintes critérios:

1.1.1 Maior média na disciplina objeto da seleção;

1.1.2 Obter a maior idade.

6.6 A(s) prova(s) e entrevista serão realizadas por uma Comissão Examinadora formada por dois professores: o titular da disciplina objeto da monitoria e um professor indicado pela Coordenação do Curso, observando os critérios e condições definidas neste edital. A análise de histórico escolar será realizada pelo professor da disciplina.

7. DO RESULTADO

7.1 O resultado deste processo seletivo será divulgado no dia __/__/__, no mural da

Coordenação do Curso de _____ e também no site
<http://unirg.edu.br>.

- 7.2 Este processo seletivo terá validade por 1 (um) semestre letivo, podendo ser prorrogado por igual período, dentro do mesmo ano letivo, a critério do Professor Supervisor, responsável pela disciplina.
- 7.3 O preenchimento das vagas será pela ordem de classificação, sendo que a cada desistência será chamado o próximo candidato classificado.
- 7.4 Havendo vaga para monitores dentro do período de validade do Edital, esta poderá ser imediatamente ocupada por outro discente aprovado, respeitada a ordem classificatória.
- 7.5 Não havendo candidato aprovado, a pedido do professor responsável pela disciplina, outro edital poderá ser aberto para preenchimento da vaga.

8. DOS RECURSOS

- 8.1 Havendo recursos, estes deverão ser encaminhados, em primeira instância, à Coordenação do Curso de _____.
- 8.2 Da decisão da Coordenação do Curso caberá, em última instância, recurso à Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD).
- 8.3 O prazo para impetração de recurso é de 2 (dois) dias úteis, incluído o dia da divulgação do resultado do processo seletivo.

9. DA ADMISSÃO E EXERCÍCIO DA MONITORIA

- 9.1 A admissão do acadêmico no exercício da monitoria obedecerá à ordem de classificação dos candidatos, de acordo com as vagas existentes.
- 9.2 O acadêmico selecionado deverá entregar na Coordenação do Curso de _____, até o dia __/__/__, os seguintes documentos:
 - 9.2.1 Cópia do RG;
 - 9.2.3 Cópia do CPF.
- 9.3 No ato da admissão para exercer suas atividades, o acadêmico monitor deverá assinar o Termo de Compromisso de Monitoria Voluntária, na Coordenação do Curso, que será firmado entre o discente, o Professor Supervisor e o(a) Coordenador(a) do Curso de _____.
- 9.4 A não assinatura do Termo de Compromisso de Monitoria Voluntária, implicará na perda da vaga de monitoria.
- 9.5 As atividades do monitor obedecerão, em cada semestre letivo, a um Plano de Atividades de Monitoria elaborado pelo Professor Supervisor.

9.6 A monitoria será exercida somente em dias letivos, de acordo com o Calendário Acadêmico vigente.

9.7 A monitoria será exercida em regime de até 12 (doze) horas semanais, exceto nas semanas em que não houver dias letivos suficientes para tal.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 É vedado ao acadêmico o exercício da monitoria de mais de uma disciplina, concomitantemente, no mesmo semestre letivo.

10.2 O monitor regular receberá um certificado de atividade de monitoria, nos termos do art. 17 inciso VII, do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG, após a vigência do respectivo Termo de Compromisso de Monitoria e elaboração do Relatório Final

10.3 Os casos omissos ou situações não previstas neste Edital, serão resolvidos pela Coordenação do Curso de ___ do Centro Universitário UNIRG.

Gurupi – TO, _____ de _____ de _____.

Pró-Reitor de Graduação e Extensão

(NOME DO COORDENADOR)
Coordenador(a) do Curso de _____

ANEXO I

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO	
Seleção de Acadêmicos Monitores Voluntários para a disciplina de _____ do Curso de _____ do Centro Universitário UNIRG – Semestre de ____/____.	
NOME DO(A) ACADÊMICO(A):	

Nº. MATRÍCULA:	PERÍODO:	RG:	CPF:
DATA DE NASCIMENTO:	NATALIDADE:	GÊNERO: () Masculino () Feminino	
ENDEREÇO RESIDENCIAL:			
BAIRRO:	CEP:	CIDADE:	UF:
E-MAIL:			
TELEFONE RESIDENCIAL:		CELULAR:	
DISCIPLINA OBJETO – (conforme consta no Edital):			
DECLARAÇÃO			
Declaro que este formulário de inscrição contém informações verdadeiras e que estou de acordo com as normas do Edital nº __/__, em consonância com as disposições do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG.			
Gurupi-TO, _____ de _____ de _____.			
_____ ASSINATURA DO CANDIDATO			

APÊNDICE D

**REGULAMENTO DE
ATIVIDADES
COMPLEMENTARES**

CURSO DE PSICOLOGIA



REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA

Art. 1º. As atividades Complementares têm por finalidade oportunizar ao acadêmico a realização de atividades autônomas e flexíveis centradas em temáticas sociais e afins, que representem instrumentos úteis e válidos para a formação e aprimoramento do futuro Psicólogo.

Art. 2º. As Atividades Complementares do Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG serão compostas, no mínimo, com uma carga de duzentas e vinte (220) horas.

Art. 3º. As Atividades Complementares consistem em práticas abrangendo o ensino, pesquisa e extensão a serem realizadas a partir do período de ingresso no curso.

Art. 4º. As atividades de ensino compreenderão a participação nas seguintes modalidades:

- I - Monitorias de ensino;
- II - Estágios extracurriculares;
- III - Cursos de informática e/ou idioma;
- IV - Viagens de estudo e/ ou viagens técnicas;
- V - Cursos de Língua Portuguesa;

Art. 5º. As atividades de pesquisa compreenderão a participação nas seguintes modalidades:

- I - Pesquisa científica;
- II - Trabalhos científicos publicados;
- III - Participação em: a) Grupo de pesquisa do curso; b) Grupos de estudo supervisionados.

Art. 6º. As atividades de Extensão compreenderão a participação nas seguintes modalidades:

- I - Projetos e programas de extensão;

II - Eventos centrados em temáticas específicas da Psicologia, tais como: seminários, simpósios,

III- Proferir palestras e / ou oficinas na área da Psicologia.

Art. 7º. Consideram-se Atividades Complementares os seguintes itens listados na tabela abaixo, com a respectiva equivalência de horas por atividade e máximo de horas por atividade.

§ 1º Atividades não previstas na Tabela de Atividades Complementares serão julgadas pela Coordenação de Estágios do Curso de Psicologia.

§ 2º A mesma atividade não poderá ser pontuada mais de uma vez.

Art. 8º. O acadêmico não necessita realizar todas as atividades elencadas nos artigos anteriores, porém é obrigatória a participação de todos os acadêmicos em pelo menos 2 (duas) das três áreas (Ensino, Pesquisa e Extensão), devendo cumprir ao menos 50% (cinquenta por cento) em uma das três modalidades.

Art. 9º. As Atividades Complementares deverão ser submetidas à apreciação da Coordenação de Estágios para aprovação e registro.

Art. 10º. A solicitação de aproveitamento das horas em Atividades complementares será registrada e protocolada em formulário próprio, mediante a apresentação, pelo acadêmico, das cópias autenticadas dos documentos comprobatórios das respectivas cargas horárias. O fluxo de entrega junto ao setor protocolo será contínuo, durante o semestre, para os acadêmicos que estiverem cursando os 9º e 10º períodos.

Art. 11º. A Coordenação de Estágios protocolará o recebimento dos documentos, sendo de responsabilidade do acadêmico manter sob a sua guarda os originais, podendo ser chamado a rerepresentá-los a qualquer momento.

Art. 12º. A Coordenação de Estágios é responsável por informar à secretaria da Universidade de Gurupi - UnirG o resultado final das atividades Complementares, atestando o cumprimento ou não da carga horária mínima de 220 horas.

Art 13º. Todas as atividades complementares à carga horária curricular do curso de Psicologia, realizadas a partir do ingresso do acadêmico no curso serão válidas desde que atendidas às disposições deste regulamento.

Art. 14º. Atividades de Ensino à Distância poderão ser aproveitadas como Atividades Complementares, desde que sejam ministradas por Instituições credenciadas pelo MEC, de acordo com a Portaria do MEC N.º 301, DE 7 DE ABRIL DE 1998.

Parágrafo Único. Quando o aluno ingressa através de transferência de outra instituição de ensino superior é possível aproveitar aquelas Atividades Complementares desenvolvidas naquele curso, cabendo à Coordenação analisar a pertinência ou não da atividade e atribuir-lhe carga horária.

Art. 15º. Este regulamento passa a fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia e entrará em vigor após aprovado pelo Colegiado de Curso, revogando-se todas as demais disposições em contrário existentes sobre a matéria.

Art. 16º. Os casos omissos nesse regulamento serão decididos pelo Colegiado de Curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES – CURSO DE PSICOLOGIA¹¹

Total de Carga Horária Mínima: 220 horas

Área	Atividades Complementares e documentos	Máximo de horas por Atividade/trabalho	Máximo do somatório
P E S Q U I S A	Apresentação de trabalhos em eventos científicos: congresso, seminário, simpósio, salão de iniciação científica e similares, realizados em âmbito local, regional, nacional ou internacional. *Certificado ou atestado de apresentação/participação do trabalho no evento.	Internacional 15; Nacional 10; Local/regional 5.	80
	Publicações: autoria ou co-autoria de capítulo de livro. * Página inicial do capítulo, sumário e ficha catalográfica do livro.	30 por capítulo	60
	Autoria ou co-autoria de artigo científico completo (publicado ou com aceite final de publicação) em periódico científico. * 1ª página do artigo publicado; Carta de aceite da revista (se ainda não publicado).	A: 50 B: 40 C: 20	80
	Autoria ou co-autoria de trabalho completo (ou resumo completo/expandido) publicado em anais. * 1ª página do trabalho completo publicado nos anais do evento e da capa dos Anais do evento.	Internacional 25; Nacional 20; Regional ou local 10.	60
	Autoria ou co-autoria de resumo simples publicado em anais. * 1ª página do resumo publicado nos anais do evento e da capa dos Anais do evento.	Internacional 15; Nacional 10; Regional ou local 8.	60
	Publicações em jornais. * 1ª página da publicação.	4	12
	Participação em projeto de pesquisa com relatórios ou artigo (remunerados ou voluntários) *Atestado e Relatório apresentado, respaldado pelo professor orientador.	80	80
	Prêmios por mérito acadêmico (outorgados por instituições técnicas ou científicas) *Certificado.	10	20
Participação em grupo de estudos na área da Psicologia sob orientação/coordenação de docente ou psicólogo. * Atestado, declaração ou certificado.	30	30	
	Participação em eventos científicos <u>sem</u> apresentação de trabalho: congresso, seminário, simpósio, salão de iniciação científica e similares, realizados em âmbito local, regional, nacional ou internacional. * Certificado ou atestado de participação no evento.	Internacional 40; Nacional 40; Regional ou local 30.	60
	Participação em projetos de extensão com relatórios (remunerados ou voluntários).	80	80

¹¹ Atividades realizadas durante a graduação em Psicologia.

E X T E N S Ã O	* Certificado do curso com o número de horas ou certificado com o programa completo com horários.		
	Participação em cursos de extensão universitária ou de aperfeiçoamento. * Certificado do curso com o número de horas ou certificado com o programa completo com horários.	Equivale à carga horária cursada	80
	Participação como membro efetivo de Comissão organizadora em eventos científicos: semana acadêmica de Psicologia, Mostra de Produção Universitária, seminário, jornada, fórum, congresso, cursos de extensão . * Certificado do evento científico descrevendo a participação do aluno como membro da comissão organizadora.	20	40
	Participação em ação ou intervenção comunitária. *Certificado ou Declaração emitido pela instituição responsável pela ação	20	40
	Realizar palestras e Oficinas pertinentes a área da Psicologia com orientação de docente responsável. * Declaração ou certificado comprovando atividade.	3	12
	Participar como membro de Liga Acadêmica do Curso ou área afim. *Atestado e Relatório apresentado, respaldado pelo docente responsável.	60	80
E N S I N O	Monitoria em disciplinas do curso *Atestado/Declaração e Relatório.	40 horas por semestre.	60
	Disciplinas (obrigatórias ou optativas de outros cursos ou de outras instituições de ensino superior, com conteúdos afins, cursadas no período do curso de Psicologia. *Depende da prévia autorização deste curso. Histórico fornecido pela Instituição onde conste a aprovação e o programa da Disciplina.	Equivale à carga horária cursada.	60
	Estágios não-obrigatórios/extracurricular realizados em instituições reconhecidas, sob orientação docente e supervisão local. *Deve ser pertinente a disciplinas do currículo de Psicologia e ter sido assinado o Termo de Cooperação. Atestado e Relatório das Atividades mensais desenvolvidas.	50 horas por semestre.	100
	Viagem de Estudo ou Viagens Técnicas no âmbito regional, nacional e internacional, monitoradas por professores da UnirG, que não sejam realizadas dentro das atividades de disciplina cursada pelo acadêmico. *Atestado comprovando Aproveitamento.	10	30
	Cursos de Informática, de línguas, reconhecidos pelo MEC. Aprovação em exame de proficiência em língua estrangeira. *Atestado, histórico, declaração ou certificado comprovando aproveitamento. Certificado de proficiência em língua estrangeira (últimos 2 anos).	20	40
	Cursos, Palestras e Oficinas pertinentes a área da Psicologia.	40	100

	*Atestado, histórico, declaração ou certificado comprovando aproveitamento.		
	Participar, como ouvinte, da apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação ou Tese. * Declaração ou certificado.	1	10

Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia

APÊNDICE E

**REGULAMENTO DO
PROJETO E TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

CURSO DE PSICOLOGIA



REGULAMENTO DO PROJETO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE PSICOLOGIA

TÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES E OBJETIVOS GERAIS

Art. 1. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória conforme o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de cursos específicos da Universidade de Gurupi UnirG e o presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao TCC de currículo pleno de Graduação, para a colação de grau.

Art. 2. Os objetivos do TCC são:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um TCC.

II - Exercitar a capacidade de planejamento para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III - Estimular o espírito científico e empreendedor, por meio da execução de projetos que levem à publicação de artigos e/ou desenvolvimento de produtos.

IV - Estimular a formação continuada.

Art. 3. O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em trabalho orientado e desenvolvida durante o curso vigente (Fluxo I e II):

§ 1º O TCC será caracterizado por: pesquisas a campo, estudo de caso, pesquisa documental, revisão bibliográfica (metanálise) ou desenvolvimento de produto/nova tecnologia.

§ 2º O TCC deverá ser preferencialmente desenvolvido em dupla, sendo facultado ao acadêmico a escolha pelo desenvolvimento de forma individual (Apêndice A).

§ 3º É vedada a convalidação do produto apresentado no TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 4. O curso tem como exigência o TCC semestral por meio oferta das disciplinas denominadas TCC - Projeto e TCC.

Art. 5. O acadêmico poderá ser dispensado da apresentação oral para banca conforme critérios estabelecidos no Apêndice B deste Regulamento (publicação de artigo científico).

CAPÍTULO II

DA MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO

DA MATRÍCULA

Art. 6. A matrícula no TCC será efetuada conforme previsto na matriz curricular de curso.

§ 1º A matrícula em TCC somente poderá ser efetuada pelo aluno, após aprovação em TCC Projeto.

§ 2º Somente apresentará seu trabalho nos seminários de avaliação de TCC o aluno efetivamente matriculado nesta atividade naquele período letivo.

Art. 7. Os alunos que pretendam desenvolver o TCC no exterior ou em instituição conveniada, dentro dos programas de intercâmbio institucional, deverão apresentar proposta de trabalho para prévia aprovação pela Coordenação de Estágio.

§ 1º A proposta de trabalho de que trata o caput deste artigo deverá ser acompanhada de parecer do Professor Orientador da instituição conveniada onde o estudante desenvolverá o trabalho.

§ 2º Os trabalhos citados neste artigo, cujas propostas tenham sido aprovadas pela Coordenação de Estágio e tenham sido defendidas na instituição conveniada, poderão ter seu crédito consignado, via processo de equivalência, após a entrega da documentação referente ao trabalho realizado, redigido em Língua Portuguesa, à Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I

DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 8. Compete ao Coordenador de Curso, além daquelas atribuídas no Regimento Geral:

I - Promover, juntamente com a Coordenação de Estágio, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos e fontes de financiamento.

II - Providenciar, em consonância com o Coordenador de Estágio e o Professor de TCC, a homologação dos Professores Orientadores do TCC.

III - Homologar as decisões referentes ao TCC.

IV - Estabelecer, em consonância com o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso, sem ferir este regulamento.

Seção II

DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 9. Compete ao Coordenador De Estágio:

I - Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC conforme as linhas de pesquisa do curso;

II - Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;

III - Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC;

IV - Definir, juntamente com a Coordenação de Curso e Professores de TCC e Orientadores, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC;

V - Convocar sempre que necessárias, reuniões com os professores de Metodologia científica, Coordenador do Curso e/ou Professor Responsável pelo TCC;

VI – Providenciar os espaços físicos e didático-pedagógicos, necessários para a apresentação dos trabalhos (a ser determinado);

VII – Auxiliar, quando necessário, na designação a comissão avaliadora dos TCC, nos termos do Art. 17;

VIII – Providenciar os certificados aos orientadores, co-orientadores e da banca avaliadora;

IX – Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento em conformidade com o disposto no regimento desta I.E.S;

X - Providenciar o encaminhamento à biblioteca central dos TCC aprovados;

XI – Indicar professores para o aluno que ainda não tenha orientador;

XII – Encaminhar aos professores orientadores e aos alunos os instrumentos de verificação da frequência das atividades a serem cumpridas durante o TCC.

Seção III

Professor das Disciplinas de TCC-Projeto e TCC

O Professor de TCC se encarregará pelas ações do processo ensino-aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 10. Compete ao Professor de TCC:

I - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia científica;

II – Proporcionar orientação básica aos alunos em fase de iniciação do Projeto de Conclusão de Curso;

III – Manter acompanhamento e controle dos projetos em desenvolvimento;

IV – Controlar frequência e notas das disciplinas;

V - Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, e autorizar os alunos a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.

VI – Auxiliar a Coordenação de Estágios na organização das bancas, fornecendo documentos e relação de projetos e TCCs.

Seção IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 11. O acompanhamento dos alunos da disciplina de TCC será efetuado por um Professor Orientador, com disponibilidade de horas (informação fornecida pela Coordenação de curso) observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento e linha de pesquisa na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do Professor Orientador (Anexo I e Anexo II).

§ 1º O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente da Universidade de Gurupi, podendo existir co-orientador(es);

§ 2º O(s) co-orientador(es) terá(ão) por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão;

§ 3º Em caso da desistência do professor (Anexo V ou Anexo VI), este só poderá se afastar quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante consentimento expresso da Coordenação de Estágio;

§ 4º Caberá ao Coordenador de Estágio analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

Art. 12. - Compete ao Professor Orientador:

I - Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final do TCC, com termo de compromisso assinado e validado pelo coordenador conforme Anexo II;

II. Assinar e preencher mensalmente a Planilha de Acompanhamento (Anexo IX), a qual deverá ser entregue pelo orientando ao professor da disciplina até o 5º dia útil de mês subsequente;

III - Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável;

IV - Participar das reuniões com o Coordenador do Estágio e/ou Professor Responsável;

V - Acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas nos ambientes da pesquisa;

VI - Indicar, se necessário, ao Coordenador de Estágio a nomeação de co-orientador;

VII - Atender semanalmente seus alunos orientandos, em horário previamente acordado com o acadêmico;

VIII - Analisar e avaliar a produção do projeto e do TCC que lhes forem entregues pelo(s) orientando(s);

IX - Presidir a banca de avaliação final;

X - Assinar a ATA de avaliação final, juntamente com os demais membros da comissão examinadora do projeto de TCC e de TCC (Anexo XII).

§ 1º Caberá ao Professor Orientador ser o pesquisador responsável em caso de submissão nos Comitês de ética em pesquisa (seres humanos ou animais);

§ 2º O professor orientador que promover algum tipo de prejuízo ao(s) acadêmico(s), deixar de cumprir as normas desse regulamento e suas atribuições, sem justificativa ou comunicação prévia oficial à Coordenação de Estágio, deverá ser notificado, responsabilizado e conseqüentemente substituído.

Art. 13. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integral do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente suas funções, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Seção V DO ACOMPANHAMENTO

Art. 14. A carga horária semanal será de 1 hora aula diversificada para cada projeto de TCC.

Art. 15. O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade de uma hora semanal, ou quatro horas mensais, previamente agendadas entre orientador e orientando(s).

Seção VI DOS ACADÊMICOS

Art. 16. São obrigações do(s) Acadêmico(s):

I – Estar matriculado e cursar as disciplinas de TCC- Projeto e TCC - Apresentação, conforme a matriz curricular vigente;

II - Assinar e entregar a Solicitação de professor orientador (Anexo I), Ficha de identificação do aluno (Anexo III ou Anexo IV) e o Termo de aceite para orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo II) no prazo de 30 dias após o início do semestre letivo;

III - Participar das orientações periódicas de orientação com o Professor Orientador do TCC-Projeto e TCC - Apresentação;

IV - Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC-Projeto e TCC - Apresentação;

V - Em caso da desistência do acadêmico em relação à parceria durante o andamento da disciplina, este entrará com abertura de processo na central de atendimento ao aluno com requerimento remetido à coordenação de estágio respeitando o Apêndice 1, em que os acadêmicos deverão seguir com a mesma temática, sendo a escrita do TCC e a apresentação individual.

VI - Em caso da desistência do acadêmico em relação ao orientador/tema durante o andamento da disciplina, este fará a requisição na coordenação de estágio, o qual poderá deferir ou indeferir (Anexo VII ou Anexo VIII);

VII - Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico (termo de autoria Anexo XIII);

VIII - Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;

IX - Manter contatos no mínimo semanais com o(a) professor(a) orientador(a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;

X – Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Estágio para entrega de projetos e versão final do TCC;

XII – Apresentar toda a documentação conforme Fluxos I (Projeto) e Fluxo II (TCC);

XIII - Elaborar a versão final para apresentação do Projeto, Trabalho de Conclusão de Curso;

XIV – Entregar à Coordenação do Estágio na data determinada os termos de aptidão com a assinatura do orientador (Anexos X e Anexo XI), juntamente com o Projeto - TCC ou o TCC impresso (3 vias) para a avaliação da banca ou o protocolo de aceite da revista.

XV – Comparecer em dia, hora e local determinado para apresentar o seu Projeto - TCC ou o TCC à comissão avaliadora;

XVI – Fornecer uma cópia definitiva do TCC devidamente corrigida, impressa e sem encadernação, bem como o envio de arquivo em formato PDF, após a avaliação da banca e com as correções no prazo conforme cronograma de TCC do curso;

XVII - Assinar e entregar o Termo de Depósito Definitivo de TCC (Anexo XIV) no prazo solicitado em calendário elaborado pela Coordenação de Estágio;

CAPÍTULO IV

COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17. O TCC será apresentado pelo aluno perante Comissão Avaliadora em banca composta pelo Orientador e dois avaliadores indicados pelo orientador e acadêmicos. Também será indicado um suplente em caso de ausência dos membros titulares.

§ 1º O orientador presidirá a banca;

§ 2º Podem fazer parte da Comissão Avaliadora membro docente do curso de Psicologia, ou de outros Departamentos da IES, ou profissionais de nível superior com experiência na área de pesquisa;

§ 3º Caso algum membro da banca não compareça para apresentação, o suplente assumirá o lugar do membro ausente, e se o suplente também não comparecer, a mesma poderá ser adiada/remarcada.

§ 4º Na ausência do orientador (presidente da banca), poderá ocorrer sorteio para a presidência da banca, é possível também a indicação prévia de substituto, e conforme previsto no § 3º, no caso de ausência do suplente/substituto, a mesma poderá ser adiada/remarcada.

CAPÍTULO V

DA APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18. As sessões de apresentação dos TCCs são públicas, salvo exceções aprovadas e justificadas pelo Coordenador de Estágio.

Parágrafo Único. Não serão permitidos aos membros da Comissão Avaliadora tornar públicos os conteúdos dos TCC após sua apresentação.

Art. 19. O trabalho deverá ser apresentado de forma oral pelos acadêmicos envolvidos. Salvo em casos especiais que influenciam na expressão da oralidade.

Art. 20. O(s) Acadêmico(s) deverão elaborar e apresentar o projeto de pesquisa do TCC em conformidade com o modelo de projeto submetido ao Comitê de Ética em

Pesquisa (seres humanos/ animal) (Anexo XV) ou projeto de revisão bibliográfica (metanálise) (Anexo XVI).

Art. 21. A data da apresentação será designada pela Coordenação de Estágio, a qual deverá elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega dos compromissos firmados neste regulamento, conforme calendário acadêmico.

Art. 22. Na apresentação os alunos deverão apresentar entre 10 até 15 (quinze) minutos. Referente a banca, o tempo máximo de 15 minutos, com a distribuição de 5 minutos a cada membro avaliador.

Parágrafo Único: A nota final do aluno será composta por P1 e P2, sendo que a nota da P1 será atribuída pelo Professor da Disciplina (conforme critérios objetivos a serem regulamentados) e a P2 será atribuída pela Banca Avaliadora, em que a soma de todas as notas da banca, composta pelo orientador e dois membros convidados, será dividida por três, gerando a média final.

Art. 23. Em caso de reprovação do projeto de qualificação, o acadêmico terá o prazo **máximo** de 15 dias para reapresentá-lo para Banca, com a ficha de consentimento do orientador.

Art. 24. Todo Projeto de Pesquisa, de qualquer natureza, financiado ou não por instituições de fomento, que envolver o estudo com seres humanos ou animais, obrigatoriamente deverá ser submetido após a aprovação do projeto, pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o objetivo de cumprir o disposto nas resoluções vigentes do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

CAPÍTULO VI DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 25. As sessões de apresentação dos TCCs são públicas, salvo exceções aprovadas e justificadas pelo Coordenador de Estágio.

Parágrafo Único. Não serão permitidos aos membros da Comissão Avaliadora tornar públicos os conteúdos dos TCC após sua apresentação.

Art. 26. O acadêmico será dispensado da apresentação oral, conforme critérios estabelecidos no Apêndice B, ter preenchido e entregue o Anexo XIX ou Anexo XX, se o trabalho estiver publicado como artigo completo em periódico com classificação Qualis A ou B, em que os acadêmicos sejam os primeiros autores (dupla).

§ 1º O acadêmico será dispensado da apresentação oral se apresentar carta de aceite em periódico com classificação Qualis A ou B, contendo a validação oficial pela Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade de Gurupi-UnirG;

§ 2º O(s) acadêmico(s) que publicar um artigo original como primeiro autor (primeiro e segundo quando o TCC for em dupla) e filiação da UnirG, em periódico com qualificação Qualis A ou B (Propesq), ou produzir um material inovador que permita a produção de registro ou patente no Núcleo de Inovação Tecnológica da UnirG (NIT), na área e dentro do período vigente de seu curso, receberá avaliação escrita da banca de TCC, e estará dispensado da apresentação oral.

§ 3º Em caso de dispensa da apresentação por publicação – ou aceite – em periódico, as notas atribuídas serão de acordo com a classificação Qualis-Periódicos, sendo A1, A2, nota atribuída será 10,0 pontos; A3 e A4 - nota 9,5; B1 a B2 - nota 9,0 pontos; B3 a B4 - nota 8,0 pontos; B5 - Nota 7,5 pontos.

Art. 27. O trabalho deverá ser apresentado de forma oral pelos acadêmicos envolvidos. Salvo em casos especiais que influenciam na expressão da oralidade.

Art. 28. A Comissão Examinadora irá avaliar o trabalho (Anexos XXI ou XXIII e XXII) de acordo com as normas da APA ou ABNT, que servirão para possibilitar a avaliação.

Art. 29. Os alunos terão de 15 a 20 minutos para apresentar seu trabalho, e a banca o tempo máximo de 15 minutos, com a distribuição de 5 minutos para cada membro.

Art. 30. A atribuição do status do trabalho se dará ao final de todas as apresentações e as notas após a entrega do TCC e carta de encaminhamento do exemplar final após as correções sugeridas pela banca (Anexo XXIV), assinado pelo orientador do TCC para a Coordenação de Estágios.

§ 1º A nota final do aluno será composta por P1 e P2, sendo que a nota da P1 será atribuída pelo Professor da Disciplina (conforme critérios objetivos a serem regulamentados) e a P2 será atribuída pela Banca Avaliadora (Anexo XXI ou XXIII e XXII), em que a soma de todas as notas da banca, composta pelo orientador e dois membros convidados, será dividida por três, gerando a média final.

§ 2º Em caso de reprovação no TCC, o acadêmico terá o prazo máximo de 15 dias para reapresentá-lo para Banca, com a ficha de consentimento do orientador.

§ 3º O aluno que não comparecer para fazer sua apresentação perderá todos os créditos atribuídos ao TCC tanto do trabalho escrito quanto da apresentação, salvo justificativa aceita pela coordenação de estágio.

§ 4º O orientador deverá declarar se o artigo está apto para submissão à publicação em revista científica da área (Anexo XXIV)

Art. 31. A ata da apresentação oral e a avaliação do TCC escrito será assinada pelos Coordenadores de Estágio, Membros avaliadores e alunos.

CAPÍTULO VII

DA ENTREGA DA VERSÃO ESCRITA DEFINITIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 32. Todos acadêmicos deverão enviar em PDF, na data estipulada pelo cronograma de TCC, uma cópia para o e-mail da Coordenação de Estágio, com a finalidade da produção de catálogo, a título de avaliação junto aos Conselhos de Educação, e a coordenação encaminhará cópia do catálogo on-line para a Pró-reitoria de Pesquisa.

Parágrafo Único: O envio para a biblioteca seguirá conforme o regulamento de depósito da biblioteca da IES.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 33. A porcentagem máxima de semelhança entre trabalhos para não configurar plágio, atestados através de softwares especializados em detecção de plágio é de 3 % (três por cento).

Art. 34. Quando o TCC resultar em patente, registro ou produto similar, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade de Gurupi –UnirG.

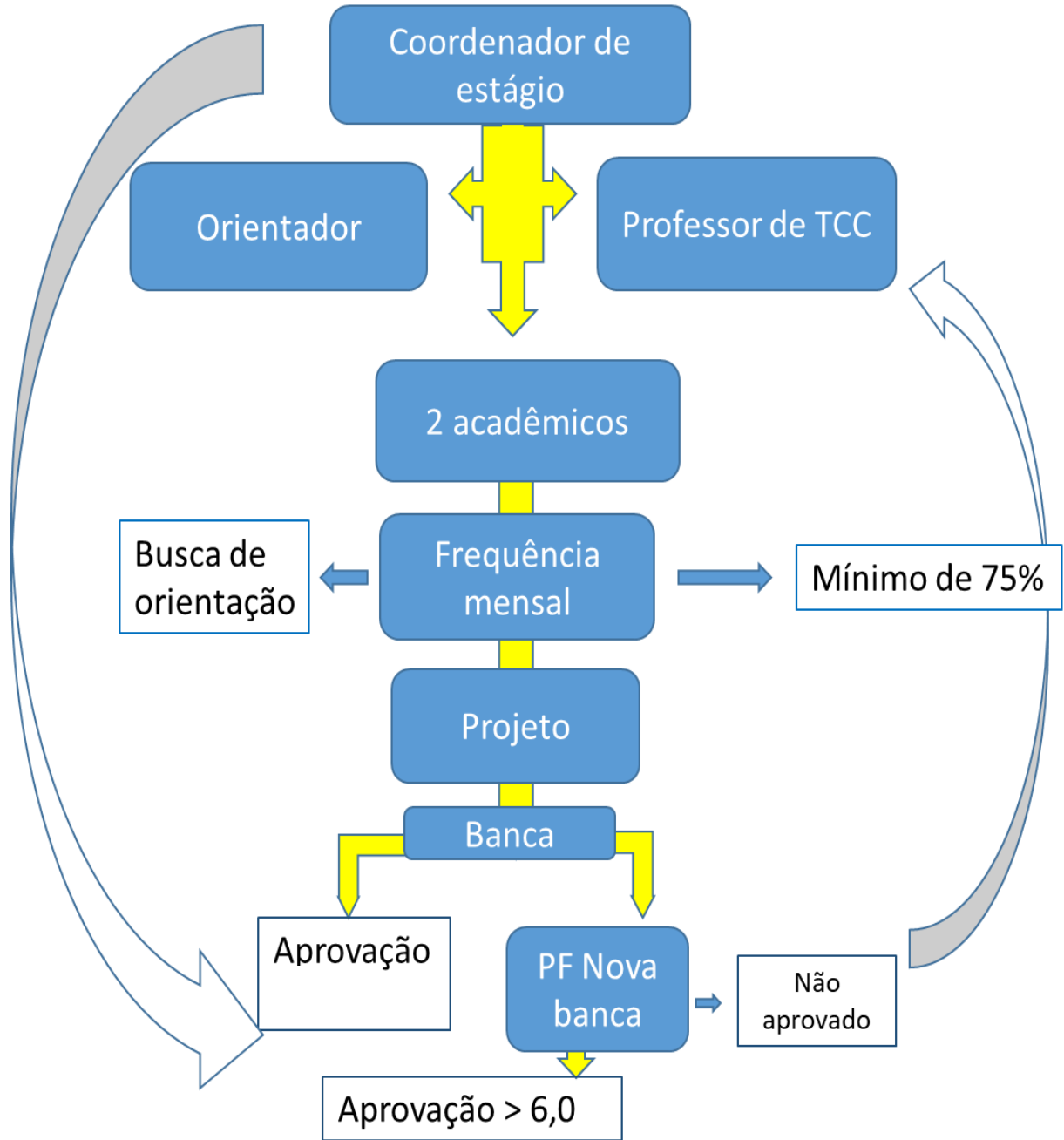
Art. 35. Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi UnirG.

Art. 36. Este regulamento entra em vigor após a aprovação em reunião do Conselho de Curso.

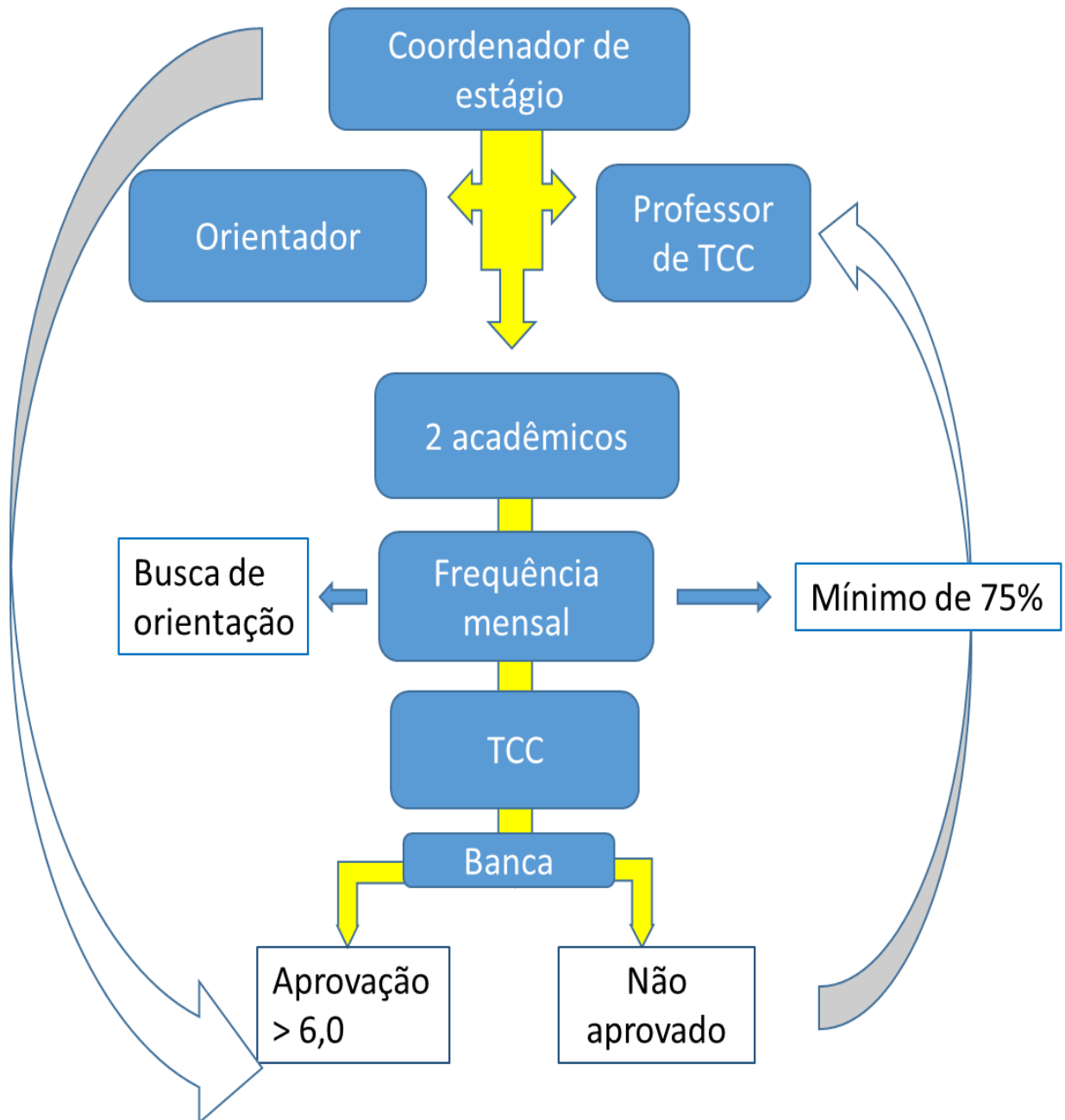
Art. 37. Revogam-se as disposições em contrário.

Gurupi - TO, 05 de março de 2020.

FLUXOGRAMA DO PROJETO DE TCC



FLUXOGRAMA DO TCC



CRITÉRIOS PARA DESENVOLVIMENTO DE TCC INDIVIDUAL.

Art. 1º O presente anexo tem como objetivo regulamentar critérios para apresentação de trabalho individual, nos termos do Art. 3º, §2º do Regulamento de TCC.

Art. 2º O trabalho desenvolvido em dupla tem como objetivo o desenvolvimento de competências essenciais ao desenvolvimento acadêmico e profissional do discente, a dispensa sem critérios objetivos pode causar prejuízos pedagógicos ao aluno.

Art. 2º É permitido o trabalho individual nos seguintes casos:

- I – Turma com número ímpar de discentes;
- II – Afastamento de um dos membros da dupla por motivo disciplinar, médico ou desistência por um dos membros;
- III – Motivo médico devidamente atestado através de laudo emitido por especialista;
- IV – Falecimento de um dos membros da dupla;

Art. 3º No caso de desacordo entre membros da dupla, e seja inviável a permanência destes, será possível o desenvolvimento do trabalho individual, condicionado a aprovação do Coordenador de Estágio e o tema principal do trabalho seja mantido por ambos, segundo o Anexo II, em que a Temática será mantida por ambos.

Art. 4º Os casos omissos a este apêndice serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

CRITÉRIOS DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO ORAL DE TCC

Art. 1º O presente anexo tem como objetivo regulamentar critérios de dispensa da entrega do trabalho de conclusão de curso (TCC), mediante a Publicação de Artigos científicos em Revistas com Qualis Superior a B5.

Art. 2º O acadêmico Portador de Diploma de Curso de Ensino Superior não poderá convalidar a disciplina de TCC, conforme versa § 3º, do Art. 3º do Regulamento de TCC.

Art. 3º O acadêmico graduando, que participa de grupos de pesquisa, ligas acadêmicas ou equipes de estudo na IES, poderá produzir um artigo científico da área, no período vigente de seu curso, o que não o dispensará da disciplina de TCC.

Art. 4º O artigo original deverá conter obrigatoriamente o(s) acadêmico(s) como primeiro(s) autor(es) e seu orientador como último autor.

Art. 5º Se o aceite do artigo científico for constatado inadequado pela PROPESQ, não será considerado como TCC (a inadequação será: não ser os primeiros autores, não conter a filiação da UnirG, faltar autores participantes, conflitos de interesse, revista com Qualificação Qualis C na área publicada, revista não técnica científica, não ser artigo científico completo).

Parágrafo Único: Para efeito de avaliação por parte da Propesq, será considerado o Qualis da Revista na área de publicação na data do protocolo para dispensa de trabalho de conclusão de curso.

Art. 6º Publicação em Revistas com Qualis C na área publicada não dispensa o acadêmico da apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 7º O TCC com formato de material inovador contendo submissão do depósito de patente ou registro do produto (marca ou software) no INPI ou órgão similar

e deverá ser entregue com o parecer do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) para avaliação da banca, caso aprovado será dispensando da apresentação oral.

Parágrafo Único: Em caso de produzir um material inovador que permita o registro ou produto com possibilidade de patente, será exigido que o acadêmico tenha participado da equipe de produção (não necessita estar como autor principal).

Art. 8º Produtos como vídeo documentários, sites, livros, planos de comunicação, programas de rádio, revista, jornais, manuais, dentre outros, não estarão dispensados da apresentação oral para banca.

Art. 9º Os casos omissos a este apêndice serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

**SOLICITAÇÃO DE PROFESSOR ORIENTADOR PARA TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Ao
Coordenador (a) de Estágios
Profº (a) _____

Prezado(a) Coordenador(a),

Eu, _____,
acadêmico(a) regularmente matriculado(a) na disciplina
_____ pretendo fazer o meu
Trabalho de Conclusão de Curso na área
_____, e, portanto, indico os
seguintes professores, em ordem de preferência, para orientação:

1ª opção: _____

2ª opção: _____

3ª opção: _____

Declaro estar ciente de que caberá a Coordenação de Estágios avaliar a pertinência entre o projeto ou TCC e a área de atuação, bem como a disponibilidade do docente escolhido.

Atenciosamente,

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20_____

Nome do aluno (a) / Assinatura

TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO

Eu, _____
professor(a) do Curso de _____, declaro aceitar o(a)
acadêmico(a) _____
como meu(minha) orientando(a), para supervisioná-lo(a) na elaboração do seu TCC.
Declaro estar ciente de que a orientação chega ao seu término apenas depois de
efetivadas as devidas correções sugeridas pela Banca de Avaliação Final.

Declaro conhecer as atribuições concernentes à atividade de orientação de
trabalhos acadêmicos, o Regulamento _____
do Curso (da habilitação _____) e as normas que
regulamentam os Trabalhos de Conclusão de Curso da IES.

Comunico à Coordenação de Estágio que foi estipulado, em comum acordo com o(a)
orientando(a), o horário de _____ às _____ horas, às _____-feiras na
sala _____ do Campus __ , para a orientação semanal do tema
sugerido.

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20____.

Professor Orientador:

E-mail:

Telefone:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO PARA ELABORAÇÃO DE T.C.C

Nome: _____

Matrícula: _____ Período: _____

Data de Nascimento: _____ Estado Civil: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço Residencial: _____

Fone: _____ Bairro: _____ CEP: _____

Outros Telefones para contato:

E-mail:

Professor Orientador: _____

Início da orientação: _____ Término da orientação: _____

Horários dos Encontros com o Professor Orientador:

Observações:

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO PARA ELABORAÇÃO DE T.C.C -
PROJETO**

Nome: _____

Matrícula: _____ Período: _____

Data de Nascimento: _____ Estado Civil: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço Residencial: _____

Fone: _____ Bairro: _____ CEP: _____

Outros Telefones para contato:

E-mail:

Professor Orientador: _____

Início da orientação: _____ Término da orientação: _____

Horários dos Encontros com o Professor Orientador:

Observações:

TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC) - Docente

Eu, _____

Matrícula Nº _____ CPF: _____,

Professor(a) do Curso de _____ da
Universidade de Gurupi UnirG, informo minha desistência em orientar o tema:

Justificativa da desistência: _____

Estou ciente que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmo que estou disposto a não receber 1 hora diversificada a partir desta data, arcando com as responsabilidades da orientação realizada até o momento.

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20__.

Orientador

Coordenação de estágio considera a solicitação:

() Deferida _____

() Indeferida _____

Coordenação de estágio



TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC - Projeto) - Docente

Eu, _____
Matrícula Nº _____ CPF _____,
Professor(a) do Curso de _____ da
Universidade de Gurupi UNIRG, informo minha desistência em orientar o tema:

Justificativa da desistência: _____

Estou ciente que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmo que estou disposto a não receber 1 hora diversificada a partir desta data, arcando com as responsabilidades da orientação realizada até o momento.

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20__.

Orientador

Coordenação de estágio considera a solicitação:
() Deferida _____
() Indeferida _____

Coordenação de estágio

TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC) – Acadêmicos

Eu, _____,
acadêmico(a) do curso de _____ da
Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº _____, CPF
_____, endereço _____

Eu, _____,
acadêmico(a) do curso de _____ da
Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº _____, CPF
_____, endereço _____

informamos nossa desistência em participar do projeto com o tema: _____

Justificativa da desistência: _____

Estamos cientes que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmamos que estamos dispostos a realizarmos outro projeto com início imediato, após destinado outro orientador pela Coordenação de Estágio.

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20____.

Acadêmico(a)

Acadêmico(a)

Coordenação de estágio considera a solicitação:

() Deferida _____

() Indeferida _____

Coordenação de estágio

TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC - Projeto) – Acadêmico

Eu, _____,
acadêmico(a) do curso de _____ da
 Universidade de Gurupi - UnirG, matrícula nº _____, CPF
 _____, endereço _____

E

Eu, _____,
acadêmico(a) do curso de _____ da
 Universidade de Gurupi - UnirG, matrícula nº _____, CPF
 _____, endereço _____

informamos nossa desistência em participar do projeto com o tema: _____

Justificativa da desistência: _____

Estamos cientes que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmamos que estamos dispostos a realizarmos outro projeto com início imediato, após destinado outro orientador pela Coordenação de Estágio.

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20____.

 Acadêmico(a)

 Acadêmico(a)

Coordenação de estágio considera a solicitação:

() Deferida _____

() Indeferida _____

 Coordenação de estágio

PLANILHA ACOMPANHAMENTO MENSAL DE ORIENTAÇÕES DE PROJETO E TCC

Professor Orientador: _____ MÊS _____ ANO _____

Orientandos: _____ Disciplina: _____

Tema: _____

DATA	ATIVIDADE	HORA INÍCIO	HORA TÉRMINO	ASSINATURA PROFESSOR	ASSINATURA ACADÊMICO

Assinatura de Professor: _____

TCC APTO/NÃO APTO PARA ENVIO À BANCA

Ao(a)

Coordenador(a) de Estágios de Psicologia

Prof.(a) _____

Declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), título _____

de autoria do(a) acadêmico(a)

matrícula _____ está

() APTO PARA APRESENTAÇÃO À BANCA

() NÃO APTO PARA APRESENTAÇÃO À BANCA

Alterações:

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20__.

Professor(a) orientador(a)

TCC - PROJETO APTO/NÃO APTO PARA ENVIO À BANCA

Ao(a)
Coordenador(a) de Estágios de Psicologia
Prof.(a) _____

Declaro para os devidos fins que o Projeto de Trabalho de Conclusão de
Curso (TCC), título _____

de autoria do(a) acadêmico(a)

matrícula _____ . está

- () APTO PARA APRESENTAÇÃO À BANCA
- () NÃO APTO PARA APRESENTAÇÃO À BANCA

Alterações:

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20__.

Professor(a) orientador(a)

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às _____ horas e _____ minutos do dia _____ do mês de _____ do ano de _____ nas dependências físicas do Campus do Curso de _____ da Universidade de Gurupi - UnirG, compareceu para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Psicólogos, o(a)(s) aluno(a)(s):

Tendo como Título do Trabalho: _____

Constituíram a Comissão Examinadora os Professores:

Professor(a) _____ (Orientador)

Professor(a) _____ (Examinador 1)

Professor(a) _____ (Examinador 2)

Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela _____ do referido trabalho. O resultado foi formalmente divulgado ao aluno e demais presentes e, Eu, na qualidade de Coordenadora de Estágios, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pela banca examinadora e pelos alunos.

 Presidente da Banca Examinadora/
 Orientador(a)

 Membro Avaliador 02

 Acadêmico(a) 1

 Membro Avaliador 01

 Acadêmico(a) 2

NOTA
 ACADÊMICO 1:

NOTA
 ACADÊMICO 2:

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20__.

TERMO DE AUTORIA DO TCC

Acadêmico(a): _____

Matrícula nº: _____

Acadêmico(a): _____

Matrícula nº: _____

Curso: _____

Professor(a) orientador(a): _____

Título do trabalho: _____

Declaro que o presente trabalho é da minha autoria e que estou ciente da definição de plágio, de acordo com o Regulamento desta IES, que prevê penalidades ao acadêmico.

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) acadêmico(a)

**TERMO DE DEPÓSITO DEFINITIVO DE TCC
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Pelo presente, eu _____
_____,
acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi - UnirG, Matrícula nº
_____, Telefone(s): _____,
E-mail(s): _____, encaminho o meu TCC
intitulado: _____

_____,
aprovado para depósito definitivo pelo(a) Professor(a) Orientador(a):
_____, como requisito
exigido para conclusão do Curso de PSICOLOGIA.

Gurupi/TO, ____ de _____ de 20__.

Acadêmico(a)

Professor(a) Orientador(a)

Coordenação de Estágio

**MODELO DE PROJETO DE PESQUISA
PLATAFORMA BRASIL**

**Modelo de projeto de pesquisa ou Estudo de caso
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

TÍTULO:
RESUMO
DESENHO:
INTRODUÇÃO
PROBLEMA
HIPÓTESE
JUSTIFICATIVA
OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL)
OBJETIVO SECUNDÁRIO (ESPECÍFICOS)
REFERENCIAL TEÓRICO
MATERIAIS E MÉTODO
LOCAL
TAMANHO DA AMOSTRA
METODOLOGIA DETALHADA
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
RISCOS
BENEFÍCIOS: Diretos e/ou indiretos
ANÁLISE DE DADOS: estatística e software utilizado
DESFECHO PRIMÁRIO
DESFECHO SECUNDÁRIO
HAVERÁ USO DE FONTES SECUNDÁRIAS DE DADOS? (PRONTUÁRIOS, DADOS DEMOGRÁFICOS, ETC. CASO HAJA DETALHAR).
DISPENSA O TCLE? SE SIM JUSTIFIQUE.

CRONOGRAMA
ORÇAMENTO
REFERÊNCIAS: siga as normas da revista modelo
ANEXOS: ex: incluir Carta TCLE ao Paciente, Roteiro de Entrevista, Questionário, Autorizações,
OBSERVAÇÃO: IMPORTANTE. Ao preencher cada item atente-se para o número máximo de caracteres, o número máximo de 4.000 caracteres. É necessário ser sucinto no que se refere à descrição dos mesmos.
FOLHA DE ROSTO: deverá ser assinada pelo orientador e coordenador(carimbo)

PROJETO DE REVISÃO DE LITERATURA (metanálise)

TÍTULO:
RESUMO
DESENHO:
INTRODUÇÃO
PROBLEMA
HIPÓTESE
JUSTIFICATIVA
OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL)
OBJETIVO SECUNDÁRIO (ESPECÍFICOS)
REFERENCIAL TEÓRICO
MATERIAIS E MÉTODO
TAMANHO DA AMOSTRA: quantos artigos avaliados, período avaliado
METODOLOGIA DETALHADA
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
BENEFÍCIOS
ANÁLISE DE DADOS
DESFECHO PRIMÁRIO
DESFECHO SECUNDÁRIO
CRONOGRAMA
ORÇAMENTO
REFERÊNCIAS: siga as normas da revista modelo

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO BIBLIOGRÁFICO

Título do Projeto de TCC:	
Acadêmico(a) 1:	
Acadêmico(a) 2:	
Orientador(a):	
Data da Banca:	Horário da Banca:
Local da Banca:	
Membro 1 (Prof. Convidado):	
Membro 2 (Prof. Disciplina):	

AVALIAÇÃO – PARTE ESCRITA (7,0)

	Descrição		Nota Parte escrita
	Capa + Folha de rosto + Sumário	0,5	
	Resumo	0,5	
	Introdução	1,0	
	Problema + Hipóteses/Questões norteadoras	0,5	
	Objetivos (primário e secundários)	0,5	
	Revisão de literatura	1,5	
	Metodologia: Critérios de inclusão + Critérios de exclusão Fontes de consulta (meios de busca) Aspectos éticos (dispensa do CEP)	1,5	
	Cronograma + Orçamento financeiro	0,5	
	Citações + Referências	0,5	
SUBTOTAL			

AVALIAÇÃO - APRESENTAÇÃO ORAL (3,0)

Critérios Avaliados	Valor	NOTA	
		Acadêmico 1	Acadêmico 2
Domínio do conteúdo	1,0		
Capacidade de arguição	1,0		
Dinâmica de apresentação do conteúdo	0,5		
Utilização adequada do tempo de apresentação	0,5		
SUBTOTAL			
TOTAL: ESCRITA + APRESENTAÇÃO ORAL			

Nome do Avaliador(a): _____
 Telefone para contato: _____

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO CAMPO

Título do Projeto de TCC:	
Acadêmico(a) 1:	
Acadêmico(a) 2:	
Orientador (a):	
Data da Banca:	Horário da Banca:
Local da Banca:	
Membro 1 (Prof. Convidado):	
Membro 2 (Prof. Disciplina):	

AVALIAÇÃO – PARTE ESCRITA (7,0)

	Descrição	Pesquisa de campo	Nota Parte escrita
	Capa + Folha de rosto + Sumário	0,25	
	Desenho da pesquisa + Resumo	0,50	
	Introdução	1,00	
	Problema + Hipóteses	0,50	
	Objetivos (primário e secundários)	0,50	
	Revisão de literatura	1,00	
Metodologi a proposta (2,0)	Critérios de inclusão + Critérios de exclusão	0,50	
	Riscos + Benefícios	0,50	
	Procedimentos metodológicos + Instrumento de coleta de dados	0,25	
	Metodologia de análise de dados	0,25	
	Tamanho da amostra	0,25	
	Data do primeiro recrutamento		
	Desfechos (primário e secundário)	0,25	
	Cronograma + Orçamento financeiro	0,25	
	Citações + Referências	0,25	
A nexos e apêndices	TCLE -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido + Termo de autorização do local de realização	0,50	
SUBTOTAL			

AVALIAÇÃO - APRESENTAÇÃO ORAL (3,0)

Critérios Avaliados	Valor	NOTA	
		Acadêmico 1	Acadêmico 2
Domínio do conteúdo	1,00		
Capacidade de arguição	1,00		
Dinâmica de apresentação do conteúdo	0,50		
Utilização adequada do tempo de apresentação	0,50		
SUBTOTAL			
TOTAL: ESCRITA + APRESENTAÇÃO ORAL			

Nome do avaliador(a): _____

Telefone para contato: _____

**TERMO DE ENTREGA DE ARTIGO PUBLICADO
EM REVISTA CIENTÍFICA NA ÁREA**

Pelo presente, eu _____

_____,
primeiro autor, acadêmico(a) da Graduação da Universidade de Gurupi – UnirG,

Matrícula nº _____, Telefone(s): _____,

E-mail(s): _____, encaminhado para a

Coordenação de Estágio o **ARTIGO CIENTÍFICO** intitulado:

Publicado na revista: _____

ISSN: _____, como TCC, requisito exigido para conclusão
do Curso de Psicologia.

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20__.

Acadêmico(a)

Acadêmico(a)

**TERMO DE ENTREGA DE ACEITE DE ARTIGO PUBLICADO
EM REVISTA CIENTÍFICA NA ÁREA**

Pelo presente, eu _____,
Matrícula nº _____, e eu, _____
_____, Matrícula nº _____, primeiros
autores, acadêmicos da Graduação da Universidade de Gurupi – UnirG,
Telefone(s): _____, E-mail(s):

_____,
encaminhamos para a Coordenação de Estágio o **ACEITE** do Artigo científico na
área intitulado:

Publicado na revista: _____

ISSN: _____, como TCC, requisito exigido para conclusão
do Curso de Psicologia.

Gurupi-TO, ____ de _____ de 20__.

Acadêmico/autor 1

Acadêmico/autor 2

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE TCC – BIBLIOGRÁFICA

TÍTULO:**ACADÊMICOS(AS):****AVALIADOR (A):**

APRESENTAÇÃO ESCRITA (7,0)	
TÍTULO (0,25)	Nota até 0,25
*Reflete o conteúdo? *As palavras e a quantidade de caracteres utilizados são apropriados?	
RESUMO (0,25)	Nota até 0,25
*O resumo é estruturado? Contém todos os itens necessários e de forma adequada as normas? Contém de 3-5 descritores da BVS e DeCS?	
ABSTRACT (0,25)	Nota até 0,25
*A tradução corresponde a gramática e tradução corretamente com a Língua utilizada?	
INTRODUÇÃO (1,50)	Nota até 1,5
*Identificou o problema e abordou sua resposta? *Realizou uma busca contextual completa do assunto? *Quais os objetivos da pesquisa?	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (1,25)	Nota até 1,25
*Qual foi o tipo de estudo utilizado? *Os meios de buscas foram suficientes e relevantes? *Quais foram os critérios de inclusão e exclusão adotados? *Foi exposto o motivo pelo qual o trabalho não passou pelo Comitê?	
DESENVOLVIMENTO (ESTUDO BIBLIOGRÁFICO) (2,0)	Nota até 2,0
*Apresentou uma breve discussão teórica sobre o assunto? *Houve coerência no estudo bibliográfico? *Foram enfatizados os principais resultados? *Foram discutidas as forças e fraquezas em relação a outros estudos, discutindo as diferenças entre os teóricos? *Quais são as perguntas não respondidas e as pesquisas futuras? *Houve discussão com diversos autores? *Demonstrou que o pesquisador está atualizado?	
CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS (0,75)	Nota até 0,75
*Responde aos objetivos? *Estão de acordo com os métodos e resultados? *Está descrito de forma clara e sucinta?	
REFERÊNCIAS (0,50)	Nota até 0,5
*Foi respeitada a norma e sua quantidade é suficiente? *Foram utilizados artigos científicos, livros de referências e/ou dados eletrônicos governamentais? *Utilizou pelo menos 50% de referências atualizadas (últimos 5 anos)?	
NORMAS DE FORMATAÇÃO (0,25)	Nota até 0,25
*Foram respeitadas as normas de formatação preconizadas pelo regulamento de TCC do curso?	
NOTA TOTAL ESCRITA	
NOTA TOTAL (APRESENTAÇÃO + ESCRITA)	

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO ORAL DE TCC

TÍTULO:

ACADÊMICO(A) 1:

ACADÊMICO(A) 2:

AVALIADOR (A):

APRESENTAÇÃO ORAL (3,0)	ACADÊMICO(A) 1	ACADÊMICO(A) 2
UTILIZAÇÃO DO TEMPO (0,50)	Nota até 0,5	Nota até 0,5
*Houve bom uso do tempo e distribuição homogênea entre os apresentadores?		
CAPACIDADE DE EXPRESSÃO ORAL E SÍNTESE (1,0)	Nota até 1,0	Nota até 1,0
*O apresentador demonstrou preparação e domínio adequado para transmitir o conhecimento adquirido? *As ideias e conteúdos fundamentais do trabalho foram apresentados de forma clara e coerente, e o tema foi apresentado de forma organizada?		
UTILIZAÇÃO DE RECURSOS (0,50)	Nota até 0,5	Nota até 0,5
*Ocorreu um bom uso dos recursos disponíveis (recursos audiovisuais etc.)?		
POSTURA (0,25)	Nota até 0,25	Nota até 0,25
*O apresentador demonstrou uma postura corporal e gestual, bem como comportamento adequado durante a apresentação?		
RESPOSTAS AOS QUESTIONAMENTOS (0,75)	Nota até 0,75	Nota até 0,75
*O apresentador respondeu com desenvoltura e domínio as questões levantadas?		
NOTA TOTAL DA APRESENTAÇÃO ORAL		
TOTAL (ESCRITA + APRESENTAÇÃO)		

Nome do Avaliador(a): _____

Tel. para contato: _____

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE TCC – CAMPO
TÍTULO:
ACADÊMICOS(AS):
AVALIADOR (A):

APRESENTAÇÃO ESCRITA (7,0)	
TÍTULO (0,25)	Nota até 0,25
*Reflete o conteúdo? *As palavras e a quantidade de caracteres utilizados são apropriados?	
RESUMO (0,25)	Nota até 0,25
*O resumo é estruturado? Contém todos os itens necessários e de forma adequada as normas? Contém de 3-5 descritores da BVS e DeCS?	
ABSTRACT (0,25)	Nota até 0,25
*A tradução corresponde a gramática e tradução corretamente com a língua utilizada?	
INTRODUÇÃO (0,50)	Nota até 0,50
*Identificou o problema e abordou sua resposta? *Realizou uma busca contextual completa do assunto? *Quais os objetivos da pesquisa?	
MÉTODOS (1,50)	Nota até 1,50
*A pesquisa contém aprovação do Comitê de Ética (número do processo ou cópia do parecer)? *Qual foi o tipo de estudo utilizado? *Identificou o local e período de realização da pesquisa? (quais os centros envolvidos?) *Qual a amostra utilizada no estudo? *Quais foram os critérios de inclusão e exclusão adotados? *Como foi realizado o recrutamento e seu consentimento informado? *Descreveu procedimento utilizado no estudo (intervenção, teste, diagnóstico ou exposição)? *Foi calculado o tamanho da amostra? *Foram apresentados os detalhes de como foi realizada a análise dos dados?	
RESULTADOS (1,50)	Nota até 1,50
*O número da amostra foi identificado? *Os dados respondem aos objetivos? *Foram apresentadas as condições basais da amostra? *Foram descritos desvios do projeto? *As variáveis são apresentadas de forma apropriada? *As tabelas, gráficos, quadros e figuras não necessários e adequados? Houve análise estatística correta?	
DISCUSSÃO (1,50)	Nota até 1,50
*Foram enfatizados os principais resultados? *Foram discutidas as limitações do estudo? *Foram discutidas as forças e fraquezas em relação a outros estudos e as diferenças entre os estudos? *Quais são as perguntas não respondidas e as pesquisas futuras? *Houve discussão com diversos autores?	
CONCLUSÕES (0,50)	Nota até 0,50
*Responde aos objetivos? *Estão de acordo com os métodos e resultados? *Está descrito de forma clara e sucinta?	
REFERÊNCIAS (0,25)	Nota até 0,25
*Foi respeitada a norma e sua quantidade é suficiente? *Foram utilizados artigos científicos, livros de referências e/ou dados eletrônicos governamentais? *Utilizou pelo menos 50% de referências atualizadas (últimos 5 anos)?	
NORMAS DE FORMATAÇÃO (0,50)	Nota até 0,50
*Foram respeitadas as normas de formatação preconizadas pelo regulamento de TCC do curso?	
NOTA TOTAL ESCRITA	
NOTA TOTAL DA APRESENTAÇÃO + ESCRITA	

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que orientei e verifiquei as alterações realizadas pelo(a) acadêmico(a) _____ e pelo(a) acadêmico(a) _____ no Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia, intitulado “ _____” apresentado no dia ____/____/_____, na Universidade de Gurupi – UnirG.

O artigo está apto para submissão à publicação em revista científica da área.

Na oportunidade

autorizo

não autorizo a submissão do artigo como autor deste artigo.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Prof.(a) _____

Orientador(a)

APÊNDICE F

REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

**REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO
DO CURSO DE PSICOLOGIA
Universidade de Gurupi – UnirG**

**TÍTULO I
DISPOSIÇÕES GERAIS**

**CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES E OBJETIVOS GERAIS**

Art. 1º O presente Regulamento corresponde a Curricularização das Atividades de Extensão do curso de Psicologia da Universidade de Gurupi – UnirG.

Art. 2º A Curricularização da Extensão consiste em incluir atividades extensionistas nos planos de disciplina do curso, com projetos cadastrados na PROECAE e cujas ações correspondam a carga horária cumprida nas disciplinas em que ocorrem. Por ações de extensão, entendem-se projetos, cursos, intervenções e atividades desenvolvidas junto à comunidade externa, vinculando práticas de ensino e extensão, bem como pesquisa.

Art. 3º Este Regulamento objetiva normatizar os procedimentos necessários para execução da curricularização da extensão no Curso de Psicologia da Universidade de Gurupi - UnirG, orientar os professores e os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) sobre os procedimentos para formalizar a carga horária em extensão no Projeto Pedagógico do Curso (PPC),

Art. 4º A implementação da extensão curricularizada atende a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, Resolução nº 7, publicada em 18 de dezembro de 2018.

Art. 5º A curricularização deve seguir os princípios, conceitos, abrangências e orientações do Regulamento de Extensão da Universidade de Gurupi.

Art. 6º O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

I - Integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;

II - Relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;

III - Atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;

IV - Indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;

V - Preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

CAPÍTULO II DAS CONDIÇÕES

Art. 7º O Curso de Psicologia terá previsto em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a forma de como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, respeitando o que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Art. 8º O curso deverá construir seu regulamento próprio de curricularização da extensão, a fim de atender as especificidades de formação profissional.

CAPÍTULO III DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 9º As atividades de curricularização da extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

§ 1º Entende-se por Programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado com atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, cabendo estar registrado institucionalmente.

§ 2º Entende-se por Projeto a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente.

§ 3º Entende-se por Cursos um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima e máxima de 15 a 350 horas, respectivamente, e critérios de avaliação definido.

§ 4º Entende-se por Oficinas um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter prático, nas modalidades presencial, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação a ser definido.

§ 5º Entende-se por Eventos a ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

§ 6º Entende-se por Prestação de Serviços o estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade.

CAPÍTULO III

DAS FORMAS DE CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 10º As formas de curricularização das atividades de extensão no curso de Psicologia são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no Plano de Ensino, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade.

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext) deverá ser especificada no PPC, cadastrada no sistema acadêmico, nas disciplinas que efetivamente desenvolverem ações de extensão devidamente cadastradas no sistema SEI, aprovadas nas instâncias devidas e deverá ser feita a equivalência da carga horária com o número de créditos.

Art. 11º As formas de curricularização das atividades de extensão no curso de Psicologia devem atender aos seguintes requisitos:

I. Definição no PPC das formas de curricularização que serão adotadas;

II. Definição no PPC dos modos de orientação e desenvolvimento da execução das atividades.

Parágrafo único – A oferta e a formação extensionistas deverão ocorrer ao longo do período de integralização do curso.

CAPÍTULO IV

DA VALIDAÇÃO DOS CRÉDITOS

Art. 12º Como forma de orientar a validação dos créditos em extensão que **não sejam referentes a atividade realizada na disciplina enquanto acadêmico matriculado**, segue as orientações específicas para as Atividades Curriculares Complementares do curso (ACC):

§ 1º O acadêmico deverá acumular horas certificado-declaradas até completar a carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso para as Atividades Curriculares Complementares;

§ 2º Para a validação das atividades de extensão definidas na ACC será considerada a carga horária constante no respectivo certificado ou declaração em que sua participação como protagonista da atividade extensionista de acordo com as regras estabelecidas pelo regulamento interno do curso para ACC;

§ 3º As certificações/declarações comprovantes da carga horária das atividades de extensão deverão ser apresentadas até o décimo semestre do curso na Coordenação de Estágios de Psicologia para fins de contabilização e validação.

Art. 13º Para as disciplinas com cargas horárias de extensão (Ext), como forma de orientar a validação dos créditos, segue as diretrizes específicas:

§ 1º Os alunos matriculados em disciplina curricularizada, cumprirão a carga horária na medida em que cursarem e obtiverem aprovação na disciplina;

§ 2º No histórico acadêmico será registrado com a denominação “Atividades Curriculares em Extensão”, contendo o número total de créditos e de horas obtidos nesta modalidade;

§ 3º A carga horária deverá ser contabilizada sob a forma de créditos cumpridos, seguindo a equivalência de 15 horas/crédito;

§ 4º A carga horária “Ext” contará como formação em extensão e será convertida em créditos para a curricularização;

§ 5º A homologação da carga horária nesta modalidade de extensão deve ser realizada pela Secretaria Acadêmica após aprovação do acadêmico na disciplina curricularizada.

Art. 14º A inclusão da extensão curricularizada no histórico escolar dos acadêmicos do curso de Psicologia da UnirG se dará por meio de uma ou mais formas previstas nesta Resolução, conforme indicação no PPC.

CAPÍTULO V

DAS ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Art.15º Como forma de orientar a implantação da curricularização da extensão segue as instruções pedagógicas e administrativas, específicas para carga horária de disciplinas como extensão (Ext):

§ 1º para a opção em ofertar carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) determina quais as disciplinas e qual carga horária entrará nessa modalidade de curricularização da extensão; é essencial que se observe que a disciplina a curricularizar tem parte da sua carga horária em contato parcial ou total com públicos externos à UnirG em atividades que atendam as diretrizes da extensão da IES;

§ 2º É possível alterar uma disciplina para conter carga horária (Ext) ou aumentar carga horária (Ext);

§ 3º É indispensável que a carga horária prática seja realizada em um programa/projeto de extensão cadastrado e ativo na PROECAE;

§ 4º O NDE deverá especificar na ementa da disciplina qual o título do projeto/ programa que será vinculado e a carga horária prática de extensão;

§ 5º O NDE atualizará nos demais campos do PPC as formas de curricularização da extensão;

§ 6º Se o objetivo da prática da disciplina for o atendimento exclusivo de estudantes/servidores da UnirG, o público não será considerado externo e não poderá acontecer a curricularização;

§ 7º Se a prática for laboratorial ou exclusivamente de exercício de procedimentos ou de conteúdos da disciplina, esta carga horária não atende à curricularização;

§ 8º Se não há programa/projetos cadastrados na PROECAE que estejam informados na ementa da disciplina, não atende à curricularização;

§ 9º A carga horária prática da disciplina deverá ser identificada com a sigla “Ext”;

§10º Podem ser vinculados a esta carga horária Ext um ou mais programas/projetos de extensão;

§11º Igualmente, o plano de ensino deverá conter o título do programa/projeto vinculado;

§ 12º Não deve haver duplicidade e sobreposição de carga horária. Assim, os Professores Regentes da disciplina (com atribuição da carga horária de ensino),

registrarão a carga horária de extensão em atividades do programa/projeto exercidas fora da disciplina;

§ 13º Os acadêmicos matriculados em disciplina curricularizada não poderão ser cadastrados como membros da equipe no programa/projeto de extensão vinculado. Só poderão ser certificados os que participarem fora da carga horária prevista no Plano de Ensino, desde que previsto pelo programa/projeto de extensão;

§ 14º O NDE encaminha para o Conselho de Curso para aprovação final.

Art. 16º Como forma de orientar a implantação das atividades curriculares de extensão (ACE) segue as instruções pedagógicas e administrativas:

§ 1º O curso definirá as áreas dos programas, projetos e ações de extensão que podem ser feitos, se podem ser em outros cursos e até em outras instituições (nacionais e estrangeiras), bem como a carga horária mínima e máxima em ACE. Estas informações devem constar no PPC e ser claramente informada aos estudantes;

§ 2º O acadêmico pode optar pela experiência que deseja ter em extensão, sendo inscrito como membro da equipe e, portanto, agente da atividade de programas, projetos e ações devidamente cadastrados. Uma vez certificado, tal como ocorre com as atividades complementares, poderá, em concordância com o calendário estabelecido pelo curso, apresentar a certificação para fazer constar a carga horária realizada em ACE;

§ 3º É possível aproveitar carga horária excedente realizada pelo aluno no programa/projeto vinculado à disciplina curricularizada se ela for além da carga horária Ext. Para tanto o coordenador do programa/projeto vinculado deverá cadastrar o estudante como membro da equipe com a carga horária excedente;

§ 4º Nas duas situações, o estudante ingressará com as certificações para a contagem da carga horária em ACC até o décimo semestre do curso;

§ 5º O NDE e o Conselho do Curso determinam qual a carga horária que poderá ser certificada pelo acadêmico, a natureza das atividades, a obrigatoriedade ou não de vínculo com o curso, e demais aspectos que caracterizam a gestão do curso;

§ 6º Nas situações do § 2º e § 3º, a carga horária que poderá ser certificada pelo acadêmico como ACC, a natureza das atividades, a obrigatoriedade ou não de vínculo com o curso, dentre outros, estão especificadas no Regulamento Geral para

as Atividades Curriculares Complementares do curso em Ensino, Pesquisa e Extensão.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.17º As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 18º O desenvolvimento de Programas, Projetos e Ações, além dos critérios dispostos neste regulamento, deverá observar outros regramentos pertinentes às suas características específicas, especialmente aqueles que envolvam recursos financeiros.

Art. 19º Os casos omissos a este Regulamento serão tratados pela coordenação do Curso de Psicologia.

Art. 20º Este regulamento entra em vigor após a aprovação em reunião do Conselho de Curso.

Art. 21º Revogam-se as disposições em contrário.

Gurupi - TO, 05 de maio de 2021.

APÊNDICE G

FORMAÇÕES REALIZADAS

2021

FORMAÇÕES REALIZADAS

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES OFERECIDAS AOS PROFESSORES EM 2019/1, 2019/2 E 2020/1, 2020/2, 2021/1:

2019/1

- OFICINA– Sala 1 O processo de Ensino-Aprendizagem e as metodologias ativas: desafios docentes e discentes Prof^a . Dra. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- OFICINA - Sala 1 Construindo teias pedagógicas operacionais a partir das metodologias ativas Prof^a. Dra. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- OFICINA– Labin 5 Plataforma SEI para professor Marllon Maia Lamounier (NTI – UnirG) Prof^a. Maria Leci de Bessa Mattos (UnirG)
- OFICINA– Labin 7 Metodologia EAD no SEI James Dean Carlos de Sousa (NTI – UnirG) Prof^a. Alessandra Gomes Duarte Lima (UnirG)
- OFICINA– Sala 5 Ferramentas interativas para sala de aula e EAD Prof. Eduardo Fernandes de Miranda (UnirG) Prof. Saulo José de Lima Júnior (UnirG)
- OFICINA– Sala 7 Aprenda a fazer e submeter um projeto no CEP Prof^a. RiseRank (UnirG) Prof. Vinicius Lopes Marinho (UnirG)
- OFICINA– Sala 7 Artigo científico, TCCs e linhas de pesquisa: do planejamento à escrita Prof^a. Rise Rank (UnirG) Prof^a. Nelita Bessa (UnirG) Prof^a. Mireia Ap. Bezerra Pereira (UnirG) Prof^a. Laís Tonello (UnirG)
- OFICINA- Sala 1 Instrumentos de avaliação da aprendizagem Prof^a. Alaíde de Miranda Santiago (DRE)
- Coordenações: Apresentar o plano de gestão do curso; Distribuir horas diversificadas (ATENDEE, ENADE, NDE, TCC; Planejamento das aulas práticas
- Coordenações: Elaborar o plano de investimento e plano de evento do curso

2019/2

- OFICINA- SALA 32 O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos e a submissão de projetos na plataforma Brasil Prof. Vinicius Lopes Marinho Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva (UnirG)
- ATENDEE - Dislexia - Profa. Karla Regina Gama Profa. Marcella Soares Carreiro Sales Profa. Fernanda Bogarim B. Chiacchio (UnirG)
- OFICINA– SALA 31 ATENDEE Paralisia Cerebral e Profa. Karla Regina Gama (UnirG)
- VÍDEO CONFERÊNCIA Auditório
- Plano de ensino como elemento ordenador do processo de ensino e aprendizagem Profa. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)

- Oficina Sala 35 Como elaborar um projeto de extensão para captar recurso Profa. Gisela Daleva Costa Guadalupe (UnirG)

2020/1

- Preceptivas do Ensino Superior no Estado do Tocantins Preceptivas do Ensino Básico no Estado do Tocantins Indicadores de Qualidade das Instituições de Ensino Superior no Brasil - Prof. Gildásio A. Mendes Filho (Consultor-Chefe da LUPA Consultoria e Treinamento)
- Perspectivas para o Ensino, Pesquisa e Extensão- Prof. Eduardo Fernandes de Miranda Profa. Rise Consolação Luata Costa Rank Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva
- Como preencher os diários no Sistema SEI: Marielem Sales Paz (UnirG) Marllos Maia Lamounir (UnirG)
- ÁREA DA SAÚDE “Indissociabilidade entre a pesquisa e extensão: como elaborar projetos de pesquisa a partir dos projetos de extensão”: Profa. Rise Consolação I. Costa Rank Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva
- ÁREA DA SAÚDE “Palestra sobre experiência nas novas metodologias ativas. Apresentação de 1 docente de cada curso de sua experiência dentro dessa abordagem de metodologias ativas e mesa redonda para discussão”.

Também foram realizadas formações a todos os professores da UnirG em 2020/2 na 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que aconteceu entre os dias 20 e 25 de outubro de 2020. A Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi é uma ação alinhada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT/MCTI. A atividade se efetiva a partir da Integração Governo – Academia – Empresas, estratégia diversificada para popularização da Ciência, em abrangência Regional. O evento gratuito é coordenado pelo Programa Inova Gurupi da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia de Gurupi, Conselho de Gestores de Instituições de Ensino Superior de Gurupi e conta com a colaboração do Governo Federal/Estadual e SEBRAE, SENAC e SENAI. Metodologicamente, a cada ano, a Semana é realizada de forma rotativa em uma das três Instituições públicas de Ensino Superior de Gurupi (Instituto Federal, Universidade Federal do Tocantins, Universidade de Gurupi-UnirG). No ano de 2020, redimensionado, pelo COVID-19, o evento foi 100% online, mas acolhido pela liderança institucional da Universidade UNIRG na 6ª edição, com o tema "Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira."

Dia Horas	Segunda-feira 25	Terça-Feira 26	Quarta-feira 27	Quinta-feira 28	Sexta-feira 29
8:00	Café da manhã	- Palestras: <u>Extensão curricularizada (Educação)</u> Dra. <u>Jussara Resende</u> e Me. <u>Eduardo Miranda</u> .	- Reunião: Linhas de pesquisa Voltadas para área da Educação Dra. <u>Jussara Resende</u> .	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
9:00	Abertura Reitoria /Presidência				
10:00	Palestra Avaliação institucional UNIRG 2020 - CPA - <u>Dr. Marcelo Baptista Dohnert</u>				
14:00 h		Organização e ação dos CINUS - Dr. <u>Fábio Pegoraro</u>	- Palestras: <u>Extensão curricularizada (Ciências sociais Aplicadas e Engenharia)</u> Me. <u>Miréia Aparecida</u>	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
19:00		- Palestras: <u>Extensão curricularizada (Saúde)</u> Me. <u>Gisela</u>	- Reunião: Linhas de pesquisa Voltadas para área da saúde Dr. <u>Robson Ruiz</u>		

Atividades On-line

Dia Horas	Segunda-feira 25	Terça-Feira 26	Quarta-feira 27	Quinta-feira 28	Sexta-feira 29
8:00		-Tipos de Pesquisa Dra. Samara - Linhas de pesquisa voltadas para Ciências sociais Aplicadas e Engenharia Dra. <u>Nelita</u>	- Tema: <u>Plataforma Brasil: Do cadastro do pesquisador a submissão de projetos</u> Me. <u>Vinicius Lopes Marinho</u> . - Oficina: <u>Revisão sistemática da literatura</u> Dr. <u>Walmirton Bezerra</u> - Oficina: <u>Ferramentas digitais para aulas on-line</u> Dr. <u>Eduardo Miranda</u>	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
14:00 h	<u>JigsawClassroom</u> [A Sala de Aula Quebra-Cabeças] Dr. <u>José Motta</u>	- Entendendo quem é o comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos e suas atribuições. Me. <u>Vinicius</u> - Oficinas para ferramentas digitais para aulas presenciais Me. <u>Eduardo Miranda</u>	- Tema: <u>As perspectivas do ensino a distância na UnirG</u> Me. <u>Eduardo Miranda</u> e Me. <u>Alessandra Duarte</u> - Tema: <u>Internacionalização</u> Me. <u>Lucivânia Barcelo</u> e equipe - Tema: <u>Revisão Sistemática de Literatura</u> Me. <u>Ramon Gomes da Silva</u>	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
21:00h	<u>Team Based Learning - TBL</u> [Aprendizagem Baseada em Times] Dr. <u>José Motta</u>	- <u>Realidade com Responsabilidade</u> Me. <u>Clifton Moraes Correia</u> - <u>As Perspectivas do ensino a distância na UnirG</u> . Me. <u>Alessandra Duarte</u>	- Uso da Biblioteca virtual-ferramentas para pesquisa de bibliografia- Base de dados Bibliotecária <u>Jéssica</u> - <u>Experiências exitosas em educação online</u> Dr. <u>Rodrigo Ventura</u>	<u>Think Pair Share</u> [Pensar, Unir e Compartilhar] Dr. <u>José Motta</u>	<u>Storytelling for Education</u> [A jornada do aluno] Dr. <u>José Motta</u>

A UnirG busca oferecer, aos seus professores, as condições técnicas para que se desenvolvam os procedimentos pedagógicos necessários para atingir os objetivos pretendidos. Assim, é condição imprescindível garantir, permanentemente, elevados

níveis de motivação do pessoal docente pela valorização de seu potencial humano, de modo que se vejam estimulados a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho almejado, considerando-se:

- compreensão da missão institucional, entendimento das políticas e estratégias, fortalecendo a imagem institucional e garantindo a adesão consciente do pessoal envolvido em todos os níveis hierárquicos;
- as qualidades dinamizadoras dos dirigentes em reconhecer o desempenho dos seus funcionários;
- o desenvolvimento de atitudes e habilidades em equipe e a transparência organizacional;
- a ampliação dos recursos de comunicação para constituir-se em ação do Plano de Carreira, de Remuneração e de Capacitação Docente que é parte integrante da política de valorização dos recursos humanos da UnirG e mecanismo de incentivo à qualificação e ao constante aperfeiçoamento do professor.

No entanto, buscar-se-á, em todas as ocasiões, contar com parcerias externas e fontes de recursos alternativas para viabilizar os empreendimentos pretendidos, seja mediante convênios com outras IES, seja com empresas, especialmente com agências governamentais de fomento à pesquisa e à pós-graduação e de organismos não governamentais, do terceiro setor, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os docentes deste curso, em conjunto com a Coordenação do curso, trabalharão de forma integrada, para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso e total responsabilidade em sua atualização. O corpo docente tem papel primordial na materialização das práticas acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, a identificação com os princípios institucionais definidos no PDI torna-se decisiva na constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica extensionista e de pesquisa que contribua para o fortalecimento da identidade institucional.

A formação dos professores será adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso do Curso de Psicologia da UnirG.

AÇÕES DE CAPACITAÇÃO 2021-2

FORMAÇÃO GERAL		
	Curso de Oratória	PRESENCIAL

COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	Curso de Redação	PRESENCIAL
INFORMÁTICA	Power point	EAD
	Excel	EAD
	Mídias Digitais	EAD
INCLUSÃO	Curso de Libras;	EAD
ÁREA DA SAÚDE	Curso de Primeiros Socorros	PRESENCIAL
	Rota de Fuga - Treinamento de abandono	PRESENCIAL
	Biossegurança e acidentes de laboratório	PRESENCIAL

FORMAÇÃO		
ÁREA	TEMA	MODALIDADE
	Workshop: A Metodologia Ativa PeerInstruction + uso do aplicativo/plataforma Socrative Quiz como ferramenta de EdTech.	PRESENCIAL
	Workshop: A Metodologia Ativa Flipped Classroom + uso dos Google Forms como link tecnológico de apoio para investigação, avaliação e análise da eficácia do método.	PRESENCIAL
	Workshop: A metodologia Project Based Learning (PBL) - Framework Moonshot Learning Innovation.	PRESENCIAL
	Workshop: Storytelling na Educação.	PRESENCIAL
EXTENSÃO	Oficina: Extensão Universitária e Produção Acadêmica: um diálogo possível.	PRESENCIAL

	Oficina: Elaboração de novos projetos de extensão na modalidade guarda-chuva.	PRESENCIAL
PESQUISA	Apresentação dos projetos nas linhas de pesquisa da instituição	PRESENCIAL

APÊNDICE H

RELATÓRIO DA ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

2021



UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG
FUNDAÇÃO UNIRG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

RELATÓRIO DA ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

GURUPI-TO
MAIO/2021

CONSIDERAÇÕES SOBRE A BIBLIOGRAFIA ANALISADA

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Psicologia da UnirG, no uso de suas atribuições regimentais, considerando o processo de reconhecimento do Curso, no qual são pleiteadas/oferecidas 50 vagas semestrais, apresenta as definições e referendo quanto ao estudo de seu acervo bibliográfico, visando analisar os títulos e periódicos sugeridos pelos docentes no tocante à adequação e compatibilidade de cada título/periódico, tanto da bibliografia básica quanto da complementar e a adequabilidade no que se refere ao número de exemplares em função das vagas solicitadas/oferecidas.

Segundo definições e referendo do referido Núcleo, o acervo bibliográfico será atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

Definiu-se a necessidade de uso de acervo bibliográfico virtual (e-books) que complementa e proporciona flexibilidade de acesso, além de atender aos quesitos de acessibilidade, pois as características atuais dos alunos tornam este item essencial à sua formação.

Os livros da bibliografia básica previstos pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estão à disposição na Biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo está informatizado e atende às necessidades do Curso no tocante às características acadêmicas e pedagógicas e também relacionadas ao quantitativo de títulos/exemplares.

Para aquisição da bibliografia apresentada no presente Projeto, relacionada ao reconhecimento do Curso, para definição do número de títulos e exemplares para bibliografia básica e complementar, o NDE instituiu como referência os valores constantes do instrumento de avaliação do INEP de 2017, optando-se por manter o quantitativo que considera atender de forma excelente a diversidade e número de exemplares por aluno, disponibilidade de acervo virtual de forma ilimitada, utilizando para tanto os quantitativos definidos descritores para Conceito 5 tanto para bibliografia básica quanto para a complementar, como a seguir descritos:

1. O acervo da bibliografia básica, com no mínimo 3 (três) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico ou virtual, estando informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES;

2. O acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico ou virtual.

A adequação da bibliografia foi referendada pelo NDE no tocante à compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada uma das disciplinas e também em relação ao número de vagas e à quantidade de exemplares por título no acervo, conforme abaixo descrito.

Em relação ao quantitativo, o Curso aplicará a seguinte proporção:

- ✓ Serão disponibilizados 3 (três) títulos para a bibliografia básica, sendo 3 (três) exemplares por título;
- ✓ Serão disponibilizados 5 (cinco) títulos para bibliografia complementar, sendo 2 exemplares por título;
- ✓ Em caso excepcional, poderá ser autorizada a disponibilização de no mínimo 2 (dois) títulos para bibliografia básica, que deverá ser disponibilizado no quantitativo de no mínimo 3 (três) exemplares por título;
- ✓ No caso de bibliografia complementar, se ocorrer a impossibilidade de atender ao quantitativo por esgotamento ou qualquer motivo justificável pelo setor responsável pela compra, o NDE poderá autorizar a aquisição de exemplar único;
- ✓ São indicados em número mínimo de 15 títulos de periódicos preferencialmente, que abranjam mais de uma área do Curso.

A Biblioteca disponibiliza no site da IES acesso livre a diversos links a banco de periódicos e livros, sendo eles: Cultura Acadêmica, Periódicos Caps, Domínio Público, Comut (Programa de Comutação Bibliográfica), Google Acadêmico, Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), Portal do Modelo de BVS: Gestão, Metodologias e Tecnologias, Scielo livros, Scielo periódicos, Lilacs, Revista Cereus e Revista Amazônia: *Science e Health*. Além disso, acervo físico tem mais de 29 mil títulos, sendo mais 67 mil exemplares, e a biblioteca digital conta com mais 7 mil títulos, a qual é constantemente atualizada.

O acervo é gerenciado de forma compartilhada: pelo NDE em termos quantitativos (exemplares e números de títulos por disciplinas) e qualitativo (quais obras/títulos comporão a bibliografia básica e a complementar) e pela Biblioteca no tocante à manutenção, ampliação do acervo (em função da usabilidade) e outros aspectos gerenciais, visando atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais requisitadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Assim, usando estas premissas após as substituições necessárias, foi feita análise da bibliografia definida pelo NDE e formulário instituído por este. A relação final encontra-se no PPC, após várias discussões, tendo sido aprovado conforme Ata NDE de 30/04/2021 e pelo Conselho de Curso, conforme Ata de 05/05/2021.

CONCLUSÕES DO NDE SOBRE A BIBLIOGRAFIA DO CURSO

Considerando o exposto, o NDE do curso de Psicologia, no uso de suas atribuições regimentais e regulamentares, apresenta e referenda o acervo para bibliografias básicas e complementares do Curso, apresentadas para o atendimento aos discentes de

forma excelente, conforme apontado pelo NDE, em reunião realizada em 05 de maio de 2020, informando ainda que:

1. O acervo físico das bibliografias básica e complementar está tombado junto ao patrimônio da Instituição e encontra-se informatizado pelo sistema de gerenciamento de bibliotecas SEI, que permite a geração de relatórios gerenciais e de controle, bem como consultas, reservas e renovações por meio virtual;
2. Os livros das referidas bibliografias de cada uma das unidades curriculares, após analisados pelo NDE conforme exposto, foram considerados como adequados às respectivas unidades e seus conteúdos, conforme descritos no PPC e encontram-se atualizados;
3. Conforme pode ser visto no presente as bibliografias básicas e complementar destinadas às disciplinas atendem excelentemente ao número de vagas oferecidas para o curso de Psicologia;
4. Os títulos virtuais podem ser acessados pelos usuários por meio de equipamentos/dispositivos conectados à rede da UnirG com servidores de acesso em *backup* de segurança duplo, servindo de forma excelente o contingenciamento de acesso;
5. Os títulos virtuais estão disponíveis em leitor próprio da biblioteca digital que é dotado de mecanismos de acessibilidade e de apoio à leitura, tais como aumento de fonte e acessibilidade por meio do uso do recurso "ler em voz alta", destinados à portadores de cegueira e/ou baixa visão;
6. Estão disponíveis ainda títulos de periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, tendo sido selecionados e aprovados em consonância entre os docentes e NDE para servirem de complementação ao Curso, representando as principais áreas de atuação profissional.
7. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, segundo o plano de gestão de acervo.

QUADRO RESUMO BIBLIOGRAFIA REFERENDADA PELO NDE

Nº. DISCIPLINAS DE TODOS OS PERÍODOS	61
Nº TOTAL DE TÍTULOS INDICADOS	472
Nº. DE TÍTULOS DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA TOTAL	216
Nº. DE TÍTULOS DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TOTAL	256
Nº. DE EXEMPLARES FÍSICOS NO ACERVO DO CURSO	1334

A Biblioteca disponibiliza recursos de pesquisa de acesso gratuito e restrito conforme citado abaixo e para facilitar o acesso aos recursos informacionais, possui

ilhas de pesquisa com terminais conectados à internet. Disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos Capes, que conta com um acervo de mais de 45 mil títulos em texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases de patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, por meio de equipamentos/dispositivos conectados à internet pelos IPs da universidade, bem como de qualquer lugar e horário com login pelo e-mail institucional.

Em conformidade com o definido em reunião realizada em 05/05/2020, foi elaborada a análise de adequação da bibliografia solicitada pelos docentes em parceria com o NDE e disponível na IES para todos os períodos do curso de Psicologia e os resultados tanto da análise da bibliografia quanto das indicações encontram-se no ementário do PPC, juntamente com as indicações de Referências Básicas e Complementares.

O NDE, a partir destas características, se responsabilizará pela solicitação das atualizações do acervo do Curso.

Gurupi, maio de 2021.

NDE CURSO DE PSICOLOGIA

- 1- Prof^a. Ma. Larissa Queiroz A. de Aquino (Coordenadora de curso)
- 2- Prof^a. Dra. Ellen Fernanda Klinger (Coordenação de Estágio)
- 3- Prof^o. Me. Wirley Quaresma da Cunha
- 4- Prof^a. Ma. Fernanda Bogarin Borin Chiachio
- 5- Prof^o. Me. Paulo Henrique Costa Matos
- 6- Prof^a. Ma. Tânia Maria Lago

APÊNDICE I

**ORIENTAÇÕES PARA O
RETORNO ÀS ATIVIDADES
NO SEPSI**

2021



ORIENTAÇÕES PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES NO SEPSI

Coordenação de Estágios de
Psicologia

Serviço Escola de Psicologia

1) Higienizar as mãos antes de adentrar no SEPSI. Assista o vídeo do modo correto de higienização no link: <https://youtu.be/jS88eiufghc>
Pia ou álcool gel 70 estarão disponíveis na entrada do local.

2) É **obrigatório o uso de máscaras**. Se for utilizar máscara artesanal, a higienização da mesma é de responsabilidade do estagiário. Link com vídeo sobre uso correto de máscaras de tecido: https://youtu.be/wv36bLE_EuY
A troca deve ser efetuada a cada 2 horas ou menos se sujar ou molhar.

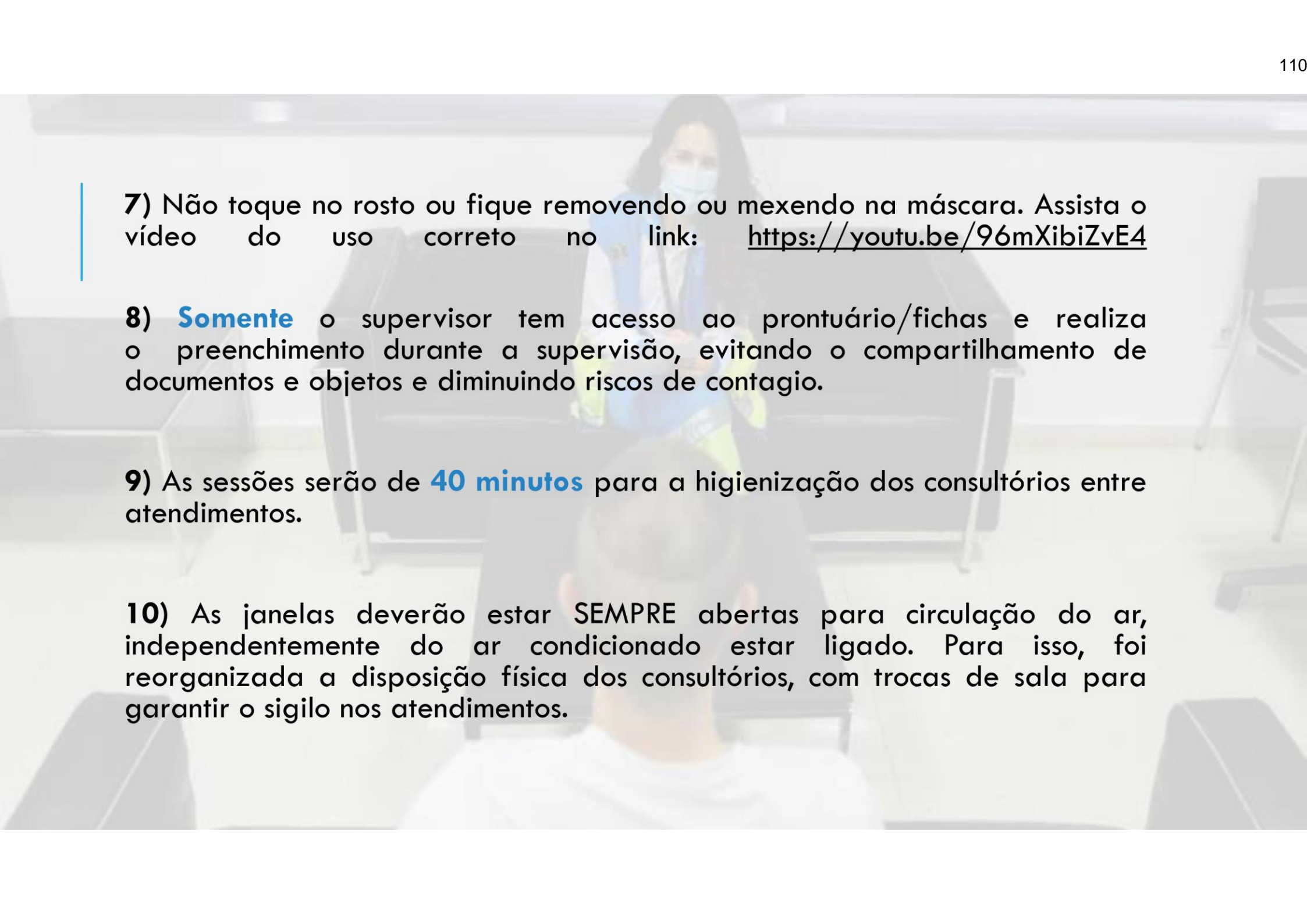
3) Obrigatório o uso de sapato sem saltos e fechado.

4) É recomendado o uso dos cabelos presos (no caso de cabelo longo) e **vedado** o uso de acessórios como anéis (exceto aliança), relógios, brincos, colares e similares. Também, recomenda-se não manter unhas longas para facilitar a higienização.

5) Alimentação **NÃO** é permitida nas dependências do SEPSI.

6) Na entrada do SEPSI teremos servidor capacitado e responsável por aferir a temperatura de **TODOS** que forem frequentar o local e prestar orientações com relação aos cuidados para evitar contaminação. Em caso de estado febril ou febre (a partir de 37 graus) a pessoa **não poderá adentrar** na clínica e será orientada a buscar atendimento em unidade de saúde.



- 
- 7) Não toque no rosto ou fique removendo ou mexendo na máscara. Assista o vídeo do uso correto no link: <https://youtu.be/96mXibiZvE4>
- 8) **Somente** o supervisor tem acesso ao prontuário/fichas e realiza o preenchimento durante a supervisão, evitando o compartilhamento de documentos e objetos e diminuindo riscos de contágio.
- 9) As sessões serão de **40 minutos** para a higienização dos consultórios entre atendimentos.
- 10) As janelas deverão estar **SEMPRE** abertas para circulação do ar, independentemente do ar condicionado estar ligado. Para isso, foi reorganizada a disposição física dos consultórios, com trocas de sala para garantir o sigilo nos atendimentos.

11) Após cada atendimento mesa, maçanetas e demais superfícies deverão ser higienizadas com solução hipoclorídrica.



12) Ao tocar objetos ou superfícies higienizar as mãos lavando com água corrente e sabão ou uso de álcool gel 70.

13) Os agendamentos dos atendimentos deverão ser efetuados pela secretaria do SEPSI, a fim de evitar o compartilhamento do aparelho telefônico.

14) atendimentos Infantil e Psicodiagnóstico **somente com luvas.**

15) Nos consultórios de atendimento infantil foram separados brinquedos cuja higienização seja mais fácil (retirada de bonecas de pano e pelúcias). Busquem combinar com as crianças a escolha de alguns brinquedos (evitar que toquem em todos) e depois de utilizados coloquem os mesmos em um cesto que fica na sala, para a posterior higienização.

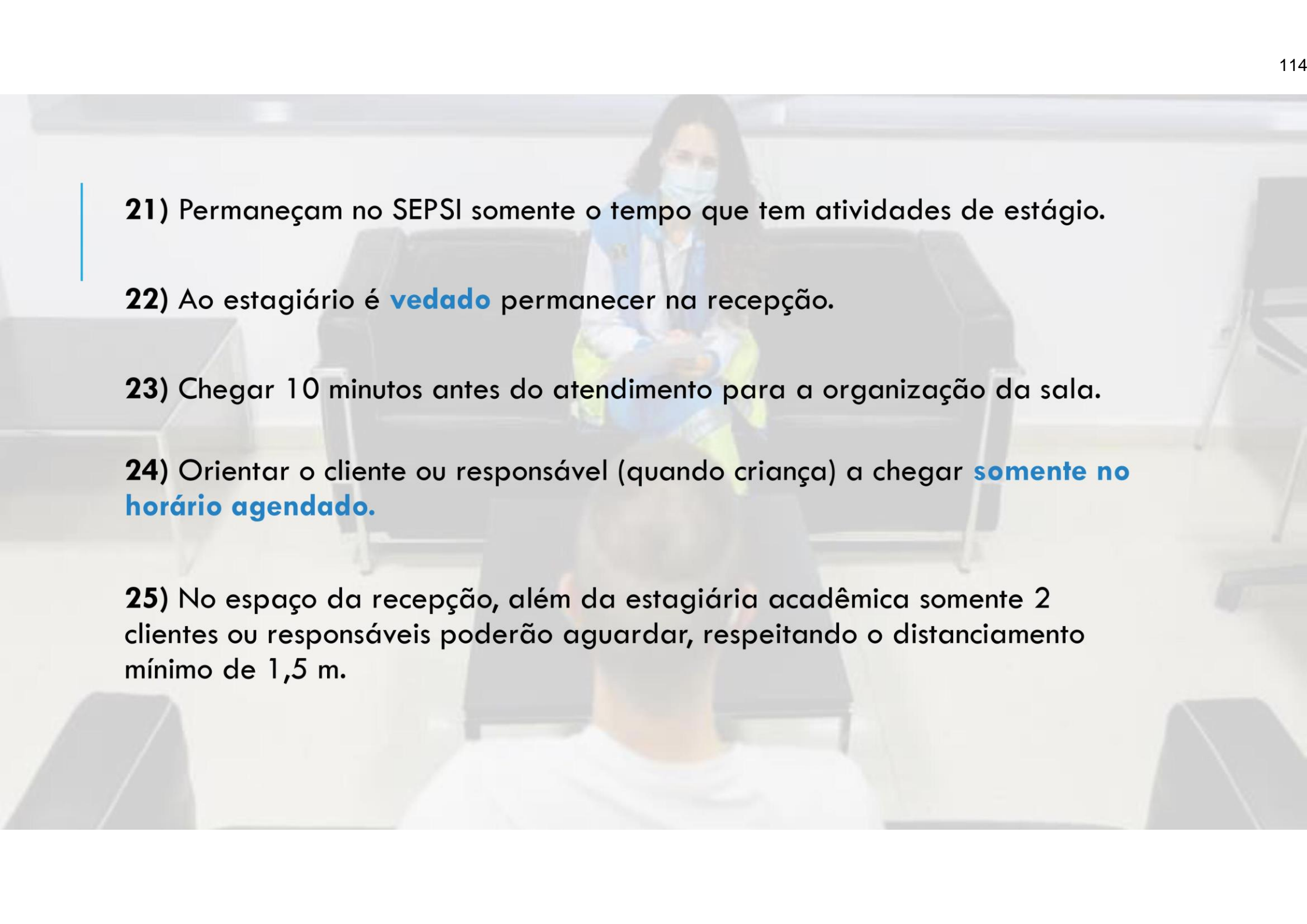
16) Após o atendimento, fazer o **descarte das luvas em lixeira para este fim**, alojada na parte externa do SEPSI (corredor) ao lado da entrada. Link com instruções para colocar e retirar/descartar as luvas: <https://youtu.be/lnxV8eYy3Q>

17) TODAS as salas estão equipadas com álcool gel 70, papel toalha, borrifador com solução hipoclorídrica e caixa de lenço.

18) Máscaras descartáveis e luvas serão fornecidas aos estagiários e supervisores na secretaria do SEPSI.

19) Somente serão atendidos clientes que estiverem usando com máscara.

20) Não deve ocorrer contato físico entre estagiários e clientes, supervisores, entre estagiários e servidores. **MANTENHAM O DISTANCIAMENTO FÍSICO DE 1,5 METROS.**

- 
- 21)** Permaneçam no SEPSI somente o tempo que tem atividades de estágio.
- 22)** Ao estagiário é **vedado** permanecer na recepção.
- 23)** Chegar 10 minutos antes do atendimento para a organização da sala.
- 24)** Orientar o cliente ou responsável (quando criança) a chegar **somente no horário agendado**.
- 25)** No espaço da recepção, além da estagiária acadêmica somente 2 clientes ou responsáveis poderão aguardar, respeitando o distanciamento mínimo de 1,5 m.

26) Pré-cadastro de novos clientes poderá ser efetuado por telefone (63) 3612-7717 ou Whatsapp (do SEPSI).

27) As triagens preferencialmente acontecerão com horário agendado.

28) As **supervisões** acontecerão nas salas 206b e 207b do campus 2 que dispõem de espaço amplo e na sala de supervisão do SEPSI. Durante a supervisão é permitido nas salas 2 ou 3 estagiários, além do supervisor, mantendo o distanciamento mínimo de 1,5 metros e as janelas abertas.

29) Em **caso de suspeita de COVID 19 ou febre**, o estagiário deverá comunicar a coordenação de estágio e as atividades ficam suspensas até o diagnóstico.

30) Os clientes deverão ser orientados que em caso de **suspeita de COVID 19** deverão entrar em contato com o SEPSI e não comparecer ao atendimento.

31) TODOS os estagiários e supervisores deverão participar de capacitação oferecida pela UnirG sobre o correto uso de EPIs e cuidados para não se contaminar.

Obs.: além do uso de EPIs, os estagiários que estão em campos externos deverão seguir as normas desses locais, onde alguns exigem EPIs específicos, por exemplo..

Contamos com a compreensão e colaboração de todos.

Coordenação de Estágios de Psicologia



(63) 3612-7717
sepsi@unirg.edu.br